FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 102

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ANO NOVO, VIDA VELHA

Quando nos despedimos de um ano, desejamos naturalmente que o ano seguinte nos traga menos dissabores e mais alegrias do que aquele que dentro em pouco nos vai deixar. Infelizmente, os nossos desejos nem sempre são satisfeitos. Pode dizer-se, mesmo, que há uma tendência natural para os males se agravarem, sobretudo se são crónicos, para a vida se tornar mais sombria, para as esperanças que alimentamos ao começar um novo ano se pulverizarem como a espuma do mar quando as ondas beijam a praia. Os anos sucedem-se e as ilusões renovam-se, é certo, mas à medida que o tempo passa e as mesmas nuvens ensombram os mesmos horizontes há motivo para descrer de tudo aquilo em que nos querem fazer acreditar: a liberdade, a justiça, o amor, a toleran-

(Continua na 3.ª página)

Limiar de 1965 — Caminhada de esperança

HOJE

48

PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA

e

BALANÇOS DE 1964

(Suplementos incorporados no número de hoje)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa»

Começam hoje as celebrações do quarto centenário da cidade do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 31. — (F. P.). — O marechal Castelo Branco aceitou o convite do governador Carlos Lacerda para presidir, hoje, ás cerimónias inaugurais das comemorações do quarto centenário da fundação do Rio de Janeiro.

O presidente dirigirá uma mensagem a todos os cariocas, na fortaleza de S. João, á entrada da baía da Guanabara, precisamente no local onde, em 21 de Janeiro de 1564, o representante do rei de Portugal ergueu a primeira cruz da nova cidade.

O Papa accionará do Vaticano o mecanismo electrónico que iluminará o monumental Cristo do Corcovado.

DECLARAÇÕES DO PROF. GLASTONE CHAVES DE MELLO

RIO DE JANEIRO, 31. — (A. N. I.). — Chegou ontem ao Rio de Janeiro o prof. Glastone Chaves de Mello, que serviu durante dois anos como adido cultural junto da Embaixada brasileira em Lisboa.

Conversando com os jornalistas, o prof. Chaves de Mello disse que existe grande interesse entre os portugueses, especialmente da classe média, em virem assistir aos festejos do quarto centenário da fundação do Rio de Janeiro.

Quanto ao intercambio cultural entre o Brasil e Portugal, Chaves de Mello admite que o próximo ano conhecerá um maior dinamismo neste sector. Disse ainda que os portugueses continuam a ver no Brasil o eterno «Eldorado».

HERANÇA DE UM BILIÃO DE CRUZEIROS DEIXADA POR UM PORTUGUÊS

BELO HORIZONTE, 31. — (A. N. I.). — Uma herança, que em moeda brasileira está calculada em um bilião de cruzeiros, distribuída por imóveis em Lisboa, Coimbra, Tábua e Rio de Janeiro, foi deixada por António Ribeiro de Melo, recentemente falecido em Tábua, distrito de Coimbra, a seus quatro sobrinhos — Valter, Iled Alves, Nelson e Isilda Ribeiro de Melo.

António Ribeiro de Melo, que era natural de Póvoa de Midões, e solteiro, deixou, ainda, a sua residência em Portugal e uma pensão vitalícia de 200 escudos mensais a cada um dos seus empregados domésticos.

A SITUAÇÃO DE GOULART

MONTEVIDEU, 31. — (A. N. I.). — O antigo presidente do Brasil, João Goulart, teve, ontem, uma entrevista com o ministro do Interior, Adolfo Tejera.

A saída do Ministério do Interior,

(Continua na 23.ª página)

Os E. U. A. projectam lançar em 1965 quatro veículos em direcção à Lua

WASHINGTON, 31 — (F. P.) — A N. A. S. A. lançará, no princípio do próximo ano, dois veículos «Ranger» cada um de 360 quilos de peso, oitavo e nono da série, que tirarão mais de oito mil fotografias das regiões lunares susceptíveis de ser exploradas pelos primeiros astronautas americanos e que se situarão, provàvelmente, na parte central da Lua.

No decorrer do segundo semestre de 1965, a N. A. S. A. lançará dois veículos lunares providos de TV, os «Surveyor», de um peso quase quadruplo do dos «Ranger».

Os dois «Surveyor» pousarão na superfície da Lua sobre três pés amortecedores de quase dois metros de comprimento. A N. A. S. A. espera que esses dois laboratórios permitirão solucionar uma das principais incógnitas do seu programa lunar: o solo desse astro permite ou não a aterragem e descolagem de uma cabina com equipagem humana?

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Promessa americana

Peritos franceses e americanos vão estudar a maneira de coordenar a estratégia nuclear dos dois países, quanto aos objectivos a atingir com o uso de armas atómicas. Para os militares americanos os alvos do território soviético são as instalações militares e, sobretudo, locais onde haja mísseis. Para o general de Gaulle a concepção das represálias maciças sobre os centros populacionais apresentados há dez anos pelo secretário de Estado, Foster Dulles, continua a ser válida. Esta divergência oculta o antagonismo de planos opostos. Os americanos encaram o recurso á arma atómica em ultima instancia, depois de escaramuças com armas convencionais. De Gaulle entende quo o uso das armas nucleares é a primeira e ultima fase de uma guerra futura.

Há implicita nas conversações franco-americanas previstas, uma promessa avalizada pelo abandono do projecto da F. N. M. Dizem elas respeito a um aspecto da estatégia da NATO e das potências nucleares que fazem parte deste organismo. Mas nada permite concluir que os americanos estejam dispostos a pôr de parte a base da sua politica de coexistência com a União Soviética, que é o tratado de Moscovo. Entre a necessidade de evitar a proliferação das armas nucleares e a manutenção da NATO, optaram eles sempre pela primeira. A concessão aos franceses não pode interpretar-se como intenção de a pôr de parte, pois se assim fosse caminhariamos depressa para a denuncia daquele pacto e para o fim da coexistência Leste-Oeste.

PIERRE BRISSON

Morreu Pierre Brisson director do jornal parisiense «Le Figaro»

PARIS, 31. — (F. P.). — Faleceu a noite passada o escritor e jornalista Pierre Brisson, que dirigia o grande quotidiano «Le Figaro». Há quinze dias que se encontrava doente, numa clínica desta capital.

Pierre Brisson, que contava 68 anos de idade, fez uma vida de intensa actividade literária, num ambiente de largas tradições no domínio da cultura e da divulgação dos temas de letras e outros, nomeadamente do Teatro. Neto do jornalista político Jules Brisson e filho de Adolphe Brisson e de Yvonne Sarcey, por sua vez filha do

(Continua na 28.ª página)

A previsão das receitas ordinárias no Orçamento Geral do Estado para 1965 ultrapassa, pela primeira vez, os 11 milhões de contos

Em cumprimento das determinações constitucionais, e com a tradicional pontualidade, o Ministério das Finanças acaba de trazer a público o Orçamento Geral do Estado para 1965. Constituindo este Orçamento o primeiro a executar na vigência do Plano Trienal de Fomento que vai assinalar a continuidade do desenvolvimento económico e social do País, pode ajuizar-se mais amplamente da sua importancia como testemunho da capacidade da administração publica para lhe dar cumprimento. Como aspectos mais destacados da previsão agora apre-

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AS FORÇAS ARMADAS

No limiar do novo ano, o sr. ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araújo, dirigiu a todas as Forças Armadas Portuguesas a seguinte saudação: «No limiar do novo ano, o ministro da Defesa Nacional saúda as Forças Armadas, manifestando-lhes o seu profundo respeito e gratidão. O seu pensamento vai sobretudo para os que nas províncias ultramarinas, sem distinção de credo, raça ou cor, vêm assegurando com esforço e determinação inabaláveis a integridade do País e a segurança e promoção espiritual, social e económica das populações. A todos eles — aos que deram testemunho com o próprio sangue da sua fidelidade á Pátria e aos que por ela se estão sacrificando num ideal de paz, justiça e prosperidade que a unidade do povo português e a bravura dos seus soldados hão-de realizar e o mundo civilizado reconhecer — o ministro rende a maior e a mais grata homenagem.»

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na sede da Sociedade de Língua Portuguesa realizou-se, a noite passada, a assembleia geral dessa instituição. Assuntos: eleição dos corpos gerentes e aprovação do orçamento para 1965. O orçamento anda por 500 contos. Para os corpos gerentes foram eleitos: Assembleia geral — Dr. Carlos Alberto Lopes Moreira, dr. Américo Cortês Pinto, Aníbal Augusto da Silva Ramalho e Carlos Lopes Ventura. Direcção — Prof. dr. Hernani Cidade, dr. Paulo Gustavo Caratão Soromenho, dr. Fernando Venancio Peixoto da Fonseca, Luís Coelho Cabanita, dr. José Neves Henriques, dr. Eduardo Tomé de Andrade, eng. António dos Santos Furtado. Conselho fiscal — Prof. José da Cruz Filipe, Jorge Rebelo, dr. Francisco Alves da Costa.

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram, no Palácio de Belém, a inscrever-se, no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. embaixador dr. Teotónio Pereira, prof. Toscano Rico, dr. Edward Harrington «mayor» de Nova Bedford, e esposa; Fernando P. Cruz, e comendador Afonso Alberto Salgado, presidente do conselho da comunidade portuguesa do Estado de São Paulo (Brasil).

A ÚLTIMA VIAGEM

Viajava, ontem á noite, no comboio de Sintra para o Rossio, a sr.ª D. Maria da Conceição Reis, de 56 anos. Em dada altura sentiu-se mal e o mal agravou se logo bastante, sendo socorrida pelos passageiros, que a seu lado viajavam. Depois foi ainda transportada ao Hospital de S. José, mas quando lá chegou tinha morrido. O corpo transitou depois para o Instituto de Medicina Legal.

Outros doentes foram também levados ao mesmo hospital. Dois deles, que se tinham sentido mal subitamente em suas casas, também lá chegaram mortos. São os srs. Augusto Martins Leitão, de 76 anos, morador na Rua da Fé, 33, 3.º, dir., e José Antunes Correia, de 73 anos, morador em Moscavide. Os corpos também foram para o Instituto de Medicina Legal.

INCÊNDIO NA FÁBRICA

Na fábrica de serração da Companhia Portuguesa de Madeiras, em Santa Comba-Dão, Gare, manifestou-se incêndio. Dado o alarme, já passava da meia-noite, logo os bombeiros da vila se lançaram ao ataque ás chamas. Compareceram também os bombeiros de Mortágua, de Canas de Senhorim, Tondela, Tábua e Viseu. Só por volta das 2 horas da madrugada, o incêndio foi dado por extinto. Os prejuízos foram grandes, tendo sido afectadas, sobretudo, a casa das máquinas, os escritórios e o refeitório do pessoal.

A morte súbita do perito contabilista e conhecido industrial Xavier Antunes foi muito sentida

Francisco Xavier Antunes

Homem de trabalho, com invulgares capacidades, largo espírito de iniciativa, activo e dinamico, impondo uma vigorosa personalidade, Francisco Xavier Antunes, perito contabilista e industrial, morreu no ambiente das suas actividades quotidianas, ás quais dedicava, por assim dizer, o melhor da sua existência. E sucumbiu, fulminado por crise cardíaca, quando, ontem, á noite, na importante empresa da qual era administrador — a Fábrica de Chocolates Regina — se entregava, com o seu espírito generoso e compreensivo, aos preparativos da festa, que hoje ali decorreria e durante a qual seriam entregues prémios e outras significativas distinções ao pessoal, sempre merecedor do seu apreço afectivo. Xavier Antunes, que se fez por si próprio, pelo seu esforço, numa persistência constante e sem desanimos, estimava quantos trabalhavam sob a sua direcção, apreciando as qualidades de cada um, dando provas de apreço e estímulos que todos envolviam, pois a todos considerava seus colaboradores. Assim se revelava, a par de outras qualidades e dos reconhecidos méritos, uma das facetas do carácter deste homem, franco, generoso, transbordante de simpatia, que logo conquistava amizades e era respeitado e distinguido pelo exemplo da sua vida de trabalho, pelas suas raras qualidades, pela nobreza de atitudes na linha do seu idealismo, a definir as preocupações e os anseios de um espírito esclarecido, rasgadamente liberal e fiel aos princípios de justiça e equidade, com larga tolerancia e independência.

Inteligente, culto, viajado, os problemas económicos e industriais e, particularmente, os que directamente respeitam a contabilidade mereciam-lhe constante e ponderado estudo. São valiosos os seus trabalhos, em grande parte publicados em jornais e revistas, também do

(Continua na 12.ª página)

A exposição de pintura «O Natal visto pelas crianças» estará patente amanhã na Feira Internacional de Lisboa

Encerra-se no domingo a exposição dos trabalhos este ano apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças», que desde o dia 23 está patente na Feira Internacional de Lisboa.

Diáriamente, das 15 ás 19 horas, têm acorrido ao pavilhão da Junqueira, desde que ali está patente o certame de arte infantil do «Diário de Lisboa», centenas de pessoas, quer as próprias crianças expositoras, quer os seus encarregados de educação e pessoas que se interessam por problemas de educação pela arte.

Amanhã, dia de Ano Novo, mantém-se o horário estabelecido para as visitas.

Este ano, pela primeira vez, a nossa exposição foi objecto de demorada atenção, por parte de produtores cinematográficos. Foi assim que, ontem, os espectadores dos cinemas Império e Roma tiveram oportunidade de ver uma extensa e magnífica reportagem a cores, incluída no documentário de actualidades «Visor», realizado por Produções Cinematográficas Perdigão Queiroga. Mostrando, em imagens de elevado sentido técnico e artístico, grande quantidade das obras expostas no pavilhão da F. I. L., aquela reportagem colorida transforma-se num valioso repositório da iniciativa do «Diário de Lisboa», ao mesmo tempo que leva aos espectadores uma mensagem de rara beleza e elevado sentido educativo.

Esse documentário, antes de começar a sua carreira pela província, ilhas adiacentes e ultramar, onde será mostrado a cerca de um milhão de espectadores, começa hoje a ser exibido, também por oito dias, nos cinemas S. Jorge e Tivoli.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÁS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS CORTINADOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA CONSTRUÇÃO CIVIL

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

Flaga PICCOLO-B

GÁS FLAGA

telefs: 537368 • 537374 • 537382

O MATERIAL

para a nova estação telefónica interurbana automática

Um decreto hoje publicado autoriza a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones a celebrar contrato com as firmas Automática Eléctrica Portuguesa e Standard Eléctrica, para o fornecimento e montagem do material para a estação telefónica interurbana automática de Lisboa, pela importância de 8 911 038$00, a qual será onerada com os encargos de capital provenientes do escalonamento dos pagamentos.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

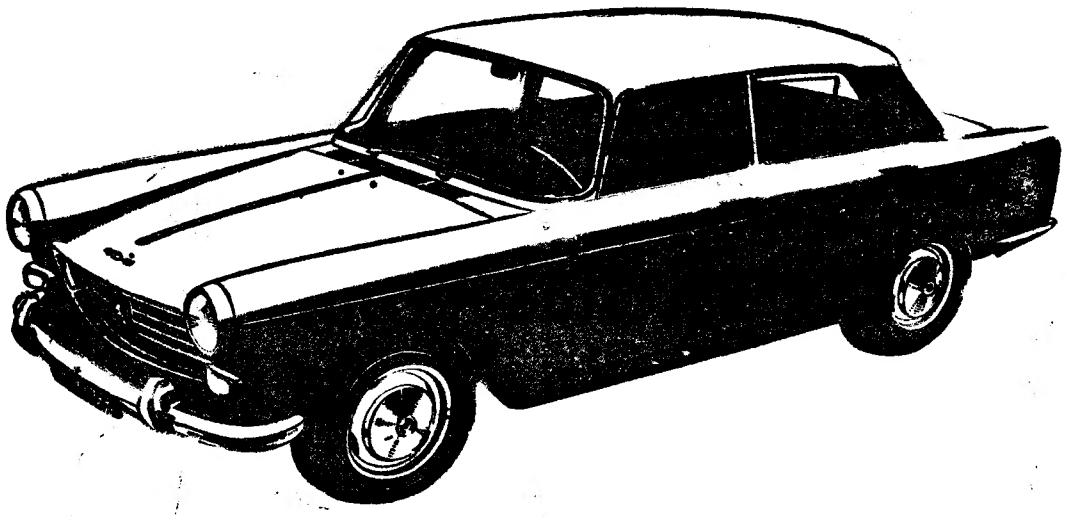
consulte as melhores casas da especialidade

BRANDY BARROS

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

UM CARRO DA MAIS ALTA QUALIDADE

404 PEUGEOT



MOCAR, LDA. Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

Ora, diga-nos...

— Foi bom ou mau, para si o ano bissexto que termina?

● *Rossio. Águas nas duas fontes. Trânsito. Um automóvel quase atropela uma senhora... De repente, encontramo-nos frente a frente com o senhor...*

— ...Baltasar da Silva!

— Muito prazer! O ano que agora finda, bissexto e tudo o mais, mas com chamadas telefónicas ainda a cinco tostões foi bom para si?

— Não foi mau. Assim, assim... Vamos lá a ver o que entra logo á meia-noite!

— Felicidades!

— Igualmente!

— Obrigado!

● *Praça de Londres sob um céu cinzento. Prédios altos, elegantes. Uns ciprestes á esquerda, uma igreja ao fundo, um café de porta giratória a meio do passeio o largo. Passadeiras brancas traçadas no asfalto. Gente que passa, automobilistas que arrumam os veículos...! Ora vamos falar, então, com esse senhor que aí vem!*

— Bom dia!

— Bom dia!

— Então que há?

— Logo termina um ano bissexto. Foi bom para si?

— Não foi mau. Melhor, até, do que o anterior.

— Nenhum aborrecimento?

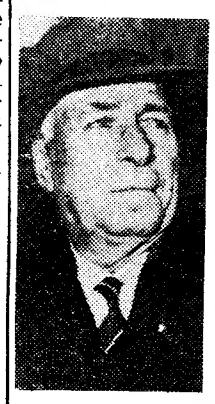
— Nos primeiros meses, andei um pouco doente. Depois melhorei...

— E no campo profissional?

— Sou delegado de vendas. O trabalho rendeu, ganhei uns dinheiros...

— Assim continue. Chama-se...?

— José Ferreirinha Marques.



● *Sapador bombeiro reformado o sr. António Alves Martins, ali nos Restauradores, á espera de atravessar para a estação do Rossio, diz-nos:*

— Em parte foi bom. Em parte foi mau. Houve aquele incêndio. Enfim — nem tudo é um mar de rosas. Vive-se, que essa é que é a lei... Algumas boas recordações, certa tristeza. Haja, no entanto, esperança! E, sobretudo, continuo com a impressão que o ano bissexto não traz azar.

Festas de fim de ano

Ao numero das colectividades que organizam esta noite festas para assinalar a passagem do ano, dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, há a acrescentar mais as seguintes: Casa do Algarve, Clube Desportivo de Arroios, Liberdade Atlético Clube, Casa dos Estudantes do Império e Casa dos Tabuenses.

ANO NOVO, VIDA VELHA

(Continuação da 1.ª página)

cia, a fraternidade humana e a bondade divina.

A Natureza oferece-nos, com os inevitáveis cataclismos que nenhum poder humano conseguiu ainda evitar, mau grado o avanço da Técnica e os progressos surpreendentes da Ciência, os mesmos fenómenos periódicos: as cheias catastróficas no Inverno, as estiagens prolongadas no Verão, os ventos ciclónicos que acompanham as monções e, sem carácter de periodicidade, os tremores de terra que sacodem a crosta do planeta e semeiam o pavor e a morte onde se fazem sentir. A vida dos povos, como a vida dos indivíduos, está sujeita a contingências idênticas. Podem os homens, na sua luta porfiada pela conquista do espaço, tentar atingir astros que há triliões de anos guardam avaramente os seus segredos. É possível que um dia cheguem à Lua ou passem triunfalmente por entre os anéis de Saturno embandeirados em arco. Mas não há poderes humanos que consigam, por enquanto, evitar que as dores da Humanidade tenham fim, que as condições de vida se agravem, que os impostos aumentem, que os inocentes sofram as penas de um crime que não cometeram e os culpados sejam absolvidos.

Vastas regiões do Globo, onde não chegaram ainda os benefícios da civilização e do progresso, continuam à espera do auxílio que há-de proporcionar uma vida mais feliz aos seus habitantes. Não abrandaram, e tendem a agravar-se, as convulsões políticas e sociais que perturbam uma boa parte do planeta. O Mundo atravessa uma hora de dúvidas e de incertezas. Os Estados vêem-se a braços com problemas que ultrapassam a capacidade dos governantes. A incompetência e a mediocridade triunfam. A intolerância e a violência fazem sentir o peso da sua mão de ferro. Os famintos continuam a pedir pão. Os deserdados continuam a clamar por justiça. Algumas vezes se reconhece o erro, mas poucas se procura corrigir. Os interesses criados formam a barreira intransponível que se opõe a todas as formas de evolução. O comodismo por um lado, a teimosia e a incompreensão por outro, fornecem os materiais para o muro da indiferença que impede o acesso das populações menos progressivas às conquistas da civilização e das mais oprimidas ao usufruto das liberdades cívicas.

Mau grado as esperanças que depositamos sempre no ano que começa, em vez da vida nova que nos promete, temos razões para supor que é o prolongamento indefinido da vida velha que nos espera. Para desmentir ou confirmar este asserto, menos optimista do que os nossos leitores desejariam, não precisamos de viver mais de doze meses. O que não nos impede de formular os nossos votos para que o ano de 1965 seja um pouco mais generoso e menos conturbado do que aquele que à meia-noite de hoje se vai despedir de nós, por entre o clamor das multidões ululantes ou no recolhimento pacífico dos lares onde se cultivam as virtudes cristãs.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunicamos aos nossos Consumidores que os escritórios desta Sociedade se encontram encerrados Sábado dia 2 de Janeiro.

Flaga PICCOLO-BUTANO **AQUECIMENTO FLAGA**

QUE AS NOSSAS CAIXAS

POSSAM PAGAR MUITOS

DESTES CHEQUES DURANTE 1965

BPM

FELIZ ANO NOVO! SÃO OS VOTOS DE

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Encara-se a hipótese de a comédia «Mary-Mary» passar a representar-se no Teatro Monumental, á tarde, quando o Avenida passar para a companhia do Nacional.*
- *A protagonista da peça «O Motim» é Lurdes Norberto. A peça, que assinala o reaparecimento da companhia do D. Maria II, tem mais de trinta intérpretes e figurantes e é da autoria de Miguel Leitão. Os ensaios estão a ser dirigidos por Pedro Lemos.*
- *A farsa «Paris-Hotel», que deve subir á cena do Monumental em dia de Reis, é desempenhada por Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Irene Cruz, João Lourenço, Nicolau Breyner, Luís Horta, Alina Vaz, Maria Candal, Henrique Viana, Alda Pinto, Lyne Mota, Lia Gama, Delfina Cruz, António Marques e José Morgado.*

NO TRINDADE

Um sarau no sábado dedicado ao Teatro Espanhol

No Teatro da Trindade efectua-se no sábado, por iniciativa da Companhia Nacional de Teatro, um sarau dedicado ao Teatro Espanhol, a propósito da representação da peça de Leandro Fernandes Moratin «O Barão».

No átrio daquela casa de espectáculos estará patente ao publico uma exposição de livros sobre Teatro espanhol, organizada pelo professor e bibliotecário do Instituto Espanhol em Lisboa, D. Alfonso Lasso de La Vega. Antes de se iniciar a representação de «O Barão», em que Alvaro Benamor é o protagonista, aquele intelectual do país vizinho proferirá algumas palavras explicativas da exposição e lerá um estudo sobre Moratin, da autoria do catedrático D. Marcial José Bayo.

A noite de sábado próximo, dia 2 de Janeiro, será pois especialmente assinalada no Teatro da Trindade pela Companhia Nacional, que continua assim a sua acção eminentemente cultural.

Ao espectáculo, além de outras individualidades, assistirá o sr. embaixador da Espanha em Lisboa, D. José Ibañez Martin.

NO MONUMENTAL

Grande e sensacional «Réveillon» com baile até de madrugada e a comédia «A rapariga do Apartamento», com Laura Alves

Vasco Morgado apresenta hoje o habitual e tradicional «réveillon» no Teatro Monumental. Mais uma vez as magníficas salas desta casa de espectáculos vão servir de cenário deslumbrante de mais uma passagem de ano. O publico das duas sessões — 20 e 30 e 23 e 30 — irá dançar até de madrugada ao som dos magníficos conjuntos «Thilo's Combo» e «Meia-Noite». Na primeira parte de qualquer das sessões apresenta-se a comédia de grande êxito «A Rapariga do Apartamento», com Laura Alves, Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira. Bilhetes á venda para os dois espectáculos. Adultos.

NO CAPITÓLIO

Termina no domingo a revista «Na Brasa !» que se manteve quatro meses em cena

Quatro meses após a sua estreia, sai do cartaz a famosa revista moderna e popular «Na Brasa!», espectáculo de características inovadoras que logrou a maior aceitação do publico e crítica, merecendo os mais unanimes aplausos e conquistando o mais expressivo êxito da temporada. «Na Brasa!», que cede a posição porque outra produção de Giuseppe Bastos está prestes a estrear no palco sumptuoso do teatro Capitólio, é brilhantemente desempenhada por um «naipe» de grandes estrelas, de prestigiosos nomes que o publico de há muito consagrou e se habituou a admirar: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, Simone e trinta raparigas de extraordinária e inigualável beleza, pela primeira vez intervenientes em espectáculos teatrais portugueses. Apenas até domingo é possível aplaudir a revista do ano: todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no teatro Capitólio a revista «Na Brasa!».

NO ROMA

O grande «Réveillon» desta noite

Para assinalar a passagem do ano 1964-1965, o cinema Roma organizou um espectáculo extraordinário:

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

VASCO SANTANA

TEL. 76 86 09 — Maiores de 17 anos —

HOJE, ás 21 horas

O espectáculo termina ás 23.45 por motivo da Passagem do Ano

JOANA DA LORENA

De MAXWELL ANDERSON

SABADO AS 16 HORAS — «MATINÉE»

50 % DECONTO — Estudantes — Sócios dos SIND. NACIONAIS

Parque de estacionamento ★ Ar condicionado

RESTAURANTE FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 2 40 05 - 3 50 07

LISBOA

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos

HOJE: ÀS 20.45 e 23 H.
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.

DESPEDIDA DE UMA GRANDE REVISTA

NA BRASA!

SALVADOR ● HUMBERTO
FLORBELA ● DULCE
UM ESTRONDOSO ÊXITO POPULAR DESEMPENHADO POR
Elvira Velez ● Anita Guerreiro
Carlos Nascimento ● Simone
e 30 MULHERES DE SONHO!

TRINDADE
(F. N. A. T.)

Ás 21.45 — (Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA

O BARÃO
de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

TERÇA-FEIRA: ESPECTÁCULO DEDICADO À COLÓNIA ESPANHOLA

A seguir: O JOGO DAS TRAPAÇAS, de Caragiale (M/17 anos)

Clube Estefânia
R. Alexandre Braga, 24-A

REVEILLON
1964
conjunto MÓNACO
Maiores de 15 anos

Restaurante Príncipe
Rua da Madalena, 109-1.º
«RÉVEILLON» FIM DE ANO
Ceia, incluindo espumante 65$00 por pessoa. Ambiente Familiar
Faça a sua marcação de mesa pelo Telef. 30240/30249

COLISEU
HOJE
GRANDIOSOS FESTEJOS DO FIM DO ANO
A tarde, ás 16 horas — Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Às 21.30 (Maiores de 6 anos)
ANIMADA E ALEGRE NOITE DE S. SILVESTRE
As maiores atracções
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO
2 ESPECTACULOS À TARDE 2
Às 14.30 — Às 17.15 — Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À Noite, às 21.30 (Maiores de 6 anos)

CASINO ESTORIL

Apresenta hoje, no seu «RÉVEILLON»

NANCY HOLLOWAY

com «LES PLAYERS»

E AINDA UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

LES MARTYL'S

JOÃO QUEIROZ e Guitarras de Coimbra

LES BALLETS DE PARIS

ORQUESTRA CASINO

e CONJUNTOS VÍTOR CAMPOS e «OS ALAMOS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● **Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante** ●

(MAIORES DE 17 ANOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

O CANÇONETISTA TONY DE MATOS

OBTÉM GRANDE ÊXITO EM MOÇAMBIQUE

Depois de, uma vez mais, ter percorrido todas as cidades angolanas em divulgação do seu recente reportório, encontra-se em Moçambique, actuando no Teatro Scala, o cançonetista Tony de Matos que, antes de terminar a sua temporada africana, ainda se deslocará a Joanesburgo para acompanhar a estreia da película «Canção da Saudade» e trabalhar na TV. Os mais modernos numeros interpretados por Tony de Matos vão brevemente desfilar numa produção teatral a subir á cena numa das salas de Lisboa Desse modo, os admiradores do famoso artista terão oportunidade de aplaudir «Um entre tantos», «Maria Sardenta», «A Tal» e «Quem Foi?» que, na voz do «Aznavour português» ganharam larga popularidade. Tony de Matos é esperado em Lisboa no próximo dia 15 de Janeiro.

NOS PALCOS DO MUNDO

● *A Columbia Broadcasting System, de Nova York, que detém os direitos para o estrangeiro da peça «My Fair Lady», anunciou que protestará por ter havido em Moscovo uma exibição russa daquela peça musical. Um dirigente da C. B. S. afirmou que as autoridades soviéticas não pediram autorização para representar a peça.*

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação à História da Música Europeia

A Fundação Calouste Gulbenkian promove, também, em 1965, um Curso de Iniciação á História da Música Europeia, regido pelo sr. dr. João de Freitas Branco, a exemplo do de 1964, que tanto êxito alcançou.

O curso articula-se em 14 lições, que se efectuarão ás segundas-feiras, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação, com início em 11 de Janeiro, devendo prolongar-se até 10 de Maio.

As pessoas interessadas poderão requisitar um folheto elucidativo, com o resumo das lições, na Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, 45, a partir do próximo dia 4 de Janeiro.

Em ALCOCHETE, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

O CHICOTE

tem a honra de comunicar que está esgotada a lotação para o RÉVEILLON desta noite

Mme. Phung-Ha

Maria Alice Ferreira

Um programa de categoria internacional com a celebridade da

EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

a encabeçar um «show» de que fazem parte

MARIA ALICE FERREIRA

um caso sério do «music-hall» português

TRIO HARMONIA — CANTARES DE PORTUGAL e TRIO GUADIANA

com o famoso imitador dos passarinhos José Moreira

Colaboração especial do famoso mágico Prof. Karma com a sua extraordinária medium BETT

Locutor Rui Castelar

AMANHÃ e na tarde de DOMINGO

Duas deslumbrantes «matinées» infantis com **Palhaços** e as artistas chinesas **Irmãs KHON**, um mimo de crianças, para crianças.

Marcação de mesas pelo Telef. 72 06 72 — (Maiores de 12 anos)

Cozinha especial sob a direcção de mestre Maia

Flaga PICCOLO-BUTANO **AQUECIMENTO FLAGA**

PIERRE BRICE ● LEX BARKER ● WALTER BARNES ● MARIE VERSINI ● CHRIS HOWLAND ● MARIO ADORF

A REVOLTA DOS APACHES

O FAMOSO FILME «WINNETOW»

em **Cinemascope — Eastmancolor — M/ 12 anos**

A AVENTURA ESPECTACULAR DO HERÓICO OLD SHATTERHAND E DO SEU AMIGO — **WINNETOU** — O GRANDE CHEFE DOS ÍNDIOS APACHES

POLITEAMA TELEF. 32 63 05

HOJE — ESTREIA

EXCLUSIVO LUSOMUNDO

O GRANDE CÓMICO NAS MAIS LOUCAS E INCRÍVEIS SITUAÇÕES!

Um argumento escrito com desconcertante fantasia que resulta na mais divertida sátira ao mundo do cinema e da Televisão!

2.ª SEMANA DO MAIS ALEGRE FILME NO EDEN

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

PAN WAN CHING

A vedeta chinesa de maior projecção internacional

SYLVIA CLEMENT
MARNHY BROTHERS
ANTÓNIO CALVÁRIO

BALLET LOS TRIANAS

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300$00 (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-Chão — Entrada 100$00 (com direito a 30$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

Amanhã, dia de ANO NOVO
jantar com ementa especial ao preço de 100$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TELEVISORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

além da exibição do filme em technicolor e cinemascope «O Mundo do Circo», com John Wayne, Claudia Cardinale e Rita Hayworth nos principais papéis, projecta-se, em ante-estreia, a hilariante comédia «Os 4 Mosqueteiros», com as insinuantes Lisa Gasteni e Beatrice Altariba e os impagáveis Aldo Fabrizzi, Peppino de Filippo, Nino Taranto e Macário nos protagonistas.

O baile, que durará toda a noite, será abrilhantado pelo Quinteto Académico, Conjunto de Fernando Sequeira e, em musica electrónica, «Os Ekos».

Por todos os espectadores serão distribuídos sacos com garrafinhas de aguardente moscatel Camilo Alves, apitos, perfumes, serpentinas, chapelinhos e balões.

Para esta noite de alegria e animação, que ficará recordada por longo tempo, a lotação do Roma está quase esgotada.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «A revolta dos Apaches».
Título original — «Winnetou».
Produção — Americana.
Intérpretes — Pierre Brice, Lex Barker, Walter Barnes, Marie Versini, Chris Howland e Mário Adorf.
Género — Western.
Processo — Cinemescópio e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

Hoje, ás 18 e 30, no Império

«DENTE POR DENTE»

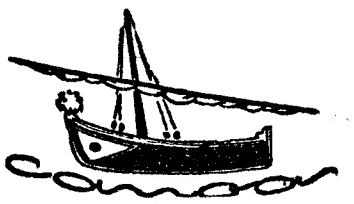
Tragicomédia de **Shakespeare**
(Adultos)
Amanhã não há espectáculo

Teleg.: MOLDURACIONAL
Telefone: 66 43 12

A MOLDURA NACIONAL, LDA.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

LARGO DO CONDE BARÃO, 43 A 46
L I S B O A 2



A CÉLEBRE E FABULOSA ATRACÇÃO BRASILEIRA

FRANCISCO EGYDIO

(ADULTOS)

E O MELHOR CONJUNTO MUSICAL PORTUGUÊS

HILÁRIO SANCHES

ESTÃO HOJE PRESENTES NO MAIS SELECTO

RÉVEILLON

da linha de *CASCAIS* ☆ Musica constante, alegria ☆ Serviço esmerado de jantares e ceias ☆ Sala aquecida

Telefones: 35366 — 281397

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

Estreia de hoje — A REVOLTA DOS APACHES — Politeama

TIVOLI
Telef. 50595
A's 3 e 6 da tarde (p. red.) e 9 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne
Claudia Cardinalle e Rita Hayworth no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
TARDE E NOITE
(M. 6 anos)
3.ª SEMANA DA GRANDIOSA
COMEDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com **MARISOL** e o famoso **ANTÓNIO**
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de gargalhada em Technicolor
JERRY 8 3/4
Uma divertida paródia ao Mundo do espectáculo com JERRY LEWIS.

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
PATRULHA 109
LADRÕES DE GADO

ROYAL
Telefone 865037
Às 21 horas
(M. 15 anos)
RÉVEILLON COLOSSAL
Grandes atracções — baile até de madrugada
Na tela: **POR FAVOR ENFERMEIRA**

LIDO
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
TAMMY E O DOUTOR
QUADRILHA DO AMOR

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 12 anos)
OS LÍRIOS DO CAMPO
com **Sidney Poitier**

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.15
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
com DEBBIE REYNOLDS

estúdio
A's 15,30 18,30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com **Alberto Sordi**

POLITEAMA
Telef. 326305
Hoje, ás 21.15
ESTREIA
A extraordinária e grandiosa epopeia do Far West
A REVOLTA DOS APACHES
com **Lex Barker** e **Marie Versini**
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)
AVISO: A sessão da noite termina ás 23.30 a fim de o publico festejar a entrada do Ano Novo.

AVIS
Telefone 47163
A's 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
3.ª semana da engraçada comédia em Eastmancolor com MARISOL e o grupo de «ballet» de ANTÓNIO
A NOVA CINDERELA
O espectáculo que cativou as atenções do publico de Lisboa!

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.40
(M. 15 anos)
Grande noite de «Réveillon»!
O MUNDO DO CIRCO
(excepcionalmente em 35 mm.)
e OS 4 MOSQUETEIROS
Comédia colorida em anteestreia
3 conjuntos para dançar
Surpresas — brindes — balões

A VOZ DO OPERÁRIO
T. 862155
A's 21 horas
(Adultos)
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
A MARCA DO ÓDIO
Sábado — TARAS BULBA (Adultos)

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.15
(Para Todos — m/6 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por **Hergé**, numa nova e excitante aventura... (Eastmancolor)

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
com **Doris Day** e **James Garner**
O TEMPERO DO AMOR

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com **Claudia Cardinale — David Niven**

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL «RÉVEILLON»
Na tela: **ERNESTO ENTRE OS GANGSTERS**
com **Charlie Drake**
BAILE TODA A NOITE
c/ THILO'S COMBO e MEIA NOITE
Surpresas — brindes

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(Adultos)
Um filme delicioso
O TEMPERO DO AMOR
com **Doris Day** e **James Garner**

RESTELO
Telefone 510375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um violento filme de acção
RESGATE SANGRENTO
c/ **Audie Murphy** e **Katheleen Crowley**

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
GUERRA E PAZ
com **Henry Fonda — Audrey Hepburn**

EM

3ª SEMANA

NO CINEMA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

UMA ALUCINANTE COMÉDIA, SÁTIRA FABULOSA AOS EXCÊNTRICOS DA «ALTA SOCIEDADE»!

ADULTOS
17 ANOS

UM ELENCO SENSACIONAL

DAVID NIVEN
PETER SELLERS
ROBERT WAGNER
CAPUCINE
E...
CLAUDIA CARDINALE

A PANTERA COR DE ROSA

(THE PINK PANTHER)

com BRENDA DE BANZIE · COLIN GORDON · FRAN JEFFRIES

RANK FILMES

Produção de **BLAKE EDWARDS**

Realiz. de BLAKE EDWARDS **TECHNICOLOR®** *Argumento de* MAURICE RICHLIN **TECHNIRAMA®** e BLAKE EDWARDS

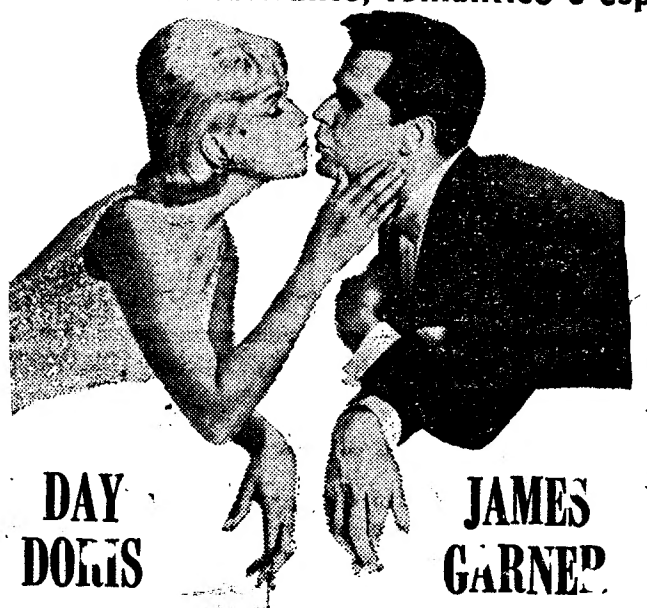
Prod. de MARTIN JUROW HENRY MANCINI

Uma produção MIRISCH-G-E *Um filme* **UNITED ARTISTS**

A «SOIRÉE» DE HOJE É PROLONGADA PARA ALÉM DA MEIA-NOITE E A PASSAGEM DO ANO SERÁ ASSINALADA COM UMA RUIDOSA CHUVA DE BALÕES. ENTRE O ANO COM:

A PANTERA COR DE ROSA

O Par mais cativante, romântico e espirituoso do momento no filme que é um autêntico achado de situações divertidas, maliciosas e picantes!



DAY DORIS

JAMES GARNER

O TEMPERO DO AMOR!

(THE THRILL OF ITALL!)

UM VENDAVAL DE GARGALHADAS!

Realização de NORMAN JEWISON

Produção de ROSS HUNTER-ARWIN

UM FILME Universal International

EM EASTMANCOLOR

DIST. PELA PARAMOUNT ★ ADULTOS ★

3ª SEMANA

SÃO LUIZ e ALVALADE

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 88

INAUGURA BREVEMENTE
COM A COMÉDIA MUSICADA
«O IMPOSTOR GERAL»
ADAPTAÇÃO LIVRE DA PEÇA DE NICOLAU GOGOL
«O INSPECTOR GERAL»
COM
RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA
MAIORES DE 17 ANOS

«Joana da Lorena»

entrou em 3.ª semana no Teatro Vasco Santana

Em terceira semana, a peça de Maxwell Anderson, «Joana da Lorena», que o Teatro Vasco Santana apresenta numa interpretação digna de louvor e que a Companhia Teatro Estudio de Lisboa, em boa hora, revelou ao nosso publico, continua a interessar os apreciadores de bom teatro. Um elenco escolhido dá relevo á categorizada obra, representada nos melhores teatros das grandes cidades da América, Espanha e Alemanha.

O publico de Lisboa teve agora oportunidade de ver, pela primeira vez, esta peça, cujo autor era igualmente desconhecido no nosso País. De nacionalidade norte-americana, Maxwell Anderson tratou, em «Joana da Lorena», um problema dos mais curiosos, que nos tem sido dado observar. A tradução de Luzia Maria Martins, que também encenou magistralmente esta peça, em nada desvalorizou o original, dando-nos, sem deturpações ou arranjos «ao gosto» a obra integral do categorizado autor.

Na interpretação, «Joana da Lorena» está, igualmente, tratada com a dignidade e conhecimentos da arte de representar que são atributos de todos os componentes da T. E. L. Em Helena Félix vemos uma «Joana» que nos emociona e nos faz pensar no problema da rapariga da Lorena; José de Castro, dá-nos, como ele sabe, um «director de cena» consciente e humano; Branco Alves e Luís de Campos, respectivamente, no «padre Massieu» e no «arcebispo de Reims» são perfeitos. Carlos Duarte, no «Delfim», faz-nos viver uma época que, não sendo a nossa, nos transporta áquela em que viveu a heroina, obrigando-nos a fazer paralelos. E todos, actores e actrizes: Maria José, Georgina Cordeiro, João Perry, Jorge de Sousa Costa, Joaquim Rosa, Armando Venancio, Manuel Lereno, Alberto Ponces e António Vilela, fazem de «Joana da Lorena» o melhor dos espectáculos da actualidade. O Novo Ano encontra em cena, no Teatro Vasco Santana, uma peça para todos os que sabem apreciar Teatro.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Festa dos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Bonança

Realizou-se esta tarde, no cinema da Feira Internacional de Lisboa, uma Festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Bonança, á qual assistiram membros dos conselhos de administração e fiscal.

Durante a festa, animada por um numero de palhaços, foi servida uma merenda e distribuídas prendas aos pequenos.

Almoço da Favorita

No amplo refeitório do pessoal da Fábrica Favorita, efectuou-se hoje o tradicional almoço de confraternização do conselho de administração, direcção e pessoal de todas as categorias e serviços daquele estabelecimento industrial.

Presidiram á reunião os srs. Mário Aguiar de Pina e João Lencastre de Freitas, administradores, e cerca de quatrocentos funcionários de ambos os sexos nela tomaram parte.

MISSA DEDICADA

às tripulações dos arrastões

O Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau promove a celebração de uma missa no próximo dia 6 de Janeiro, ás 18 e 30, na capela do convento do Bom Sucesso, em Pedrouços, dedicada ás tripulações dos arrastões que vão partir para a campanha de 1965.

BOA» é vendido por intermédio do SR. MANUEL LOPES DIAS MARTINS

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIRAM DAS MOTORETAS — Recolheram aos hospitais de S. José e de Santa Maria, respectivamente, os srs. Francisco Ferreira Guerreiro, de 25 anos, jornaleiro, morador em S. Teotónio, Odemira, e Manuel Belchior de Almeida, de 57 anos, também jornaleiro, residente em Vila Nova de S. Pedro, Azambuja, que cairam das motoretas que conduziam. Ambos ficaram feridos na cabeça.

COLHIDO PELO COMBOIO — Esta manhã, foi colhido pelo comboio, em Barcarena, o sr. Fernando Dias Martins, de 34 anos, servente, residente em Massamá, Queluz. Gravemente ferido na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

MORTE SUBITA — O sr. Tupi Domingues da Silva Santos, de 64 anos, reformado dos C. T. T., adoeceu subitamente na residência, Rua Morais Soares, 136, 2.º, esq. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morto. O corpo recolheu á Morgue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de prata, uma sombrinha, um anel de fantasia, uma nota do Banco de Portugal, certa quantia em dinheiro, uma mala de senhora com dinheiro, seis porta-moedas, três carteiras com documentos dos srs. Francisco Guerreiro e Orfeu Monteiro Figueiredo, uma pasta com documentos, uma pasta-lancheira, dois tampões de rodas de automóveis, um escudete pára-choques, um bocado de tubo de escape, uma luva e argolas com chaves.

Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim

Com a presença do sr. prof. Antunes Varela, inaugura-se no dia 3 de Janeiro, ás 11 horas, o palácio da Justiça da Póvoa de Varzim. Nessa ocasião será lançada a primeira pedra das casas para magistrados.

NIGHT CLUB NINA ADULTOS M. 21 ANOS
RÉVEILLON
SENSACIONAIS ATRACÇÕES
Sala com aquecimento

VASCO MORGADO OFERECE AO SEU PÚBLICO NESTA QUADRA FESTIVA 4 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS

teatro MONUMENTAL (ADULTOS)
— HOJE — 2 SESSÕES ás 20.30 e 23.30 h.
O MONUMENTAL «RÉVEILLON» DE 1964
TEATRO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA
PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES

UM GRANDE ELENCO
LAURA ALVES
MAIS EXTRAORDINÁRIA DO QUE NUNCA EM
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
COM
PAULO RENATO ● ANA PAULA
CARLOS J. TEIXEIRA

2 FORMIDÁVEIS CONJUNTOS
THILO'S COMBO
O MAIS INTERNACIONAL E AINDA
MEIA-NOITE
com o vocalista SILVA DUARTE

TEATRO MONUMENTAL
T. 55 51 33 (ADULTOS)
AMANHÃ à TARDE às 16 H. ● SÁBADO às 23 HORAS ● DOMINGO à TARDE às 16 H.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
10.ª SEMANA
LAURA ALVES NO SEU GRANDE TRIUNFO
A RAPARIGA DO APARTAMENTO

☆ AMANHÃ A' NOITE ☆ TEATRO MONUMENTAL (ADULTOS)
2 sessões, ás 20,45 e 23 horas
Sábado, á tarde, ás 16 horas e na 1.ª sessão ás 20,45 h.
e domingo á noite ás 21,45 h.
T. 55 51 33
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA C.ª TEATRO ALEGRE
Depois da sua extraordinária digressão ao Ultramar
com o mais extraordinário êxito do Teatro Português
446 representações consecutivas
5 únicos espectáculos
O GATO
Original de Henrique Santana
ELENCO
Henrique Santana — Irene Isidro — Costinha Henrique Santos — Maria Helena — Luiza Durão — Alina Vaz — Luís Horta — Henrique Viana e Alda Pinto

No AVENIDA às 21.45 h. (adultos)
AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.
SÁBADO 2 SESSÕES às 20,45 e 23 H.
EM PLENO ÊXITO!!!
Mary Mary
O maior êxito teatral nos palcos do mundo
DESEMPENHO DE
EUNICE MUÑOZ ★ IGREJAS CAEIRO ★ VIRGÍLIO TEIXEIRA
COM
HENRIQUETA MAYA e COSTA FERREIRA

camisa YDÜRA
100 % ALGODÃO
RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195$00
Teltex-Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa
PUB. OLAVO D'EÇA LEAL

HOJE

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «As duas gémeas» e «Niki o cão selvagem» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Ramha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).
SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A Condessa Marisa» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Pistoleiros de Abilene» e «Como conquistar um sogro» (12 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «O segredo de Tony» (6 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «À procura de um ídolo» e «A grande revista» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Traidores infames» e «Os direitos da mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Telefone 22052).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

VELHA GUARDA CASAPIANA

Como habitualmente, o jornal «O Casapiano» promove no próximo domingo o tradicional almoço de confraternização da Velha Guarda Casapiana, que se efectuará na sede do Casa Pia, pelas 13 horas. Continua aberta a inscrição na sede do clube.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto hoje publicado altera algumas disposições relativas ao funcionamento do Serviço Meteorológico Nacional.

///

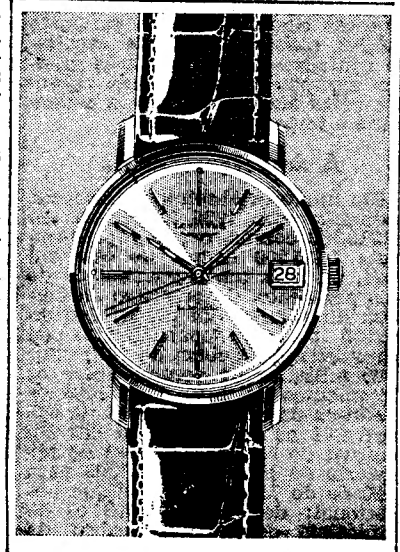
Por despacho do Presidente do Conselho foi declarado de utilidade turística o restaurante «Samba é Brasil», de Lisboa.

Trânsito vedado

Para se proceder á construção do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos, a partir de hoje e por um período de 30 dias, a Estrada da Portela, a Benfica.

O trânsito far-se-á pela Estrada Militar, Rua Rainha D. Catarina, Largo da Rainha Santa Isabel, Estrada de Monsanto e Alto da Boa Vista.

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO



O HOMEM DE ACÇÃO TEM DE SER PONTUAL
NO PULSO, SÍMBOLO DO SEU DINAMISMO E DETERMINAÇÃO, UM RELÓGIO LONGINES
LONGINES
REF. 7570 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO E ESTANQUE

«O ALENTEJO»
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47
LISBOA
TELEF. 30303/07 - 323209 - 324482
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS
DESEJA AOS EX.mos SEGURADOS E COLABORADORES UM ANO NOVO MUITO FELIZ.

bom apetite

MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar COM AS ATRACÇÕES:
MARIA CANDAL
HORÁCIO REINALDO
e BADARÓ
O MAIOR RÉVEILLON DO ANO
UMA VERDADEIRA NOITE DE CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

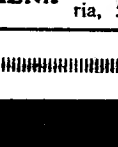
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ABERTO DIA DE ANO NOVO
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
HOJE
Ementa especial
Ar condicionado
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS
AMBIENTE CONFORTAVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO — Supremos de cherne dourados com arroz de marisco — Costeletas de vitela á Bearnesa.
AO JANTAR — Pescada grelhada com manteiga — Peru assado Dauphinoise — Medalhões de vitela com Champignons.



Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial de Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
RESTAURANTE — PASTELARIA
COZINHA PORTUGUESA
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BAPTIZADO, COM FABRICO PRÓPRIO
RESERVE A SUA MESA PARA O PRIMEIRO DO ANO

SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COMUNICAMOS AOS NOSSOS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS QUE HOJE SERVIMOS CEIAS COM MENU ESPECIAL
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

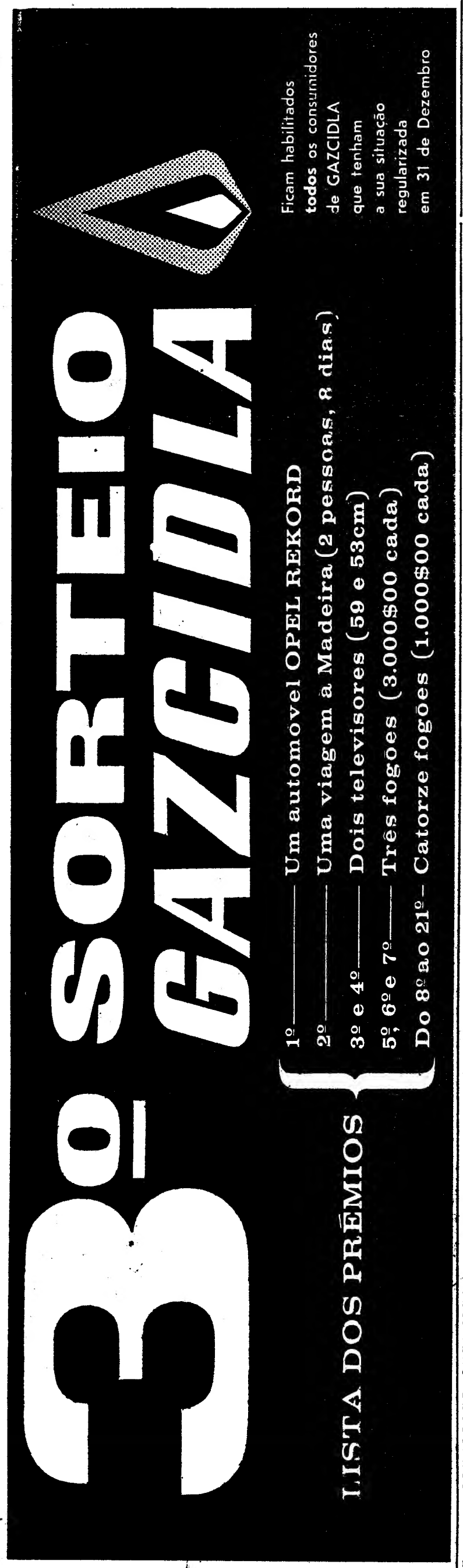
VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

Flaga PICCOLO-BUTANO
AQUECIMENTO FLAGA

AOS SRS. INDUSTRIAIS DE TECIDOS DE ALGODÃO E FIBRAS ARTIFICIAIS
VENDA POR PROPOSTAS
DE CERCA DE 6.000 QUILOS DE FIOS, SENDO, 1.839,1 DE FIOS CONTÍNUOS «VISCOSE E CUPRAMONIACAL» E 4.188,2 DE FIOS DESCONTÍNUOS «FIOCOS E ALGODÃO»

Por determinação dos Ex.mos interessados recebemos propostas no nosso escritório até às 10 horas do próximo dia 4 para a venda do lote acima referido, constituido por mercadoria proveniente da FATEA — Fábrica de Têxteis Artificiais do Seixal.
O preço oferecido deverá ser por quilo e para todo o lote que será entregue no local onde se encontra.
As propostas serão abertas na presença dos Ex.mos interessados no mesmo dia, às 10.30 horas, reservando-nos o direito de abrir licitação entre os mesmos.
O lote pode ser visto no próximo Sábado, dia 2 de Janeiro, das 10 às 13 horas, na Quinta do Manuel André, lote 29 — no Seixal.

A LEILOEIRA, LDA.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.° — TELEFONES 45934 - 46259



O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

sentada para o exercício orçamental no ano próximo, cumpre assinalar, desde já, que os avultados encargos com a defesa continuarão a ser cobertos integralmente com recursos internos; que os cofres do Estado participarão com cerca de 2,5 milhões de contos na execução do Plano Intercalar; que a manutenção da estabilidade financeira e da solvabilidade externa do escudo será inflexívelmente assegurada; e que se apresentam acréscimos substanciais de investimentos publicos na valorização do factor humano, designadamente nos capítulos de ensino e investigação e da saude e assistência.

Na ordenação geral das previsões orçamentais, depois de distribuídos meticulosamente todos os recursos com que se poderá contar em 1965, o Orçamento tomará a seguinte expressão global: as receitas ordinárias devem somar 11 624 milhares de contos e as receitas extraordinárias 5116 milhares de contos, perfazendo assim 16 740 milhares de contos; as despesas ordinárias previstas serão da ordem de 10 712 milhares de contos e as despesas extraordinárias sobem para 6072 milhares de contos, totalizando o montante da despesa projectada para o ano próximo 16 739 milhares de contos. Como assinala a introdução do relatório orçamental, houve que proceder, por um lado, no que respeita á despesa ordinária, a alguns ajustamentos e que ocorrer a aumentos substanciais, em especial na parte respeitante á educação nacional, saude e assistência, forças armadas e negócios estrangeiros; por outro lado, quanto ás despesas extraordinárias, depois de acauteladas as despesas prioritárias com a defesa nacional, houve que atender aos investimentos considerados na parte prioritária do Plano Intercalar de Fomento, cujo financiamento deveria ser assegurado pelo Orçamento Geral do Estado, e, bem assim, a outros investimentos extraordinários de significado especial para o desenvolvimento económico e social do País.

Breve observação da conjuntura económica

A amplitude das observações contidas na Proposta de Lei de Meios para 1965 sobre a evolução recente e as perspectivas da conjuntura económica internacional e nacional, em especial naqueles aspectos que podem condicionar a gestão financeira no próximo ano ou determinar e justificar a adopção de determinadas medidas de política financeira, dispensam o relatório do Orçamento agora apresentado de extensa apreciação nessas matérias. Constata-se, designadamente, o abrandamento do ritmo de expansão na conjuntura económica da Europa Ocidental; a intensidade acentuada da expansão nos Estados Unidos, a contracção do valor da produção agro-pecuária em Portugal metropolitano e o crescimento a elevado ritmo das actividades piscatórias; a nítida recuperação da actividade industrial no 2.º semestre do ano; e o acréscimo acentuado do produto obtido no sector dos serviços. Destes factos se conclui, no conjunto, que não houve sensíveis alterações nas tendências dominantes da economia nacional durante os ultimos meses do ano. Note-se ainda que o turismo manteve nítida tendência expansionista: de Janeiro a Outubro do ano corrente o numero de estrangeiros entrados na metrópole ascendeu a cerca de 900 000, o que traduz acréscimo de 91 por cento em relação a igual período de 1963. Assinala-se, também, o agravamento dos preços no consumidor em proporções mais ou menos moderadas nas várias regiões observadas do País.

No domínio financeiro regista-se com mais significativo relevo que a emissão fiduciária experimentou de Julho a Outubro expansão de 707 000 contos, particularmente significativa quando comparada com a ligeira variação registada na primeira metade do ano. Embora este comportamento apresente características sazonais, a evolução referida deve-se fundamentalmente ao acréscimo de cerca de 2 milhões de contos registado nas disponibilidades em ouro e divisas estrangeiras, dado que as restantes rubricas, normalmente consideradas na determinação da variação da emissão fiduciária, determinaram forte efeito contraccionista.

A previsão da receita ordinária

As receitas ordinárias previstas no Orçamento de 1965 ultrapassam, pela primeira vez, os 11 milhões de contos — o mais elevado montante até agora estimado. Efectivamente, tendo sido orçamentado para 1964 um total de 10 305 300 contos, as estimativas elevam-se, para o próximo ano, a 11 624 200 contos. O aumento de 1 318 900 contos afasta-se sensívelmente dos maiores acréscimos registados nos anos anteriores.

Todas as classes da receita ordinária revelam acréscimos nas previsões, salientando-se, pelo seu volume, a maior valia dos impostos directos gerais, superior á apurada nos impostos indirectos. Assim, os impostos directos e indirectos somam, no seu conjunto, 7 647 300 contos, ou seja aproximadamente 65,8 por cento do total das receitas ordinárias do Estado, percentagem que muito se aproxima da registada em 1964 (64,3 por cento).

No conjunto dos impostos directos, a contribuição industrial e a predial documentam com maior nitidez a orientação adoptada (+310 000 contos). Previram-se, ainda, aumentos, respectivamente, de 80 000 e 85 000 contos, nos impostos profissional e de capitais, dada a evolução favorável destas receitas.

O imposto sobre as sucessões e doações e a sisa acusam acréscimos calculados em 65 000 e 45 000 contos, respectivamente, mas em qualquer dos casos os aumentos exprimem a evolução normal destes rendimentos. Quanto ao imposto complementar, cujo regime jurídico foi mais recentemente revisto, não há ainda elementos seguros para se fazer uma avaliação que se aproxime da realidade, motivo por que se julgou prudente não alterar a previsão de 1964.

Nos «Impostos indirectos» as diferenças estão calculadas em mais 366 800 contos. Para este resultado contribuiram os seus três grandes agrupamentos: receitas cobradas pelas alfandegas, selo e estampilha e impostos especiais.

A despesa ordinária

Em numeros absolutos, a despesa ordinária para 1965 foi fixada em 10 712 100 contos, o que representa mais 1 115 900 contos do que em 1964, ou seja um agravamento de 11,6 por cento. O acréscimo da despesa distribui-se em proporções diversas pelos departamentos da administração: sobem de 1570 para 1868 milhares de contos, entre os Orçamentos de 1964 e de 1965 os encargos da dívida publica: de 565 para 891 os do Ministério das Finanças; de 987 para 1054 os do Ministério do Exército; de 1209 para 1320 os do Ministério da Educação Nacional; de 675 para 808 os do Ministério das Comunicações; de 738 para 799 os do Ministério da Saude, etc. Observa-se, na generalidade, que, apesar da rigorosa revisão a que foram sujeitos os projectos de orçamento, houve aumentos em todas as classes de despesa, pois as unicas diferenças negativas registadas na dívida publica e no Ministério das Obras Publicas derivam de reduções nas despesas com compensação em receita.

A despesa extraordinária

No orçamento para 1965 observa-se que foi inscrita a importancia total de 6027,2 milhares de contos, correspondente ás despesas extraordinárias previstas para o referido ano, o que representa um aumento de 840,3 milhares de contos sobre a totalidade das mesmas despesas no orçamento anterior, isto é, cerca de mais 16 por cento. Na origem desta evolução pode dizer-se que se encontra a firme orientação de, não obstante a prioridade concedida ás despesas com a defesa nacional e segurança, se prosseguir no esforço empreendido a bem do crescimento económico e social do País, crescimento que se tem assegurado quer pelo financiamento indispensável á execução dos planos de fomento, quer pela aplicação de vultosas somas a outros investimentos não previstos naqueles planos.

Em quase todos os Ministérios se nota acréscimo das verbas anteriormente consignadas á execução do II Plano de Fomento, acréscimo que — como se disse — resulta não só dos empreendimentos programados no Plano Intercalar, como de nova estruturação dada a determinadas despesas em 1964 afectas ao grupo de «Outros investimentos».

Mas o relatório orçamental regista, expressamente, que o maior acréscimo da despesa extraordinária incide no sector da defesa militar e segurança publica, particularmente no que se refere aos encargos com a defesa, a satisfazer mediante determinados recursos extraordinários, que ascendem a 1230 milhares de contos e têm aplicação especial nos termos de acordos estabelecidos internacionalmente.

As outras despesas do mesmo sector atingem 2297 milhares de contos e continuam a ser na sua totalidade suportadas com o esforço nacional, uma vez que a sua cobertura se fez aproveitando, primeiro, no máximo possível, o excesso previsto das receitas sobre as despesas ordinárias (795 000 contos), depois, o produto da cobrança provável do imposto para a defesa e valorização do ultramar (100 000 contos), e as receitas de amoedação (37 000 contos) e, finalmente, naquilo que ainda faltava (1 365 000 contos), o crédito no mercado financeiro interno, representado pelo produto da venda de títulos ou empréstimos. Quanto ás restantes despesas seguiu-se o critério dos anos anteriores.

O crédito externo de que se dispunha cobriu tão-sómente despesas integradas no Plano Intercalar de Fomento e distribuiu-se pelas várias despesas, levando em conta o condicionalismo legal da sua aplicação, critério este que, necessáriamente, também foi seguido no que respeita ás verbas provenientes de autofinanciamentos.

Considerações finais

No remate do relatório orçamental afirma o sr. ministro das Finanças que é de antever, em face da análise recente dos principais factores de ordem interna e externa, um comportamento favorável da economia nacional no próximo ano. Salienta-se, também, que o Plano Intercalar, com início de execução em 1965, «constitui essencialmente um conjunto de decisões do Governo no que respeita á política económica e financeira e, como tal, havia de implicar que se ajustasse, dentro dos pressupostos estabelecidos e através, sobretudo, da melhoria da composição da despesa, todo o quadro orçamental aos objectivos globais prefixados. Não foi isenta de dificuldades a tarefa nem se está seguro de se ter sempre encontrado as soluções mais correctas. Algo haverá ainda a corrigir — para o que se dispõe dos mecanismos apropriados —, mas já se podem, no entanto, descortinar com suficiente nitidez, no programa orçamental para 1965, os pré-investimentos para aperfeiçoamento do factor humano, nomeadamente nos domínios do ensino e investigação e da saude e assistência».

E o sr. ministro das Finanças, concluindo, acentua ainda que a administração financeira em curso «pode equacionar o seu problema nos seguintes termos: de um lado, aspirações e necessidades gerais ilimitadas, elevados encargos de defesa para manter a integridade do território nacional, custeio, apoio e estímulo ao crescimento económico e social; de outro lado, meios concretos necessáriamente limitados, reforço da receita mais pelo desenvolvimento do País e pelo aperfeiçoamento dos métodos de arrecadação do que pelo agravamento da carga tributária, cerceamento de receitas pelos incentivos a conceder em matéria de impostos. Os resultados já alcançados, com rigor e seriedade, respondem pela solução adoptada. Os tempos mudam, e por consequência devemos estar dispostos a adaptar-nos ás circunstancias, mas sem que os nossos passos deixem, por isso, de continuar a ser iluminados por aquela orientação que nos clareou o caminho e permite que prossigamos nele com serena confiança no futuro».

JANTAR DE ANO NOVO oferecido aos pobres

pelo Clube de Futebol de Estremoz

ESTREMOZ, 31 — Mantendo a tradição, que começou em 1932, o Clube de Futebol de Estremoz leva a efeito, amanhã, mais um jantar nas magníficas instalações do matadouro municipal, amávelmente cedidas pela Camara. A exemplo dos anos anteriores, serão distribuídas mais de um milhar de refeições a todas as crianças e velhinhos pobres do concelho. Este acto, eminentemente filantrópico, e certamente o unico no seu género que se realiza no País por iniciativa de um clube desportivo, é acarinhado pelas autoridades e por toda a população, dele resultando que práticamente nenhum dos habitantes do concelho deixa de ter amanhã uma refeição melhorada.

Cumprimentos ao presidente da Câmara

Com motivo do Ano Novo, os funcionários municipais e de outros serviços publicos apresentaram cumprimentos ao presidente da Camara Municipal, dr. Luís Pascoal Rosado. que também foi saudado pela vereação, na ultima reunião de 1964.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Tenha presente que sendo nosso Depositante está seguro contra ACIDENTES PESSOAIS nos termos do Cartão-Apólice emitido pela Companhia de Seguros Confiança que será de côr alaranjada para o ano de 1965.

O Seguro abrange todos os acidentes mesmo ocorridos em qualquer país estrangeiro.

Os novos Cartões-Apólice serão enviados aos Depositantes sem quaisquer encargos.

1914 50 1964

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

ANOS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

UM NOVO ESTILO DE TRABALHO NA ACTIVIDADE BANCÁRIA

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR TRABALHA MAIS PARA SERVIR MELHOR

NECROLOGIA

(Continuação da 2.ª página

Brasil e de outros países. Citam-se, por exemplo: «Revue Belge des Sciences Commerciales», de Bruxelas; e ainda, «Alguns Aspectos da Transmissão e Amortização de Quotas e sua Repercussão no Balanço das Sociedades de Responsabilidade Limitada», comunicação feita á Sociedade Portuguesa de Contabilidade; «Industria de Chocolates e Cacau», relatório para o II Congresso da Industria Portuguesa; «Problemas Postos ás Empresas e aos seus Técnicos Contabilistas pela Instituição de um Mercado Comum Europeu», comunicação apresentada na primeira sessão plenária do 3.º Congresso da União Europeia dos Peritos Contabilistas Económicos e Financeiros, reunido em Nice; «Preparação Escolar e Formação Profissional do Contabilista e do Perito Contabilista», comunicação apresentada no 1.º Congresso Nacional do Ensino Técnico Profissional, promovido pelo Ministério da Educação Nacional, etc.

Perito contabilista de reconhecida autoridade, exerceu elevados cargos, nos quais ficou bem vincada a sua competência e o seu muito saber, a par da larga experiência, entre outros os de consultor contabilista da Polícia Judiciária e da Junta Nacional da Cortiça, devendo assinalar-se a importancia do seu estruturado e clarificador estudo publicado sob o título: «Plano de Contabilidade para uma Industria Corticeira». Teve acção notável no Congresso Internacional de Contabilidade, reunido em 1948, em Paris, e na Reunião Preparatória do Congresso daquela União Europeia de Peritos Contabilistas, na capital francesa, em 1954, no ano seguinte, em Bruxelas, como chefe da delegação da Sociedade Portuguesa de Contabilidade que também representou em Nice, no Congresso de 1958. Esteve presente, também, na 6.ª Conferência Internacional de Administração de Empresas, em 1959; no Congresso Internacional de Embalagens, de Paris, em 1962, e de Peritos Contabilistas, em Edimburgo, em 1963. Delegado da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, da qual foi um dos fundadores, e presidente da União Europeia dos Peritos Contabilistas Económicos e Financeiros, com sede em Paris, era, também, membro efectivo da Intercura (Fiduciaire Suisse).

Director efectivo e componente da Comissão de Finanças do Montepio Geral, director efectivo e membro da comissão executiva da Associação Industrial Portuguesa, era director da Feira Internacional de Lisboa e pertenceu á comissão directiva do Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates, ás comissões Luso-Sueco (Camara de Comércio Portuguesa) e organizadora da Campanha de Qualidade, em representação da Associação Industrial Portuguesa. Exerceu, também, as funções de presidente da secção de Finanças e Contabilidade da C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica) e foi delegado do Ministério da Economia na Comissão de Estudo da Reorganização do Instituto Português de Embalagem.

Concluído, com elevada classificação, correspondente aos méritos evidenciados pelo aluno distinto, o curso no Instituto Comercial de Lisboa, Xavier Antunes, que frequentou depois vários cursos de formação nomeadamente na Agência Europeia de Produtividade e no Instituto Nacional de Investigação Industrial e Sociedade Portuguesa de Contabilidade, iniciou a sua vida de trabalho fecundo nos serviços de contabilidade de várias firmas. Desde logo revelou as qualidades invulgares que o elevaram a um plano superior no meio industrial, pois, entrando em 1927, para a Fábrica Regina, como simples empregado, guindou-se á alta posição de sócio-administrador. O seu labor construtivo, a sua larga visão, um sentido prático, o espírito inovador, e a constante dedicação a uma actividade para a qual se sentia naturalmente atraído afirmam-se, de forma eloquente, no progresso, no desenvolvimento, na modernização técnica daquela empresa ao nível de uma importante unidade industrial.

Xavier Antunes, que deixa bem assinalada a sua personalidade e o seu valor em realizações de vulto e perduráveis, era um velho e dedicado amigo do «Diário de Lisboa», acompanhando sempre com admirável espírito de cooperação, espontanea e valiosa, e o estímulo investigador as nossas iniciativas. Amigo de todas as horas, sentimos profundamente a sua perda, pelo que dirigimos á família enlutada o testemunho das nossas muito sentidas condolências.

O funeral é amanhã

Natural de Lisboa, o sr. Francisco Xavier Antunes, que contava 53 anos, era casado com a sr.ª D. Marie Clélie Cardozo Deschamps Xavier Antunes e pai da sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Deschamps de Xavier Antunes, professora do ensino técnico.

Trasladado o ataude para a basílica da Estrela, dali sairá, amanhã, ás 10 e 30, para jazigo no cemitério de Benfica, o funeral, a cargo da Agência Barata.

Pela camara-ardente têm desfilado constantemente inumeras pessoas de todas as categorias sociais; e, em expressiva manifestação de desgosto todo o pessoal da Fábrica Regina, que, em sinal de pesar, suspendeu a laboração. Afluem, igualmente, os cartões e telegramas de pesar para a família enlutada.

FUNERAIS

José Germano Monteiro Grilo

Efectuou-se hoje o funeral do antigo industrial sr. José Germano Monteiro Grilo, que ontem faleceu, como noticiámos.

Durante a noite de ontem e a manhã de hoje, até á saída do préstito, os seus restos mortais foram velados, na igreja da Pena, por elevado numero de pessoas de todas as categorias sociais. Incorporaram-se no funeral os srs. general França Borges e Aníbal David, respectivamente presidente e vice-presidente do Município; coronel Salvação Barreto, drs. Peralta Bastos, Amandio Fortes, Nuno Morgado, Silva Pinto, Raul Neto, João Pina Vidal, Lopes Bonança e Sales Gomes; eng.os Pereira Marques, Melo de Oliveira e Leonel Rodrigues; arquitecto Couto Martins, Eduardo Igrejas; jornalistas Elmano Simões Coelho, dr. Raul Rego e Félix Correia; funcionários de todas as secções do Município de Lisboa, etc.

O director e o subdirector-adjunto do «Diário de Lisboa», srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, fizeram-se representar pelo nosso camarada de redacção Manuel Nunes.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição retrospectiva de Abel Manta e Dordio Gomes abre no sábado

É no sábado, ás 17 horas, que na S. N. B. A., se realiza a inauguração da exposição retrospectiva de dois dos grandes pintores portugueses contemporaneos: os mestres Abel Manta e Dordio Gomes.

Abel Manta, a quem a grilheta do ensino não permitiu realizar aquela obra que a sua imaginação e capacidade criadora poderia ter aspirado, marca mesmo assim um dos primeiros lugares nas artes plásticas portuguesas. Consegrações oficiais e prémios em exposições colectivas, como a Exposição Geral de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian, presença em museus nacionais, assinalam a carreira de um dos pintores de mais personalidade e frescura.

Dordio Gimes encontrou na Escola de Belas-Artes do Porto o ambiente propício á criação artística e a grandeza do Porto, a vestidão do seu Alentejo e aquela solenidade da planície e as árvores de troncos em carne viva e as gentes ensimesmadas, ninguém se sentiu melhor do que Dordio Gomes, aposentado há tempos da sua cátedra, mas que continua a pintar.

A exposição dos dois grandes pintores é organizada pela S. N. B. A., em merecida homenagem. Está a inauguração marcada para o próximo sábado, ás 17 horas, no salão da Rua Barata Salgueiro.

Casa da Imprensa

Toma posse na próxima segunda-feira, ás 17 horas, a nova direcção da Casa da Imprensa, que tem a seguinte constituição: presidente, dr. Raul Rego; secretária, D. Alda Mafra; tesoureiro, João Alves; 1.º vogal, dr. Mateus Boaventura; 2.º vogal, Alves Fernandes.

A posse será dada pelo presidente da assembleia geral, dr. Norberto Lopes.

CONTINUANDO O SUCESSO DO

HILLMAN IMP

AGORA EM EXPOSIÇÃO

OS ÚLTIMOS MODELOS

HILLMAN

SUPER MINX

SALOON-STATE CAR

HUMBER

SCEPTRE

SUNBEAM

RAPIER

SINGER

VOGUE

J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES

RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Sheherezade» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Os grandes falhados» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Aí vem outro recruta» e variedades e baile (15 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cacaya* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 18-A

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 17 e 30 e ás 21 e 15: «Sheherazade» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Pili e Mili» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Furacão de saias» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

Automobilismo

O frio é um inimigo de todos os veículos

Todos os veículos têm pontos sensíveis ao frio, partes mecanicas mais atingidas pelas temperaturas baixas. Em boa verdade, tal como o calor excessivo, o frio é um autêntico inimigo do carro, onde fará estragos se não houver cuidado.

Além dos pontos mais vulneráveis, que são a bateria e a aparelhagem eléctrica — a que se condicionam os órgãos vitais do funcionamento do automóvel — há a ter em atenção os seguintes componentes:

Motor — E' necessário obter o máximo rendimento do motor, em quaisquer condições de temperatura. A primeira precaução a tomar é assegurar uma boa lubrificação. Quando se utiliza um óleo «multigrade» de viscosidade uniforme, que é menos sensível ás variações de temperatura, deverá ter-se o cuidado de usar, na mudança do óleo, um óleo mais fluido do que no Verão, com uma viscosidade entre 20 e 10, ao circular-se em região fria. Deve lembrar-se que a lubrificação só é boa quando o motor está aquecido. Assim, não se procure tirar tudo quanto é possível do carro enquanto o motor não estiver suficientemente aquecido.

Transmissão — Tal como o motor, a caixa de velocidades deve ser lubrificada com um óleo mais fluido.

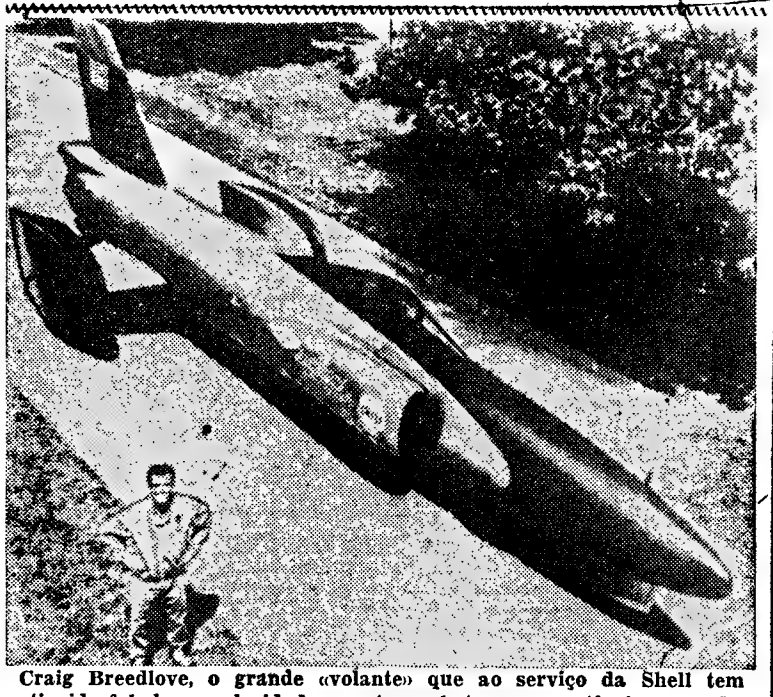
Arrefecimento — Alguns carros são fabricados actualmente com um circuito de arrefecimento «selado» e onde circula um líquido «perpétuo», o que evitará a utilização anual de um antigelo. Mas, quando os veículos possuem um circuito de arrefecimento clássico, é aconselhável utilizar uma mistura de água e antigelo, o que dará uma larga margem de segurança ao carro, tornando-o apto a circular com qualquer temperatura. Esta precaução poderá ser escusada em regiões de temperaturas temperadas. Se não quiser comprar o antigelo, misture um pouco de álcool á água do radiador. Há, porém, produtos especiais para esse fim e a preços razoáveis.

Radiador — Para reduzir a superfície util do radiador e permitir ao motor aquecer mais fácilmente, conservando-se a temperatura conveniente, pode montar-se uma rede ou capa especial que será comandada do «tablier» e que protege o radiador. Na sua falta, um cartão forte dá o mesmo efeito. Deverá sempre vigiar-se a temperatura da água para não atingir limites que possam prejudicar o bloco do motor.

Carburador — Quando o ar estiver humido, pode originar-se uma perda de potência do motor. Basta esperar, nessas condições, que o calor proveniente dos colectores de admissão e de escape seque o ar. Há dispositivos que permitem remediar este inconveniente.

Suspensão — Depois de um estacionamento prolongado, a suspensão tem tendência para ficar «dura», resultante do facto do óleo de lubrificação congelar ou perder a sua fluidez. Nestas circunstancias, deve recomeçar-se a conduzir lentamente. Com o rodar do carro, esse óleo vai readquirindo a sua fluidez normal.

Além destes pontos essenciais e mais sensíveis ao frio e da bateria e aparelhagem eléctrica, a que já nos referimos, haverá que ter em conta outros órgãos do carro, tais como os travões, os pneus, os vidros e fechos, e até a carroçaria, de um modo geral, procurando mantê-la bem limpa.



Craig Breedlove, o grande «volante» que ao serviço da Shell tem atingido fabulosas velocidades em terra, bateu o seu próprio «record». Hoje, é o primeiro homem que ultrapassou as 500 milhas á hora sobre rodas. Em duas corridas oficiais efectuadas em Bonneville, nos Estados Unidos, o «ás» californiano, no seu «Spirit of America», chegou numa delas ás 526,28 milhas á hora e na outra ás 540. Na segunda corrida, porém, o mau funcionamento dos pára-quedas do carro ocasionou um pequeno acidente, felizmente sem graves consequências para Breedlove. O feito causou sensação em todo o mundo. Prestando homenagem ao corredor, Roy Van Sickle, da Shell, autor dos planos do «Spirit of America», declarou: «Toda a nossa admiração vai para o sangue-frio e coragem de Craig porque ele não só atingiu o seu objectivo de ultrapassar as 500 milhas á hora, mas manteve também a sua presença de espírito quando os pára-quedas falharam aos comandos. Foi um infeliz acidente, mas o valor do homem permaneceu inalterável»

PEQUENAS CILINDRADAS

- **As vendas de automóveis na Suécia, nos primeiros oito meses de 1964, atingiram o total de 162 288 unidades, o que representa mais 8 % em relação a igual período do ano anterior.**
- **Henry Ford II declarou que a Ford Motor Company e as companhias estrangeiras suas associadas venderam cerca de 4 milhões de automóveis, camiões e tractores em todo o mundo em 1964. Este «record» ultrapassa as vendas do ano anterior em cerca de 250 000 unidades. A companhia irá despender 700 milhões de dólares em 1965 para aumentar a capacidade de produção mundial e na substituição e modernização das suas instalações.**
- **A industria automobilística alemã deve atingir, em 31 de Dezembro, um total de 2 900 000 veículos produzidos, compreendendo 2 600 000 automóveis e 300 000 autocarros e camiões. Em 1963, o total de produção foi de 2 667 896 unidades.**

A EXPANSÃO MUNDIAL DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Cerca de cem delegados de 25 países da Europa, América e Ásia, reuniram-se recentemente, em Frankfurt-am-Mein, na quinta Conferência Mundial dos Operários da Industria Automobilística, tendo sido discutidas as possibilidades de cooperação internacional ao nível sindical. Apurou-se que dois milhões de operários vivem desta industria, dos quais 1,2 milhões na Europa Ocidental. Constituiu, também, parte essencial dos trabalhos a organização da documentação sobre a situação das grandes fábricas de automóveis, com indicações exactas dos seus lucros, dos custos dos investimentos e das vendas. Constituiram-se quatro grupos de trabalho que estudarão as possibilidades de uma melhor coordenação segundo os critérios ditados pela existência de quatro grandes grupos da industria automobilística: General Motors, Ford, Wolkswagen e o grupo Chrysler com as Fábricas Simca, na França, e as Fábricas Rootes, na Inglaterra.

A produção da industria automobilística tornou-se em muitos países um factor determinante do desenvolvimento económico, podendo ser considerada a bitola da expansão industrial. Na industria automobilística os Estados Unidos figura em primeiro lugar, com uma produção superior a 9 milhões de automóveis, que corresponde a 44 por cento da produção mundial. Em segundo lugar figura a Republica Federal da Alemanha com 13 por cento, seguida pela Grã-Bretanha, com 10 por cento, a França com 8, o Japão com 6,7 e a Itália com 5,7 por cento.

Instalando oficinas de reparações e de montagem em países africanos e asiáticos, assim como em vários países da América Latina, as empresas da industria automobilística pretendem ampliar a sua capacidade de produção. Não admira que os sindicatos tencionem prosseguir nos seus trabalhos também neste sector.

Como deve comportar-se em face de um acidente

Em face de um acidente, antes de mais nada, o automobilista avisado deve procurar manter a serenidade. Mas, além disso, deve ter presente uma série de regras que convém observar:

1 — Se for necessária uma acção imediata para salvar uma vida (respiração artificial, «contrôle» de hemorragias, etc.), dê o tratamento próprio sem demora.

2 — Faça um exame cuidadoso ao sinistrado.

3 — Nunca mova uma pessoa ferida em estado grave, a não ser que seja necessário levá-la para o ar puro e protegê-la do perigo.

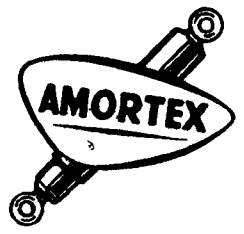
4 — Chame o médico imediatamente.

5 — Chame a Polícia, os Bombeiros ou a ambulancia, se necessário.

Dê os primeiros socorros indicados, seguindo esta ordem (os três primeiros são muitas vezes chamados «os matadores fundamentais»): realizar a respiração artificial; efectuar o «contrôle» de hemorragia; combater o estado de choque; tratar feridas abertas e queimaduras; proteger as fracturas; e promover o transporte.

SEGURANÇA

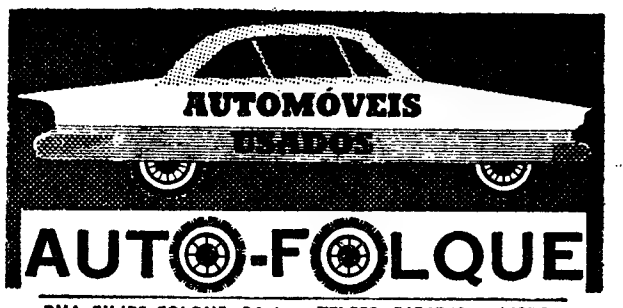
QUALIDADE



SATISFAÇÃO

GARANTIA: 100 000 KM

O transito constitui um problema sério em quase todas as grandes cidades. Na Europa, tem-se solucionado por diversos meios, mas coordenando as vantagens de nós de rodovias a vários níveis com as limitações de estacionamento e o estabelecimento de velocidades de circulação. A gravura mostra o grande projecto de descongestionamento do tráfego em Hamburgo. Dentro de poucos anos, poder-se-á atravessar o Alster, lago que proporciona á cidade um motivo de grande atracção, em nada menos de vinte faixas de rodagem. Na execução do plano de construção de uma via em três níveis, a Lombardsbrukke, uma combinação de ponte ferroviária e rodoviária, sofrerá grandes modificações. Para o tráfego rodoviário construir-se-á uma nova ponte. Na fotografia aérea, que proporcionou a antevisão assinalada na gravura, desenham-se as vias projectadas. Entretanto, todo o plano de transito do centro da cidade será adaptado a este novo sistema de circulação. Pensa-se pôr em prática um processo novo na Europa de regularização de tráfego rodoviário



AUTO-FOLQUE

RUA FILIPE FOLQUE, 34-A — TELEFS. 54747/8 — LISBOA

Fiat 1500	1964	Morris 1100	1963
Volkswagen 1500-S Stat-Car	1964	Pontiac Tempest--Sedan	1961
Taunus 17-M Super Station	1964	Citroen Ami-6	1963
Morris 850 Super.	1963	MG 1100	1963
		Taunus 17-M T. S.	1963

POSSUÍMOS MAIS UNIDADES EM STOCK

Grandes facilidades de pagamento e trocas

GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO, LDA.

Comunica a todos os seus prezados Agentes Oficiais e Revendedores bem como à sua Ex.ma Clientela que, para efeitos de balanço, encerrará os seus serviços hoje, às 19 horas, só se efectuando a respectiva reabertura pelas **9 horas de segunda-feira, dia 11 de Janeiro.**

Manter-se-ão no entanto à disposição do público, durante o mencionado período, os serviços de assistência no domicílio (Telefone 732273).

APESAR DE SER BISSEXTO

o ano de 1964 foi fértil em casamentos de gente célebre

Há, inevitàvelmente, uma analogia entre os corpos celestes e as determinantes dos fenómenos do universo e os seres humanos e seus destinos. Naturalmente que tudo que vive na Terra terá de sofrer as influências cósmicas, assinalando tendências, temperamentos, estados de espírito, predisposições. Trata-se de forças operantes que podem relacionar-se com acontecimentos na vida das pessoas e da humanidade. Talvez tenha sido o conhecimento inconsciente e, de certo modo, empírico destas realidades cósmicas que fez arreigar no espírito das pessoas, desde a mais remota antiguidade, determinadas convicções, de que nasceram lendas e conceitos. Estimulou, por outro lado, as imaginações, de forma a criarem-se rifões e adágios relacionados com o tempo e as suas coordenadas na Terra e no universo. E a verdade é que, por curiosa coincidência ou por força de fenómenos e factos que a ciência ainda não desvendou e muito menos consagrou, certos acontecimentos têm-se encarregado de mostrar a veracidade de alguns desses conceitos e ditos que passam de geração em geração e vêm desde os tempos mais recuados da humanidade. Certos astrónomos célebres, como Kepler, não desdenharam esses conceitos e convicções, e cientistas famosos dos nossos dias, como Einstein, limitam-se, humildemente e com a modéstia dos autênticos sábios, a encolher os ombros e a dizer com o homem da teoria de relatividade: «Há tanta coisa que não sabemos!... E são tantas as forças universais a que nós, terrenos, estamos submetidos!...».

Elizabeth Taylor e Richard Burton, após o casamento

Pois vem isto a propósito de dizer-se que os anos bissextos são maus para casamentos. Acreditaram nisso os romanos e os egípcios e o rifonário de vários países trouxe a superstição até aos nossos dias e nela continua a crer muita gente. É vulgar ouvir-se na nossa província: «Quem em ano bissexto casar... arrisca-se a não formar lar».

Mas, mesmo assim, este ano de 1964, que vai terminar, foi fértil em casamentos. O facto de ter os 366 dias bissextinos não evitou que se contraíssem muitos matrimónios e alguns andaram nas primeiras páginas dos jornais de todo o mundo: reis, princesas, «estrelas», gente célebre do «fait-divers» internacional...

★ O casamento remata o escândalo Liz-Burton

Não foi apenas o mundo do cinema que viveu, emocionado e escandalizado, o idílio entre Elizabeth Taylor e Richard Burton: milhões de espectadores seguiram, nas mais diversas latitudes e longitudes, um romance de amor que teve foros de sensacional e fez correr muita tinta nas rotativas de todos os países. Chegaram mesmo a criar-se grupos — pró e contra «Liz». A mais insinuante e voluptuosa «estrela» do cinema mundial, tipo acabado da «mulher-vampiro» dos nossos dias, indiferente a tudo e a todos, lutou pela conquista de mais um homem para a sua vida. Autêntica Cleópatra dos tempos modernos, não hesitou em arrebatá-lo a uma outra mulher.

Assim, ao fim de dois anos de um romance que provocou os mais acalorados comentários, Elizabeth Taylor e Richard Burton calaram a boca aos maldizentes contraindo matrimónio no dia 15 de Março deste ano. Depois de ter servido de tema aos cabeçalhos dos jornais desde o idílio de Roma, o amor dos dois ficou consagrado e oficializado na cerimónia que se efectuou num luxuoso hotel de Montreal. Foi, aliás, uma cerimónia simples, que se rodeou de todo o segredo e a que assistiram apenas dez convidados. Foi o quinto casamento de «Liz» e o segundo de Burton. Teria sido bem escolhido este ano bissexto para «Liz» realizar mais um sonho de amor, ela que parece insaciável de afecto?

★ A princesa Irene casou contra a vontade dos pais

No dia 29 de Abril, efectuou-se o segundo casamento mais falado do ano. Revestiu-se mesmo de aspectos inéditos, pois tratava-se de uma princesa real e de um príncipe, que casavam contra a vontade dos pais da noiva. Resolutamente, a princesa Irene da Holanda resolveu casar com o príncipe Hugo Carlos de Bourbon-Parma. A rainha Juliana contrariou o enlace, mas a determinação da jovem princesa fez com que este romance de amor terminasse da melhor maneira. No entanto, nem a soberana holandesa nem o príncipe Bernardo assistiram ao casamento da filha, alegando uma zanga com a casa de Bourbon-Parma, pela forma como esta se portou no caso e devido ao facto de o pai do noivo, o príncipe Xavier, ter anunciado a data e o local do enlace sem o conhecimento da rainha dos holandeses. Depois de uma série de mal-entendidos e de actos de rebeldia da princesa, esta acabou por realizar o seu sonho, embora á cerimónia maior da sua vida não assistissem nem pais nem irmãs. Mas, apesar de feliz, Irene não conseguiu esconder perante as camaras da Eurovisão, que transmitiram a cerimónia, a expressão de tristeza que empanou um momento decisivo da sua vida, por não ver entre as dezenas de convidados o rosto dos seus. O Papa enviou uma mensagem aos noivos que se casaram na basílica de Santa Maria Maior. Disseram o «sim» perante o cardeal Giobbe e fizeram-no em espanhol, a língua do noivo. Irene da Holanda vestia um modelo que o célebre costureiro Pierre Balmain desenhara expressamente para ela. Centenas de carlistas espanhóis aclamaram-nos á saída do templo. Passadas semanas, a rainha Juliana perdoou á filha.

A princesa Désirée, da Suécia, com o barão Nicolas Silversfield, na Côte d'Azur, onde passaram a lua-de-mel

A princesa Irene da Holanda e o príncipe Hugo Carlos de Parma, á saída da basílica de Santa Maria Maior, em Roma

★ As duas netas do rei Gustavo da Suécia

Em 5 de Junho, houve festa na corte de Estocolmo. A princesa Desirée da Suécia, neta do rei Gustavo Adolfo, casava-se com o barão Nicolas Silfverschioeld, na catedral da capital sueca, numa cerimónia muito simples, que emocionou todo o povo da Suécia, que assistiu ao casamento da princesa, que adora, através da televisão. Desirée tinha 26 anos e é a mais nova das três netas do rei da Suécia. A do meio, Brigitta, com 27 anos, casara, em 1961, com um príncipe alemão, e a mais velha, Margaretta, de 29 anos, estava, nesse momento, noiva de um industrial inglês.

A encantadora Desirée é órfã do príncipe Gustavo Adolfo que morreu num desastre de aviação em 1947. A festa do seu casamento não foi considerada oficial, porque o noivo não era de sangue real. A mais bela noiva dos suecos entrara no templo com um rico diadema de brilhantes que fora da princesa Astrid.

Mais simples ainda foi o casamento da irmã de Desirée, a princesa Margaretta. A cerimónia efectuou-se em 30 do mesmo mês, no templo de Gaerdsloesa, perto de Borgholm. Os noivos foram casados pelo primaz da Suécia. O noivo, um rico industrial inglês, John Ambler, enamorara-se da princesa sueca durante umas férias numa estancia de desportos náuticos perto de Estocolmo. Embora contrariado a princípio, o rei Gustavo Adolfo acabou por dar o seu beneplácito ao romance de amor da neta mais velha.

★ Enlace de príncipes em Sintra

Sintra serviu de cenário para mais um casamento de príncipes europeus, Claudia de Orleans, filha dos condes de Paris, unia a sua vida á do príncipe Amadeu de Aosta, sobrinho do rei Humberto de Saboia. O enlace efectuou-se na capela de S. Pedro, com a assistência de ex-reis e ex-rainhas e de príncipes de diversas cortes da Europa. Nesse dia 22 de Pulho passou por Sintra grande parte da aristocracia internacional. Os noivos iniciaram o seu romance de amor na Grécia, durante o casamento do príncipe D. Juan Carlos com a princesa Sofia dos gregos. Depois, encontraram-se por diversas vezes, em visitas que a princesa fazia ao Estoril, como hóspede do rei Humberto. Foi aqui que o duque italiano a cortejou e foi na «villa» de Humberto de Saboia que o casamento se aprazou. A quinta filha dos condes de Paris tinha 21 anos.

★ Márcia Kubitschek e mais uma filha dos condes de Paris

Portugal foi escolhido, mais uma vez, para um casamento, que, não sendo principesco, encheu o «fait-divers» internacional: no dia 30 de Julho, Márcia Kubitschek de Oliveira, filha do ex-presidente do Brasil, casava, em Lisboa, com o industrial Baldomero Barbará Neto, numa cerimónia que se revestiu de grande pompa. Foi celebrante o arcebispo de Mitilene e ao casamento assistiram conhecidas figuras dos meios mundanos e da finança internacionais. Os simpáticos noivos passaram a lua-de-mel no Algarve.

Em 11 de Setembro, casou mais uma filha dos condes de Paris, a mais velha das seis irmãs, a princesa Isabel. A cerimónia efectuou-se na capital francesa. Isabel, que tem o curso de enfermeira e assistente social, que exercia, normalmente, contraiu matrimónio com Frederich-Carl de Schoenburn-Buccheim. A princesa tinha 32 anos e era muito popular entre as suas colegas de trabalho.

★ O filho do homem mais rico do mundo

O mês de Setembro foi fértil em casamentos fora de série. Antes do da princesa Isabel, havia-se casado o filho do homem mais rico do mundo, Paul Getty; o jovem Ronald Getty, herdeiro de milhões, contraíra matrimónio com a bonita e pobre filha de um modesto comerciante de Lubeck, Karin Seibl, que trabalhava na rádio de Hamburgo. O rico Paul Getty alugou vários aviões que pôs á disposição dos convidados do casamento do filho e não hesitou em gastar mais de 20 mil contos em várias excentricidades, enquanto os noivos partiam para passar a lua-de-mel no Japão.

No dia 30 do mesmo mês, os jornais de todo o mundo encheram os cabeçalhos com a notícia de um casamento, que espevitou a curiosidade e chamou, uma vez mais, a atenção para a vedeta fisicamente mais escandalosa do cinema internacional. A exuberante Jayne Mansfield, divorciada do «Senhor Musculo», casara, secretamente, no México, com Matt Cimber, director teatral e antigo lutador. O louro «símbolo do sexo» dos filmes norte-americanos disse, quando soube-

A princesa Cláudia de França e o príncipe de gisto de casamento, em Sintra, juntamente com Humberto

A simpática Márcia Kubitschek e o noivo sorriem para os fotógrafos de Lisboa, antes de partirem para a lua-de-mel no Algarve

ram deste seu novo casamento, que seria «para toda a vida». Será?

★ O casamento real do ano

O dia 18 de Setembro assinalou a data do unico casamento real do ano: Constantino da Grécia fez de uma jovem e bela princesa da Dinamarca a rainha dos gregos. A princesa An tantino II u numa cerim mance de a todas as cas e pelo publ ria, conside mo um sím nasceu qua já sacudido t 1946, foi re mo uma m a Grécia, p políticas e r 1200 convid cabeças co mais alta a assistiram, de Atenas, á que fizeram de séculos, todoxa.

Foi, sem mais impor ano de 196 que a sua h veio trazer ridades...

★ Em fev

Finalment bro, deu-se sacional do -se pelos laç atletas bulg e Diana Jor dalhas de o vestiram-se tuosa, efect pira olímpic tivos que a Olímpicos d dos dois ca acontecimen 1964.

O rei C

GUIA
FUNDADA EM 1875
UM NOME QUE É UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

CENTRAL DA BAIXA
CEIAS FIM DO ANO
AMBIENTE FAMILIAR
94, Rua Aurea, 98 — Telfs. 326674 - 320280

FO
Faze
PAPELA
Rua
BAIXE
TOD
FAB
OURIV
R Augus

QUE MAIS O IMPRESSIONOU EM 1964?

O ano que ora finda foi fertil em acontecimentos decisivos nos mais variados sectores da actividade humana, alguns deles da maior influência na vida dos povos. Neste fervilhar de ideias e factos do dia-a-dia, muitos foram, porém, já esquecidos — e outros mal se recordam... De qualquer modo, eles reflectiram-se, de forma indelével, no mundo português e marcaram, mesmo quando ocorridos no estrangeiro, a sua influência nos nossos destinos, como parte de um todo que vai evoluindo, pelo progresso da ciência e da técnica, pela difusão esclarecida e esclarecedora de uma literatura de acentuado cunho universalista — e, ainda, pela maleabilidade sistemática dos processos económicos, a traçar mercados que abarcam já os grandes continentes e favorecem a elevação social das gentes. Quis, pois, o «Diário de Lisboa», num rápido inquérito sectorial, saber junto de destacadas individualidades portuguesas, representativas de diversos quadrantes, qual a sua opinião sobre o evento que mais os impressionou em 1964. Eis as suas respostas:

de França e o príncipe de Aosta assinam o re-m Sintra, juntamente com o padrinho, o ex-rei Humberto

do «Senhor etamente, no ber, director or. O louro filmes norte-ando soube-

Kubitschek ra os fotó-es de par-nel no Al-

samento, que ?. Será?

i do ano

ro assinalou ento real do récia fez de ncesa da Di-s gregos. A

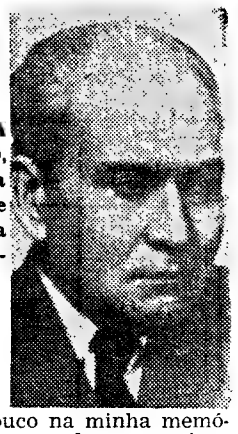
princesa Ana-Maria e o rei Constantino II uniram os seus destinos numa cerimónia que coroou um romance de amor que foi seguido por todas as casas reinantes da Europa e pelo publico, em geral. Ana-Maria, considerada na Dinamarca como um símbolo de liberdade, pois nasceu quando o seu país havia já sacudido toda a ocupação nazi, em 1946, foi recebida pelos gregos como uma mensageira da paz para a Grécia, perturbada por questões políticas e razões de corte. Mais de 1200 convidados, entre os quais as cabeças coroadas europeias e a mais alta aristocracia de sangue, assistiram, na imponente catedral de Atenas, ás pomposas cerimónias, que fizeram reviver actos solenes de séculos, com a velha liturgia ortodoxa.

Foi, sem duvida, o casamento mais imponente e significativo do ano de 1964. Os gregos acreditam que a sua bela e jovem rainha lhes veio trazer um período de prosperidades...

★ Em fente da pira olímpica

Finalmente, no dia 26 de Outubro, deu-se o ultimo casamento sensacional do ano. Em Tóquio, uniam-se pelos laços do matrimónio dois atletas bulgaros: Nikolai Prodanov e Diana Jorgava, detentores de medalhas de ouro. As cerimónias revestiram-se de uma solenidade sumptuosa, efectuando-se defronte da pira olímpica. Entre os muitos motivos que assinalaram estes Jogos Olímpicos de Tóquio, o casamento dos dois campeões foi mais um acontecimento notável neste ano de 1964.

NAS LETRAS



FERREIRA DE CASTRO, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores:

— Confio pouco na minha memória para vos responder, com absoluta precisão. Acontece-me o mesmo que nos balanços literários, onde em geral, os livros vindos á luz nos primeiros meses do ano são menos fácilmente lembrados do que os aparecidos nos ultimos. Creio, porém, que o facto que mais impressionou o mundo, em 1964, no domínio das letras, foi a recusa de Jean-Paul Sartre em receber o Prémio Nobel.

NA JURISPRUDÊNCIA

Dr. PEDRO PITTA, bastonário da Ordem dos Advogados:

— Se tivermos em atenção o numero de pessoas acusadas e o numero de advogados que as defenderam; os dias ocupados pelo julgamento e as condenações nele impostas, o processo mais importante do ano foi, sem duvida, o da chamada revolução de Beja, julgado pelo Plenário Criminal da Boa Hora.

N.' INDÚSTRIA

Eng.º CARLOS GARCIA ALVES, presidente da Associação Industrial Portuguesa:

— O facto de se ter verificado continuidade na expansão das actividades industriais, devido, em grande parte, á laboração de novas unidades fabris instaladas em anos anteriores e ao lançamento nos mercados nacional e externo de bens de consumo e de equipamento, produzidos em nível de reconhecida qualidade e aceitação.

As novas industrias lançadas este ano não superam, em numero ou valor, as de 61 a 63, mas cumpre destacar, entre outras iniciativas, as que se destinam á montagem de automóveis e camiões, pela mão-de-obra especializada que fixam e pela contribuição que podem dar a industrias complementares, e uma moderna fábrica de cerveja, criada principalmente para exportar em bom nível de concorrência.

A instalação de novas e importantes industrias nos próximos anos — refinaria de petróleos, estaleiros, celulose, central térmica e outras — fazem prever para os sectores de fabrico de equipamento industrial, em regressão no segundo semestre deste ano, melhores perspectivas, se forem utilizadas a técnica e as possibilidades existentes, e tomadas certas disposições, com vista a orientar para a produção nacional fabricos que assegurem estabilidade de laboração e de emprego. Assim se poderá contribuir para valorizar sectores que estão na base do progresso industrial de todos os países e para os quais o interesse geral impõe que tudo se faça para obter um equilíbrio que permita enfrentar, no momento próprio e sem prejuízo económico ou social, a concorrência internacional, cuja pressão desde já se vislumbra, direi mesmo, se intensifica, na luta por novos mercados.

NAS ARTES

Arquitecto F. CONCEIÇÃO SILVA, presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes:

— Os acontecimentos artísticos do ano foram sem duvida os concursos da «Ponte» e da «Sé de Bragança» e a exposição da Primavera na S. N. B. A.

Os primeiros parecem não trazer consequências, o que já é habitual entre nós neste tipo de manifestações. Quanto ao salão, penso ter marcado o início dum movimento artístico esclarecedor da confusão em que se vivia.

Tenho esperança de que o novo ano traga melhores «acontecimentos».

NO COMÉRCIO

ANTÓNIO ALVES MARTINS JÚNIOR, presidente da Associação Comercial de Lisboa:

— O espaço que me é dado submete a prova muito dura o meu esforço de síntese. Mais dura prova ainda porque eu distinguirei não um, mas antes três acontecimentos. São eles:

a) *A conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o desenvolvimento, no sector do comércio externo.* Ano de actividade sem precedentes no que respeita á estrutura das trocas internacionais, foi, porém, a realização desta Conferência o acontecimento mais notável, não apenas de 1964, mas o verificado até hoje no domínio das relações económicas entre os diversos países do mundo. A magnitude e o valor deste acontecimento advém-lhe não apenas da sua amplitude verdadeiramente universal (nela participaram, com raras excepções, todos os países membros ou não das Nações Unidas), mas sobretudo dos seus objectivos e resultados plásticos. As Nações Unidas não podiam continuar indiferentes perante a actual estrutura das trocas internacionais, que paralisa o crescimento económico e social dos países menos desenvolvidos, com crescente vantagem para os países já fortemente industrializados. A Conferência, tratando pela primeira vez a tal nível o comércio internacional, como factor fundamental do desenvolvimento económico, determinou a necessidade de instauração de uma nova ordem no mundo e terá sido o primeiro passo para uma viragem decisiva na história da cooperação internacional.

b) *A elaboração e aprovação de um novo plano de fomento oficialmente designado «plano intercalar», cujos resultados irão incidir nos sectores do comércio externo e interno.* Apesar de se tratar de um plano de novos investimentos, para o período 65-67, os objectivos que nele vêm expressos não podem deixar de constituir um dos acontecimentos mais sérios da vida económica portuguesa em 1964. Deles distinguirei o que refere a promoção do nível de vida da nossa população, pela repartição mais equilibrada dos rendimentos.

c) *A I Reunião das Associações Económicas Portuguesas, que teve lugar recentemente em Lourenço Marques.* Acontecimento notável no campo da cooperação de toda a actividade privada da Nação, consciencializada das novas dimensões em que os fenómenos económicos nacionais têm de passar a ser estudados, esta reunião reveste-se de uma importancia de que só os anos futuros darão a sua exacta e excepcional medida. Nela foi instituido um Conselho de Sooperação das Associações Económicas Portuguesas, que será o elemento motor daquela política de cooperação. A meditação conjunta dos problemas, a procura das soluções mais indicadas, agora a nível autênticamente nacional, e uma consequente acção coordenada terão, sem duvida, efeitos concretos na dinamização da economia de todo o espaço português e, portanto, no encontrar do ritmo adequado ao seu desenvolvimento

NA LAVOURA

Professor EDUARDO FRAZÃO, director interino do Instituto Superior de Agronomia:

— Não me recordo de qualquer assunto que tenha tido larga repercussão na lavoura portuguesa durante o ano de 1964. Afigura-se-me, contudo, que a grande emigração clandestina de trabalhadores rurais verificada nos ultimos meses, sobretudo nas regiões do Norte, constituirá um grave problema que, por certo, conduzirá ao agravamento das condições económicas da produção agrícola e, até, ao abandono da exploração de algumas terras.

O rei Constantino da Grécia e a jovem princesa Ana Maria da Dinamarca

Reservas de carvão

que se tornam obrigatórias

Uma portaria do secretário de Estado da Industria, hoje publicada, determina que são obrigados a manter mínimos de existência permanente dos produtos do seu comércio ou industria todos os titulares de autorizações de importação de carvões ou seus derivados; que esses mínimos serão um terço do volume médio das importações efectuadas durante o período de um ano ou do consumo médio normal durante o período de 60 dias e que as existências serão constituídas em hulha, coque e antracite em quantidades correspondentes ás importações ou ao consumo verificado em relação aos diversos tipos.

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R Augusta, 253 — Telef. 324564

PORTO — BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
RUA DA EMENDA, 100
LISBOA — Telef. 325674

Pretendem vender ouro pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

RODRIGUES & BICHO, LDA.
Comunica aos seus estimados Clientes e Fornecedores que, em virtude de ter sido aprovado o novo horário de trabalho que havia solicitado, os seus Escritórios passarão a estar encerrados aos Sábados, a partir de 2 de Janeiro de 1965.

NEGRESCO — Restaurante
ANO NOVO
Apresenta ementa de grande categoria no seu serviço exclusivo de restaurante aos ALMOÇOS E JANTARES com grande variedade de especialidades da sua cozinha
O Negresco continua a marcar no seu serviço de restaurante em Banquetes e Lanches de Casamento
O melhor ambiente com agradabilíssima temperatura de ar condicionado
Ângelo Pereira deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano muito feliz
Telefones — 36 17 27 — 36 80 93

SENSACIONAL!

A firma A. SANTOS SILVA, Rua Passos Manuel, 4-A vê-se forçada com a chegada de novas remessas e absoluta falta de espaço a vender por preços excepcionais:

TELEVISORES

ESQUENTADORES

FRIGORÍFICOS

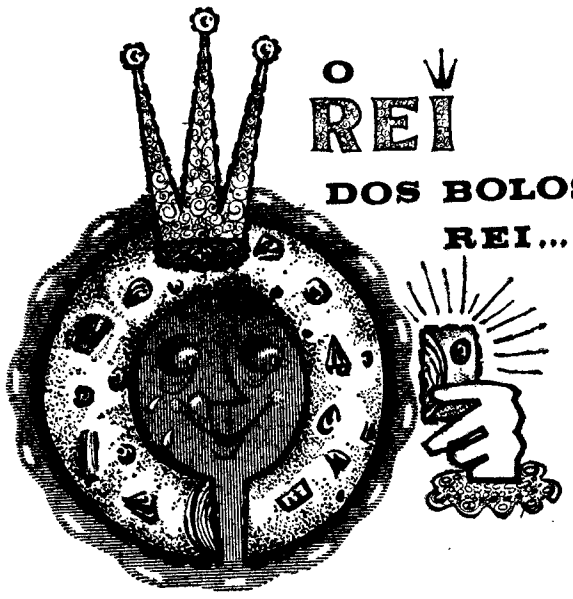
MAQ. DE LAVAR, FOGÕES ETC.

NÃO PERCA V. EX.ª A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE A CASA:

A. SANTOS SILVA

R. Passos Manuel, 4-A — Telefones 736598 - 537957

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e Novo Ano muito próspero.



...é o da pastelaria dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72 - 3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34 - 3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAÍS (CARREGADO)

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO ..... 350 000 000$00
CAPITAL REALIZADO ..... 250 000 000$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão a pagamento, a partir do dia 2 de Janeiro de 1965, os juros das obrigações desta empresa correspondentes ao 2. semestre de 1964.

O valor líquido do juro a pagar por obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSÕES	N.º dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nominativas	Averbadas a Inst. Previd.ª	Averbadas a Ass. S. Mútuos
1.ª Emissão 5 % — 1956	17					
2.ª » 5 % — 1957	15					
3.ª » 5 % — 1959	12					
4.ª » 5 % — 1960 (1.ª Série)	10	16$95,8	21$51	21$28,13	24$77,13	24$77,13
4.ª Emissão 5 % — 1960 (2.ª Série)	9					

SORTEIO

De conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 3 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2198 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os títulos seguintes:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

76	133	134	278	281	332	358	540	604	686	714	743	757
794	911	953	1123	1391	1402	1561	1615	1664	1773	2233	2249	2302
2334	2396	2736	2887	3006	3083	3208	3381	3562	3689	3707	3764	3951
3971	4092	4181	4242	4265	4302	4352	4393	4531	4569	4699	4735	4757
4831	4866	4982	5118	5212	5265	5287	5379	5432	5460	5624	5677	5808
5840	5873	5887	5902	5980	5992	6007	6008	6068	6314	6402	6449	6537
6562	6567	6580	6582	6614	6732	6788	6791	6976	7106	7133		

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/85

7268	7464	7586	7686	7789	7876	7879	7917	7978	8006	8161	8349	8161
8684	8711	8860	8872	8889	8929	9070	9142	9343	9350	9380	9386	9686
9693	9738	9793	9815	10391	10539	10698	11059	11067	11087	11104	11333	11420
11522	11661	11892	12205	12343	12453	12565	12705	12883	12949	13010	13035	13106
13107	13308	13345	13397	13462	13518	13550	13551	13761	13849	14070	14255	14439
14570	14721	14866	14906	14928	15002	15040	15075	15536	15548	15626	15789	15852
15854	15989	16075	16095	16345	16398	16475	16496	16514	16611	16680	17008	17116
17232	17237	17251	17355	17467	17504	17517	17581	18009	18020	18021		

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18088	18279	18347	18413	18498	18558	18625	18832	19076	19457	19474	19489	20006
20054	20085	20406	20432	20520	20573	20737	20758	20885	20905	21077	21159	21221
21355	21364	21393	21417	21467	21702	21807	21809	21845	21890	21909	21927	21943
22007	22285	22306	22578	22667	22679	22755	22780	22791	22922	22977	23037	23050
23090	23168	23170	23200	23310	23332	23413	23476	23482	23598	23673	23891	23912
23929	23992	24169	24319	24326	24379	24404	24452	24542	24558	24674	24683	21722
27789	24826	24870	24960	25179	25231	25517	25540	25643	26080	26231		

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

26306	26424	26631	26636	26701	26787	26859	27031	27185	27429	27924	28068	28084
28537	28538	28574	28603	28629	28690	28779	28830	29129	29141	29298	29299	29515
29616	29930	30102	30618	30638	30945	30966	31212	31303	31311	31473	31526	31531
31538	31539	31599	31611	31662	31720	31724	31795	31796	31797	31798	32021	32260
32261	32273	32278	32288	32291	32563	32627	32707	32738	32865	32985	33077	33142
33276	33559	33560	33799	33961	33970	34000	34021	34022	34308			

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 2.ª SÉRIE

34497	34569	34875	34946	35150	35221	35267	35268	35773	35952	36002	36099	36365
36366	36491	36679	37098	37294	37515	37595	37652	37885	37914	37948	38017	38297
38563	38668	38671	38731	38761	38863	38867	38925	39058	39135	39185	39265	39323
39413	39506	39632	39643	39817	39959	40040	40238	40334	40383	40404	40414	40626
40812	40858	40964	41032	41224	41381	41423	41429	41584	41695	41696	41919	

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 2 de Janeiro de 1965, e será efectuado, assim como o dos juros correspondentes aos cupões acima indicados, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores estão por reembolsar os títulos a seguir indicados:

55	144	220	1112	1330	1591	1879	2970	3175	3123	3438	3704	4058
4073	4100	4191	4689	5648	5703	6294	6412	6421	6422	6428	6544	7747
7889	7903	8311	8489	8535	9594	9671	9692	9802	10398	12840	12867	12954
13021	13038	13048	13099	13109	13412	13421	13499	14561	14591	14952	14953	15658
15750	15802	15809	16305	16438	16452	17107	17269	18249	18427	18483	18874	18929
19743	19746	19884	20456	21095	22033	22506	22925	23277	23335	23889	24183	24275
24297	24772	26395	26397	29663	29664	30467	30623	30700	31150	31259	32270	32274
32276	32701	32870	34699	37003	37129	37130	37155	37747	37917	37946	38388	38536
39184	40417	40420	40462	40467	41548							

Porto, 28 de Dezembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINA ESPECIAL DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS do Diário de Lisboa

A agricultura e o desenvolvimento económico — III

Dissemos na anterior nota que, de entre os possíveis esquemas-tipo a utilizar para a obtenção de um processo de densenvolvimento da vida económica de um determinado país, parecia, dadas as observações então feitas, que o que melhores resultados permitiria a longo prazo seria o que dá prioridade ao desenvolvimento da industria pesada Só o seu crescimento rápido e orientado possibilitará a produção dos equipamentos e materiais que se tornarão necessários numa segunda fase em que a industria ligeira, a que produz artigos para consumo, e a agricultura passarão a receber os cuidados, e os investimentos, que lhe permitirão entrar igualmente numa fase de rápida e continuada expansão.

É certo que na fase actual da vida política e económica dos povos não se torna necessário encarar o processo evolutivo em economia estanque, desligada de todas as outras e tendo de contar com a sua oposição, que pode chegar a tomar aspectos de oposição política e mesmo militar. Daqui resulta que, qualquer que for o tipo de sistema de desenvolvimento escolhido, seja possível, ou integrar-se num dos vários conjuntos económico-políticos existentes ou, pelo menos, contar com o seu auxílio, deixando de ser preciso tentar a sua concretização através de uma economia auto-suficiente e independente de todas as restantes.

Até á segunda guerra mundial, qualquer economia que pretendesse iniciar um esquema novo de crescimento económico que viesse contundir com os então existentes teria que se preparar para isolamento e hostilidade e teria que ter capacidade de subsistência que lhe permitisse viver e crescer de forma isolada. Esta necessidade vinha limitar fortemente o numero daqueles que se poderiam abalançar a esse empreendimento.

Hoje qualquer economia pode abalançar-se a iniciar um processo de desenvolvimento, pois contará com o apoio de algum dos vários agrupamentos existentes. Este auxílio poderá tomar a forma de envio de capitais ou de técnicos, de preparação de pessoal, de cedência de processos produtivos, de venda de instalações produtivas, de maquinismos ou de produtos. Deixa, portanto, de ser preciso que uma economia se dedique ao desenvolvimento simultaneo dos vários ramos das industrias pesada e ligeira e da agricultura. Parte muito importante das instalações fabris, das máquinas ou das matérias a utilizar poderão, pois, vir do estrangeiro e os dirigentes da economia nacional poderão escolher, de entre os multiplos sectores possíveis, aqueles cujo desenvolvimento se mostre mais vantajoso. Tal facto virá tornar mais fácil o arranque da economia e diminuir os sacrifícios a fazer.

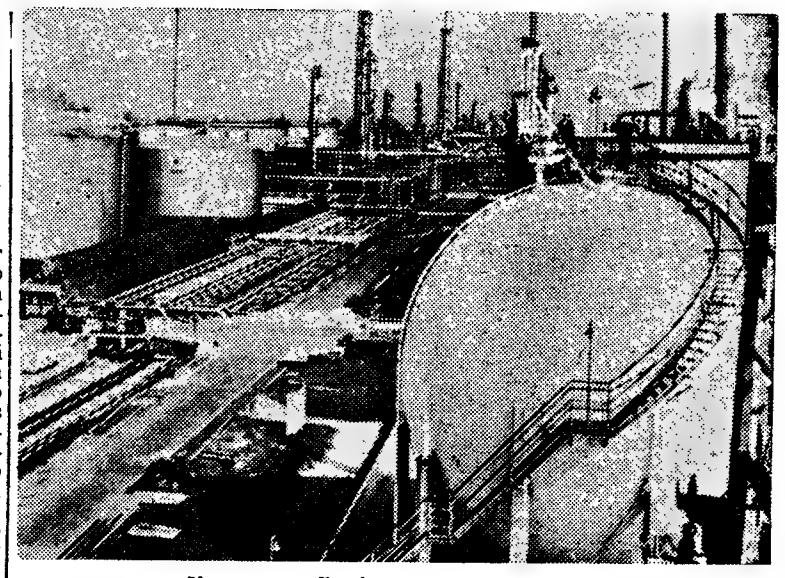
Mas a verificação desta modificação não deverá levar a que se conclua não se tornar necessário a incidência dos esforços na industria pesada. A existência desta será sempre necessária, apenas podendo prescindir-se do desenvolvimento simultaneo dos seus multiplos sectores. Haverá que escolher aqueles que se mostrem mais ligados com as condições naturais dessas regiões bem como os mais compatíveis com os ramos da industria ligeira e da agricultura que se irão desenvolver.

Escolhido o tipo de desenvolvimento económico bem como os sectores básicos desse processo evolutivo, há que iniciar a sua realização. Esta, numa primeira fase, deverá, como indicamos basear-se essencialmente no crescimento das industrias básicas, tendo o cuidado de manter, e mesmo desenvolver, as industrias ligeiras e a agricultura de forma a satisfazer as necessidades fundamentais da população e mesmo a ir melhorando o seu nível de vida, bem como a poder manter e aumentar as suas exportações tradicionais.

O espaço que medeia entre a utilização dos investimentos e a obtenção dos resultados é, de certo modo, longo e durante ele surgirão certamente multiplas pressões e problemas que terão que ser solucionados. Não nos deteremos na análise desta fase, que é fundamental, porque não se encontra directamente ligada ao assunto que pretendemos tratar.

Conseguidos os primeiros êxitos e construída a base económica que deverá servir de apoio ao posterior desenvolvimento, não ainda na totalidade, mas já em proporção considerável, chega a altura de iniciar uma segunda fase. Esta terá como princípios orientadores fundamentais, entre outros, os seguintes: continuação do desenvolvimento intenso das industrias básicas e intensificação do ritmo de crescimento das industrias ligeiras e da agricultura. Supunhamos, para maior facilidade de análise e de obtenção de conclusões que nos estamos a referir a uma economia que apresenta características que lhe permitem desenvolver, com vista á exportação, determinados ramos da agricultura. Neste caso concreto quais deverão ser os princípios fundamentais a nortear esta segunda fase do crescimento económico e que também, afinal, terão já orientado a evolução conseguida na primeira «étape»?

Noutra nota abordaremos este aspecto, tentando obter conclusões que sejam válidas.



Uma nova refinaria em Hamburgo-Harburg

A competição do petróleo e do carvão na economia alemã

Soberano incontestado no mercado mundial da energia e propulsor decisivo do progresso económico durante mais de um século, o carvão está agora a ceder o passo em progressivo ritmo a outras forças, que o progresso das técnicas tem impulsionado: a electricidade e o petróleo. Mesmo na produção de energia eléctrica por meios térmicos, também o carvão começa a ser desbancado pelos combustíveis derivados do petróleo. E não tardará a época em que a energia nuclear irromperá com ímpeto irresistível no mercado energético, arredando para outras utilizações os combustíveis clássicos.

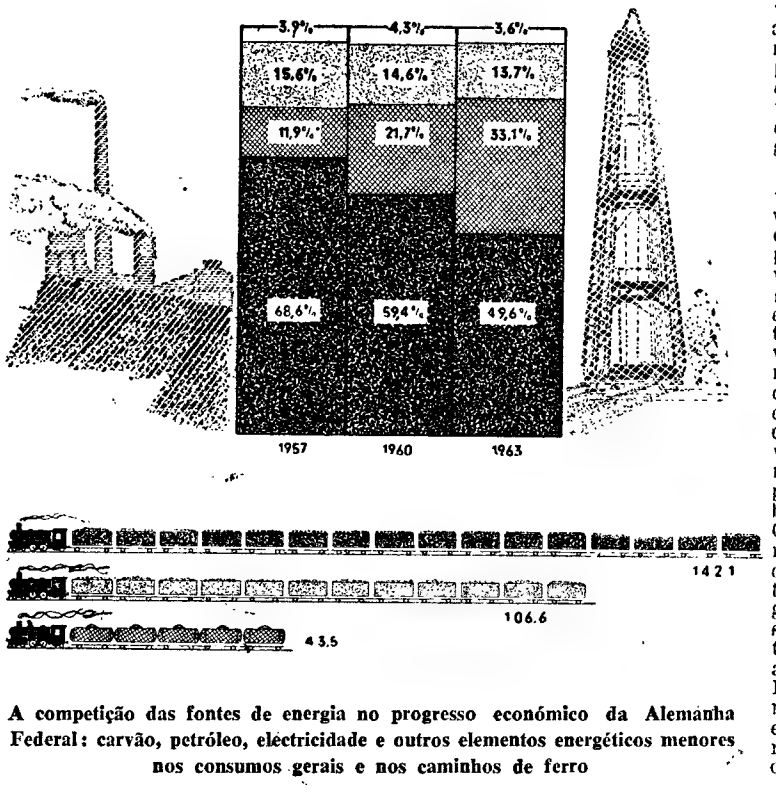
Na Alemanha, que é ainda um dos países do mundo onde o carvão desempenha papel mais avultado, resistindo com maior vigor á concorrência do petróleo, a evolução que tem vindo a registar-se nestas matérias é particularmente significativa. Desde 1950 para cá, acompanhando o progresso técnico, o consumo de energia primária na Republica Federal da Alemanha duplicou. Em 1963 atingiu um valor de cerca de 250 milhões de toneladas de unidades de carvão de pedra (uma unidade de carvão de pedra corresponde ao valor calorífico de 1 kg de carvão de pedra). O petróleo conseguiu não só cobrir esta forte procura de energia, mas penetrou até mesmo no campo do carvão. Deve notar-se que as reservas petrolíferas obtidas do próprio subsolo da Alemanha não são de grandes proporções. A extracção dos poços nacionais limitou-se, em 1963, a cerca de 7,4 milhões de toneladas. Mas os petroleiros-gigantes e os oleodutos permitem colocar no mercado alemão de energia, em quantidades crescentes e a preços convidativos, o petróleo das jazidas muito ricas e relativamente fáceis de explorar do mundo árabe.

Assim, numa cadência que não tem cessado de acelerar-se, a participação do petróleo e produtos derivados no consumo de energia primária na Republica Federal da Alemanha subiu em sete anos, até 1963, de 12 para 33 por cento, enquanto a percentagem do carvão de pedra baixou no mesmo período de 69 para escassos 50 por cento. Significa isto, para as minas alemãs de carvão de pedra, que a extracção anual teve de ser reduzida, de 1959 em diante, para cerca de 142 milhões de toneladas.

As minas de carvão enfrentaram esta competição procedendo a vultosos investimentos e abandonando minas de baixa rentabilidade, alcançando-se assim grandes êxitos no domínio da racionalização. Desde 1957 para cá conseguiu-se elevar de 60 por cento a extracção *per capita* dos mineiros que trabalham nas galerias. Cerca de 70 por cento do carvão alemão é extraído por métodos de mecanização integral. As minas impuseram-se a meta de uma mecanização completa de toda a extracção de hulha. Sem estes esforços, que têm merecido o apoio do Governo Federal, as minas de carvão teriam sofrido ainda maiores perdas.

Enquanto a industria do petróleo tenta melhorar a sua posição desenvolvendo o sistema de transportes e as minas de carvão levam avante a racionalização, no mercado alemão de energia já se anunciam novas e profundas transformações. Conta-se com novas jazidas de gás natural no Mar do Norte que um sistema de «pipe-lines» porá ao alcance do mercado alemão. A investigação nuclear regista êxitos apreciáveis: já estão em funcionamento as primeiras instalações experimentais, estando outras em construção e já se elaboraram planos concretos para a construção de centrais de energia atómica de grandes proporções.

Nésta situação, tanto o sector privado como o Governo Federal vêem-se ante decisões de extraordinária projecção. Por um lado, pretende-se colocar as minas de carvão em situação de continuarem a ser a base do abastecimento de energia, para desta maneira garantir também o fornecimento de carvão e de coque ás industrias siderurgica e química; por outro lado os progressos impetuosos da técnica exigem que a procura crescente de energia seja satisfeita à preços favoráveis. Mantendo-se fiel, também no domínio da energia, aos princípios de uma política de responsabilidade social e de liberalismo, o Governo Federal promove nas suas recomendações e nas suas medidas de auxílio a harmonização da participação de todas as fontes de energia. A competição livre e as necessidades económicas e sociais apontam as melhores soluções e proíbem a luta económica a todo o transe. Por vontade do Governo Federal, não haverá batalha dos gigantes da energia mas, pelo contrário, cooperação cada vez mais estreita e eficiente.



A competição das fontes de energia no progresso económico da Alemanha Federal: carvão, petróleo, eléctricidade e outros elementos energéticos menores nos consumos gerais e nos caminhos de ferro

A continuidade da electrificação em Portugal

As presentes dificuldades de abastecimento de energia eléctrica no País, em consequência da prolongada estiagem outonal e da consequente redução das reservas hídricas nas albufeiras das barragens, vieram despertar mais vivamente as atenções publicas para a continuidade da obra nacional da electrificação. O ritmo de crescimento dos consumos vai acelerar-se consideràvelmente nos anos próximos, implicando um ritmo de expansão do potencial energético que não poderá sofrer adiamentos sem graves reflexos no desenvolvimento económico-social.

Segundo as previsões do Plano Intercalar, só os consumos permanentes (e haverá que contar com os consumos complementares, sobretudo na electroquímica) exigirão em 1965 o fornecimento de 4275 milhões de quilovátios-hora, subindo para 4750 em 1966, para cerca de 6000 milhões em 1968 e para mais de 8000 milhões em 1971. Ora, segundo a programação estabelecida no Plano, o montante de energia produtível previsto para as realizações em curso ou em projecto começará a ficar progressivamente abaixo daquelas cifras a partir de 1968, obrigando a considerar para futuro próximo a necessidade de novos empreendimentos no domínio da produção de electricidade.

Como se salienta no «parecer» da Câmara Corporativa sobre o Plano, em capítulo respeitante ás realizações neste domínio, em 1965 e em 1966 a margem de segurança do volume de produção de electricidade relativamente aos consumos é ainda elevada; em 1967 e 1968 já se torna mais reduzida, visto o saldo de 160 GWh ou 120 GWh não ser elevado para cobrir eventuais atrasos na realização de obras. Mas, a partir de 1969, começam a surgir *deficits*, isto é, para ano seco não há cobertura para os consumos per-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Janeiro:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante da contribuição exceda duzentos escudos.

Nota — Esta liquidação provisória foi efectuada até 15 de Dezembro e teve por base a importancia correspondente a *cinquenta por cento* do lucro tributável do *ano anterior*, isto é de *1963*.

Contribuição Predial — A primeira prestação dos conhecimentos superiores a duzentos escudos, que, nestas condições, estejam divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações unicas dos conhecimentos que tenham sido debitados aos tesoureiros e que tenham estado a pagamento em Dezembro.

Nota — As repartições liquidadoras continuam a liquidar imposto complementar, razão pela qual muitos contribuintes ainda não receberam os correspondentes avisos-liquidação.

Imposto Profissional (Empregados por conta de outrem) — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede da entidade patronal, como costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Dezembro de 1964.

Licenças diversas — Entre outras, estão a pagamento durante o mês de Janeiro, as seguintes:

Licenças de Contrastaria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de transito.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Chamamos a atenção dos nossos leitores para as disposições a seguir enumeradas, cujo cumprimento é de muita importancia.

Contribuição Industrial (grupo C) — Os contribuintes classificados neste grupo, isto é, vendedores ambulantes, agentes ou comissários, etc., deverão apresentar de *um a dez de Janeiro*, na repartição de finanças da área do seu domicílio, a declaração modelo 5:

— desde que tenham iniciado a actividade no ano anterior;
— estando tributados, desde que tenha havido mudança do estabelecimento ou do domicílio na falta daquele; desde que tenha havido alteração no numero de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou no numero de máquinas ou veículos; desde que tenha havido aumento ou diminuição superior a 20 por cento da renda ou taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários.

Nota — Os contribuintes que tenham iniciado a actividade no ultimo trimestre de 1964, só apresentarão esta declaração em Janeiro de 1966.

Se a actividade é de exercício periódico ou interpolado, esta declaração é renovada todos os anos nesta altura.

Contribuição Industrial (grupo A) — Escritas — Sorteio — Durante o mês de Janeiro será efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo, cujas escritas serão examinadas em 1965.

Este sorteio será oportunamente anunciado em dois jornais de grande circulação, um de Lisboa e outro do Porto.

Contribuição Predial — Declarações de rendas — Durante o mês de Janeiro corrente, todos os proprietários, usufrutuários, sublocadores ou seus representantes legais, ou mandatários, deverão entregar nas repartições de finanças correspondentes, as declarações dos prédios urbanos, total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações, elaboradas em duplicado, deverão ter a assinaura no original, reconhecida no notário ou a mesma poderá ser certificada pelo funcionário em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as certidões das escrituras de arrendamento devem ser apresentados juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes. Se o contrato de arrendamento for verbal juntar-se-á a declaração para efeito de pagamento do selo ou mencionar-se-á a data em que tiver sido entregue.

Imposto Profissional (Profissionais por conta própria) — Durante o mês de Janeiro estes profissionais deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam quando novos, a sua declaração modelo 1 (m/115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhes foram pagas durante o ano de 1964.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

Imposto Profissional (Empregados por Conta de Outrem) — Deverão entregar, também durante o mês de Janeiro, esta declaração, todos aqueles que auferiram durante o ano de 1964, remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000$00, na sua totalidade.

Imposto Profissional (Entidades patronais) — Relação modelo 8 — Deverão entregar, também até ao dia 31 de Janeiro, uma relação extraída dos registos individuais escriturados durante o ano de 1964.

Esta relação é processada em triplicado por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética.

A entrega será efectuada na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede da entidade patronal.

Nota do artigo 49.º — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais por conta própria, entregam, neste mês de Janeiro, uma nota em duplicado, contendo os nomes, moradas e pagamentos feitos ou creditados.

As notas são organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de finanças da área da sede da entidade pagadora.

Imposto de Capitais (secção A) — Certidões de estado da causa — Deverão apresentar-se durante o primeiro trimestre do corrente ano de 1965, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1964.

Bens ou Valores Abandonados — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, conta-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se não os houver.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros do conselho de administração e conselho fiscal com a indicação das respectivas moradas.

VIDA ECONÓMICA

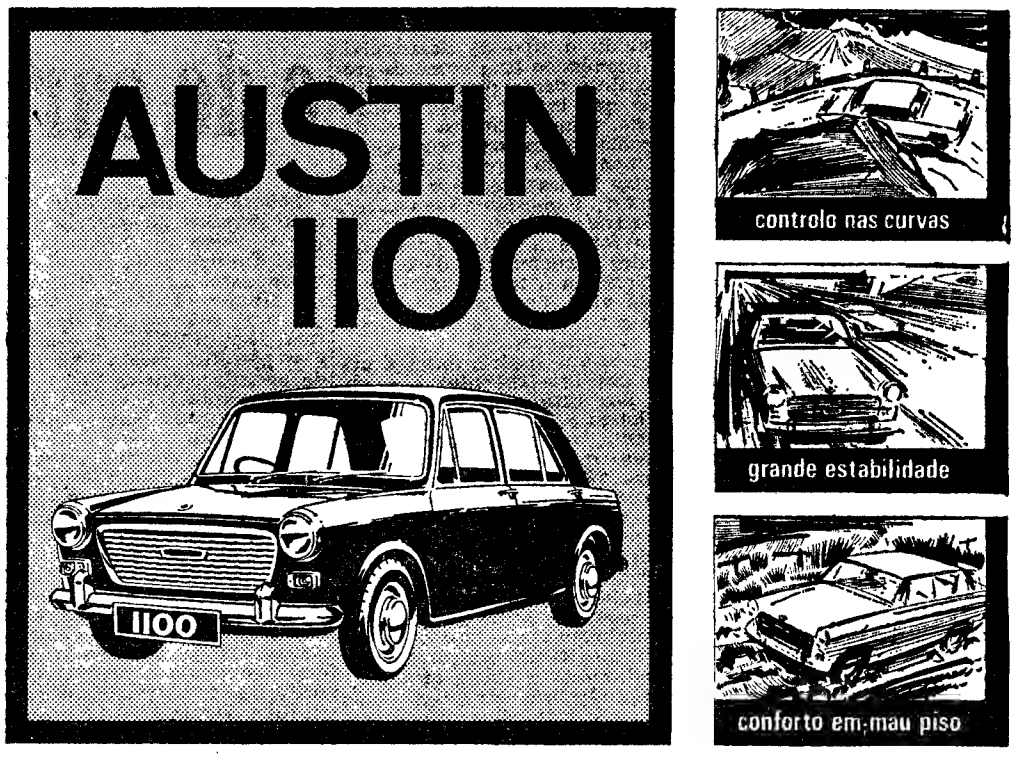
(Continuação da página anterior)

manentes previstos. Isto vem demonstrar a afirmação, feita anteriormente, de ser necessário começar a construção de novos centros produtores, além dos considerados prioritários, ainda no decurso do Plano Intercalar, a fim de assegurar a cobertura dos consumos a partir de 1969.

Esta afirmação teve agora confirmação eloquente no problema que está a verificar-se por efeito da prolongada estiagem. Na electrificação nacional terá de caminhar-se seguramente e sem soluções de continuidade.

EMPREENDIMENTOS PREVISTOS NA CONTINUIDADE DA ELECTRIFICAÇÃO EM PORTUGAL METROPOLITANO

Centro produtor	Curso de água	Tipo de aproveitamento	Potência instalada — Megawatts	Produtibilidade média — Gigawatts-hora	Capacidade — Gigawatts-hora		Observações
					Festival	Interanual	
Carrapatelo	Douro	Fio de água	3×60	832	—	—	Entrada em serviço com um grupo em Junho de 1969; completo um ano depois.
Vilarinho das Furnas	Homem	Albufeira	1×50	235	118,3	—	Início da construção em data a determinar.
Fratel	Tejo	Fio de água	3×25	363	—	—	Início da construção em data a determinar.
Alvarenga	Paiva	Albufeira	2×50	350	172	185,2	Início da construção em data a determinar.
Valeira	Douro	Fio de água	3×50	622	—	—	Início da construção em data a determinar.
Aguieira ou Caneiro-Dão	Mondego	Albufeira	2×33 2×38	198	—	—	Início da construção em data a determinar.
Tapada do Outeiro	—	Térmica	1×50	—	—	—	3.º grupo, entrada em serviço em meados de 1966.
Carregado	—	Térmica	4×125	—	—	—	1.º grupo em Junho de 1967; 2.º grupo em Junho de 1968 e 3.º e 4.º grupos em data a determinar.



UMA CONTRIBUIÇÃO EFECTIVA PARA A SEGURANÇA NA CONDUÇÃO

INTERIOR ESPAÇOSO
QUATRO PORTAS
CONFORTO INEXCEDÍVEL
SUSPENSÃO HYDROLASTIC®

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.

Lisboa Porto Evora Braga Santarem agentes em todos os distritos

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BRASÕES GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

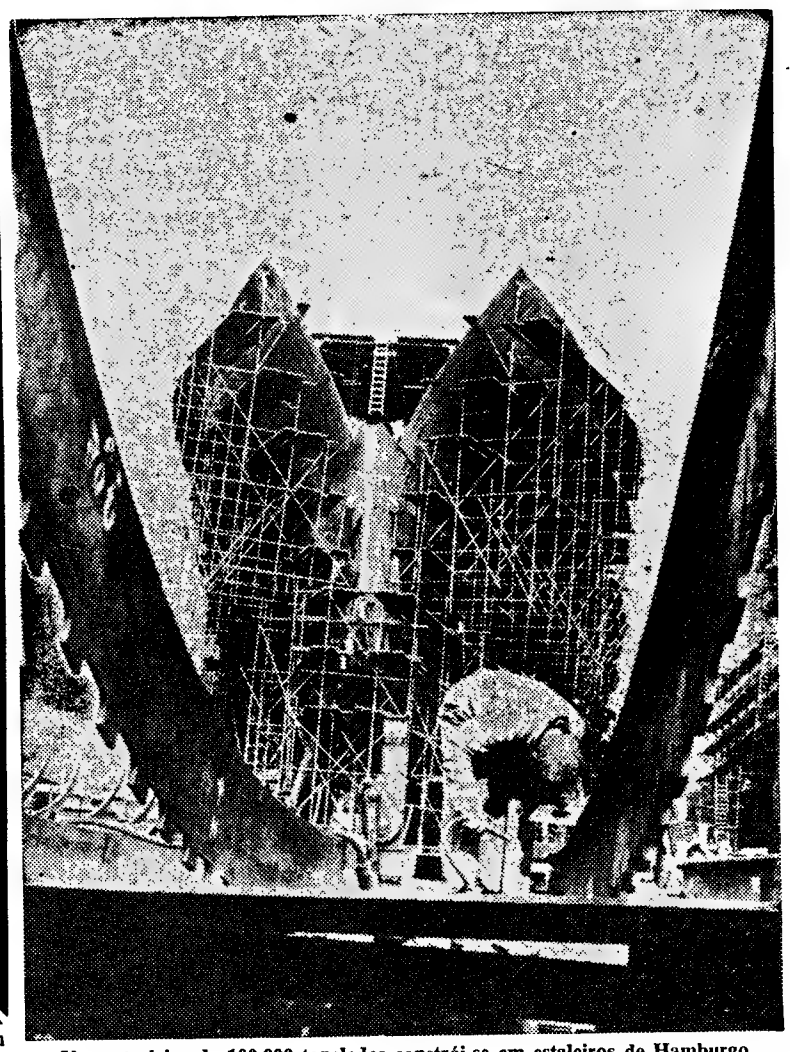
CONSTRUÇÃO NAVAL

Os estaleiros particulares portugueses e a sua laboração durante o ano que hoje finda

ESTALEIROS PARTICULARES	NAVIOS ENTREGUES EM 1964	NAVIOS COMEÇADOS EM 1964
LISNAVE (*)	● 2 embarcações de amarração de dragagens ● 1 lancha a motor (Tonelagem global: 53 tonel.)	● 1 escoltador anti-submarino ● 1 rebocador (Tonelagem global: 2000 ton.)
VIANA DO CASTELO (**)	● 1 arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa ● 1 transporte de cimento ● 2 batelões (Tonelagem global: 3670 ton.)	● 3 arrastões de pesca pela popa ● 1 escoltador anti-submarino ● 1 cargueiro rápido ● 1 arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa ● 1 rebocador (Tonelagem global: 19 000 ton.)
MONDEGO	● 1 arrastão de pesca do alto ● 1 rebocador ● 7 lanchas de desembarque ● 1 lancha de fiscalização (Tonelagem global: 2000 ton.)	● 2 arrastões de pesca pela popa ● 1 draga ● 7 lanchas de desembarque ● 5 lanchas de fiscalização ● 1 batelão tanque (Tonelagem global: 5200 ton.)
S. JACINTO	● 1 «ferry-boat» ● 1 navio de carga costeiro ● 1 arrastão costeiro ● 2 rebocadores ● 1 batelão costeiro (Tonelagem global: 2100 ton.)	● 2 arrastões bacalhoeiros de pesca pela popa ● 1 navio-tanque (Tonelagem global: 9300 ton.)

(*) Há a considerar também o escoltador anti-submarino «Pereira da Silva» começado em 1963 e actualmente em fase de acabamento.

(**) Há a considerar também o navio-tanque «Roca», já concluído e a entregar em Janeiro próximo.



Um petroleiro de 100 000 toneladas constrói-se em estaleiros de Hamburgo com destino a uma empresa alemã

MOTORES SULZER FABRICADOS NOS ESTADOS UNIDOS

A «Motor Ship» anuncia que se assinou um contrato entre as fábricas Sulzer e a Nordberg Manufacturing C.º, de Milwanke, pelo qual esta firma americana obteve a licença de construção, nos Estados Unidos, de toda a gama de grandes motores marítimos Sulzer do tipo RD, com potências até 27 600 cavalos.

O primeiro desses grandes motores vai ser imediatamente construído.

Cursos de formação acelerada no estaleiro da Lisnave

Tencionando aumentar as suas capacidades de modo a poder competir com o mercado internacional está a Lisnave a construir um novo estaleiro na margem sul do Tejo — Estaleiro da Margueira — no qual se incluem duas docas secas com um comprimento de cerca de 300 metros cada, destinadas especialmente a docar e a reparar navios nacionais e estrangeiros de grande porte.

A Lisnave está também empenhada em formar o seu pessoal profissionalmente. Para tal existem no estaleiro Cursos de formação acelerada para operários, escolas oficinais de formação profissional para aprendizes, dá-se um forte apoio aos concursos nacionais e internacionais de formação profissional e elaboram-se planos de produtividade e organização racional de trabalho. Pertence ainda a Lisnave á Comissão de Patronato da Escola Industrial «Marquês de Pombal».

A Lisnave é, como se sabe, uma empresa de construções e reparações navais e terrestres que faz parte do grupo de empresas associadas da C. U. F., contando-se ainda entre os principais accionistas dois estaleiros suecos e três holandeses dos mais conhecidos e evoluídos em todo o mundo.

O estaleiro da Rocha

O estaleiro da Rocha situa-se em Lisboa, na Rocha do Conde de Óbidos e foi explorado durante vinte e quatro anos pela C. U. F.

Todo o pessoal e equipamento transitou para a nova empresa e, deste modo, toda a capacidade técnica e experiência adquiridas ao longo dos seus anos de actividade na industria de construção e reparação naval — construiram-se desde então cerca de cem barcos de vários tipos, passageiros e carga, pesca, rebocadores, draga-minas, dragas de sucção, etc., assim como se efectuaram reparações de todos os géneros e algumas grandes reconstruções nomeadamente em navios danificados por torpedos e bombas durante a segunda Guerra Mundial. Também se manufacturaram obras terrestres tais como estruturas metálicas, condutas forçadas, grandes reservatórios, pontes rolantes, edifícios, etc.

Este estaleiro da Rocha está equipado de modo a poder construir navios até 8000 toneladas brutas de arqueação, a efectuar qualquer tipo de reparação de casco, de máquina ou de electricidade. Para o efeito o estaleiro está apetrechado com vários equipamentos modernos, contando ainda com o apoio do grupo C. U. F., nomeadamente das suas oficinas de Metalo-Mecânica e Fundição existentes no Barreiro.

PROPULSÃO NUCLEAR

Técnicos suecos e noruegueses trabalham em conjunto para estabelecer o projecto de um navio de comércio de propulsão atómica e esperam que a construção desse navio possa ser iniciada em 1966.

Será um grande navio de 212 metros de comprimento com um calado de cerca de 13 metros. A velocidade prevista é de 17 nós. O navio arvorará bandeira sueca. Os encargos (só do projecto e dos estudos preliminares) importarão em 14,5 milhões de coroas e serão suportados em partes iguais pelo Instituto Norueguês de Energia Atómica e pela empresa sueca AB Atomenergi, de Estocolmo.

TRÊS REBOCADORES para o porto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31 — (L.) — Os Serviços da Marinha de Moçambique encomendaram aos estaleiros da Lisnave, de Lisboa, três rebocadores de 3000 H. P., no valor de 75 mil contos, que passarão a ser os mais potentes em serviço nos portos nacionais — segundo informa o jornal «A Tribuna».

Os barcos destinam-se a operações de manobras dos grandes transportes carregadores de minérios.

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO—PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 2 20 25

*

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

*

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m.00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

*

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

*

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

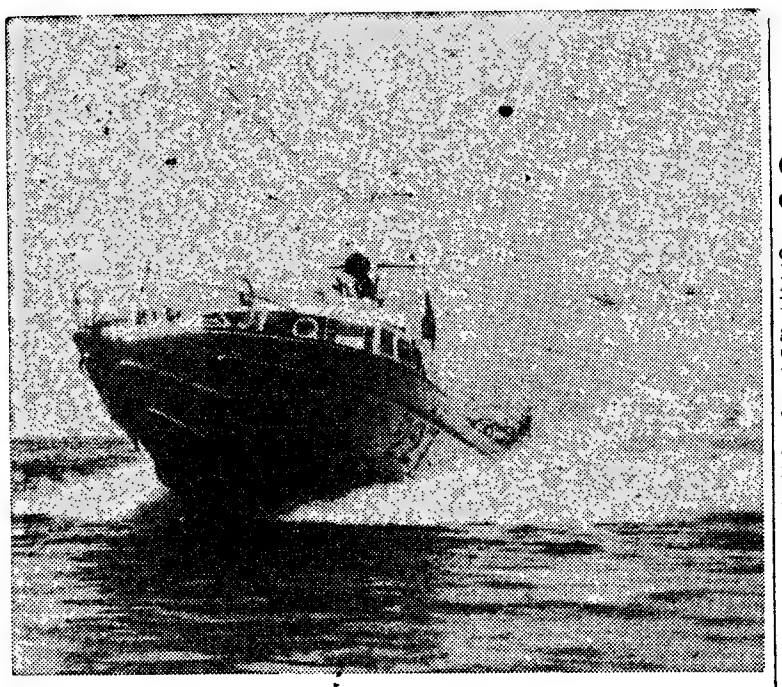
CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES E REARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



Uma das 43 lanchas de fiscalização (31 nós de velocidade) construídas por estaleiros italianos para a Armada da Itália

O «Times» revela as razões do «escândalo de preços» da indústria japonesa

A propósito da concorrência dos japoneses no sector da construção naval, o «Times» escrevia há dias:

«Os estaleiros japoneses alcançaram um notável ascendente sobre todos os seus concorrentes, mercê de razões que estão longe de ser claras. As alegações de subsídios e de custo excessivamente baixo não curam como suficientes. A explicação mais razoável deve ser a combinação — formidável e rara — do mais alto nível técnico e do mais baixo nível de vida. O resultado é que o Japão pode produzir agora metade dos navios de que o mundo precisa e fazê-lo a preços inferiores em 25 % aos de quaisquer outros países. A situação é, certamente, grave.»

O «Journal of Commerce», de Liverpool, por seu turno, pergunta se o Governo sempre se resolve a promover a fusão ou o agrupamento de estaleiros britanicos, para enfrentar a situação.

Em qualquer caso, porém, a Shipbulding Conference solicitou do ministro do Comércio que a construção naval seja, antes de mais, liberta da «taxa temporária» sobre importações.

☆

Ainda a propósito da concorrência dos estaleiros japoneses, «sir» John Hunter fez recentemente as seguintes declarações: «Pelo menos 70 % do custo de um navio são constituídos pelo preço do material e equipamento que o construtor compra para os reunir. Se, como no caso do aço japonês, todos estes artigos se podem obter a 20 ou 25 % menos do que nos é possível, não há nada que possamos fazer, nós ou quaisquer outros construtores — por meio de racionalização ou de aumento de produtividade, tanto do pessoal como da direcção, das máquinas ou dos métodos —, para compensar tamanha diferença».

Novidades do estrangeiro

GRÃ-BRETANHA

● Um contrato curioso

Um armador britanico encomendou ao estaleiro inglês William Doxford (associado do Grupo Doxford, também fabricante dos motores do mesmo nome) um cargueiro de 14 000 toneladas, para o qual desejou, porém, não um motor Doxford, mas sim um motor Sulzer. A Imprensa da especialidade, embora considere o facto como prova da necessidade que o estaleiro tinha de receber a encomenda (ainda que com um motor concorrente dos seus), admite também que o armador já possua outros navios equipados com motores Sulzer e deseje, como é lógico, manter uma standardização, util sob todos os pontos de vista, incluindo a formação de técnicos. Em qualquer caso, a Sulzer regista o facto como uma vitória — obtida em condições muito singulares.

ALEMANHA OCIDENTAL

● Um estaleiro sob dependência da Krupp

O conhecido estaleiro alemão Atlas-Werke, de Bremen, vai ter a Sociedade Krupp, de Essen, como importante accionista, ao que se diz com 75 por cento do seu capital, adquiridos aos bancos que actualmente possuiam esse papel.

● Consequências da crise

Como consequência da carência de encomendas, um estaleiro de Travemunde está a dedicar-se á construção de «bulldozers» e de distiladores de água...

● Cargueiros de 21 nós

Foi lançado á água em Hamburgo o cargueiro rápido «Westfalia» destinado a uma linha alemã para o Extremo Oriente. É o primeiro de uma série de quatro (12.000 toneladas DW) capaz de manter a velocidade de serviço de 21 nós.

POLÓNIA

● Encomendas em Itália

Armadores polacos encaram a encomenda, a estaleiros italianos, de dois paquetes de 20 000 toneladas, pelo valor de 200 milhões de francos, que seriam pagos com carvão. Estes dois navios substituiriam o velho paquete «Batory», construído em Itália, em 1936, e também pago com carvão.

RÚSSIA

● Um paquete de 19 000 toneladas

Um estaleiro da Alemanha Oriental entregou a um armador russo um paquete de 19 000 toneladas — o «Ivan-Franko» — com capacidade para 750 passageiros, em classe unica, duas hélices e 19 nós de velocidade, que fica a ser o primeiro paquete novo da Marinha Mercante soviética, pois os restantes são ainda navios antigos, alguns dos quais ex-alemães.

BRASIL

● Programa de construções

O Governo aprovou um programa de construção de navios mercantes, que compreende 431 700 toneladas, incluindo petroleiros de 60 000 toneladas e alguns grandes cargueiros.

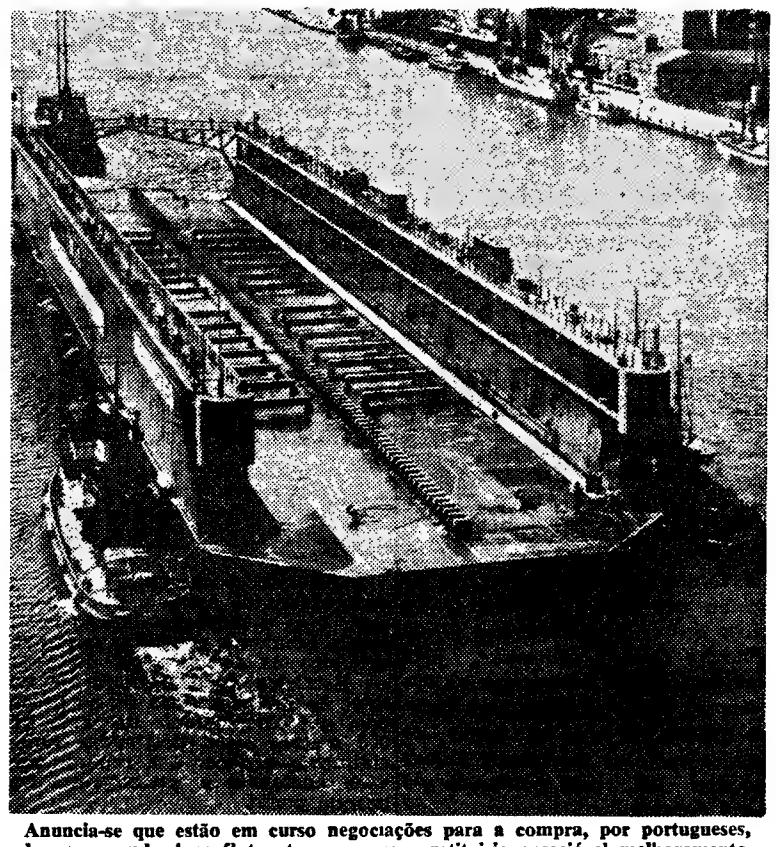
JAPÃO

● 65 000 ton. — 26 homens de tripulação

Os japoneses, prosseguindo na resolução das novas concepções da automatização, lançaram agora em Tamano, um segundo petroleiro de 65000 toneladas apenas com uma tripulação composta por 26 homens! Por outro lado, um petroleiro de 100 000 toneladas lançado há dias em estaleiros japoneses, para um armador japonês, não precisará de mais de 35 homens. Não devem vir longe os dias dos navios de carga sem... tripulantes.

● Cinco petroleiros de 150 000 toneladas

Prevê-se que, de 1965 a 1967, os estaleiros nipónicos construirão, pelo menos, cinco petroleiros de 150 000 toneladas, todos destinados a armadores japoneses.



Anuncia-se que estão em curso negociações para a compra, por portugueses, de uma grande doca flutuante — o que constituiria apreciável melhoramento que outros portos possuem e que, em Lisboa, se justificaria plenamente

Horizontes da indústria em alguns países construtores

A tonelagem global de navios mercantes entregues por estaleiros britanicos durante o 1.º trimestre deste ano foi a mais fraca que se registou depois da guerra: 37 navios, com o total de 176 668 tons. de arqueação bruta, enquanto no mesmo período de 1963 os navios entregues foram em numero de 58, com 376 252 tons, e em 1962 foram 66, com 295 418 ton.

No fim do 1.º trimestre de 1964 os navios em construção no Mundo (excepto a China Continental, a Alemanha Oriental e a União Soviética) totalizavam 9 486 540 tons, de arqueação bruta (mais 1 084 609 tons, do que três meses antes).

Os principais países construtores eram, nesse período, os seguintes:

Japão	2 201 327	tons.
Reino Unido	1 606 107	»
Suécia	837 414	»
Alemanha Ocidental	798 876	»
Itália	678 959	»
França	526 590	»
Noruega	405 283	»
Espanha	393 962	»
Estados Unidos	356 001	»

No dia 1 de Janeiro do ano que hoje finda, as encomendas de navios noruegueses estavam repartidas pelos seguintes países em toneladas de arqueação bruta:

Suécia	1 878 900
Noruega	838 400
Japão	752 000
Alemanha Ocidental	522 600
França	113 700
Reino Unido	102 000
Espanha	47 200
Dinamarca	45 400
Países Baixos	33 500
Hungria	15 000

Devido ao incremento do transporte de víveres e fruta, os estaleiros do Norte da Europa estão a receber numerosas encomendas de navios frigoríficos.

Uma sociedade de Hamburgo encomendou 8 a diversos estaleiros alemães, para substituir a maior parte dos seus navios, que já foram vendidos á U. R. S. S. Outra sociedade de Hamburgo, encomendou aos estaleiros Deutsche Werft, da mesma cidade, três unidades frigoríficos de 4000 a 5700 tons, dw, com a velocidade de 21 nós.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ✱ End Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

✱

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

✱

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

✱

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

✱

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
em construcão
na margem sul do Tejo

✱

ESTALEIRO DA ROCHA
por contrato com a A. G. P. L.

✱

DOCAS SECAS
CONSTRUCÃO NAVAL
CONSTRUCÕES METÁLICAS

✱

- Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0,5 a 10 000 kg
- Reparação e afinação de injectores e bombas de injecção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
- Soldaduras especiais em aluminio e outros metais
- Calagem de fundos
- Ensaios não destrutivos de materiais, por ultra sons e raios X.

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS
Telefone: 66 90 45/9 • LISBOA-3

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS

S. A. R. L.

FÁBRICA
SOBRADO — VALONGO
Telef. 942002 - 942043

SEDE
R. de Ceuta, 43 — PORTO
Telef. 28167 (3 linhas)

IFA

FITA ADESIVA
TRANSPARENTE
PARA TODAS AS APLICAÇÕES

IFACOLOR

FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTOS NA MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS CORES

IFRANA

FIBRAS ARTIFICIAIS
CORTADAS
BRILHANTES
E MATES PARA TODOS OS FINS

IFALON

FIOS SINTÉTICOS
NYLON 6
PARA AS INDÚSTRIAS
DE TECIDOS E MALHAS

IFA

FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE E MATE, PARA TECELAGEM, MALHAS, MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESENTAÇÃO

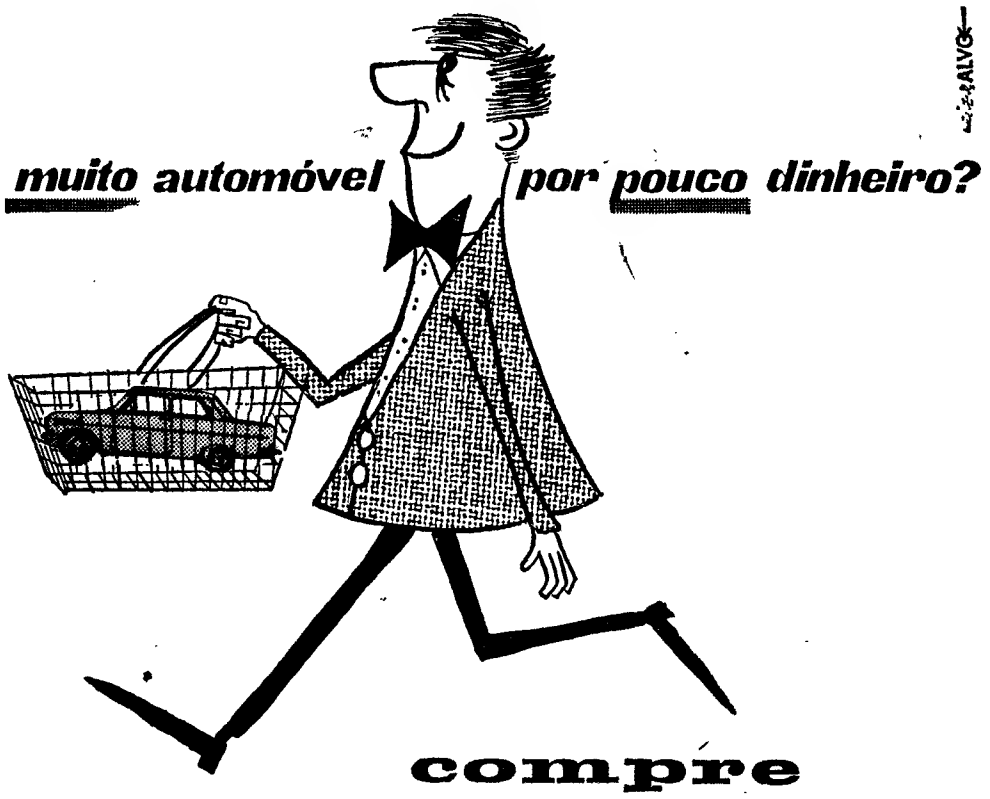
Celofa

PELÍCULA CELULÓSICA TRANSPARENTE EM VÁRIAS ESPESSURAS
ROLOS E FOLHAS

SULFATO DE SÓDIO ANIDRO E CRISTALIZADO

PALHA ARTIFICIAL

Saúda os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.



quer muito automóvel por pouco dinheiro?

compre um

OPEL KADETT

CONSULTE A
SOREL
Concessionários da General Motors

algumas notas por mês... e pronto!

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97 B e AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — LISBOA

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua 1.º de Dezembro, 67
(Nova Gerência)

SERVIÇO DE RESTAURANTE, COM COZINHA REMODELADA

CEIA DE FIM DO ANO

Aceitam-se marcações pelo telefone 324597

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 234-240, 1.º — 366118 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

GELOSIAS, LDA.

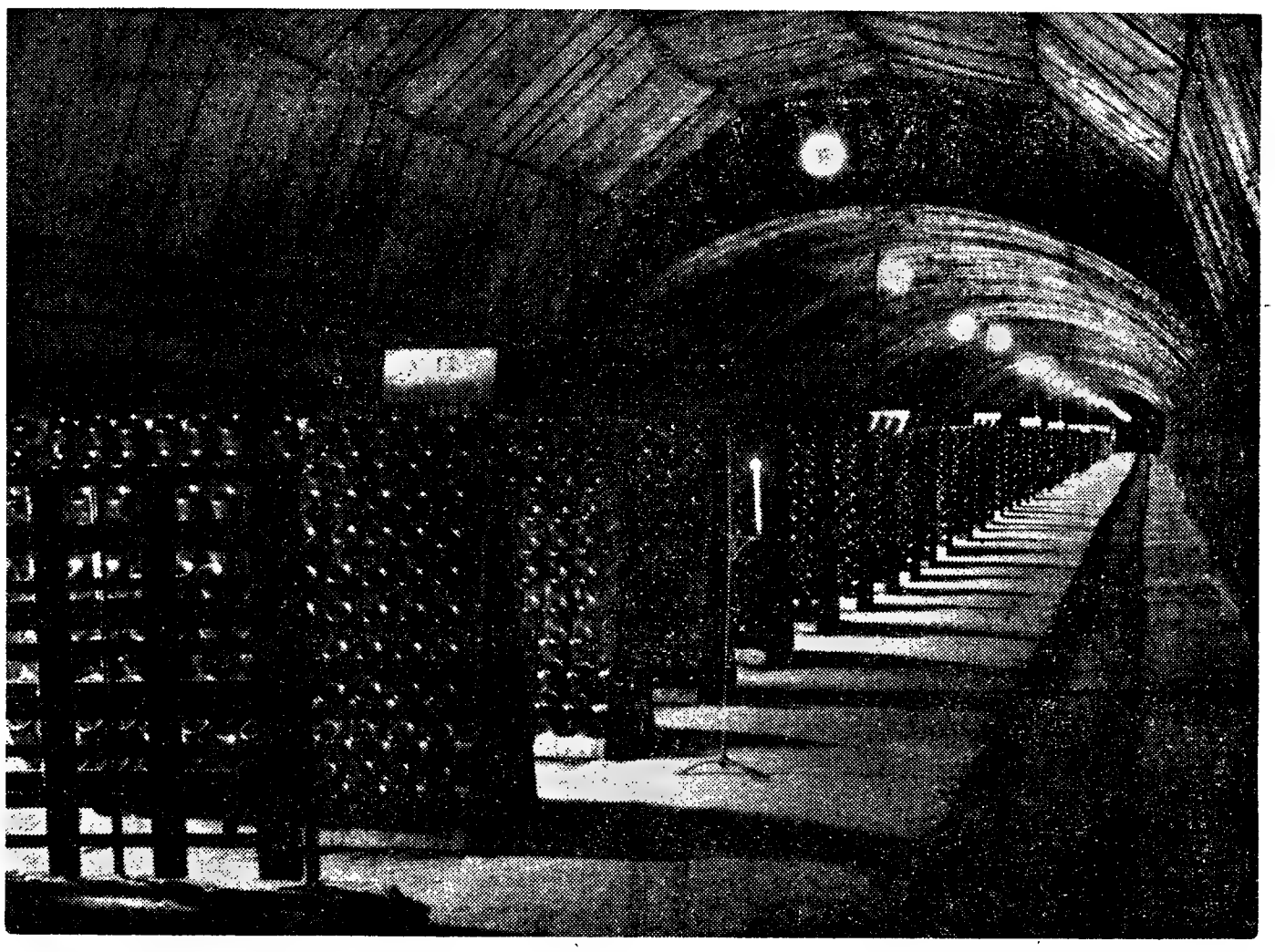
ESTORES

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo próspero a todos os seus Amigos e Clientes.

RUA MARIA, 53-3.º — TELEFONE 84 61 02
AV. GOMES PEREIRA, 105 — TELEFONE 78 04 07

O ESPUMANTE
REAL VINÍCOLA

DEVE SER SERVIDO FRESCO, MAS NÃO GELADO (6 a 8 Graus)



No subsolo da Vila de Gaia existe este túnel grandioso que serve de Cave aos Espumantes Naturais da Real Companhia Vinícola, pioneira dos Espumantes em Portugal pelo método champanhês.

Garrafeira de temperatura constante (cerca de 10°) mantém intactas as múltiplas virtudes dos seus Espumantes, repousando-os e recreando-os no ambiente ideal que rodeia a sua lenta evolução.

No seu 73.° ano de engarrafamento os Espumantes Real Vinícola atingiram já um grau de perfeição que os tornam preferidos em toda a parte.

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os lírios do campo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Gavião dos mares» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «O livro de San Michele» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Totó e Peppino em Berlim» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O terceiro segredo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nito* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Telef. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 11 de Janeiro de 1965 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CARRO ROUBADO
PEUGEOT 203
cinzento claro BH - 15 - 34

Agradeço que enviem com urgência todos os documentos ou informem pelo telef. 388955.

Hipólito

Casa Hipólito, L.da

(FUNDADA EM 1900)

TORRES VEDRAS

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS-FESTAS e feliz ANO NOVO.

LOJAS

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE 2. Magníficas Lojas sitas à AVENIDA DA REPÚBLICA, 22 e 22 A — sem trespasse.

Informações:

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.°, Dt.° — Tels. 320063 - 320047

Mensagem do governador e comandante-chefe da Guiné às tropas em operações

BISSAU, 31 — (L.) — O brigadeiro Arnaldo Schultz, governador desta província e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné, dirigiu ás tropas aqui em serviço a seguinte mensagem:

«Ao findar o ano de 1964, tenho a grata satisfação de me dirigir a todos os militares nesta província da Guiné Portuguesa para os saudar e felicitar. A saudação que vos dedico leva o tradicional abraço de Boas-Festas, com votos de Novo Ano muito feliz para todos vós e para os que vos são queridos. Vem do coração e é parte daquela força que une todos os portugueses, qualquer que seja a sua raça ou o seu credo — a força carinhosa de uma fraternidade compreensiva que nenhuma violência jamais conseguiu destruir. As felicitações que vos devo, nascem de grande soma de sacrifícios que tendes sabido suportar na luta que de fora nos trouveram. E crescem na certeza de uma vitória por vós construída, que já se desenha com clareza indesmentível.

A coragem, a dedicação e a competência de todos vós têm-se conjugado para vibrar no inimigo severos golpes que o desgastam e desmoralizam. As populações envolvidas contra a sua vontade na teia do terrorismo não deixam de vos compreender e de sentir que vos compadeceis da sua sorte e que as ajudais como irmãos e como bons portugueses.

Creio justificar-se uma sólida esperança, poderia mesmo dizer uma certeza de que o próximo ano será mais feliz para todos, pois deverá trazer a consolidação da vitória e a renovação da vida da província.

Mas tenho de vos lembrar que o inimigo é persistente, podendo tardar na compreensão da sua inevitável derrota, por não desejar ver que lhe falta a razão. Temos, portanto, de continuar o nosso magnífico esforço.

Desejo-vos a maior glória no cumprimento das vossas missões, todas igualmente valiosas na sua contribuição para a vitória final».

O funeral das vítimas do acidente em Campo de Ourique realiza-se amanhã

Do Instituto de Medicina Legal são trasladados hoje, ao fim da tarde, para a igreja do Santo Condestável, os corpos da sr.ª D. Laura Marques da Silva e do seu esposo, sr. Artur Pedro da Silva, vítimas do acidente ocorrido, como noticiámos, na sua residência, Rua Tomás da Anunciação, 99-1.º, e que causou pesar, pois o casal era muito conhecido e estimado. O funeral sai amanhã, ás 12 horas, do referido templo para o cemitério dos Prazeres.

O ministro da Marinha reuniu-se com o subsecretário da Administração Ultramarina

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. Silva Cunha, com o qual teve demorada reunião, em que foram tratados assuntos referentes ao Ultramar.

meias
Delfe
peúgas
sempre
BELAS
NOVIDADES
padrões
encantadores
À VENDA EM TODO O PAÍS

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍ

Os generais do Vietnam concordaram em propor dirigentes civis como solução para a crise política

SAIGÃO, 31 — (R.) — Os generais do Vietnam do Sul concordaram em propor dirigentes civis como solução de compromisso para a crise política depois de dois dias de conferência na estância balnear de Vung Tau — informam hoje círculos fidedignos acrescentando que os generais concordaram propor o estabelecimento de uma junta consultiva a fim de auxiliar o chefe de Estado, Phan Khac Suu, em assuntos legislativos e acelerar a execução de um Congresso Nacional que ficará a ser uma legislatura permanente.

Os generais entregaram o poder legislativo a Phan Khac Suu depois de terem dissolvido em 20 de Dezembro a legislatura provisória, movimento fortemente contrariado pelos Estados Unidos e reafirmam o apoio ao general Nguyen Khanh como chefe das Forças Armadas, sublinhando, no entanto, a necessidade de um melhoramento das relações, actualmente tensas, com a missão norte-americana desta cidade.

DESAPARECERAM QUATRO AMERICANOS CUJO HELICÓPTERO FOI ABATIDO

Entretanto, anunciou-se que desapareceram quatro americanos, após o seu helicóptero armado ter sido abatido a tiro, a noite passada, por guerrilheiros comunistas perto de Binh Ghia, a cerca de 70 quilómetros a Leste de Saigão.

Foi o quarto helicóptero americano abatido pelas guerrilhas do Vietcong, que ocuparam Binh Ghia durante mais de 48 horas, antes de terem sido desalojados ontem por tropas governamentais.

Até agora, os americanos tiveram seis homens feridos e seis desaparecidos em três dias de luta em Binh Ghia.

AS BAIXAS DO VIETNAM DO SUL, SEGUNDO HANOI

Por outro lado, a agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou hoje em Tóquio, segundo uma notícia enviada de Hanoi, que as forças do Vietcong mataram, feriram ou aprisionaram 2700 soldados do Vietnam do Sul durante os combates realizados nos primeiros 11 meses do corrente ano, acrescentando que entre as baixas inimigas estavam 28 americanos e 31 oficiais do Vietnam do Sul.

A agência V. A. N. afirmou, também, que durante o mesmo período mais de dois mil soldados do Vietnam do Sul se renderam ao Vietcong, acrescentando também que os guerrilheiros abateram ou danificaram 18 aviões, destruiram 39 veículos pesados militares e três navios de guerra no Centro e Sul do Vietnam.

FRANCÊS LIBERTADO PELO VIETCONG

SAIGÃO, 31 — (F. P.) — O francês Charles Zimmer, chefe de serviço da companhia francesa C. E. E., que distribui a energia eléctrica nesta cidade, prisioneiro dos vietcongs desde 24 de Setembro, foi hoje restituído á liberdade — ao que indicam de boa fonte.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

interrogado pelos jornalistas, Goulart explicou que se tratara de uma simples visita de cortesia. Por sua vez, o ministro Adolfo Tejera nada disse sobre o motivo da reunião.

Não obstante, em círculos bem informados diz-se que a entrevista se relacionou com uma nota recebida por todos os exilados brasileiros, incluindo o próprio Goulart, avisando-os de que devem comparecer semanalmente no comando geral da Polícia de Montevideu. Esta formalidade, ao que parece, tem por objectivo confirmar a presença dos exilados brasileiros na área da capital.

EMPRÉSTIMOS AO BRASIL

WASHINGTON, 31. — (F. P.). — O Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciou a concessão ao Brasil de dois empréstimos no montante total de 12 milhões de dólares e destinados ao acabamento de um projecto de melhoria e aumento da distribuição de água potável no Rio de Janeiro, projecto cuja custo total se eleva a 75 milhões.

Um dos empréstimos, de cinco milhões de dólares, provem de recursos ordinários do Banco, e o outro, de sete milhões, do fundo das operações especiais, sendo ambos reembolsáveis em 20 anos.

O juiz elogiou os réus... por engano

CIRENCESTER (Inglaterra), 31. — (A. N. I.) — Godon Griffiths e Harry Hodges, que compareceram no tribunal para serem julgados pelo roubo de árvores de Natal, ficaram muito admirados ao ouvir o juiz elogiá-los, e prometer-lhes certificados honrando o seu heroismo. «Deve haver engano» — exclamou Griffiths ao ouvir o juiz.

Com efeito, o juiz confundira-os com Patrick e Peter Bartlett, dois irmãos que iam ser recompensados por actos de bravura — por terem salvo quatro pessoas de morrerem queimadas dentro de um carro, que se incendiara depois de um acidente.

Mantém-se integralmente o beco sem saída a que chegou a O. N. U.

NOVA YORK, 31 — A decisão tomada, a noite passada, pela Assembleia Geral das Nações Unidas no sentido de adiar os trabalhos para 18 de Janeiro prova que o beco sem saída político a que a Organização Internacional chegou mantêm-se na íntegra, porque não se encontrou solução alguma para o problema do financiamento das operações da manutenção da paz, problema em que os Estados Unidos e a U. R. S. S. estão frente a frente. Passados longos meses de negociações, as duas maiores potências da O. N. U. Mantêm-se nas suas posições. A U. R. S. S. recusa-se a pagar as quotizações atrasadas, invocando a oposição ás operações de manutenção da paz empreendidas pela O. N. U., nomeadamente no Congo. Os Estados Unidos ameaçam a U. R. S. S. com a aplicação do artigo 19.º do estatuto da Organização Internacional, que priva do direito de voto da Assembleia Geral os devedores retardatários.

A unica concessão que a U. R. S. S. fez, até agora, foi consentir em evitar a prova de força, isto é, que não seja levantado o problema do seu direito a votar. Donde, os processos empregados para evitar as votações formais e que permitiram a eleição dos novos membros do Conselho de Segurança, mediante «consultas», a reconcussão, por «consentimento unanime» do orçamento de 1964, e a constituição, em orgão permanente da conferência da O. N. U. para o Comércio e o Fomento.

Mas, ao começarem estas tréguas de 18 dias, o problema político e financeiro continua inteiro. O representante da U. R. S. S. teve o cuidado de afirmar ontem,, na Assembleia Geral, que o seu país não contribuirá financeiramente para as operações no Congo, nem na Coreia, nem na Palestina. Os observadores concluem que a União Soviética só aceitaria contribuir para qualquer fundo de socorro se os Estados Unidos se declarassem vencidos, reconhecendo que o artigo 19.º da Carta da O.N.U. não é aplicável aos pagamentos reclamados á U. R. S. S.

A JORDÂNIA E O MALI PARTILHARÃO UM MANDATO NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Antes da suspensão dos trabalhos, o presidente da Assembleia Geral, Quaison Sackey, anunciou a esta que a Jordania e o Mali concordaram com a partilha entre si de um mandato de dois anos no Conselho de Segurança, onde a Jordania tomará lugar em 1965 e o Mali em 1966.

Se, no entanto, o numero de membros do Conselho aumentasse durante o ano de 1965, os dois países poderiam, naturalmente, ter assento no Conselho ao mesmo tempo.

Casos estranhos em medicina

LONDRES, 31 — (R.) — O cirurgião britânico dr. Griffith Evans pediu a uma comissão científica que investigue a utilidade da oração no tratamento de leucemia.

Escrevendo na revista «Medical News» acerca da sua investigação sobre longos períodos de acalmia naquela doença, cita um caso em que o paciente melhorou após orações e esteve 13 anos sem manifestar sintomas.

Um hospital de pediatria de Londres relata dois casos de remissão da doença por largos períodos. Um dos doentes melhorou depois de ter estado em contacto com um curandeiro e outro depois de lhe ter sido ministrada a extrema unção.

Consta em Pequim que Chu En Lai poderá ser eleito presidente

PEQUIM, 31 — (F. P.) — Consta nesta cidade, sem qualquer confirmação possível, que se estaria em vésperas de modificações importantes no Governo chinês: novo chefe de Estado e novo primeiro-ministro poderiam ser eleitos ainda hoje, pelo Congresso Nacional do Povo, em sessão desde o dia 20.

Segundo os mesmos rumores, muito duvidosos quanto ao fundo, Chu En Lai seria eleito presidente da Republica, em substituição de Liu Chao Chi, e o marechal Chen Yi, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, conservaria esta Pasta, acumulando-a com a presidência do Conselho.

Enfim, garante-se que um congresso do Partido Comunista chinês — o primeiro desde 1956 — seria convocado para Fevereiro. No caso em que Chu En Lai sucedesse, realmente, a Liu Chao Chi na chefia do Estado, este seria eleito presidente do partido, e Mao Tsé Tung, presidente do partido em exercício, tornar-se-ia presidente honorário.

ACUSAÇÃO A UNIÃO INDIANA

TÓQUIO, 31 — (A. N. I.) — A China continental acusou, ontem, a União Indiana de ocupar 90 mil quilómetros quadrados de território chinês, ao longo da disputada fronteira do Himalaia — anunciou a agência noticiosa «Nova China».

A acusação foi feita por Chu En Lai, ao falar perante o Congresso Nacional, em Pequim.

A saúde de «K»

ESTOCOLMO, 31 — (R.) — Ilding Hagberg, que foi até há pouco tempo chefe do Partido Comunista sueco, afirma hoje, no jornal «Dagens Nyheter», desta capital, que o antigo primeiro-ministro soviético Kruchtchev, sofrera um ataque cardíaco durante a visita oficial que efectuou, no Verão passado, á Suécia.

Em poucas linhas

● **ADEN: SOLDADO INGLÊS MORTO PELA EXPLOSÃO DE UMA MINA — (A. N. I.)** — Morreu, esta manhã, um soldado inglês e ficaram feridos dois, um dos quais gravemente, devido á explosão de uma mina na área de Wadi Taym, nas montanhas de Radfan.

● **GUIANA BRITÂNICA: INDIANOS PEDEM A PARTILHA—(F.P.)** —Umas duas mil pessoas de origem indiana manifestaram-se, ontem, em Georgetown, para reclamar a partilha do país numa zona negra e noutra indiana. Os manifestantes ameaçaram pedir o repatriamento para a India se não obtivessem satisfação. Os serviços de Segurança suspeitam que o dr. Cheddi Jagan, chefe do Partido Progressista do Povo e antigo primeiro-ministro do território, teria suscitado essa manifestação para embaraçar o novo Governo, dirigido por Forbes-Burnham.

● **EQUADOR: NASCIMENTO DE QUINTUPLOS — (F. P.)** — Uma equatoriana, a sr.ª Clara Cruz de Piguave, deu, ontem, á luz cinco saudáveis gémeos. A parturiente, que reside na cidade portuária de Manta, recebeu auxílio material imediato das autoridades.

● **CHILE: REATAMENTO DAS RELAÇÕES COM PAÍSES COMUNISTAS — (F. P.)** — O Chile vai reatar, em princípios do próximo ano, as relações diplomáticas com a Hungria, a Roménia, a Bulgária, a Checoslováquia e a Polónia — soube-se agora de fonte próxima do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Lembra-se, a propósito, que o presidente Eduardo Frei deseja manter relações com todos os países socialistas, com excepção da Alemanha Oriental e da China, tendo ainda há um mês, e após 16 anos de interrupção, restabelecido relações normais com a União Soviética.

Efectuou-se o funeral do dr. Augusto Potier em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 31—(R.) — Os restos mortais do embaixador português no Chile, dr. Augusto Rato Potier, foram ontem de manhã provisóriamente sepultados no cemitério católico desta capital.

O diplomata português faleceu em 27 de Dezembro, vitimado por um ataque cardíaco na sua residência particular nesta cidade.

Funcionários govérnamentais, representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o corpo diplomático assistiram ao funeral do dr. Potier, cujos restos mortais serão mais tarde trasladados para Portugal, embora nenhuma data fosse ainda fixada para isso.

«Diário de Barcelona»

BARCELONA, 31 — (A. N. I.) — O «Diário de Barcelona», o mais antigo dos diários espanhois e decano da Imprensa continental europeia, anuncia que, a partir do dia 1 de Janeiro, passa do pequeno para o grande formato.

Foi criado o Instituto de Saúde Mental com centros em várias cidades

Um diploma que saiu hoje na folha oficial, justifica a necessidade de se criar um Instituto de Saude Mental e estabelece que esse novo organismo substitua «o Instituto de Assistência Psiquiátrica, ao qual cabe, presentemente, a orientação e superintendência deste sector de actividade».

Está previsto que a substituição se faça através da promulgação da lei orgânica do Ministério da Saude e Assistência, em preparação adiantada, mas como importa que, entretanto, se prossiga no desenvolvimento da assistência psiquiátrica e que a acção a realizar se integre, desde já, na orientação definida naquela lei, nomeadamente no que respeita á criação dos centros de saude mental previstos, o decreto estabelece que os referidos centros poderão ser criados desde já, mediante portarias do ministro da Saude e Assistência, nas quais se fixarão as regras gerais do seu funcionamento e se determinará a forma de integração, nesses centros, dos serviços e estabelecimentos actualmente existentes.

Em Lisboa, Porto e Coimbra, os centros de saude mental integrados em estabelecimentos hospitalares já existentes terão autonomia técnica e funcionarão sem prejuízo da estrutura administrativa daqueles estabelecimentos, considerando-se em regime de instalação pelo período de dois anos a contar da data da sua criação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

Empréstimos autorizados para a construção de casas económicas e para obras no porto de Leixões

O «Diário do Governo» publica hoje uma série de diplomas a autorizar o dispêndio de verbas vultuosas para a execução de importantes trabalhos quer no sector de portos, quer nos de casas económicas ou de estabelecimentos hospitalares.

Passamos a resumir a essência desses diplomas.

PORTO DE LEIXÕES — Decreto que autoriza a Administração dos Portos do Douro e Leixões a contraír, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo no montante de 15 mil contos para execução do programa de novas realizações no porto de Leixões.

INSTITUTO DE ONCOLOGIA — Decreto que autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com o arquitecto José Nuno Mariz Costa Vieira da Fonseca para a elaboração do projecto do edifício para cancerosos pobres (pavilhão de internamento) no Instituto Português de Oncologia.

CASAS ECONÓMICAS — Um decreto pela letra do qual o ministro das Obras Publicas é autorizado a conceder ao Fundo de Casas Económicas, pelo Fundo de Desemprego, o subsídio reembolsável de 20 000 contos, sem juro, destinado á construção de um agrupamento de duas mil casas económicas em Agualva-Cacém, a realizar ao abrigo do Decreto-Lei n.º 40 246. As verbas provenientes deste subsídio serão postas á disposição do Serviço de Construção de Casas Económicas da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e poderão ser despendidas total ou parcialmente, na aquisição directa de terrenos, pagamento de estudos, encargos de urbanização, construção, administração e fiscalização, bem como no pagamento de vencimento e salários do pessoal do referido serviço.

MORTE REPENTINA

em circunstâncias dramáticas de uma infeliz criança

PORTO DE MÓS, 31 — No vizinho lugar da Bemposta, freguesia da Mendiga, deste concelho, quando o pequeno Vítor Manuel Alves, de 8 anos, acompanhado de sua prima Lourdes Alves, de 7, se dirigia a uma propriedade, a fim de encaminhar para sua casa um rebanho de ovelhas que andavam a pastar, caiu, em dado momento, no chão. A companheira, surpreendida, ao pretender socorrêlo, verificou que o pobre Vítor não falava nem se movia. No meio de grande aflição, foi chamar o pai da infeliz criança, o qual, chegando junto do filho, verificou que estava morto.

O inditoso garoto era filho do sr. Manuel Pereira Martins e da sr.ª D. Gracinda da Conceição.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 229/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber nos termos do artigo 359. do Código Administrativo, que no dia 15 de Janeiro de 1965, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F — Edifício dos Paços do Concelho 3.º andar, o concurso público para EMPREITADA N.º 118/64 — ARRANJO DO LOGRADOURO JUNTO AO LOTE N.º 5 DA AVENIDA INFANTE SANTO.

Processo n.º 7/65/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 445 059$00

O depósito provisório é de ..... 11 130$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Dezembro de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Missa do 2.º aniversário

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 4, às 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

Maria Clelie Cardoso Deschamps Xavier Antunes, Maria Manuela Cardoso Deschamps Xavier Antunes, Domingos José Antunes, sua mulher e filho, Roger Cardoso Deschamps e sua mulher, Angelina Antunes de Carvalho, marido e filho, Albertina Xavier Antunes e mais família, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10.30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

A ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LDA. comunica o falecimento do seu prezado Administrador-Geral e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério de Benfica.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

A GERÊNCIA DE ANIGER, LDA. participa o falecimento do seu querido Amigo e Colaborador, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10.30 h., da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério de Benfica.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONTABILIDADE, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento deste seu sócio fundador, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 1; ás 10.30 h., da Igreja da Estrela para o cemitério de Benfica.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

O PESSOAL DA FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LDA. participa com o mais profundo pesar o falecimento do seu Administrador e Amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10.30 h. da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério de Benfica.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

A SOCIEDADE DE CHOCOLATES CAMERANA, LDA., comunica com pesar o falecimento do seu saudoso Amigo e Colaborador, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10.30 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério de Benfica.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

OS CORPOS SOCIAIS DO MONTEPIO GERAL cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu Ilustre Colega e Amigo Ex.mo Senhor Francisco Xavier Antunes, cujo funeral se realizará amanhã, dia 1, pelas 10.30 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Benfica.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

A DIRECÇÃO DO REGINA CLUBE, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso presidente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10.30 h., da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério de Benfica.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

TRAÇO — AGÊNCIA DISTRIBUIDORA DE PUBLICIDADE, LDA., comunica o falecimento do seu querido Amigo e Colaborador, cujo funeral se realiza, amanhã ás 10.30 h., da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério de Benfica.

FRANCISCO XAVIER ANTUNES

FALECEU

O PESSOAL DO MONTEPIO GERAL cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu Ilustre Director e Amigo Ex.mo Senhor Francisco Xavier Antunes, cujo funeral se realizará amanhã, dia 1, pelas 10.30 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Benfica.

XADREZ

Carlos Vaz Ferreira triunfou na 2.ª categoria da Sociedade Promotora

O campeonato da 2.ª categoria da Sociedade Promotora de Educação Popular terminou com o triunfo de Carlos Vaz Ferreira, xadrezista de valor firmado e que, no próximo torneio de 1.ªs, certamente ascenderá.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Vaz Ferreira, 5 pontos; 2.º, Jorge Liberato, 4; 3.º, Luís Gomes, 4; 4.º, José Forte, 2; 5.º, Wiborg de Carvalho, 2; 6.º, Manuel Santos, 1,5; 7.º, Máximo Rodrigues, 1,5.

Os 3 primeiros classificados ganharam o direito de candidatura á 1.ª categoria. Os restantes 4, todos pretendentes á 2.ª, não a conquistaram mantendo-se, portanto, na 3.ª.

Entretanto, e apenas para efeitos de atribuição dos títulos de campeão e vice-campeão da 3.ª categoria, disputou-se a final deste torneio, com a participação dos 2 primeiros classificados de cada série, verificando-se a seguinte classificação final:

1.º, José Forte, 2 pontos; 2.º, Manuel Santos, 1,5; 3.º, Máximo Rodrigues, 1,5; 4.º, Wiborg Carvalho, 1.

EUSÉBIO: mais distinções europeias

BELGRADO, 31 — (F. P.) — Foram as seguintes as cinco melhores equipas nacionais europeias de futebol em 1964, segundo o tradicional inquérito do jornal diário de Belgrado «Sport», este ano levado a efeito entre 23 jornalistas especializados de 13 nações da Europa.

1.ª, Espanha; 2.ª, U. R. S. S.; 3.ª, Hungria; 4.ª, Itália; 5.ª, Inglaterra.

Segundo o mesmo inquérito, a melhor selecção europeia do ano seria a seguinte:

Yachine (Dínamo — Moscovo), Yufi (Partizam — Belgrado), ou Fachetti (Inter — Milão), Shennlinger (Roma), Voronine (Torpedo — Moscovo) Maldini (Milão), Baxter (Glasgow), Amancio (Real Madrid), Suarez (Inter — Milão), Eusébio (Benfica), Law (Manchester United) e Charlton (Manchester United).

No G. D. Santos, Fernando Alves triunfou na 2.ª categoria

Sómente com a participação de 5 jogadores (3 titulares e 2 candidatos), disputou-se o torneio da 2.ª categoria do Grupo Desportivo de Santos, que Fernando Alves venceu, e no qual se registou a seguinte classificação final:

1.º, Fernando Alves, 6,5 pontos; 2.º, Belo Redondo, 6; 3.º, Jaime Silva, 4,5; 4.º, Raul Silva, 2; 5.º, eng. Amiel Ferreira, 1.

Os 2 ultimos classificados, candidatos, não conseguiram subir de categoria. Alves e Redondo participarão no próximo campeonato de 1.ª categoria, como candidatos.

NOVO «RECORD» de velocidade sobre a água

SIDNEY (Austrália), 31 — (R.) — Donald Campbell estabeleceu hoje um novo «record» de velocidade sobre água, com a marca de 444.18 km por hora no lago Dumbledung, na Austrália Ocidental, anunciou a rádio de Perth.

A selecção nacional continua a sua preparação. A imagem diz respeito ao último treino efectuado, no Jamor, no momento em que os seleccionados, sob o comando de Coluna, davam voltas ao terreno, para aquecimento dos músculos

PEDRO GOMES a médio-direito no treino de hoje do Sporting

Com a presença do arq.º Anselmo Fernandez, o treinador Sezabo e o prof. Reis Pinto, realizou-se esta manhã, um treino de conjunto da equipa do Sporting, antecedido de uma sessão de preparação física.

A equipa principal que deu boa conta de si, apresentou a seguinte formação: Carvalho; Lino, Alfredo e Hilário; Pedro Gomes e José Carlos; Osvaldo, Carlitos, Lourenço, Ferreira Pinto e Serra.

De anotar, o facto de Pedro Gomes ter ocupado a posição de médio-direito por Mendes ter sido castigado com um jogo; e o regresso de Hilário, já refeito da gripe que o impediu de jogar contra a C.U.F.

Segundo tudo indica, será esta a formação que o Sporting apresenta contra a Académica.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Na assembleia geral extraordinária do Atlético, realizada ontem á noite, ficou decidido que uma comissão formada pelos sócios Alfredo Primavera, Fernando Peixoto da Costa, Abel Macedo Pires, Alberto de Sousa Lino e José Vieira efectuem as necessárias diligências para encontrar os corpos gerentes de 1965.

● Com vista ao Torneio Europeu de futebol foram convocados, pelo seleccionador nacional, Gastão Silva, 38 juniores, que participarão nos primeiros treinos.

● Com o regresso do técnico Fuchs a Portugal, não se modificou a determinação dos dirigentes belenenses oportunamente divulgada: foi instaurado processo ao treinador por falta de cumprimento contratual, tendo sido nomeado instrutor do processo o dr. Carvalho Cardoso.

● Efectuar-se-á esta noite, em S. Paulo, a tradicional corrida de S. Silvestre, na qual participa o campeão português Manuel de Oliveira. Um dos aliciantes da sensacional corrida é o facto de também estar presente o campeão olímpico de obstáculos, o belga Roclants, que travou grande luta com Oliveira, em Tóquio.

Castigos da F. P. F.

Mendes: um jogo Torres: repreensão

Na sua reunião de ontem, a F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos:

Advertência — António de Sousa Ribeiro, do Boavista, e Augusto Esteves Durand, da C. U. F., por faltas leves, e Jean-Pierre Serra, do Sporting, por entrada no rectangulo do jogo, sem autorização do árbitro.

Repreensão por escrito — José Augusto Costa Séneca Torres, do Benfica, por faltas leves, afastar a bola para longe com o intuito de obrigar o adversário a ir buscá-la; José Luís Melo Alves, do Sintrense, e Orlando Carvalho Ramin, do Cova da Piedade, por desacordo com uma decisão do árbitro; José António Valente Apolo, do Cova da Piedade, por desacordo com uma decisão de um fiscal de linha; José Inácio da Costa Nunes, do Cova da Piedade, por afastar a bola do local onde o árbitro a mandou colocar.

Um jogo — Mário João, da C. U. F., por faltas leves agravado por ser «capitão» da equipa; Fernando Mamede Mendes, do Sporting, por desacordo publico com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa e reincidente, e José Joaquim Sabino Dias, do Montijo, por resposta a agressão de um adversário.

Três jogos — Francelino da Silva Ferreira, do Boavista, e Óscar Ferreira da Silva Santos, do Farense, por agressão a adversários.

Foram, ainda, multados o Benfica e o Cova da Piedade, em 500$00 cada, por comportamento incorrecto de parte do seu publico. Por insultos á equipa de arbitragem foi também multado o Sporting de Espinho, sofrendo repreensão registada o dirigente da Oliveirense, Manuel Tavares Carvalho Girante.

Mendonça e Puskas no futebol sul-africano?

MADRID, 31 — (A. N. I.) — Os futebolistas Jorge Mendonça, Ferenc Puskas e outros seis vão ser contratados pelo Olimpia Futebol Clube, de Joanesburgo, por faltar ao futebol sul-africano a classe que tem o europeu ou o sul-americano — declararam os representantes da Federação de Futebol de Joanesburgo que se encontram em Madrid para ultimarem os contratos respectivos.

Os jogadores receberão o equivalente a 10 contos por mês, além dos prémios dos jogos e «luvas».

Será também contratado o antigo futebolista argentino Valdiviceso, que enviou já jogadores espanhóis para a Austrália, país que também trata de injectar alguma coisa da «furia espanhola» nas suas equipas de futebol.

amortecedores hidráulicos telescópicos

MARÉMONT / Gabriel

um dos mais antigos e reputados fabricantes de amortecedores do mundo.

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

C. SANTOS S.A.R.L.
Lisboa • Porto • Braga
Coimbra • Olhão

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

MALAS Abílio
Rua de S. Lázaro, 174-1.º Esq.º
Telef. 73 28 20 LISBOA
CUMPRIMENTA OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES UM NOVO ANO MUITO PRÓSPERO

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

JÚLIO ROCHA
ESTOFOS E MAPLES
DECORAÇÕES E MOBILIAS
B. F.—R. S. Lázaro, 45—Lisboa
Telefone 328215
Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

VITÓRIA-PORTO
Carreira entre «CACILHAS-SETÚBAL» e volta
No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, **DURANTE TODO O DIA,** carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.
A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

GABARDINES E SOBRETUDOS
NYLON-TERYLENE, em seda c/ espuma
Última novidade — Os mais recentes modelos
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

HOJE — Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro de 1934 publicava:

«Com numerosa assistência, efectuou-se esta tarde na Camara Municipal a cerimónia da posse da nova comissão administrativa da presidência do antigo ministro da Guerra e prestigioso militar sr. general Daniel Rodrigues de Sousa.

Em seguida, a vereação reuniu-se para distribuição dos pelouros, que é a seguinte: Abastecimento de carnes: major Salvação Barreto (vice-presidência); Finanças: capitão Cortês Lobão; Engenharia: major Beires Junqueira; Higiene: Alvaro Frade; Serviços culturais: Luís Pastor de Macedo; Mercados: eng. André Navarro; Ouvidoria: dr. Dias Ferrão».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; ás 18: Noticiário; ás 18 e 10: Musica de dança; ás 18 e 50: Defesa Nacional; ás 19: Noticiário regional; ás 19 e 10: Atenção, Luanda!; ás 19 e 15: Solos de piano; ás 19 e 25: A Ciência e o Homem; ás 19 e 45: Variedades, realizadas no Teatro da Trindade; ás 20 e 30: Diário sonoro; ás 21: Bailarico; ás 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «Guerreiro e Monge»; ás 21 e 40: Musica brasileira; ás 22: Ontem e hoje; ás 22 e 30; Noticiário — Boletim meteorológico; ás 22 e 40: Espectáculo; ás 23: Programa da noite; ás 0 e 45: Noticiário; á 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 391 m — 755 kc/s. — A's 16 e 30: Fenómenos e Processos de Evolução da Musica Moderna; balanço dos dias musicais de Kassel, deste ano; ás 16 e 58: Resumo do programa; ás 17: Interrupção. A's 18: Reabertura — Que quer ouvir?: «Divertimento em sol maior» (Joseph Haydn), pela Orquestra de Camara da Rádio Dinamarquesa, dirigida por Mogens Wöldike; e «Idílio de Siegfried» (Wagner), pela Orquestra de Camara do Sarre, dirigida por Karl Ristenpart; ás 18 e 40: Folclore do Mundo: musica da Turquia; ás 19: Os escritores perante a musica; ás 19 e 40: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Pittsburg; ás 20 e 30: Diário sonoro; ás 21: 2.ª parte do concerto sinfónico; ás 21 e 58: Resumo do programa; ás 22: A Voz do Ocidente; ás 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — A's 22: Ópera: trechos da ópera «Aida» (Verdi); ás 23: «In Memoriam de Wilhelm Furtwangles», programa fornecido pela embaixada alemã; ás 23 e 30: Musica de piano; ás 0: Ciclo «A Sonata»; ás 0 e 45: Noticiário: á 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; ás 17 e 20: Artista; ás 17 e 45: Noticiário; ás 17 e 50: Ritmos em contraste; ás 18: Conjuntos vocais; ás 18 e 15: O nosso folclore; ás 19: Variedades; ás 19 e 45: Noticiário; ás 20 e 15: Orquestras; ás 20 e 30: Selecção de sucessos; ás 21: Noticiário; ás 21 e 15: Os nossos artistas; ás 21 e 35: Recordando sucessos; ás 21 e 45: Guitarras e fadistas; ás 22: Artista; ás 23: Estudio A; ás 23 e 45: Noticiário; ás 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Estudio A: 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; ás 19 e 45: Noticiário; ás 20 e 2: Boa noite, em FM; ás 21: Noticiário; ás 21 e 15: Ritmo-64; ás 22 e 15: Clube FM: ás 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons conselhos; 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 16 e 30: Noticiário; ás 17 e 45: Noticiário; ás 18: Ritmos de baile; ás 19: Interludio feminino; ás 19 e 15: Uma orquestra; ás 19 e 45: Noticiário; ás 20 e 15: Melodias; ás 20 e 30: Cançonetas; ás 21: Noticiário; ás 21 e 10: Conjuntos vocais; ás 21 e 30: Musica de «jazz»; ás 21 e 45: Uma voz; ás 22: Paisagem intelectual; ás 22 e 15: Brasil; ás 22 e 45: Variedades; ás 23 e 15 Ritmos de baile; ás 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, missa e «Te Deum» de fim de ano, da basílica dos Mártires; 19 e 30: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 0: Missa da meia-noite, da basílica dos Mártires. No final, a continuação do programa A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, missa e «Te Deum» de fim de ano, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 0: Transmissão da missa da meia-noite, da basílica dos Mártires. No final, continuação do programa A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis».
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela»
POLITEAMA — «A espada era a lei»

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «O Barão».

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
EDEN — «Jerry 83/4».
ROMA — «O mundo do circo».
MONUMENTAL — «Réveilon».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
OLIMPIA — «Sangue de corsário».
LYS — «Tammy e o doutor».
POLITEAMA — «A revolta dos apaches».
RESTELO — «Resgate sangrento».
CINE ORIENTE — «Um milhão de anos antes de Cristo».
JARDIM — «Robin dos Bosques e os piratas».
CAMPOLIDE — «Território apache».
CHIADO TERRASSE — «Guerra e paz».
PARIS — «Camas separadas».
IDEAL — «Patrulha 109».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23 e 30: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — As 21 e 45: «Mary-Mary».
VARIEDADES — As 21 e 45: «A verdade é só uma».
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Al venham vê-las!».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor»
SALÃO LISBOA — «O gabinete do dr Caligari».
VOZ DO OPERÁRIO — «Cinco histórias permitidas».
ARCO-ÍRIS — «O mundo de Suzy Wong».

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

2.º período — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Episódio da série «Bugs Bunny Show»; 19 e 25: Revista do Ano Internacional; 20 e 20: Aventuras de Robin dos Bosques; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Poetas de hoje e de sempre: «Pedro Homem de Melo»; 22 e 5: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concertino em sol maior», de Pergolesi e «Concerto da Chiesa», de Dall Abaco-Robbone; 22 e 35: Episódio da série «O Homem Invisível»; 23 e 5: «Noite de Estrelas» — variedades com Quique Roca e o seu conjunto, Los Mambos Aces, Lucio and Rosita, Dorita y Pepe, Two Carmenas, Los Platters, Ballet Alcom, Gina Maria, Shegundo Galarza e seus violinos, Orquestras de Tavares Belo e Armando Orefiche; 0 e 10: Telejornal; 0 e 15: Meditação e fecho.

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imedições e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) * **Biotificar**, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) * **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lagoa da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 49 (773043) * **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União**, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * **Pinto**, R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sue., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão**, R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	660$00	670$00
Cons. 3 % T. 10	723$00	722$00	723$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 .	810$00	838$00	841$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.965$00	1.972$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.245$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	800$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	800$00	—
Gás, Elect. 5 %	800$00	795$00	800$00
Gás Elect. 5 %	850$00	845$00	850$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	78$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	85$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	890$00	920$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.022$00	—	—
Metropolitano	—	980$00	988$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	—
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.700$00	1.770$00
Ultramarino	885$00	884$00	886$00
Agricultura	53$50	52$50	54$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	670$00	665$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	825$00	825$00	830$00
Boror	—	150$00	—
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	—	1.500$00	1.600$00
Col. do Buzi	86$00	85$00	85$50
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	—	35$00	40$00
Zambézia	42$00	41$50	42$00
Diamantes	637$00	635$00	638$00
Lobito	570$00	565$00	575$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.050$00
Cimentos Leiria	—	—	750$00
Crédito Predial	—	950$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	970$00	800$00
Nac. de Navegação ...	965$00	960$00	965$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	5.800$00	—
Port. de Pesca	970$00	965$00	975$00
Port. de Tabacos	249$00	248$00	250$00
Tabacos de Portugal ..	—	670$00	—
Termoeléctrica	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	431$00	440$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.700$00	1.750$00
Gás e Electricidade ...	368$00	368$00	368$50
H. Alto Alentejo	—	—	—
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	1.237$00	1.236$00	1.238$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.390$00	1.410$00
União Eléctrica Port.	1.400$00	1.390$00	1.400$00
H. Douro ... s/d.....	183$00	183$00	183$50
H. E. S. Estrela	1.245$00	1.243$00	1.248$00
Sacor	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	133$00	137$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04 7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino ..	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

O VERDADEIRO...

skai

Embora seja o orgulho da industria alemã, acaba de ganhar a taça de ouro do bom gosto para os produtos estrangeiros no mercado francês.

Único distribuidor:

MANUEL F. MONTEIRO
Rua dos Correeiros, 71-1.º e 2.º
Telef. PPC 367834
LISBOA

Delegação no Norte:

A. CRUZ DE OLIVEIRA
Rua de S. Brás, 441-445
PORTO

19 63
COUPE D'OR
OU BON GOUT
FRANÇAIS

Boletim do dia — AMANHÃ

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 05: Noticiário. Rádio-Rural. Boletim meteorológico para os pescadores. Informações relativas á pesca. Dia desportivo. Programa da manhã; 8: Sinal horário. Noticiário Boletim meteorológico. Dia desportivo. Programa da manhã; 9: Sinal horário. Noticiário. Movimento de navios e aviões. Cartaz dos programas. Programa da manhã; 10: O pianista; 10 e 50: Conjuntos instrumentais; 11: Sinal horário. Noticiário. Cartaz dos espectáculos; 11 e 15: Musica sinfónica; 12: Missa transmitida da Basílica da Estrela; 12 e 40: Solos de instrumentos; 13: Sinal horário. Diário-Sonoro. Boletim meteorológico; 13 e 30: Ronda musical; 14: 5.º episódio do folhetim «Guerreiro e Monge»; 14 e 20: Musica ligeira espanhola; 14 e 35: Crítica de cinema, por Manuel Gama; 14 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 15: Sinal horário. Resumo do programa. Noticiário; 15 e 10: Musica; 15 e 30: Musica de salão; 15 e 50: Cançonetas francesas; 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário. Programa da tarde (ERN); 17 e 40: Musica ligeira variada (ERC); 18: Sinal horário. Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: «Emissão infantil», por Madalena Patacho; 19: Sinal horário. Noticiário regional; 19 e 10: «Para o Progresso do País», programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa. Concerto pela banda de musica do Comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 20: Musica; 20 e 30: Sinal horário. Diário-Sonoro. Boletim meteorológico; 21: Coro etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: «Panoramas da História», pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário. Boletim meteorológico. Resumo do programa; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário. Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 775 kc/s — Às 12: Abertura. Resumo do programa. Musica portuguesa. Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior (João Domingos Bontempo). Pequena suite (António Fragoso); 12 e 40: Árias pelo barítono Paolo Silveri; 13: Sinal horário. Diário Sonoro; 13 e 30: Cartaz do programa. Musica de câmara. Concerto de câmara para violino, piano e instrumentos (Alban Perg); 14: O compositor do mês: Serge Prokofieff. O tenente Kije. Sinfonia n.º 4 em dó maior, op. 47. Alexander Nevsky, cantata, op 78; 15 e 30: Concerto pelo Duo Antonino David e Katharina Heinz (violino e piano). Sonata em mi bemol maior (Mozart); 16: Concerto pela orquestra sinfónica de Liège, realizado no festival de Namur, deste ano; 17 e 35: A Rapsódia Espanhola, de Liszt; 18: Resumo do programa. A ópera «Madame Butterfly», de Puccini, comentada por Humberto d'Ávila; 20 e 30: (No intervalo) Diário-Sonoro; 21 e 58: Resumo do programa; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 e 15: Carrilhões. Hino Nacional. Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Resumo do programa. Concertos célebres. Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21 (Chopin); 22 e 33: Musica de órgão de Bach; 22 e 45: Canções de Schubert por Elisabeth Schumann; 23 e 17: Musica de Câmara de Philidor, Telemann e Santoro; 23 e 45: Musica de piano. Danças alemãs e escocesas, op. 33 (Schubert); 24: Musica Sinfónica. Sinfonia n.º 3 (polaca) (Tchaikowsky); 0 e 45: Noticiário. Resumo do programa; 1: Carrilhões. Hino Nacional. Fecho.

RADIO CLUBE — *Modulação de frequência* — Às 8: Abertura; 8 e 02: Programa Curado Ribeiro; 10 e 02: FM-Estudio 9; 11: PLM em FM; 13 e 02: Carrocel em FM; 15 e 30: Estudio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 02: Ronda musical; 20 e 02: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Club FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa-noite e bons conselhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 7: Abertura: Onda do optimismo; 8 e 30: Talismã; 10: Carrocel; 12: Motivos portugueses; 12 e 15: Programa Só-Rádio; 12 e 30: Uma voz; 12 e 45: Noticiário; 13: Graça com todos; 13 e 45: Solos ligeiros; 14: O meu caderno de viagem; 11 e 30: Conjuntos ligeiros; 15: Musica regional portuguesa; 15 e 15: Estudio A; 16 e 30: Noticiário; Estudio A (cont.); 17 e 30: Clube das Donas de Casa; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Matinée teatral; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho da estação.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 05: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Programa Alvo; 9: Variedades; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Musica seleccionada; 10 e 30: Missa da Circuncisão do Senhor; 12 e 45: Noticiário e boletim do S.C.R.; 13: Carrilhão — Mensagem de Ano Novo do Sr. Presidente da Republica; 13 e 15: Uma chama viva; 13 e 30: Tiquetaque; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: «3 vezes 5»; 15 e 30: Às suas ordens, minha senhora; 15 e 45: Voltando ao passado; 16: O clube das donas de casa; 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França — Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 7: Emissores Associados; 8: Rádio Graça; 10: Rádio Peninsular; 12: C. Radiofónico de Portugal; 14 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa; 1: Emissores Associados.

TELEVISÃO

1.º período — Às 12 e 30: Abertura, 12 e 32: Missa; 13: Telejornal — edição especial incluindo a mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado; 13 e 15: Fecho. *2.º período* — Às 15: Abertura; 15 e 02: «Canções 64», por Madalena Iglésias, Rui de Mascarenhas, António Calvário, Françoise Ardy e Torrebruno; 15 e 30: Desenhos animados — «Popeye»; 15 e 55: Passatempo infantil, que inclui: «O Valente Gondalim», peça de Fernando Paços, interpretada pelo elenco do Teatro Gerifalto; 17 e 15: «Cem Homens — Uma Rapariga» — um filme com Deanne Durbin; 18 e 45: Telejornal; 19: Série Juvenil — Stingray; 19 e 25: Revista do Ano Nacional; 20 e 15: «Canções e artistas de Angola» — Sara Chaves, Isilda Maria, Maria Eugénia, «Duo Ouro Negro», João Queiroz e António Figueiredo; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Mensagem do Chefe do Estado; 21 e 55: Programa da U. E. R. — concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção do maestro Lorin Maazil — «Sinfonia n.º 1», de Sibelius; 22 e 50: «Cenas da vida de uma actriz» — «Crise», da autoria de Costa Ferreira, com interpretação de Eunice Muñoz e Luís de Campos; 23 e 15: Variedades — com Los 3 Sud-Americanos, Torrebruno, Mariema, Paula Ribas, «Ballet» de Mariano Franco, Trio Odemira e «Ballet» Los Trianos; 24: Telejornal; 0 e 05: Meditação e fecho.

Aguarda-se a autópsia do corpo do rapazinho afogado num poço de Alverca

A G. N. R. do posto de Alverca aguarda que seja feita a autópsia ao cadáver do rapazinho encontrado ontem a boiar num poço, para se pronunciar sobre as causas da morte. Trata-se do pequenito de 3 anos José Manuel Rodrigues de Carvalho, filho do sr. José Carvalho e da sr.ª Maria Helena Rodrigues.

A criança desaparecera de casa no passado dia 15 e não mais fora encontrado, apesar das pesquisas feitas por populares, bombeiros e G. N. R., tendo até chegado a ser esgotado um poço, junto da residência dos pais, conforme noticiámos.

O poço onde apareceu o pequeno cadáver fica situado numa propriedade denominada Horta da Terra da Fonte, na estrada do Choupal, e é defendido por um muro, mas a abertura não se encontrava vedada.

Supõe-se que se trate de acidente, mas só o resultado da autópsia, prevista para hoje á tarde, ou amanhã, o poderá confirmar.

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 34-A (710465) * **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres**, Av. dos Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.ª**, R. da Rosa, 176-178 (362627).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (399216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) * **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CASELAS — **Macedo**, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A. E Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — **Arnaldi**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — **Simão**, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660289) * **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Ao menor dos vossos gestos, o Omega Ladymatic dá corda a si mesmo

O Omega Ladymatic liberta-vos dum encargo: o trabalho de dar corda ao relógio.

A sua linha sóbria e simples permanece sempre elegante.

Admirem, hoje mesmo, a gama completa dos relógios Omega para senhora.

AGÊNCIA OFICIAL

Nogueira & Sousa, Ld.ª

Rua Braamcamp, 74 — Telef. 47807 — Lisboa

MOSCAVIDE

PRÉDIO URBANO, SITO NA RUA GONÇALO BRAGA, N.º 31

RENDIMENTO ANUAL: 61.800$00

LEILÃO JUDICIAL

DIA 4, Às 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 1.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum, pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, composto de loja, r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFONES 45934-46259

GRANDE CAMPANHA DO NATAL

AS MELHORES CONDIÇÕES NA VENDA A PRONTO

E EM PRESTAÇÕES DESDE **155$00** MENSAIS

CASA AMÍLCAR FONSECA

RUA DA PRATA, 143 — TELEF. 328186

MODELO MÓNACO 48 CMS.

JMPERIAL

Mais de um milhão
de emigrantes portugueses passam o ano longe da Pátria

Segundo os registos oficiais, sobe a mais de um milhão o número de portugueses que, como emigrantes, passam o fim de ano fora do território nacional. Como é evidente, a estatística enferma de não ser completa, por um lado por se basear em dados resultantes da classificação que se começou a fazer muito tarde e, por outro, em virtude de haver grande número de emigrantes que se radicou no estrangeiro ilegalmente.

Assim, na Junta de Emigração, segundo conseguimos apurar, estão registados como emigrantes das comunidades lusas espalhadas pelo Mundo, os seguintes portugueses: mais de 500 mil, no Brasil; mais de 300 mil, nos Estados Unidos; mais de 130 mil, em França; cerca de 50 mil, no Canadá, 10 mil, na República da África do Sul; mais de 6 mil, na Alemanha Federal; e cerca de 500, no Luxemburgo.

O PORTO PELO TELEFONE

O FOGO DESTRUIU 700 fardos de algodão

PORTO, 31. — Manifestou-se esta manhã violento incêndio num grande lote de fardos de algodão, que se encontram armazenados no cais Norte da Doca n.º 1, de Leixões. Os tripulantes do navio holandês «Laarderkerk», ancorado muito próximo deram pelo fogo e atacaram o foco, enquanto não chegaram os bombeiros. Arderam cerca de 700 fardos, com o peso de 150 toneladas. Desconhecem-se, por enquanto, as origens do sinistro.

Navio holandês encalhado na barra de Leixões

Quando, esta tarde, saía a barra de Leixões, encalhou o navio holandês «Laarderkerk».

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António faleceu esta manhã o sr. João Carlos, de 47 anos, casado, mestre carpinteiro, residente em Nelas, que ali foi acometido de doença subita.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A carta perdida» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 15 «Lawrence da Arábia» (12 anos)
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A queda do império romano» e festa de passagem de ano (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30. «Constantino, o grande» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).

Passa o ano em Sesimbra
a «Senhora um milhão»

Partiu esta manhã para um passeio pela região da serra da Arrábida, acompanhados por funcionários do S. N. I., o casal Hardman, que assinalam o milhão de turistas entrados em Portugal durante o corrente ano. O facto, como temos noticiado, tornaram-nos alvo de atenções especiais por parte dos sectores oficiais do turismo português. Graças á acção e patrocínio do S. N. I., diversas entidades quiseram colaborar nas honras especiais a dispensar ao casal britanico. A TAP oferece as passagens de ida e volta Lisboa-Londres, além dos bilhetes de avião Lisboa-Funchal, e os hoteis onde ó casal Hardman se hospedar não cobrarão qualquer quantia. Desses se destacam, por exemplo, o Albatroz, de Cascais, o Hotel do Mar, de Sesimbra, e o Reid's, da Madeira. Além destes os hoteis Astória, de Coimbra, Flórida, de Lisboa, Palace, do Buçaco, e Tivoli, de Lisboa oferecem ao referido casal estadias gratuitas até quatro dias, durante o ano de 1965, o que corresponde a uma valiosa contribuição para valorizar ainda mais a iniciativa do S. N. I.

Depois do seu passeio pela Arrábida os nossos visitantes dirigem-se a Sesimbra onde, esta noite, decorrerão especiais festejos de fim de ano, com lançamento de fogo de artifício.

A lotaria de hoje

1.º Prémio	7470
2.º Prémio	3402
3.º Prémio	3909

O 2.º prémio foi distribuído em cautelas aos balcões da Casa da Sorte, em Braga.

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Gringo» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «A nova Cinderela» (6 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O Capitão Morgan» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Marisol no Rio» (6 anos).
ODEON-CINE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

Cumprimentos de Ano Novo
aos ministros do Interior e das Obras Públicas

O funcionalismo dos vários serviços do Ministério do Interior apresentou hoje, ao fim da manhã, ao titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, os habituais cumprimentos de fim de ano, tendo o secretário-geral, sr. dr. Pires de Lima, formulado votos de prosperidades para o Novo Ano, num breve discurso em que se referiu á missão do Ministério e exprimiu a satisfação com que todos trabalham sob a orientação daquele membro do Governo.

O ministro do Interior, que estava acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. António Paisana, e dos secretários, sr.ª D. Maria Isabel Newton dos Santos e sr. dr. Mário Gouveia, agradeceu e retribuiu os votos de bom ano e pôs em relevo o zelo e a dedicação com que todos têm cumprido o seu dever, apesar das muitas dificuldades e de bastantes e legítimas insatisfações, fazendo ainda votos por que 1965 traga melhores dias para Portugal.

O sr. dr. Santos Junior recebeu, em seguida, os cumprimentos do director, inspector-superior, subdirectores, inspectores e inspectores-adjuntos da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Também os directores-gerais, directores de estabelecimentos e presidentes e administradores-delegados das comissões dependentes do Ministério das Obras Publicas, apresentaram ao ministro, sr. eng. Arantes e Oliveira, e ao subsecretário, sr. eng. Amaro da Costa, os cumprimentos de Ano Novo. Na saudação que dirigiu áqueles dois membros do Governo, o sr. general Flávio dos Santos, secretário-geral, referiu-se á deficiência dos quadros e ao difícil recrutamento do pessoal técnico, bem como á disparidade de vencimentos que se verifica entre os serviços do Estado e as organizações particulares.

Ao agradecer os cumprimentos, o ministro enalteceu o labor do funcionalismo e congratulou-se com os resultados do trabalho desenvolvido no ano prestes a findar, fazendo ainda considerações sobre a dificuldade cada vez maior no recrutamento de técnicos, afirmando: «Temos técnicos a menos e temos necessidade de mais técnicos».

A P. I. D. E. entregou hoje
à Polícia Judiciária de Luanda o criminoso de Mesão Frio

Segundo nos informou, esta manhã, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, encontra-se já em Luanda, onde chegou hoje e foi posto á ordem das autoridades judiciais, que procederão á sua transferência para Mesão Frio, o proprietário Armando Paiva Cortês, que, como noticiámos, assassinou na noite de 12 para 13 do corrente, na erma «Quinta do Ferreira», nas proximidades daquela vila, sua mulher, D. Vitalina Mouco Cortês, trinta anos mais nova do que ele.

Apurou-se que Armando Cortês, após o crime, embarcara para Angola, com o nome alterado: em vez de Armando Paiva Cortês, dera ás autoridades o nome de Armando Pereira Cortês. Adquirida a certeza de que não saíra para o estrangeiro, a Polícia Internacional, a quem foi solicitada a sua colaboração para localizar o paradeiro do criminoso, comunicou o facto para Luanda, iniciando-se logo em Angola as diligências para a captura. Seguido o rasto de Armando Cortês, trinta e seis horas depois do começo das suspeitas de que tivesse seguido para o Ultramar, aquele sexagenário era preso em Carmona, onde se hospedara num hotel, com nome falso, para despistar as autoridades.

Mal foi descoberto e preso, Armando Paiva Cortês confessou ter morto a mulher, com dois tiros, após uma das muitas discussões que se verificavam ultimamente entre ambos. O subinspector da P. I. D. E., que procedeu á detenção, apreendeu, na altura, a arma com que o assassino executou o crime. Este, ao que parece, foi praticado por a vítima não estar de acordo com o marido na venda das propriedades, pois era seu desejo deixar a quinta em Barqueiros e fixar residência na cidade do Porto ou arredores.

Depois de deter Armando Paiva Cortês, a P. I. D. E. soube que o filho deste, um rapaz de 18 anos, que se ausentara do País há cerca de um ano, após se ter envolvido numa desordem, se encontrava em Malanje. Foi imediatamente preso e posto á ordem da Polícia Judiciária, para ser entregue ao tribunal da comarca do Porto.

Foi detido
um dos autores do roubo na Base de Beja

BEJA, 31 — A Polícia Judiciária localizou já e prendeu, em Lisboa, um dos autores do roubo de cerca de 150 contos nos escritórios da Direcção dos Serviços de Infra-Estruturas instalados nas obras de condução da Base Aérea n.º 11, perto desta cidade.

Trata-se do antigo empregado destes serviços José Sifredo Ferreira, de 22 anos, solteiro, natural de Viseu, a quem as autoridades ainda apreenderam parte do produto do furto. A P. J. tem também já os nomes de mais dois individuos que considera cumplices do roubo, procurando detê-los nas localidades onde supõe que se encontram.

A morte de Pierre Brisson

(Continuação da 1.ª página)

crítico Francisque Sarcey, criador e animador da famosa revista «Les Annales», Pierre Brisson nasceu com um destino perfeitamente definido. Os pais empenharam-se cedo em desenvolver os seus estudos, por forma a consolidar a cultura do jovem, que se mostrava interessado nos problemas que despertavam o interesse da família, com especial predilecção pela literatura e pelo teatro. Vivendo o ambiente, simultaneamente, espiritual e mundano, que tinha por centro a Universidade de «Les Annales», Pierre Brisson estava pronto a entrar na carreira do jornalismo literário, quando estalou a guerra de 1914. Incorporado em Infantaria e tendo ganho a Cruz de Guerra com duas estrelas, era alferes quando do armistício.

Desmobilizado em 1919, Pierre Brisson, pôde, finalmente, dedicar-se ás letras. No ano seguinte, era secretário da redacção das «Les Annales», e em 1931 sucedia ao pai como crítico dramático de Le Temps, *cargo invejado, em que se conservou até 1934, escrevendo o famoso rodapé teatral do conhecido diário parisiense.*

Assumira, entretanto, a direcção das «Les Annales», que manteve até 1934, quando foi nomeado director de «Le Figaro». Sabendo então rodear-se de um grupo de notáveis colaboradores, conseguiu imprimir ao jornal a feição de um grande órgão da Imprensa.

Com o armistício assinado entre a Alemanha e a França, «Le Figaro», deslocou-se para Lyon, tentando escapar-se á pressão germanica, mas em 1942, quando os alemães invadiram a zona livre, Pierre Brisson decidiu interromper a publicação do jornal, que só reapareceu, em Paris, quando da libertação, em 1944.

Sob o impulso da sua direcção, «Le Figaro», reunindo de novo um grupo de excelentes colaboradores, tornou-se assim um dos órgãos mais importantes da Imprensa francesa.

Longos anos de exercício da pena, em grande parte dedicados á crítica dramática, alimentaram um certo numero de obras assinadas por Pierre Brisson, que, com um espírito muito vivo, usava, por vezes, de humor caustico relativamente aos paladinos de um certo teatro, contrário ao ideal clássico do teatro considerado como expressão da sociedade. Além de diversos livros dedicados a assuntos de teatro, escreveu, com o título de «Vint ans de Figaro», uma obra em que o jornalista reuniu o melhor da sua experiência de observador da Imprensa parisiense.

Pierre Brisson era membro do Conselho Superior da Agência France Presse, comendador das Artes e Letras e titular de várias ordens honoríficas estrangeiras. Era, também, grande oficial da Legião de Honra.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(ao Campo Grande)
A GRANDE CEIA DANÇANTE DO FIM DE ANO
COM
A ORQUESTRA CARIOCA
INFORMAÇÕES
PELO TELEFONE 790211

3 GRAUS
-temperatura mínima no último dia do ano

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, excepto nas regiões do interior do Alentejo e na parte leste do Algarve, onde estava pouco nublado ou limpo. O vento era fraco, excepto na orla costeira a norte do cabo Mondego, onde era moderado de sul e soprava por vezes com rajadas fortes.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 14°; mínima: Viseu e Elvas, —3°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 7°; Funchal, 16°; Lisboa, 3°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 4°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 8°,2; mínima, 3°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,5; mínima, 8°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Possibilidade de agravamento progressivo do estado do tempo. Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sul, soprando por vezes forte ou muito forte em especial na orla costeira a norte do cabo Raso e nas terras altas. Períodos de chuva a partir da madrugada ou princípio da manhã, começando pelas regiões junto á costa ocidental, mas estendendo-se gradualmente a todo o território. Subida de temperatura, mais acentuada durante o dia de amanhã.

SOL — AMANHÃ:
Nascer ás 7 e 55
Ocaso ás 17 e 25

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 24

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 31 — A' 1 e 29 (3,62 m); 13 e 45 (3,56 m). Dia 1 — A's 2 e 17 (3,7 m); 14 e 40 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — A's 7 e 12 (1,33 m); 19 e 29 (1,31 m). Dia 1 — A's 8 horas (1,3 m); 20 ; 08 (1,3 m).

COLCHÕES DE PRAIA, «TRELLEBORG»

Integralmente vulcanizados manufacturados com borracha especial e técnica altamente avançada de forma a garantir longa duração e grande resistência ao sol.

REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telfs. 72 52 44 — 72 97 13
UM PRODUTO
TRELLEBORG

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisboa
NÚMERO 335
31 DEZEMBRO 1964

Pierre Frédérix, autor de «Swift, le véritable Gulliver», galardoado com o Prémio do Sindicato dos Críticos Literários de França, em 1964

Um estudo sobre Swift e a verdade de Gulliver

mereceu o Grande Prémio da Crítica Literária

por YVES GANDON

O Grande Prémio da Crítica Literária, em França, atribuído pelo Sindicato dos Críticos Literários, foi concedido em 1961 a Henri Fluchère por um trabalho notável sobre Sterne. Foi também para a biografia crítica de um inglês invulgar o Prémio de 1964. «Swift, le véritable Gulliver», de Pierre Frédérix, editado pela *Hachette*, é uma obra viva, perfeitamente documentada, que situa com pleno colorido e relevo no seu tempo um homem singular e tão glorioso quanto pouco conhecido. Todos lemos na juventude, bem mondadas, resumidas, pode mesmo dizer-se que expurgadas, as «Viagens de Gulliver». E, no entanto, ninguém pensou tão deliberadamente que a sua obra não seria *ad usum delphini* como o agreste deão de Saint-Patrick. Desfigurada por tradutores e adaptadores sem escrupulos, a obra de Swift foi transformada em leitura

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

ESTE VOCÁBULO «ESTRANGEIRISMO»...

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Adquiri há dias um livro francês muito curioso. Chama-se *Parlez-vous franglais?* Foi escrito por Etiemble e pertence á *Collection Idées*.

Trata-se de curiosíssimo trabalho contra a actual anglicização do francês. Os seus processos, documentação e estilo divertem-nos, mas não há duvidas que o teor da obra, muitos dos seus argumentos e das suas particularidades também têm fácil aplicação entre nós. É isto que justifica esta nótula, sugerida por alguns passos das páginas que já li.

O estrangeirismo é um pobre feliz ser que anda escorraçado por toda a parte, mas que consegue impor-se afinal com certo êxito, pela mesma toda a parte, entre os elementos de determinadas classes e durante algum tempo. Não se esqueça, porém, que alguns conseguem sobreviver nos meios que os aceitaram.

Compreendem-se as razões daqueles dois factos antagónicos.

A invasão estrangeira constitui facto chocantemente despersonalizante para um idioma, embora circunstancias especiais (valerá a pena enumerá-las aqui?) concorram para que certas classes, certos elementos da sociedade, os usem com bastante frequência, muita satisfação e até muito orgulho. Como se sabe, em certos meios e em certas idades é corrente tal prática, se bem que não devamos exagerar ao atribuir a esses e a essas o exclusivo dessa importação, pois não falta quem, noutras condições, o faça do mesmo modo ou por pedantismo ou, reconheça-se, por necessidade.

Sim, por necessidade.

Ninguém pode acreditar que um idioma, seja ele qual for (desde o rico francês ao mais isolado falar indígena da Nova Guiné, por exemplo), seja capaz de denominar, com precisão e só com os recursos do seu fundo lexical, todas as inovações que lhe traz a cada vez mais fácil e complexa permuta de ideias e de objectos entre os povos, entre as civilizações e, portanto, entre as línguas.

Se não fosse o recurso ao estrangeirismo, não poderíamos hoje denominar estas ideias correntes: *termómetro, futebol, hóquei, vitamina, chapéu, portagem, automóvel, gasolina*, etc. (O *etc.* equivale aqui a algumas, não sei quantas, centenas de casos...).

Estamos, portanto, diante de necessidade indiscutível que convém não exagerar, nem mesmo com base no facto de o mesmo exagero também se verificar em francês, em inglês, em castelhano, em italiano... em todos os idiomas, afinal...

Vocabularmente importa-se muito, mas é pouco o que fica. Esta decisão selectiva, porém, é complexa e de tal modo que escapa á deli-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Luiz Gonçalves veio há pouco tempo para a faina das Artes Plásticas. Mas não demorou a marcar lugar de relevo, sobretudo na gravura e no guache. Na gravura viu distinguidos trabalhos seus no ultimo Salão dos Novíssimos e exposição individual; em guache, foi-lhe agora atribuida a medalha de prata no Salão de Outono da Costa do Sol. De Luiz Gonçalves reproduzimos esta bela gravura de concepção larga em que o artista demonstra possuir bem os segredos da difícil arte de gravar

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

NUMA crónica que pouca gente interessada pelas coisas literárias terá lido — e que, infelizmente, não terá sido lida por muitos que poderiam encontrar nela motivo de salutar reflexão — fez João Gaspar Simões, em recente data, o diagnóstico da «genialidade» de Agustina Bessa Luís. A incisiva justeza dessa apreciação revela a qualidade intelectual de Gaspar Simões quando trabalha no pleno domínio das suas faculdades críticas: «Os leitores da autora de «A Sibila» foram a pouco e pouco perdendo a fé no seu génio tão arbitrário, fragmentado, incoerente, psitacista, peseudo-filosofante se mostrou depois desse grande livro o poder criador da romancista». E, depois de perguntar o que haveria a fazer para que a «genialidade» de Agustina produzisse melhor rendimento literário, escreve justíssimamente o crítico: «Talvez duvidar um pouco dela, cautelosamente desconfiar dos seus rasgos, e, acima de tudo, confrontá-la com o mundo das realidades, não a deixar perder pé — que não há maior pecado na literatura portuguesa radicada na realidade do que esse pecado de lirismo absoluto ou de absoluta improvisação lírica em que vemos tropeçar alguns dos nomes mais «geniais» das nossas letras». João Gaspar Simões teve neste passo um dos melhores momentos da sua longa, desigual e corajosa actividade crítica. Donde se depreende que a racionalidade do juizo crítico é uma força indeclinável, mesmo naqueles que a pretendem repudiar algumas vezes. Basta, para isso, que a consciência intelectual seja livre e honesta — como é o indiscutível caso de João Gaspar Simões.

*

A intensidade da acção publicitária no nosso tempo, através da inflação do livro, do jornal, das exposições, do cinema e de outros meios de divulgação torrencial, tem a vantagem incontestável de tornar mais acessíveis às multidões os valores da cultura. Mas, sob o prisma da formação e afirmação da personalidade intelectual, os efeitos dessa pressão invasora no critério e no sentido de escolha, que são as condições de uma autêntica cultura, apresentam contrastes flagrantes: para alguns (mas serão talvez os mais raros), a intensidade e versatilidade das propagandas acentuam mais vivamente, tornam mais rigorosa ou até agressiva, a capacidade de selecção e de opção. O sim e o não, neste mundo prolixo da cultura e dos valores estéticos contemporâneos, são mais necessários do que nunca. Mas, para outros, a abundância, a publicidade, a moda, tornam-se factores de passividade e de fascinação indiscriminada no superficial, alimentam a aceitação devota das coisas mais contraditórias, dissolvem a inteligência e o gosto. É uma espécie terrível que tende perigosamente a germinar, a dos entusiastas de tudo o que é actual só por ser actual, sem critério estruturado e sem vertebração, em plena euforia inconsciente da moda que tudo subverte.

★

PARA o autentico criador em literatura é muitas vezes indecifrável a génese dos mundos ficcionistas que faz nascer, a destrinça clara entre o que observou na realidade e o que imaginou. Constituem revelação perturbadora, mas ao mesmo tempo de maravilhosa descoberta, para quem lhes explorar o pleno sentido até ao fundo humano da obra criada, estas palavras casualmente encontradas de Graciliano Ramos: «Todos os seus tipos foram constituídos por observações apanhadas aqui e ali, durante muitos anos. É o que penso — mas talvez me engane. É possível que eles não sejam senão pedaços de mim mesmo e que o vagabundo, o «coronel» assassino, o funcionário, a cadeia, não existam». Uesta preplexidade, assim posta a nu por um grande criador novelístico, é a própria duvida que acentua a marca da autenticidade e a transporta ao plano da grandeza da obra construída.

★

A sinceridade total no escritor que se confessa em publico é das coisas mais difíceis e mais raras que a história das literaturas, em todos os tempos, nos depara. O que é usual é a deformação, é o espectáculo, é o «bluff» mais ou menos depurado de tartufismo, a que não faltam nunca alguns acólitos solícitos que, no empenho de incensarem os fictícios ídolos, lhes desmascaram mais cruelmente as fraquezas. E quanto maior é o empenho na exaltação, mais se desvenda o frágil barro de que são feitos os incensados e os incensadores na sua lastimosa cumplicidade. De tal modo que ao escritor de qualidade autentica, por qualquer motivo interessado em que o mundo o conheça, o melhor caminho que se pode oferecer-lhe é o da revelação por conta própria, tão sincera quanto a sua melindrosa condição humana o consentir, e o repudio dos falsos turibulários, sempre muito mais interessados em si próprios do que no seu ídolo. Porque se não houver essa coragem — aliás tão fácil para quem confiar suficientemente no que é e no que vale — depressa se vai cair, entre palhaços, na palhaçada mais vil.

ACTIVIDADE EDITORIAL

NOVAS EDIÇÕES

JUDITH NAVARRO

«OS DIAS SELVAGENS»

por Judith Navarro

Depois de «Terra de Nod», que teve repercussão literária, Judith Navarro apresenta em «Os Dias Selvagens» o seu quarto romance, tendo por tema de fundo a irreverência e inquietação da juventude na sua ansiedade de viver intensamente. A obra é apresentada em edição de *Publicações Europa América*, na «Colecção Século XX», qualificada expressamente para o leitor como criação «plena de emotividade, de profundas vivências, que a tornam extremamente humana... numa pesquisa de novos processos e inquieta renovação». A crítica literária dará, a seu tempo, a apreciação deste novo romance de Judith Navarro, que vem certificar a permanência das suas qualidades de ficcionista e de intérprete apaixonada de certos aspectos primaciais da mentalidade contemporanea.

«A RESTAURAÇÃO EM PORTUGAL E NO BRASIL»

por J. Moreira de Campos

Estudioso infatigável da história, especialmente da que se relaciona com a acção bélica no mar, o comandante Moreira de Campos pode já apresentar uma bibliografia vasta que excede o ambito de interesses dos especialistas e se dirige a um publico culto mais largo. Na linha desse trabalho intelectual, que é testemunho de um espírito aberto e rico, sempre afirmado cívicamente com invulgar inteireza, veio há pouco inscrever-se o volume «A Restauração em Portugal e no Brasil» que J. Moreira de Campos publicou por intermédio da *Portugália Editora*.

Na dedicatória e no prefácio do livro documenta o autor os seus pontos de vista pessoais sobre o mundo em que vivemos e as suas raízes no passado. No corpo do texto, analisa com amplo conhecimento de investigador o movimento de libertação de Portugal em 1640, a sua projecção no Brasil, as relações luso-britanicas a partir dessa época, a vida nacional nos tempos de D. João V e da ditadura pombalina. Estudo sério e de vigorosa personalidade, este trabalho de Moreira de Campos é expressão viva do espírito do seu autor e do patriotismo que o inspira. Algumas ilustrações acompanham o texto.

«ITINERÁRIO DOS TEMPOS» e «O PALMEIRIM DE INGLATERRA»

por Arthur Lambert da Fonseca

Com pequeno intervalo, que demonstra a continuidade de uma vocação literária fecunda, publicou Arthur Lambert da Fonseca duas obras representativas da sua personalidade de escritor: o livro de poemas «Itinerário dos Tempos» e a versão livre e renovada de uma novela clássica de cavalaria, «O Palmeirim de Inglaterra». Como poeta, Lambert da Fonseca é um criador de flagrante originalidade, combinando um simbolismo que reflete a sua visão intensa da natureza com as formas modernas de expressão das inquietações intimistas. O seu novo livro contém belos poemas de forte inspiração. Como prosador, a forma e a composição renovadas da novela de Francisco de Morais trazem aos leitores de hoje, sobretudo juvenis, uma saborosa evocação e um recreio imaginativo muito atraentes. Depois das versões da Canção de Rolando, da lenda do rei Artur e de Cid Campeador, este Palmeirim de Inglaterra traz a presença de um escritor de qualidade que há-de afirmar-se em criações valiosas. O livro «Itinerário dos Tempos» é edição da *Livraria Athena*, do Porto, e «O Palmeirim» da *Livraria Sampedro Editora*, de Lisboa.

«PERFIL LITERÁRIO DE JOÃO DE ARAÚJO CORREIA»

por Cruz Malpique

A obra do escritor duriense João de Araujo Correia, contista e cronista que continua no nosso tempo as mais castiças tradições da prosa literária portuguesa, tem merecido nos ultimos anos a atenção de críticos e ensaistas de muito diversas formações. O ensaio que Cruz Malpique acaba de consagrar-lhe, em edição da *Imprensa do Douro*, vem pôr em expressivo relevo as qualidades excepcionais do contista, a sua filiação profunda nas realidades da terra e da gente do Douro, a intransmissibilidade do seu estilo, o amor da língua que vibra em todas as suas páginas, a inteligência e a sensibilidade do escritor. A recolha de alguns depoimentos significativos de João de Araujo Correia completa o volume, que traz á biografia literária e intelectual do autor de «Manta de Farrapos» uma contribuição valiosa e perdurável.

«TERRA IMÓVEL»

de Luísa Neto Jorge

Na série «Novos Poetas», que a *Portugália Editora* tem vindo a revelar meritóriamente, foi publicado o volume «Terra Imóvel», de Luisa Neto Jorge. Os poemas em verso e em prosa que preenchem o livro, muitas vezes de difícil leitura e de hermetismo rebuscado, representam expressivamente algumas das tendências e características do género na nossa literatura contemporanea. A autora tem marcado nela um lugar a que o tempo há-de trazer novas perspectivas mas que é indício incontestável de juventude e de vontade renovadora.

«Mãos Cheias de Estrelas e Outras Histórias»

de Noémia Setembro

Prosseguindo uma obra profundamente simpática de literatura infantil acaba de publicar Noémia Setembro mais um dos seus apreciados livros, intitulado «Mãos Cheias de Estrelas e Outras Histórias». Apresenta-o a *Editorial Minerva* com atractiva capa e algumas ilustrações desenhadas por Maria de las Mercedes Paredes. A simplicidade, a invenção ligeira e graciosa, o intuito exemplar e formativo que é discretamente sugerido, constituem os maiores méritos deste livro que ás crianças se destina e as crianças, melhor do que ninguém, saberão entender.

Dezasseis narrativas, todas elas marcadas por um episódio ou por um traço de carácter que se gravam na recordação dos pequenos leitores, preenchem este volume e dão-lhe o sabor de uma grata deambulação pela vida infantil. A clareza formal com que Noémia Setembro sabe contar e a frescura sem artifícios das histórias assim levadas á imaginação aberta das crianças, recomendam este livro que não tem ambições literárias exigentes mas que corresponde aos fins para que foi concebido. Com «Mãos Cheias de Estrelas e Outras Histórias» assinala a autora a continuidade da sua criação num género a que não faltam dificuldades e exigências muito humanas. O volume foi posto á venda expressamente pela Editorial Minerva nesta quadra do Natal.

Edição francesa de «O hóspede de Job»

O romance «O hóspede de Job», de José Cardoso Pires, vai ser editado em francês em resultado de um acordo assinado entre a NRF-Gallimard e a Editora Arcádia, Lda.

Depois de traduzida em Itália e consagrada este ano com o Prémio Camilo Castelo Branco, esta obra atinge o ponto alto da internacionalização ao ser editada por uma casa do renome e do prestígio da Gallimard, em cuja selecção figuram os maiores autores contemporaneos.

ESCAPARATE

(De 16 a 30 de Dezembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Cancioneiro do Natal Português»
Autor — Azinhal Abelho
Editora — Best-Sellers
Colecção — Col. Antol. Best-Sellers, 1
Numero de páginas — 148
Preço — 22$50

Título — «Contos do Natal»
Autor — Domingos Monteiro
Editora — Sociedade de Expansão Cultural
Numero de páginas — 117
Preço — 35$00

Título — «Podem chamar-me Euridice...»
Autor — Orlando da Costa
Editora — Arcádia
Numero de páginas — 232
Preço — 32$50

Título — «A grande noite africana — África-1963»
Autor — Inácio de Passos
Editor — Autor
Numero de páginas — 287
Preço — 40$00

Título — «Dom Afonso — Primeiro duque de Bragança — Sua vida e sua obra»
Autor — J. T. Montalvão Machado
Editora — Edição do autor
Dep. — Livraria Portugal — Lisboa
Numero de páginas — 505
Preço — 150$00

Título — «Agenda Almanaque — 1965»
Editora — Agência Portuguesa de Revistas — Lisboa
Numero de páginas — 387
Preço — 20$00

Autores estrangeiros

Título — «Os pastores da noite»
Autor — Jorge Amado
Editora — Publicações Europa-América
Colecção — Século XX
Numero de páginas — 364
Preço — 45$00

Título — «A guera contra o Rull»
Autor — A. E. Van Vogt
Tradutor — Fernanda P. Rodrigues
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Col. Argonauta, n.º 91
Numero de páginas — 216
Preço — 12$50

Título — «A tentação do Ocidente»
Autor — André Malraux
Tradutor — António Ramos Rosa
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Miniatura, 159
Numero de páginas — 150
Preço — 12$50

Título — «Médicos e doentes»
Autor — Kenneth Walker
Tradutor — Ludgero Pinto Basto
Editora — Ulisseia
Colecção — Um livro pelicano, 37
Numero de páginas — 176
Preço — 25$00

Título — «O soldado nu»
Autor — Gian Piero Bona
Tradutor — António Borges Coelho
Editora — Ulisseia
Colecção — Sucessos literários, 31
Numero de páginas — 227
Preço — 25$00

Título — «O sonho de uma noite de Verão»
Autor — William Shakespeare
Tradutor — Charles David Ley e João Gaspar Simões
Editora — Presença
Colecção — Clássicos, 10
Numero de páginas — 165
Preço — 25$00

Título — «O Santo e o milionário invisível»
Autor — Leslie Charterie
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Vampiro, n.º 211
Numero de páginas — 251
Preço — 12$50

Título — «A civilização da Renascença Italiana»
Autor — Jacob Burckhardt
Tradutor — António Borges Coelho
Editora — Presença
Colecção — Biblioteca Histórica
Numero de páginas — 469
Preço — 70$00

Título — «O conflito sino-soviético»
Autor — Donald S. Zagoria
Tradutor — Fernando Barros
Editora — Ulisseia
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 23
Numero de páginas — 510
Preço — 70$00

Título — «O processo»
Autor — Franz Kafka
Tradutor — Gervásio Alvaro
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Dois Mundos, 85
Numero de páginas — 286
Preço — 40$00

Título — «O vagabundo da selva»
Autor — Louis Jacolliot
Tradutor — Josette Rochut
Editora — Livraria Luso-Espanhola
Colecção — Aventuras, 1
Numero de páginas — 191
Preço — 15$00

Título — «A engrenagem»
Autor — Jean Paul Sartre
Tradutor — Sousa Victorino
Editora — Presença
Colecção — Presença, 29
Numero de páginas — 190
Preço — 25$00

Título — «Bruscamente no Verão Passado»
Autor — Tennessee Williams
Tradutor — Rui Guedes da Silva
Editora — Presença
Colecção — Presença, 28
Numero de páginas — 159
Preço — 25$00

Título — «A teoria do romance»
Autor — Georg Lukacs
Tradutor — Alfredo Margarido
Editora — Presença
Colecção — Divulgação e Ensaio, 14
Numero de páginas — 186
Preço — 30$00

Título — «Uma luz no nevoeiro» — (Romance)
Autor — Al Morgan
Tradutor — Abel Marques Ribeiro
Editora — Minerva
Colecção — Minerva — Capa Amarela
Numero de páginas — 399
Preço — 35$00

Título — «Non recuperables»
Autor — Serge Farkas
Editora — Autor
Numero de páginas — 62
Preço — 35$00

Título — «O Senhor — Meditações sobre a Pessoa e a Vida de Jesus Cristo»
Autor — Romano Guardini
Tradutor — Fernando Gil
Editora — Livraria Morais
Numero de páginas — 544
Preço — 100$00

TRADUÇÕES PORTUGUESAS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«O PROCESSO»

de Kafka

A editorial Livros do Brasil lançou agora um livro que constitui uma das mais expressivas obras de Franz Kafka, o escritor checo que é, sem duvida, das mais perturbadoras figuras literárias das gerações do pós-guerra e que Jean Paul Sartre considera um dos escritores mais raros e maiores do nosso tempo.

Trata-se de «O Processo», cuja tradução portuguesa, seguindo o texto mais completo da edição alemã, língua em que o autor o escreveu, mereceu os maiores cuidados á referida editorial. Esta edição inclui, em apêndice, mas referidas ao ponto preciso em que se inseriam no texto, as passagens rasuradas, mas legíveis, no manuscrito original. Além dessas passagens, integra três prefácios do penetrante crítico israelita Max Brod amigo e biógrafo de Franz Kafka.

Após *O Processo* sairá na mesma colecção a edição de *O Castelo*, do mesmo autor. Também neste caso haverá uma novidade a assinalar e que sem exagero se deve reputar sensacional. Sabe-se, com efeito, que foram dadas recentemente a publico cento e cinquenta páginas inéditas de *O Castelo*, as quais, naturalmente, serão incorporadas na edição portuguesa.

«A ALDEIA»

de William Faulkner

A intensa divulgação na nossa língua dos livros de Faulkner atesta a irradiação universalista do grande escritor norte-americano e o interesse dominador da sua obra. A *Editora Arcádia* acaba de apresentar em tradução de Jorge Sampaio o romance «A Aldeia», que o autor intitulou originàriamente «The Hamlet». Constitui a obra o primeiro volume de uma trilogia em que se narra a história da fantástica família Snopes, expressiva da sociedade norte-americana na decadência das estruturas familiares do Sul e do novo mundo que surge sobre as suas ruinas. O estilo épico-lírico de Faulkner e o seu extraordinário poder de narrador representam-se vivamente neste romance de fascinações sucessivas para o leitor.

«SEGREDOS DIPLOMÁTICOS — 1939/1945»

de Jacques de Launay

O autor deste penetrante documentário político-diplomático é um dos mais qualificados historiadores da época contemporanea e escritor atraente na composição dos seus livros. «Segredos Diplomáticos», que a *Livraria Bertrand* publicou ultimamente em tradução de J. Bivar Salgado, é a história objectiva e documentada dos propósitos que marginaram os acontecimentos condutores do grande holocausto que foi a Segunda Grande Guerra Mundial. Dispondo de preciosas fontes e manejando um apurado sentido selector e de classificação, Jacques de Launay reconstituiu a sub-história da guerra, nos caminhos, enviesados e surpreendentes das mesas ministeriais, na intimidade dos pensamentos e inconfidências, na narrativa do que se não chegou a realizar porque os factos e os compromissos publicamente expressos, ou os ultrapassavam ou impediam a sua consumação.

O livro de Jacques de Launay é de empolgante leitura para os estudiosos da história contemporanea.

«A FORMIGA VELHA»

de Marie Cardinal

Jovem escritora argelina que viveu alguns anos em Lisboa, como professora, Marie Cardinal apresenta neste romance uma personagem que tem o recorte firme e perturbador das figuras de Maupassant e representa, na sua composição impressionante, as mais prestigiosas tradições da ficção psicológica francesa. Mas a grande personagem que tudo envolve é a própria terra da Provença, traduzida no estilo nervoso e de grande densidade poética da autora. A versão para a nossa língua é de Maria do Carmo Oliveira e a edição é apresentada pela *Livraria Bertrand*.

«PEQUENU VAI PARA O PAÍS DOS PEQUENOS»

de Dick Laan

Na série que tem vindo a editar das histórias de «Pequenu», destinadas aos pequenos leitores, publicou a *Livraria Lello e Irmão*, do Porto, mais uma narrativa ilustrada de Dick Laan. Tem o livro, como os que o precederam, um interesse irresistível para as crianças, na animação, vivacidade e graça do seu andamento de infantis aventuras em que participam largamente os bichos, como personagens com individualidade. A tradução, feita directamente do holandês, é de Willy Castilho Serra e as ilustrações, de grande frescura inventiva, são de Mizé.

Um estudo sobre Swift e a verdade de Gulliver

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ligeira para crianças. É um desses casos da história literária que tem de ser lançado na conta das desventuras do génio.

Exceptuando alguns anglómanos convictos, poucas pessoas terão lido, fora da Inglaterra, o «Conto do Tonel», «Cadenus e Vanessa», o patético «Diário para Stella», que só há poucos anos foi traduzido em França, entre outras obras esquecidas de Swift. As humorísticas «Instruções para criados», do mesmo autor, só tiveram até agora raras edições de tiragem limitada. E as «Cartas do Mercador de Panos», os poemas satíricos, as inumeras «memórias» e panfletos gerados na pena fértil do criador de Gulliver, não tiveram melhor destino. A edição *Temple Scott* das «Obras em Prosa» de Swift abrangem doze volumes e os poemas reunidos por Harld Williams preenchem mais três. E o grande publico ignora tudo isso.

É certo que nesta obra difluente, em grande parte publicada anónimamente na vida do autor, nem tudo apresenta para o gosto do leitor de hoje o mesmo valor. «Se Jonathan Swift tivesse morrido aos cinquenta e três anos, escreve justamente Pierre Frédérix no seu magistral trabalho, não teria hoje, provàvelmente, senão um lugar de segunda ou terceira ordem na história das literaturas». Tendo nascido em 1667, foi apenas em 1721, com efeito, que Swift empreendeu a redacção das «Viagens de Gulliver», como se atesta na carta que o escritor dirigiu em 15 de Abril daquele ano a Charles Ford: «Estou agora a escrever uma história das minhas viagens que preencherá grosso volume e dará notícia de países desconhecidos.» No fim de contas, as viagens de Swift confinavam-se realmente á Inglaterra e á Irlanda; mas a transfiguração intelectual e literária dessas deambulações, sob uma forma genialmente burlesca, fez delas uma criação de originalidade insuperável. Pouco importa, afinal, que o génio seja precoce ou tardio. E o de Swift nasceu dos altos e baixos, dos dissabores e revezes de toda uma vida.

Foi á demonstração das relações secretas e profundas da vida e da obra do «pastor louco» que se consagrou meritóriamente Pierre Frédérix. Uma das coisas mais estranhas que no seu livro se revelam é que Swift, tendo sido pastor anglicano, tendo viajado na Irlanda e detestado os irlandeses, fosse elevado por estes á categoria de herói nacional. A vida desse grande homem, na verdade, foi tecida de bizarrias e contradições desconcertantes. Seria Swift um heterossexual? Pierre Frédérix mostra-se inclinado a acreditá-lo, com muito boas razões que resultam, sobretudo, da sua correspondência. Mas, então, o que significam Stella e Vanessa? Talvez, apenas, admiradoras condenadas a uma admiração puramente platónica.

Quanto ao génio satírico de Swift, cumpre ver nele um clássico fenómeno de transferência psicológica. A sua paixão pelas mulheres, recalcada até á repugnancia, desviou-se sob outra forma de reacção para a política. Sob o reinado da rainha Ana, foi a «éminence grise» do poder. Mas o recalcamento tomou o caminho decisivo na prosa literária e não na política — e o inventor de Lilliput, de Brobdingnac, dos Yahoas e dos Houyhuhnms, acabou por afirmar-se, na sua prodigiosa fantasia parodiante, como um dos humanistas mais originais que a Inglaterra até hoje gerou.

Com o seu estudo excelente Pierre Frédérix faz-nos entrar na intimidade desse génio amargo e fulgurante, com piedade e precaução, mas também com a indiscrição carinhosa e a penetração crítica sem as quais um biógrafo não passa de insípido compilador. «Swift, le véritable Gulliver», é um belo livro.

YVES GANDON

«ESTRANGEIRISMO»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

berada vontade de muita gente, quer dos importadores quer dos puristas. Se, na verdade, grande parte dessas importações vocabulares se devem a um querer em obediência a certa moda, não há duvida que a aceitação definitiva ficará pertencendo a involuntários juízes. Não se esqueça, porém, que essa selecção não se mostra tão rigorosa (porque se limita a sancionar) com os termos das ciências e das técnicas. Representa isso confiança nos adaptadores e, portanto, nas formas recebidas. Nem sempre, porém, essa confiança se justifica e tanto assim que não faltam nesse campo casos de duvidas, hesitações, controvérsias, correcções, etc.

Como se verifica; são muitas as vias de aquisição neológica, mas, melhor do que todas as proibições de entrada ou aceitação, os idiomas dispõem em si mesmos de elementos capazes e suficientes para expulsarem (com ou sem auxílio dos estudiosos) o desnecessário ou o inadaptável, para apenas guardarem o que lhes é util, porque é capaz de os enriquecer, de os actualizar, de os pôr em condições de agirem com os elementos que o progresso cria todos os dias.

JOSÉ PEDRO MACHADO

SEMANA DE MADRID

por

Manuel Riutort

PROSSEGUEM as obras do novo Palácio das Exposições. A segunda fase desta obra prevê a construção de um edifício de dezenas de andares. Haverá, também, residência para os funcionários do Palácio.

★

NO Círculo Catalan, inaugurou-se a exposição «Teatros de água, luz e musica», desenhados para Madrid e Barcelona. Trata-se de um certame inédito sobre a arte espectacular do catalão Berigas, de que em Lisboa se encontra uma obra: a fonte da Praça do Império.

★

DALI teima nas suas afirmações excêntricas: «comecei por ser um demónio... agora, sou um anjo. A sesta e o trabalho são as coisas que adoro neste mundo. Descobri a terceira dimensão na pintura; a minha descoberta está baseada na sobreposição dos olhos das moscas».

★

DECLAROU o Chefe Nacional do S. E. U. que os problemas existentes na Universidade Espanhola não devem ser analisados em separado, nem com a intenção de resolvê-los parcialmente. Devem ser abordados na sua totalidade. Disse: «A Universidade Espanhola necessita de uma nova Lei organica».

★

CONTINUAM em Espanha e na América do Sul várias homenagens a Unamuno, com

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

«Inventário artístico de Portugal» — Évora

da autoria de TÚLIO ESPANCA

Entrou no prelo o texto do primeiro volume do «Inventário Artístico de Portugal» respeitante ao concelho de Évora, de que é autor o académico Tulio Espanca, erudito crítico de arte e arqueólogo eborense. Este volume, a editar pela Academia Nacional de Belas-Artes, compreende as treze freguesias, urbanas e rusticas, daquele concelho, e será distribuído, como se projecta, no Outuno de 1965, integrado nas Comemorações do VIII Centenário da Conquista de Évora aos Mouros.

TÚLIO ESPANCA

O autor da excelente e monumental obra, atendendo á vastidão da matéria, decidiu desdobrar o «Inventário Artístico do Distrito de Évora» em dois volumes — um dedicado á cidade e concelho, agora a imprimir-se, e o outro referente ao respectivo distrito, que, como se sabe, é muito rico e vasto em espécies de arquitectura monumental, e onde existem cidades e vilas de excepcional valor nesses domínios, como Estremoz, Vila Viçosa, Borba, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Monsaraz, Viana do Alentejo, etc.

Tulio Espanca publica este seu meritório trabalho ao cabo de vários anos de estudos e pesquisas, naturalmente exigidos para uma obra desta envergadura, que impõe uma investigação minuciosa, dada até a natureza da região de Évora, com um dos mais valiosos patrimónios artísticos e arquitectónicos. Colaboram na parte fotográfica deste *Inventário*, além do próprio autor, conhecidos escritores e fotógrafos, como os drs. Mário Chicó e Robert Smith, Mário Novais, Nunes Claro, Eduardo Nogueira e David Freitas.

Tulio Espanca, pertencente a uma família alentejana de tradições literárias e artísticas, nasceu em Vila Viçosa, mas cedo se fixou em Évora, onde tem desenvolvido a sua actividade. Poucos conhecerão, como ele, a história da cidade-museu, os seus pergaminhos e brasões, os seus monumentos e palácios. Não há duvida de que Évora encontrou em Tulio Espanca o seu verdadeiro historiador, sempre chamado a identificar qualquer peça ou objecto de arte, a elaborar estudos e a organizar exposições de arte.

Tulio Espanca tem já uma longa bibliografia, na qual se destacam as seguintes publicações em volume: «As Pinturas da Catedral de Évora em 1537 e o Retábulo Flamengo da Capela do Esporão» (1944); «Évora — Guia Histórico-Turístico» (1949); «Património Artístico do Concelho de Évora» (1957); «Évora e o seu Distrito» (1959); «Subsídios para a História da Justiça em Évora» (1963); «Cadernos de História e Arte Eborense» (vinte e dois fascículos já publicados, entre 1945 e 1962), etc. Tem vasta colaboração dispersa por jornais, revistas e enciclopédias, sendo ainda autor dos catálogos de cinco grandes exposições de arte efectuadas em Évora, de 1953 a 1961.

A propósito da publicação do primeiro volume do «Inventário Artístico do Distrito de Évora», recorda-se a ordem das obras já publicadas e integradas no «Inventário Artístico de Portugal», um dos dois meritórios trabalhos do seu género até hoje levados a efeito no nosso País, pela Academia Nacional de Belas-Artes, sob a presidência do historiador de arte sr. prof. Reynaldo dos Santos: I — «Distrito de Portalegre», de Luís Keil, 1943; II — «Cidade de Coimbra», pelos drs. Virgílio Correia e padre Nogueira Gonçalves, 1947; III — «Distrito de Santarém», por Gustavo de Matos Sequeira, 1949; IV — «Distrito de Coimbra», por Virgílio Correia, reorganizado e completado por A. Nogueira Gonçalves, 1953; V — «Distrito de Leiria», por Gustavo de Matos Sequeira, 1953; e VI — «Distrito de Aveiro — Zona Sul», por A. Nogueira Gonçalves, 1959.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00
QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA
ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.
Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

MARGINÁLIA

As duas literaturas

Há quase século e meio que em Portugal, no domínio das letras, se debate um problema cuja persistência é singularmente significativa. Garrett enunciou-o em termos precisos, embora o não tivesse colocado sob todas as perspectivas da sua complexidade: «Vamos a ser nós mesmos, vamos a ver por nós, a tirar de nós, a copiar da nossa natureza e deixemos em paz «gregos e romãos» e toda a outra gente». E, para tanto, preconizava: «O tom e o espírito verdadeiramente português, esse é forçoso estudá-lo no grande livro nacional que é o povo e as suas tradições e as suas virtudes e os seus vícios e os seus erros».

Tal como Garrett o enunciou, mas com outras perspectivas, e implicancias que completamente lhe desvirtuaram as «virtudes garrettianas», veio o problema sendo colocado por Teófilo Braga pela geração de noventa, pelos integralistas. Ramalho Ortigão, esse, na sua doutrinação nacionalista, foi fiel ao espírito garrettiano e, ultimamente, o prof. António José Saraiva volta ao problema mas com uma amplidão condizente aos tempos de hoje: «A sequestração dos escritores em relação á massa da população; a impermeabilidade de duas literaturas: a literatura culta do interesse universal (quando o tem) e uma literatura regional, quase inexistente, cuja vida não ultrapassa os limites do concelho ou da província... como esperar uma literatura nacional se o escritor está insulado no seu próprio país? Quando vive numa estufa de temas importados, estilizados, literatificados».

Não cuidemos, agora, da inspiração estrangeira que desde o romantismo tem alimentado a doutrina nem dos eventos político-sociais que a têm condicionado. Consideremos apenas o problema tal como tem vindo a ser colocado.

Duas literaturas, duas artes: uma popular, produto de um génio colectivo; e outra, refinada, erudita, para privilegiados; uma, espontânea, natural, pura — outra, artificial, elaborada, um pouco pedantesca.

Acontece, segundo os teóricos do popularismo estético, que sempre a arte aristocrática, demo-liberal ou aristocrático-burguesa, ou ainda pequeno-burguesa, se tem sobreposto e abafado a arte genuína e espontânea, a arte nacional ou smplesmente popular e, agora, proletária. Daí todos os males, todos os aspectos frustes, anémicos de que enferma a produção artística em geral e a literária em particular.

A obra de arte, ao que se nos afigura, é uma criação individual, um acontecimento imprevisível, singular e por forma alguma consequência inevitável de um determinado génio popular, de um espírito de grupo, de interesse de classe. O chamado génio de uma raça, de um povo, o espírito de uma classe, não são factor dos génios individuais mas sim função desses génios. Um grande artista particulariza-se entre os seus patrícios, entre os da sua raça, entre os da sua classe e o seu valor supremo reside principalmente nesse particularismo.

A arte é uma criação individual e não há arte popular no sentido de criação colectiva do povo. O significado de uma arte nacional não reside em ela ser criada pelo povo mas em ser por ele adoptada — e o povo adopta as formas simples e os temas ingénuos. A perfeição subtil da forma e a complexidade culta da grande obra de arte, essa, não a atinge é ignora-a.

Um exemplo frisante do que estamos dizendo se passa com a vida a feitos de gargantua que por imagens ingénuas e em folhetos de cordel é conhecida dos camponeses de França em paráfrases de narrativas anteriores á criação de Rabelais. A obra do genial escritor, essa, porém, não a conhece o povo. Por isso Garrett, lucidamente, se queixava de que o povo — o criador do «tesouro nacional» que ele andava recolhendo para o Romanceiro — viciava os textos por ignorancia e mau gosto.

Quer isto dizer que se não tenta libertar o povo da sua cegueira estética? Significa que não se tente a sério trazer os portugueses alheados e ignorantes para o conhecimento da grande arte literária? Por forma alguma. Sómente entendemos que não devem ser os verdadeiramente cultos a baixar o nivel das suas obras para terem a audiência dos menos cultos ou dos incultos, mas sim que se elevem os nimiamente cultos á verdadeira cultura.

Essa missão, porém, não é a da Arte, nem incumbe aos artistas. Essa tarefa cabe ao político, ao economista, ao educador. Depende de um ensino eficiente e democratizado. da criação de condições económicas que libertem a maioria dos homens de apenas só poderem pensar na obtenção do alimento e do abrigo.

Tal transformação não faria, é certo, um povo universalmente culto, mas aumentaria enormemente o numero de pessoas capazes para criar a obra de arte e, também, criaria um muito maior numero de indivíduos com capacidade para compreenderem e sentirem tudo o que de grande e de belo os artistas e os pensadores têm criado e continuarão a criar, se as loucuras do nosso tempo se curarem e esta pobre humanidade se libertar da ferocidade e da baixeza em que hoje vive.

Então se reconheceria que não há duas artes opostas, nem duas literaturas rivais — mas sim que havia em muitos dos mais pobres de espírito e de meios (a pobreza de espírito, aqui, no sentido evangélico) uma ansia para a Beleza que não podiam atingir e, em poucos cultos e artistas, a mágoa de só se sentirem entendidos por raros.

C. B. C.

BREVE RETROSPECTIVA DO ANO LITERÁR

Não se pode considerar mais pobre do que muitos outros que o precederam, quer na quantidade das obras publicadas quer na qualidade que distingue muitas delas,

GUEDES DE AMORIM

o ano literário de 1964. Bem ao contrário: afirmaram-se mais vivamente alguns dos valores consagrados das nossas letras, surgiram valores novos, acentuou-se nas suas expressões mais significativas o interesse de um publico que se alarga auspiciosamente e que é o terreno onde tem de gerar-se, como fértil húmus, a continuidade da literatura. Entre tantas coisas mortas ou apenas anacrónicas e sobreviventes que entorpecem a marcha da grei, a criação literária é ainda uma das realidades nacionais mais vivas e, por isso, uma razão de esperança.

Amplos sectores da opinião acompanharam com caloroso sentimento a evocação emocionada que se fez de Jaime Cortesão quando os seus restos mortais foram trasladados para o mausoléu que uma comissão de amigos fez erguer no cemitério dos Prazeres, em Lisboa. E muitas figuras dos meios literários, irmanadas com gente do povo que ascende á compreensão e ao interesse pelas coisas da cultura, participaram directa ou indirectamente nas justíssimas homenagens prestadas a Alves Redol pelo 25.º aniversário da publicação do seu romance «Gaibéus», que assinalou o início do neo-realismo como movimento literário perene. Mário Dionísio, consagrado com o Grande Prémio de Ensaio da Sociedade Portuguesa de Escritores, foi homenageado no início do ano com um jantar promovido pela Sociedade em que participaram muitas dezenas de homens de letras e que teve largo eco na Imprensa. E também os actos de entrega do Grande Prémio de Poesia a Sophia de Mello Breyner Andresen, do Grande Prémio de Teatro a Luís Francisco Rebelo e do Prémio Camilo Castelo Branco a José Cardoso Pires, além de elevado numero de participantes, tiveram repercussão eloquente na opinião publica. Outros premiados do ano foram Augusto Abelaira, com o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, pelo romance «As Boas Intenções»; Ângela Caires com o Prémio de Revelação de Poesia, da Sociedade Portuguesa de Escritores, pelo livro «As Pedras Envelhecem»; e Pina Mendes, com o Prémio de Revelação de Teatro, da mesma instituição, pela peça «A Viagem». Assinale-se, ainda, que Guedes de Amorim foi galardoado com o Prémio Cervantes, da «Casa dos Quixotes», no Rio de Janeiro, pelo livro «Jesus passou por aqui», tendo ido ao Brasil receber essa relevante distinção literária.

LUÍS FRANCISCO REBELO

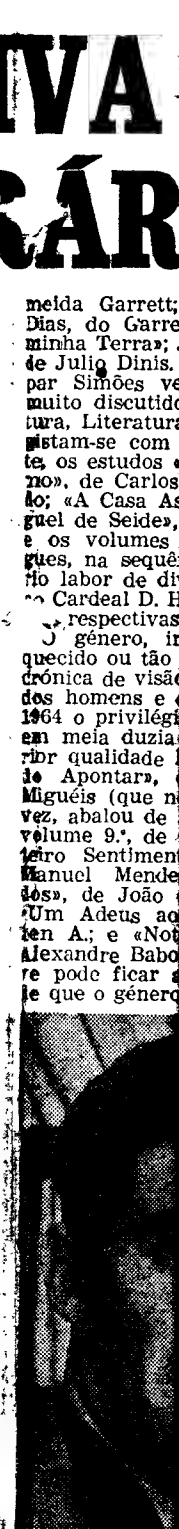
Entretanto, a prosa de ficção ficou representada no panorama literário de 1964 por criações novas de destacado mérito. Romances como «O Hóspede de Job», de José Cardoso Pires; «As Boas Intenções», de Augusto Abelaira; «Pão Incerto», de Assis Esperança; «Os Quatro Rios», de Agustina Bessa Luís; «A Torre de Barbela», de Ruben A.; «Xerazade», de Fernanda Botelho; «Romagem a Creta», de Rebordão Navarro; «As Portas Ausentes», de Alfredo Margarido — representativos de correntes muito diversas mas cada um com os seus valores específicos — testemunham a continuidade da arte do romance na literatura portuguesa. No conto e na novela afirmaram-se livros notáveis como «Distancia», do escritor cabo-verdiano Teobaldo Virgínio; «A Hora Secreta», de João Pedro de Andrade; «O Dia Marcado», de Domingos Monteiro; «O Comboio da Madrugada», de António Borga; «Terra do nosso Pão», de Antunes da Silva; «Terra Ocupada», de Urbano Tavares Rodrigues; «O Homem que Comia Névoa», de Ernesto Leal, etc. — na ordem em que a memória os reporta. Manuel Ferreira trouxe á literatura infantil um livrinho sedutor, «O Sandinó e o Corá». E recorda-se ainda, com emoção inapagável, o aparecimento do livro «Reencontros», de Carlos de Sousa Miguel, em que foram recolhidas as composições literárias de uma criança de grandes dons que a morte levou tragicamente.

Na poesia, género tradicionalmente rico na nossa literatura, destacaram-se durante o ano, ou porque foram publicados no seu decurso ou porque nele tiveram mais vivo eco, os livros «Poemas», de Edmundo Bettencourt; «Livro Sexto», de Sophia Andresen; «Metamorfose», de Jorge de Sena; «Exílio», de Alberto de Lacerda; «Liberta em Pedra», de Natércia Freire; «Mar de Setembro», de Eugénio de Andrade; «Corpo de Esperança», de José Carlos de Vasconcelos; «Candelabro», de Maria Teresa Horta. E mereceram, ainda, vivas atenções outras obras de Maria Amélia Neto, Manuel Lopes, António Gedeão, Luís Veiga Leitão, Miguel Trigueiros, António de Sousa Freitas, Fernando de Paços, Vasconcelos Sobral, Herberto Helder, Sílvia Soares, etc. A publicação de uma «Antologia de Poesia Universitária», organizada por Alfredo Barroso, Fiama Hasse, Gastão Cruz, J. Vieira da Luz e Rui Namorado, ficou a testemunhar os primeiros passos poéticos de uma nova geração que ascende para o futuro.

O teatro publicado parece ter sofrido em 1964 um abrandamento, que não é de surpreender ante a escassa receptividade do palco para os autores portugueses. Salientaram-se, no entanto, as criações «O Braço da Justiça», de Joaquim Paço d'Arcos; «O Diabo e o Frade», de João Pedro de Andrade; «O Barão», adaptação de um conto merecidamente celebrado de Branquinho da Fonseca, por Luís de Sttau Monteiro; «Julia», de Ruben A. e «Os Degrau», de Augusto Sobral.

No ensaio e na biografia crítica, pelo contrário, o alargamento do publico leitor está a exercer influxo salutar, suscitando um florescimento acentuado de edições valiosas. É difícil a escolha, na vasta bibliografia de um só ano para esses géneros. Mas cabe referir, em primeiro lugar, que se iniciou e adiantou em 1964 a publicação em fascículos da obra magistral que é «Portugal, a Terra e o Homem», de Jaime Cortesão, o grande escritor há quatro anos extinto, de quem começaram a editar-se com assinalado interesse as «Obras Completas». Fidelino de Figueiredo apresentou «Símbolos e Mitos» e José Régio «Ensaios de Interpretação Crítica». Fernando Namora deu a publico o 2.º volume de «Deuses e Demónios da Medicina». Armando de Castro publicou os dois primeiros volumes da obra monumental «A Evolução Económica de Portugal». Victor de Sá prosseguiu a sua faina de estudioso com «Perspectiva do Século XIX». E despertaram, também, especial interesse, em múltiplas direcções intelectuais e doutrinárias, livros ensaísticos como «O Cinco de Outubro», de Jacinto Baptista; «Os Intelectuais e a Política», de Romeu de Melo; «Crítica e Verdade», de António Quadros; «Notas para a História do Socialismo em Portugal», de César Nogueira; «Introdução ao Estudo de João Penha», por Maria Amélia Ortiz da Fonseca.

De Fernando Lopes Graça cumpre registar um belo livro: «Nossa Companheira Musica». Sobre cinema, vieram a publico dois livros de especial significado intelectual e crítico: «Singularidades do Cinema Português», de Roberto Nobre, e «Charlie Chaplin, o self-made myth», de José Augusto França. Augusto Reis Machado prosseguiu a edição de trabalhos de reflexão na «Antologia Histórico-Sociológico» e «Consciência e Inconsciência». José Pedro Machado publicou mais uma série dos seus estudos linguísticos. E, em prefácios ou estudos introdutórios, ocuparam-se: Hernani Cidade, de António Vieira; Joel Serrão, de Cesário Verde; Alexandre Cabral, de Camilo polemista; João Gaspar Simões, de Almeida Garrett; [illegible] Dias, do Garre[illegible] minha Terra»; [illegible] de Julio Dinis. [illegible] par Simões ve[illegible] muito discutid[illegible] tura, Literatura[illegible] gistam-se com [illegible] te, os estudos [illegible] no», de Carlos [illegible] lo; «A Casa As[illegible] guel de Seide», [illegible] e os volumes [illegible] gues, na sequê[illegible] rio labor de di[illegible] o Cardeal D. H[illegible] respectivas[illegible] O género, ir[illegible] quecido ou tão [illegible] crónica de visã[illegible] dos homens e [illegible] 1964 o privilégi[illegible] em meia duzia[illegible] rior qualidade [illegible] de Apontar», [illegible] Miguéis (que n[illegible] vez, abalou de [illegible] volume 9.º, de [illegible] reiro Sentiment[illegible] Manuel Mende[illegible] dos», de João [illegible] «Um Adeus ao[illegible] ten A.; e «Not[illegible] Alexandre Babo[illegible] re pode ficar [illegible] le que o género[illegible]



AUGUSTO

● O início [illegible] ficou assi[illegible] mance «Her[illegible] mesmo escri[illegible] e que é pro[illegible] crítico literá[illegible] larga reputa[illegible] March». Pu[illegible]

ACT[illegible] DO [illegible]

mances que [illegible] na con[illegible]ente [illegible] escola dos [illegible] Michael G[illegible] ultrapassou a[illegible] tura literária. [illegible] crítica como [illegible] suscita «a li[illegible] constituindo [illegible] uma geração[illegible]

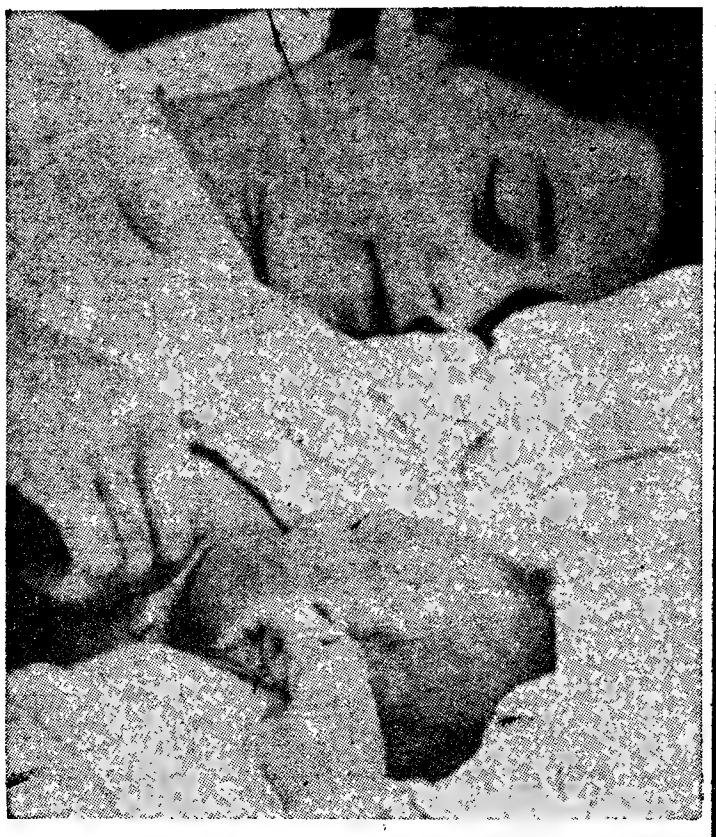
● Morreu [illegible] Andaluzi[illegible] membro da [illegible] em prosa e [illegible] e foi goverm[illegible] os seus muit[illegible] braltar», «P[illegible] la Bética», «[illegible] Grande y C[illegible] etc. O poem[illegible] Luna é «Pi[illegible] sensibilidade[illegible] casticismos.

reimpressão de um livro excepcional

os primeiros 9 meses de vida

da célula original ao bebé que acaba de nascer

Um livro de Geraldine Lux Flanagan, que, pela primeira vez no mundo, reune uma documentação fotográfica completa dos nove meses de gestação. Volume encadernado, profusamente ilustrado, formato de 18 cm×25 cm 60$00



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 Mem Martins

TIVA
ERÁRIO DE 1964

so Pão», Ocupa- drigues; voa», de dem em Manuel a infan- O Sandi- e ainda, o apare- tros», de que fo- ições li- grandes trágica-

dicional- ura, des- ou por- seu de- am mais nas», de vro Sex- «Meta- a; «Exi- da; «Li- cia Frei- Eugénio Esperan- Asconce- a Teresa la, vivas e Maria es, Antó- itão, Mi- de Sousa os, Vas- Helder, cação de Univer- Alfredo tão Cruz, amorado, rimeiros nova ge- o futuro. e ter so- damento, r ante a alco para Salienta- ações «O quim Pa- Frade», ; «O Ba- onto me- Branqui- de Stau oen A. e o Sobral. a crítica, mento do cer influ- n flores- ões valio- vasta bi- ara esses em pri- e adian- em fas- l que é nem», de escritor de quem n assina- Comple- do apre- » e José rpretação ra deu a «Deuses Armando s primei- numental le Portu- iu a sua Perspecti- ertaram, em mul- is e dou- os como e Jacinto e a Po- «Crítica» do Quadros; ac Socialis- Noguei- de João Ortiz da

aça cum- ; «Nossa bre cine- is livros telectual do Cine- o Nobre, self-made França. rossegiu reflexão sociológi- consciên- publicou estudos os ou es- aram-se: nio Viei- o Verde; illo pole- s, de Al-

meida Garrett; Augusto da Costa Dias, do Garrett das «Viagens na minha Terra»; João Gaspar Simões, de Julio Dinis. Ainda de João Gaspar Simões veio a publico e foi muito discutido o volume «Literatura, Literatura, Literatura...». Registam-se com interesse, finalmente, os estudos «El Rei Afonso Ultimo», de Carlos Lemonde de Macedo; «A Casa Assombrada de S. Miguel de Seide», de Amandio César; e os volumes que Mário Domingues, na sequência do seu meritório labor de divulgação, consagrou ao Cardeal D. Henrique e a D. João respectivas épocas.

O género, infelizmente tão esquecido ou tão difícil entre nós, da crónica de visão pessoal do mundo, dos homens e das coisas, teve em 1964 o privilégio de se representar em meia duzia de livros de superior qualidade literária: «É Proibido Apontar», de José Rodrigues Miguéis (que neste ano, mais uma vez, abalou de Portugal); «Diário», volume 9.º, de Miguel Torga; «Roteiro Sentimental do Douro», de Manuel Mendes; «Montes Pintados», de João de Araujo Correia; «Um Adeus aos Deuses», de Ruben A.; e «Notas de Viagem», de Alexandre Babo. Desta súmula breve pode ficar a esperança, talvez, de que o género da crónica, memórias, diários, impressões, etc., venha a ressurgir mais longamente, algum dia, no nosso panomara literário.

Acontecimento assinalável, ainda, foi a publicação recente da primeira edição crítica, comparativa das três versões redigidas pelo autor, de «O Crime do Padre Amaro», de Eça de Queiroz. Foi este trabalho notável realizado com escrupulo modelar por Helena Cidade Moura. Verificaram-se, também, reedições significativas, que a informação literária e o publico acolheram com interesse, de obras de Aquilino Ribeiro, Rodrigues Miguéis, Carlos de Oliveira, Paço d'Arcos, Manuel da Fonseca, Cardoso Pires, Augusto da Costa Dias, Guedes de Amorim, Luís Francisco Rebelo, Ilse Losa, David Mourão-Ferreira, Simões Müller, Romeu Correia, etc.. De José Régio, além do livro de contos «Davam Grandes Passeios aos Domingos», reapareceu — quase com o cunho espectacular de uma ressurreição — a obra excepcional que é o romance «Jogo da Cabra Cega», publicado pela primeira vez e logo desaparecido há trinta anos.

A irradiação de autores portugueses no estrangeiro, por seu turno, foi assinalada em 1964 por algumas edições representativas. O

AUGUSTO ABELAIRA

JOSÉ CARDOSO PIRES

SOPHIA DE MELO BREYNER ANDRESEN

romance «O Hóspede de Job», de Cardoso Pires, foi editado em versões francesa e italiana; o romance de Fernando Namora «O Trigo e o Joio» teve nova versão na Alemanha e o romance «A Cidade Solitária», do mesmo escritor, foi reproduzido em alemão na revista «Das Magazei»; Assis Esperança viu o seu romance «Servidão» traduzido e editado na Roménia; de Urbano Tavares Rodrigues foi incluida numa antologia italiana a novela «Uma Noite e Nunca»; Antunes da Silva teve o seu livro «Suão» traduzido na Checoslováquia e Manuel de Campos Pereira o romance «Corpo e Alma» em França. O notável livro «Angústia para o Jantar», de Luís de Sttau Monteiro foi traduzido para o inglês, devendo aparecer em edição nos Estados Unidos depois de revelado na Inglaterra. Escusado será assinalar, porque o publico leitor a tem acompanhado dia a dia, a intensidade editorial no domínio das traduções de escritores estrangeiros para a nossa língua, com edições destacadas de obras de Dostoievski, Beockett, Camus, Sartre, Pavese, Marguerite Duras, Semprun, Faulkner, Durrell, Moravia e tantos mais. As edições em Portugal de escritores brasileiros continuam a encontrar, igualmente, a mais larga audiência.

Com esta súmula, de que se ressalvam as inevitáveis lacunas, poderá fazer-se ideia aproximativa do movimento literário português em 1964. A impressão colhida, sob a perspectiva cultural e da permanência de valores a despeito de tudo o que os limita, não parece que deva ser desanimadora. A literatura é, em Portugal, uma força viva que resiste e prossegue.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● **O início do ano literário nos Estados Unidos ficou assinalado pelo êxito espectacular do romance «Herzog», de Saul Bellow. Já em 1953 o mesmo escritor, que não fez ainda cinquenta anos e que é professor na Universidade de Minnesota e crítico literário no «New York Times», tinha obtido larga reputação com «As aventuras de Augias March». Publicou posteriormente mais cinco romances que confirmaram a sua posição de relevo na corrente que foi definida expressamente como «escola dos escritores judeus do após-guerra», entre Michael Gold, Salinger e Roth. «Herzog», porém, ultrapassou agora todos os «best-sellers» da conjuntura literária. Saul Bellow tem sido aclamado pela crítica como «um novo Faulkner» e o seu livro ressuscita «a linguagem grandiosa de um Tolstoi», constituindo «o romance mais inteligente de toda uma geração».**

● **Morreu em Madrid, recentemente, o poeta da Andaluzia e dos ciganos, José Carlos de Luna, membro da Academia Espanhola e notável lírico em prosa e em verso. Nasceu em Málaga, em 1890, e foi governador civil de Sevilha e Badajoz. Entre os seus muitos livros destacam-se «História de Gibraltar», «Peces del Litoral Ibérico», «Gitanos de la Bética», «La Taberna de los Tres Reyes», «Cante Grande y Cante Chico», «El Cristo de los Gitanos», etc. O poema mais conhecido de José Carlos de Luna é «Piyayo», em que exprime uma exaltada sensibilidade perante a terra andaluza e os seus casticismos.**

● **Tem sido salientada ultimamente a importancia da obra de um poeta sul-africano, Wyk Louw, que se apresenta como o intérprete actual mais destacado da literatura «africander». Nicolaas Petrus van Wyk Louw nasceu em Sutherland, na provincia do Cabo, e aí iniciou os seus estudos. Mais tarde, concluiu na Universidade o curso de professor de língua alemã. Depois dos anos de professorado, regressou á Universidade da Cidade do Cabo, para ensinar Pedagogia. Em 1935, foi nomeado secretário da Associação Vereniging van die Vrije Boek. Em 1945, juntamente com seu irmão, o crítico e poeta W. E. G. Louw, e o holandês M. A. Mulder, fundou o jornal literário «Standpunte». Em 1948, a Universidade do Estado de Utrecht, na Holanda, fê-lo doutor «honoris causa». Em 1949, aceitou a cadeira de «africander» na Universidade Comunal de Amesterdão. Em 1958, voltou á África do Sul, tendo sido nomeado presidente do Instituto Africano-Holandês da Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo. O poeta pertence ao grupo dos «Dertigers». Publicou cinco livros de poemas, um coro, um jogo radiofónico e uma peça dramática em verso, assim como alguns ensaios. Na obra do poeta, o tema principal é o homem com o seu medo e a sua dualidade, em busca de Deus.**

● **Na colecção «Poètes d'Aujourd'hui», de Pierre Seghers, foi há pouca publicada uma antologia de prosas e versos de Hugo Von Hofmannsthal, o escritor austríaco que foi companheiro dilecto de Rilke e figura brilhante na vida de Viena antes da primeira guerra mundial. Aos dezasseis anos, Hofmannsthal era já celebrado como um grande poeta. Atrás da popularidade, foi o libretista de óperas como «O Cavaleiro da Rosa» e «Ariana em Naxos». E enquanto Rilke ascendia a uma larga glória, o novelista requintado e fino de «A Mulher sem Sombra» quase desapareceu das atenções do grande publico literário com o vendaval da guerra. Na edição agora publicada inclui-se o «Conto da 672.ª noite» que, na opinião de Marcel Brion, é o desfiar de um interessante labirinto místico.**

Dois poemas inéditos

de OLIVEIRA E SILVA

A DOR DO MUNDO

A dor do mundo pesa em nós. Acaso
Não continuam as crianças
A brincar e sorrir?
As árvores desistem de florir?
Perdem os pássaros a voz?
As orquídeas não repetem,
Com suas garras femininas,
Coloridos sempre mágicos
De crepúsculos violáceos
E de auroras submarinas?

Diante do mundo, a dor do mundo
Pesará tanto em nós?

LOUVOR AO TUISTE

Precisamos dançar o tuiste,
Todos os dias, todas as horas,
O que, afinal, pode ser triste.
Mergulhar nos seus ritmos crispados,
Redemoínhantes, desarticulados,
Para esquecer o mundo que existe.

Sopram os males nos caminhos
E golpeiam-nos o rosto.
Misturemos as próprias lágrimas,
Por mais ardentes, às gargalhadas.
Vamos interpretar a nossa música,
De queixas e de gritos represados,
Como se dedos agigantados
Massacrassem enormes teclados,
Numa alegria trágica, estranha.
Precisamos dançar o tuiste!

Rio de Janeiro. Outono de 1964.

A Cerâmica artística vai conseguindo, entre nós, uma expansão grande, multiplicando-se os praticantes da modalidade. Alguns deles não se contentam com as formas tradicionais, mas procuram adaptar às aspirações do nosso tempo os materiais plásticos com que trabalham, embora não sejam os materiais cerâmicos dos mais dúcteis. É o caso de Artur José cujos painéis tiram efeitos singulares da utilização de arames e vidros. Reproduzimos esta sugestão de alga marinha em que as incrustações de vidro no barro e nas tintas podem servir de exemplo a artistas em cata de elementos novos e novos materiais

ASSINATURA
Aberta até 31 de Janeiro de 1965

JOHANNES BRAHMS
na interpretação de
Herbert von Karajan

As 4 Sinfonias - Um Requiem Alemão
O Concerto para violino
As Variações sobre um Tema de Haydn

Prémio da maior realização fonográfica anual, instituido pela Academia do Disco Francês, para 1965.

7 discos microgravados em mono ou estéreo, no valor de Esc. 1470$00 pelo preço especial de Esc. 1000$00, durante o período da assinatura.

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO NOS EST.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

O CASO DUGARD

por CATHERINE ROY

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — João Dugard, psiquiatra conhecido, morreu por ter caído de um comboio e pensa-se que houve crime. Dongier, um jovem advogado, aceitou defender a jovem viuva. Entretanto, esa convida-o para passar um fim de semana na sua casa de campo. No domingo, um belga, Sérgio Blanner, teve um acidente de automóvel junto da propriedade e Eva Dugard convida-o a instalar-se provisóriamente em sua casa. Félix Mercier é um estranho indivíduo, que se encontrava no mesmo comboio de Dugard, no dia da morte.

13 — Segunda-feira de manhã tinha de partir para Paris, deixando Eva no propriedade com Sérgio Blanner. Tinham de tratar do automóvel avariado. Lebel tinha também de regressar á cidade. No meu gabinete, procurei trabalhar, mas não o consegui-a. As investigações prosseguiam e a polícia tinha agora a certeza de que João Dugard tinha sido assassinado. Eu pensava contínuamente nesse estranho indivíduo: Félix Mercier. E tanto pensei que, de tarde, depois de ter encontrado a sua morada num anuário, levei o carro para o quarteirão de Batignolles onde se encontrava o seu domicílio.

Estava decidido a ter uma conversa com ele. Quando ia a entrar no «hall», vi-o sair e entrar no autocarro. Segui-o de automóvel. Ele saiu em Père-Lachaise e dirigiu-se para o cemitério. Cada vez mais intrigado, continuei a segui-lo cuidadosamente. Vi-o parar diante de uma campa e ficar pensativo, como se rezasse ou em profunda meditação.

Fez, depois, gestos curiosos, como se procedesse a uma cerimónia de encantamento! Finalmente, dirigiu-se para a saída. Segui-o, não sem ter olhado para o nome inscrito no jazigo: era o de Lucília Dugard!

14 — Mercier voltou a tomar o autocarro e entrou em casa. Cinco minutos depois toquei á porta do seu apartamento.

Foi ele que veio abrir. Não pareceu admirado de me ver e convidou-me a entrar.

Fiquei surpreendido com o ambiente em que ele vivia. Os compartimentos, pequenos, eram ainda mais acanhados devido aos móveis e animais empalhados. Nas paredes, colecções de borboletas reflectiam cores verdes e amarelas.

Mercier estava de pé, diante de mim.

— Então, sempre veio — disse ele. Eu sabia que viria. Estava escrito. Quer saber a verdade, não é? Qual verdade? Os homens vão, vêm; a sua passagem por este planeta faz lembrar a passagem de uma estrela cadente no céu... Nada, não fica mais do que pó...

Deu uns passos e apontou para os mochos: empalhados:

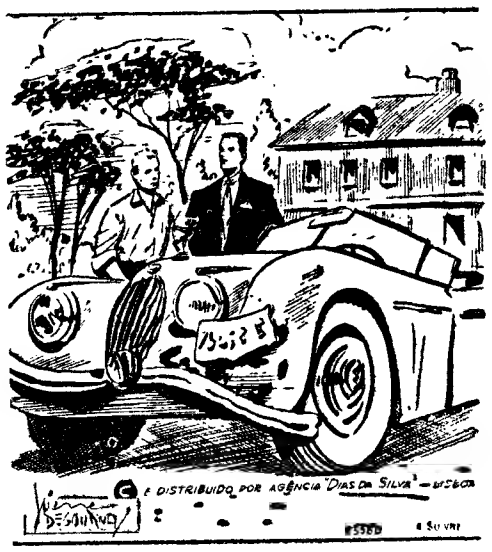
— Veja. Eles também viveram e agora estão ali, imóveis para sempre. E ali, fechadas, as borboletas. Veja! Apanhei-as a voar e agora estão crucificadas, crucificadas...

Teve um riso estranho e eu recuei até á parede. Ele prosseguiu:

— Lucília era na mesma, compreende? Ele matou-a. Sim, foi Dugard que a matou. Lucília era um anjo. Vinha muitas vezes á casa de saude, trazia-nos flores. Ele matou-a para que ela não viesse ver-me e trazer-me livros e flores. E o meu ódio matou-o a ele. Ele está morto!

Mercier estava pálido e os seus olhos pareciam carregados de electricidade. Agzitava as mãos magras sem prar. Fugi dali sem perguntar mais nada. Tinha compreendido. Mercier era louco e fora tratado por Dugard. Apaixonara-se por Lucília, a primeira mulher do psiquiatra...

15 — Sim, tudo se explicava. Mercier devia ter perseguido Dugard com o seu ódio, porque o considerou responsável pela morte de Lucília. Mas por que estaria Mercier no comboio Paris-Genebra? Seria ele quem matou o psiquiatra? Eu não podia entrar em casa assim. Precisava de ver Eva e interrogá-la. Mas ela estava ainda na sua casa de Barbizon. Desfilei pela estrada. E logo que penetrei na sala de estar da vivenda, percebi que me não esperavam. Eva estava sentada num sofá ao lado de Sérgio Blanner. Conversavam e percebi, mesmo o riso ligeiro de Eva.



16 — Senti-me ridículo. Del um pretexto qualquer:

— Esqueci-me de um «dossier» no meu quarto, que me fazia muita falta.

Deixei-os e desci ao jardim. Parecia-me que estava a criar uma situação absurda. Eva não me era nada... Apenas uma cliente. Vi, no pátio, a camioneta de socorro que viera buscar o automóvel de Blanner.

O jardineiro seguia as operações com um ar muito interessado. Aproximei-me dele.

— Já vi esta «espada» — disse-me ele, indicando a viatura de Blanner.

— Como? — perguntei com o coração a bater.

— Sim, não foi aqui, mas em Carleville, no ano passado. Tê-lo-ía reconhecido entre mil. Um automóvel vermelho, deste modelo, com um tampão do radiador tão engraçado!

E apontava para o tampão do radiador, que representava um índio empunhando o arco.

(Continua)

NOVO MOVIMENTO POÉTICO

No princípio de Janeiro será dado á estampa o livro de poemas colectivo intitulado «Desintegracionismo», que representa um novo movimento poético português.

Com o livro «Desintegracionismo» os poetas Armando Ventura Ferreira, Costa Mendes, Fernando Grade, Hugo Beja, Julio Salgueiro e Nuno Rebocho, de parceria com o artista plástico Mário Elias, anunciam trazer para a poesia portuguesa uma nova perspectivação processual, estética e sociológica, na qual se procura dar á expressão poética dos nossos dias um rumo consentaneo com as novas aquisições humanas, no domínio da ciência, da técnica e do espaço.

Semana de Madrid

por Manuel Riutort

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

conferências, exposições e outros actos de consagração ao humanista e filósofo, ao cumprir-se o primeiro centenário do seu nascimento.

★

NO Casón do Retiro não cessa a afluência de publico á exposição de Zurbaran. Entre as obras mais apreciadas, contam-se «Virgem Menina», do Metropolitan Museum; «Santa Águeda» e «S. Tomás», do Museu Fabré, de Montpellier.

★

INAUGUROU-SE o XIV salão de gravura com a participação de 155 artistas e 114 obras. Os expositores mostram a sua visão dos edifícios e cenas de peregrinação, além de outros motivos, tudo sobre o «Caminho de Santiago».

★

UM funcional e elegante cenário de Cusell e direcção sensível, delicada e inteligente de Laporena, além de muito ritmo, e bom sentido do movimento, são o mais notável na representação de «El baul de los disfraces», de Salom, no Teatro Goya.

★

INTEGRADO nas actividades musicais deste ano, o Ateneu será cenário da estreia em espanhol da obra «Bodas», de Stravinsky. Além de concertos, haverá, também, conferências.

★

UMA nova escola de cinema está prestes a abrir. Pertence ao Instituto Superior de Artes e Técnicas Audiovisuais, centro oficial da Igreja em Espanha para a formação profissional de sacerdotes e leigos, no cinema, teatro, rádio e televisão.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» Em 5 de Janeiro de 1965 ás 12 horas	Para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se convier) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro
«LOBITO» Em 14 de Janeiro de 1965	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 10 de Janeiro.
«UIGE» Em 16 de Janeiro de 1965, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

Caminhos de Ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados durante o ano de 1965 em diversas estações, entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Covilhã, Gaia, Montinjo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS — TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3.º — TEL. 41602-736560

— TINTAS CIN —
Os Serviços Fabris e Comerciais encerram no dia 31 à hora habitual e reabrem no dia 4 de Janeiro
Corporação Industrial do Norte, Lda.
PORTO — LISBOA

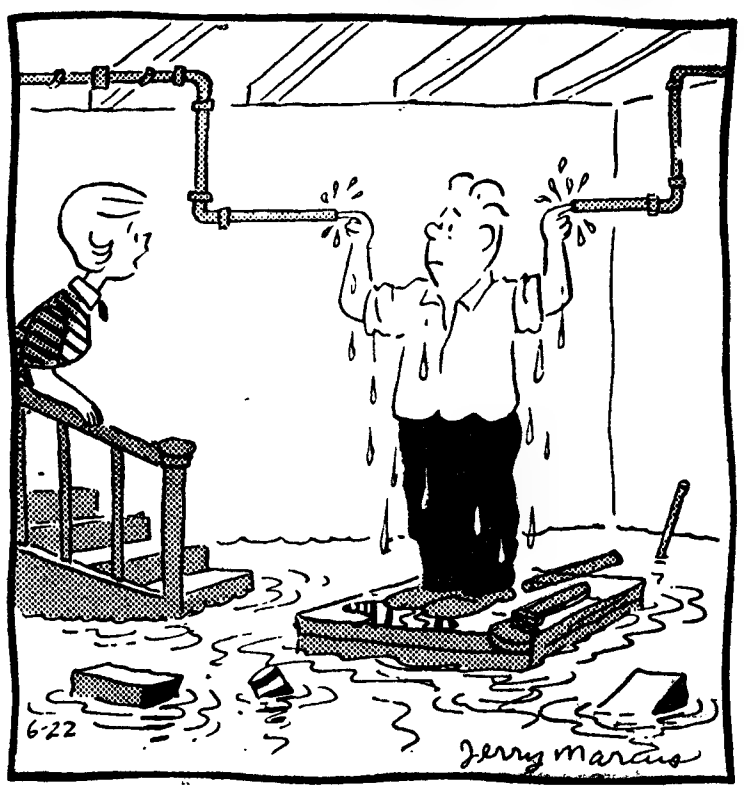
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Caloríferos (Salamandra) a lenha ou carvão, a preços especiais
MELO QUEIROZ, LDA.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TECNICO PITÁGORAS
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

PEQUENO MAGAZINE



— Ainda não achas que é altura de chamar o canalizador, meu querido?...

Os cigarros e o cancro do pulmão

Segundo o dr. Meinsma, director da Campanha Nacional Anti-Cancer, em Amsterdam, têm aumentado os casos de cancro do pulmão entre os habitantes da Holanda.

No ano passado, 3390 pessoas morreram vitimadas pela doença, verificando-se que a sua incidência é duas vezes maior entre os homens.

Em resultado de uma campanha de divulgação, o consumo de cigarros, naquele país baixou de 15 por cento, durante os primeiros quatro meses deste ano.

GRAVADORES DE SOM

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PEQUENO E EFICIENTE CARRO DE LIXO

Uma importante firma da industria automóvel britanica apresentou o carro de lixo mais pequeno do mundo. Com os seus escassos 3,90 m de comprimento, tem um depósito com capacidade para 2,29 metros cubicos, o qual pode ser inclinado até um angulo de 45 graus.

O veículo é equipado com um motor de 57,5 cavalos que tem uma caixa de velocidades sincronizada, de quatro velocidades. Proporciona ainda grande facilidade de manobra, pois descreve um círculo compelo em 8,8 m. Prevê-se que o novo tipo de veículo para recolha de lixo venha a ter enorme utilização principalmente nas zonas urbanas onde há frequentes engarrafamentos de transito, passagens estreitas e outras obstruções, e ainda em zonas fabris.

As diferenças dos olhos dos peixes

Os olhos dos peixes que vivem á luz da superfície das águas correspondem ás lentes vulgares das camaras de caixa Browmis, *com uma abertura de f11 ou até menor. Ao contrário, os dos peixes das grandes profundidades correspondem ás lentes f1,5 e f2 da* Leika *e da* Contax, *as quais permitem tirar fotografias em condições excepcionais de luz.*

Os sucedâneos do azeite de oliveira

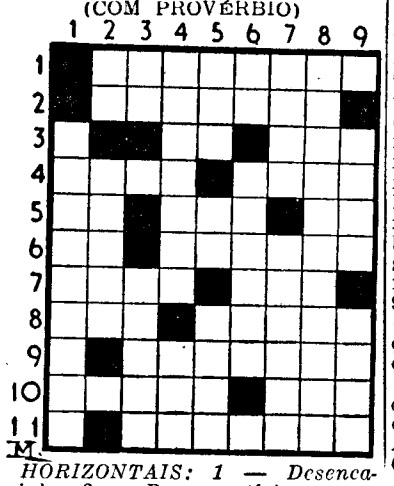
Em Espanha, o Patronato «Juan de la Cierva», do Conselho Superior de Investigação Científica, desenvolve pesquisas e experiências com o objectivo de se conseguir a transformação das gorduras de origem animal.

Os técnicos do Departamento de Lipoquímica do referido organismo preparam já um sucedaneo do azeite de oliveira, por meio da conversão dos excedentes de toucinho, cuja produção, neste ano, atinge cinquenta mil toneladas.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3613

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Desencaminha. 2 — Breve notícia que se expõe ao publico. 3 — Certo. Rio da Russia. 4 — Rezar. Fim. 5 — A mim. Espaço de tempo. Quarto. 6 — Idem (abrev.). Cortesã que, usando de astucia, entregou Sansão aos Filisteus e que personifica a influência perniciosa que a mulher pode adquirir sobre o homem. 7 — Jovem. Acolá. 8 — Decâmetro quadrado. Exponha. 9 — Reprovações em exames (acad.). 10 — Verão. Altar. 11 — Ganhas juizo.

VERTICAIS: 1 — Subjugarem. 2 — Símbolo químico do térbio. Contorno 3 — Nome de letra grega. Derrame. 4 — Metido na toca. Gemidos. 5 — Também não. Em a. Depois. 6 — Santo (abrev.). Pegado. 7 — Existência. Enganadas. 8 — Paralisara. 9 — Não estrcada. Ligeireza.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3612

HORIZONTAIS: 1 — TUDO, Par. 2 — Riram. QUE. 3 — É. Anui. 4 — Sá. Aneira. 5 — DE MAIS. ab. 6 — Ora. Ata. 7 — Belo. Alor. 8 — Roi. Vir. 9 — Compare. 10 — Dei. Nerac. 11 — Amadis. Ré.

VERTICAIS: 1 — Tresdobrada. 2 — Ui. Aéreo. Em. 3 — Drs. Malícia. 4 — Ao. Aa. 5 — Mania. Omni. 6 — Nesta. Pés. 7 — Aqui. Alvar. 8 — Ruira. Oirar. 9 — ABORRECE.

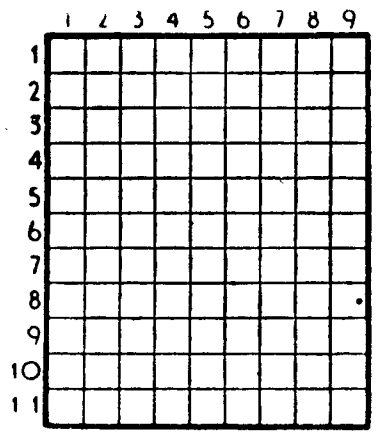
Provérbio: TUDO QUE É DE MAIS ABORRECE.

Problema n.º 7458

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS: 1 — Ânsias. Diabo. 2 — Direcção. Apre. 3 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Nome de mulher. 5 — Símbolo químico do prasiodímio. Grande. Prefixo de privação. 6 — Caminhar. Pedra de moinho. 7 — Larva das feridas dos animais. Pega. 8 — Símbolo químico do crómio. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Mil e quinhentos em romano. 9 — Cinchos. Língua vernácula indiana. 10 — Cobertura. Escarneçam 11 — Gostar muito de. Sala onde se lecciona.

VERTICAIS: 1 — Viração. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Perseguição. 2 — Aspirar o fumo de. Dão urros. 3 — Causa amuo a. Distar. Capa sem mangas. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Alastrar-se. 5 — Possuir. 6 — Fecho as asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Oeiras. 7 — Arsis. Artigo definido. Troçou. 8 — Peia. Plantio de amieiros. 9 — Em partes iguais. Espaço de doze meses. Uma das peças do xadrez.

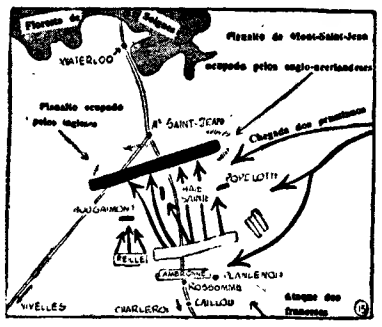


Solução do problema n.º 7457

HORIZONTAIS: 1 — Viseu. 2 — Rã Mor. Ré. 3 — Agá. Sob. 4 — Carregado. 5 — Arpo. Ural. 6 — Acolá. 7 — Ama. 8 — Ura. Mós. 9 — Saboreara. 10 — Aval Içam. 11 — Má. E a. Lá.

VERTICAIS: 1 — Traças. Usam. 2 — Agar. Crava. 3 — Arpa. Aba. 4 — Im. Roca. Olé. 5 — Some. Omar. 6 — Er. Gula. Eia. 7 — Sara. Mac. 8 — Roda. Coral. 9 — Cebola Sama.

FACTOS REAIS — A BATALHA DE WATERLOO



13 — *Os ingleses dispuseram-se no planalto dominado pelo Mont-St.-Jean e rodeado pelo caminho tortuoso de Shain, o qual entronca com a estrada de Bruxelas. O seu exército compreendia noventa e três mil homens: holandeses, belgas, hanoverianos e soldados de Brunswick. No topo do caminho de Ohain, o castelo de Hongonmont; á direita, a herdade de Haie Sainte; no centro, a quinta da Papelotte. Wellington não descurou qualquer pormenor. Os bastiões ingleses estão dispostos de modo a destroçar o exército francês, o qual sómente ocupará os seus postos de combate ás 9 horas da manhã seguinte.*

14 — *Seria óptimo atacar Wellington logo pela manhã, tanto mais que o seu exército se encontrava isoladó. Mas, na véspera, havia chovido torrencialmente, e os caminhos encontravam-se impraticáveis. Napoleão não podia manobrar a sua artilharia. Persuadido de que Grouchy perseguia Blucher, Napoleão, para sua desgraça, demorou o ataque ás posições inglesas. A's 11 horas, finalmente, os canhões atingiram os postos que lhe haviam sido destinados. Napoleão pretendia que os ingleses atacassem a sua direita, a fim de que a esquerda, de surpresa, caísse sobre eles. A's 11 e 15, Napoleão ordenou a Reille que ocupasse as proximidades de Hongoumont. Para proteger a deslocação de tropas, uma bateria abriu fogo contra os ingleses. Os canhões destes ultimos responderam. Eram 11 e 35. Estava lançado o ataque a Hongroumont.*

15 — *A luta durou todo o dia. Heroismo de parte a parte. Os franceses não conseguiram ocupar Hongoumont. Os canhões, disparando, escureciam os ares. De repente, Napoleão viu uma massa escura a sair dos bosques da Chapelle-Saint-Lambert. O que seria...? Eram tropas! Seria Grouchy? Seria Blucher! O imperador ordenou que se abrisse fogo e mandou ordem a Ney para atacar. Soaram cintenta canhões. Os ingleses responderam. Depois Ney e d'Erlon levaram a infantaria ao assalto.*

16 — *Para assegurar as comunicações com Gronchy, Napoleão enviou, através de Gembloux, o coronel Marbot e o seu regimento. Marbot captura um hussardo negro que é levado á presença do imperador dos franceses.*

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

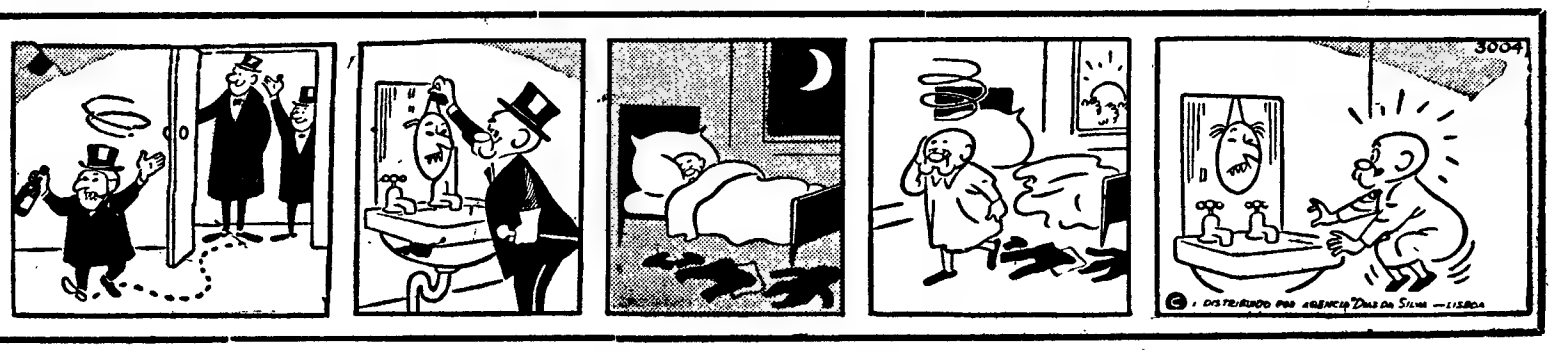
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

OS PASTORES DA NOITE *de Jorge Amado*

Os Pastores da Noite («Publicações Europa-América») é um livro que se instala na linha de *Os Velhos Marinheiros*, obra que, como é sabido, trata d' *A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água* e d' *A Completa Verdade sobre as Discutidas Aventuras do Comandante Vasco Moscoso de Aragão, Capitão de Longo Curso*, duas novelas pícaras, aliás estilísticamente notáveis, a primeira mesmo excepcional, ultrapassando, portanto, do ponto de vista da forma, das virtualidades da linguagem, da invenção, do humor, etc., tudo o que Jorge Amado para trás fizera.

Eis-nos novamente na Baía para saber a história também pícara ou burlesca «do casamento do Cabo Martim, com todos os seus detalhes, rica de acontecimentos e de surpresas», ou a gesta de «Curió, o romântico, e as desilusões do amor pérjuro», tudo isto acompanhado dum saborosíssimo intervalo «para o baptizado de Felício, filho de Massu e Benedita», e culminado com «A Invasão do Morro do Mata Gato». Assim, nos reconstitui Jorge Amado, a cidade velha, a sua gente de fala arrevezada e fúria libidinosa e fortíssima personalidade tão caracterizadamente diferenciada. Impossível tentar resumir o «enredo» para o grande público: o livro é feito de surpresas, de conversas gostosíssimas, de variadíssimos incidentes que completam a traço miudo o retrato a traço largo que o autor de *Jubiabá* nos dera, em livros mais antigos, dessa inolvidável, imprevista e impagável gente baiana.

Jorge Amado, é verdade, tornou-se num escritor de requintes. Quem o havia de dizer? Eu julgo que, a partir de certa altura, ou seja, a partir das *Terras do Sem Fim*, obra inolvidável, e da *Seara Vermelha*, como que Jorge Amado terá perdido alguns dos segredos que o haviam tornado ídolo. Dir-se-ia que á medida que os seus livros se aperfeiçoam técnicamente, ou que ultrapassam um determinado elementarismo (considerado este aos vários níveis), Amado já não empolga, mesmo quando surpreende. Dir-se-ia que um certo tipo de «elaboração» lhe destrói a *força*, agindo como se fora um «travão» contra o terrível impacto emocional que provocava no seu leitor antigo. Sim: *Os Velhos Marinheiros*, como agora *Os Pastores da Noite*, são obras que não suscitam o choque que romances como *Mar Morto* ou *Capitães da Areia* provocaram em quem os leu pela primeira vez. Ora a referida *força* não seria aquela que resultava de um determinado tido de *ingenuidade*, aquela ingenuidade profunda do Homem Substantivado que aparece nas suas obras, em que os homens surgem reduzidos á sua qualidade simples e imediata de seres humanos? E não terá sido por esse tipo de *ingenuidade*, por essa virgindade aliterária e original de visão, quase totalmente decantada da ganga livresca que mais nenhum escritor ocidental foi, no seu tempo, capaz de oferecer, que Jorge Amado conquistou o coração (mais que a inteligência) de milhões de leitores em todo o mundo?

Foi assim, por esse primeiro impacto emocional, que os escritores do realismo socialista, ou com uma visão que a este realismo se pode considerar tangente, se apoderaram de imensas camadas de leitores ávidos de conhecer a verdadeira *situação* do homem no mundo do seu tempo, não a situação do homem excepcional, privilegiado, instalado, ou desocupado, mas do homem mergulhado na luta pela libertação dos estatutos sociopolíticos da Desigualdade e da Injustiça. Pelo mecanismo tremendamente rápido posto em marcha por esse tipo de choque se terá de julgar, por exemplo, a influência fulminante que Jorge Amado exerceu nas letras portuguesas, pelo fim dos anos 30. Note-se, a propósito, que as primeiras obras neo-realistas nacionais, especialmente as de Alves Redol e as de Soeiro Pereira Gomes, vêm já, de algum modo, impregnadas da patética dramaticidade que caracteriza o autor de *Mar Morto*. Comparem-se as dedicatórias em *Gaibéus* de Redol e em *Cacau* de Jorge Amado. Reza a primeira: «Este romance não pretende ficar na literatura como obra de arte. Quer ser, antes de tudo, um documento humano fixado no Ribatejo. Depois disso, será o que os outros entenderem». E a segunda: «Tentei contar neste livro com um mínimo de literatura para um máximo de honestidade a vida do trabalhador das fazendas de cacau da Baía».

Ora dir-se-ia que a *literatura* impedia ambos os autores de se apresentarem como testemunhas vivas da sua época e do contexto em que se achavam inseridos. Preocupados pelo urgente imediatismo do muito que a experiência directa lhes ensinara, não pretendem diminuir a velocidade do seu depoimento, tornando-o pretexto para quaisquer exercícios de estilo. Mais exactamente: Jorge Amado, com o seu exemplo, abre um *precedente* que a primeira fase do neo-realismo português aproveita, apoiando-se no exemplo de um escritor que, em poucos anos, alcançara reputação universal. Tudo se passa, na verdade, como se a nova tendência fosse incompatível com as estruturas estilísticas tradicionais. O *mot d'ordre* parece ser: partir *ab ovo*. Que se comece pelo documento testemunhal, descarnado, no esquema ou no osso, que se amarre o leitor ás verdades elementares de um mundo elementar.

Quando Jorge Amado, em 1931 e 1933, apresenta, respectivamente, *O País do Carnaval* e *Cacau*, é isto que ao leitor se depara. A crítica formalista olharia com displicência tais produtos de uma literatura «internacional», vinculada a uma vontade evidente de «provar», mesmo simplesmente «mostrando». Que tais obras correspondiam a fazer, de algum modo, tábua rasa de

JORGE AMADO

determinados valores estéticos, e que um Amado como um Redol perfeitamente o sabiam, já o vimos pelas legendas tão semelhantes que atrás se transcreveram. Entra-se numa nova fase da ficção em língua portuguesa. O autor do *Mar Morto* pretenderá mesmo contrapor ao romance burguês o romance proletário. Ora Amado nasceu dentro da visão proletária, como Redol. A sua obra, portanto, começa a edificar-se como denuncia viril da alineação do Homem Substantivado e um dedo apontado acusatóriamente contra as respectivas causas e os promotores dela. E se em largo sector dessa obra nos apresenta uma humanidade vegetando no próprio seio da alineação — de que Amado nos dá um quadro pungente e inolvidável —, a humanidade dos trabalhadores do cacau *(Cacau)*, dos saveiros da Baía *(Mar Morto)*, das crianças entregues a sim esmas *(capitães da Areia)*, etc., mostra-nos, por outro lado, como essa humanidade não existe estáticamente, focalizando nela o gérmen de uma nova realidade prestes a estalar.

Os primeiros livros de Jorge Amado serão mesmo, em larga medida, romances das infra-estruturas económicas brasileiras. «Tudo é cacau, meu filho», lê-se em *Terras do Sem Fim*. Tais livros foram — sem dúvida nenhuma — os que mais ajudaram a inteligência lusa a compreender o funcionamento interior do grande país irmão. Para muitos de nós — creio poder responder talvez em seu nome —, o acesso á compreensão do Brasil chegou pela via dos grandes romancistas nordestinos, dois nomes dos quais, além do Amado, gozam em Portugal de inigualável prestígio: José Lins do Rego e Graciliano Ramos. E já um poeta, filho do Nordeste, está a atingir a mais séria e bem fundamentada reputação que até hoje qualquer poeta brasileiro gozou no nosso país: João Cabral de Melo Neto, o genial autor de *Dois Parlamentos* e *Morte e Vida Severina*.

Ora *Gabriela, Cravo e Canela*, que cronológicamente antecede *Os Velhos Marinheiros*, livro que atingiu uma venda *record*, dir-se-ia estar narrada uma oitava abaixo do tom a que Jorge Amado antes nos habituara. Eis a pedra angular duma *viragem:* mais «raffiné», a sua polpa civilizada, o seu quase verniz, dulcificam, de certo modo, o diagnóstico da situação. Neste livro, aliás de interesse sociológico não menos ímpar que *Teras do Sem Fim*, fascinou-me, em especial, a ênfase posta nas grandes linhas da luta sem quartel que se estabelece entre um mundo velho prestes a desaparecer, o mundo da estrutura feudal-agrária que permite o domínio e a mentalidade dos «coronéis do cacau», e o mundo novo que inevitávelmente triunfará, em nome do qual age essa personagem singualr que dá pelo nome de Mundinho Falcão. A maneira como o espírito latifundarista se manifesta contra a modificação das infra-estruturas (tipificada neste caso, pela oposição contra a abertura do canal da barra), faz recordar a forma como Diogo Relvas do *Barranco de Cegos*, de Alves Redol, se pronuncia contra o surto da industrialização das zonas adjacentes áquela em que é rei e senhor já que a alteração do estatuto económico da região não deixará, por um lado, de lhe roubar a mão-de-obra que patriarcalmente, como suzerano incontestado, explora, e, por outro lado, não deixará de alterar o próprio estatuto medieval das relações humanas senhor-servo que jamais poderá voltar a ser aquilo que sempre desejou continuasse imutável.

Como disse: *Gabriela, Cravo e Canela*, assinala a «viragem». Depois de *Os Velhos Marinheiros*, que se sucede a *Os Subterraneos da Liberdade* (1954), em que o romancista póde ter a alegria efémera de focalizar um povo na sua marcha para a superação das alienações, mercê da luta política, marcha que nem sempre se pode processar sem entraves, pois há momentos em que na História se instala o mais ou menos provisório Reinado do Recuo, depois de *Os Velhos Marinheiros* — dizia eu — *Os Pastores da Noite*. Longe estamos do sopro épico que alimentava truculentamente a primeira fase da obra de Jorge Amado. Longe estamos do testemunho nunca passivo, frio ou desinteressado antes caloroso e eminentemente polémico que nos deu do seu «tempo brasileiro», tão eminentemente polémico como a própria realidade objectiva ou subjectiva que o circundava e o definia. Saber fazer desse «tempo brasileiro» um tempo *nosso*, um *tempo* de toda a humanidade terá sido o sinal, inequívoco e incontroverso do seu génio romanesco.

Com *Os Pastores da Noite* não desce Jorge Amado do seu alto pedestal. Mas ele agora recreia-se com os «elementos trágicos» da sua obra passada. Visão burlesca, ás vezes de farsa, completa um quadro de interior cuja verdade ninguém (e muito menos eu) ousará contestar. Mas o meu coração está com o *antigo* Amado, o Amado trágico, o Amado que arrancou toda uma geração á literatura cor-de-rosa, o Amado que era também o coração de um *novo* Brasil.

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

O BANQUEIRO ANARQUISTA
E OUTROS CONTOS DE RACIOCÍNIO
de FERNANDO PESSOA

A «Editora Lux» acaba de divulgar *O Banqueiro Anarquista e Outros Contos de Raciocínio* de Fernando Pessoa, numa publicação de preço acessível, a qual é valorizada com um prefácio de Fernando Luso Soares, subordinado ao título *Introdução ao Estudo da Inteligência e da Sensibilidade em Fernando Pessoa*.

Essa introdução, cujo propósito nem sequer é inconfessadamente de esgotar o assunto, apresenta, com clareza bastante e sem escusadas divagações, as matrizes do que se propõe estudar, e, mais do que isso, do que propõe para estudo. Fernando Luso Soares parece-me que diagnostica correctamente, ou pelo menos sem motivo para grandes reparos, o drama psicológico de Pessoa, ou seja o das seguintes opostas tendências em luta: «por um lado as fundas superstições atávicas, e por outro as lúcidas deduções racionais», e como estas últimas, assim o mostra, presidem *malgré tout* a confecção das histórias de raciocínio cujo aparecimento em público prefaciamente apadrinha. Na verdade, apesar de «absorvido nas penumbras metafísicas e nas cabalísticas nebulosidades do mundo oculto», Fernando Pessoa, como sublinha Luso Soares, traduz sempre, em tudo o que escreve «um enorme poder da inteligência». Isto, apesar do poeta da *Mensagem*, desde um ponto de vista estritamente teórico, ter lançado bastantes achas na fogueira em que, a partir de Bergson, tantos artistas e filósofos têm tentado reduzir a cinzas a «inteligência». Com efeito, Pessoa, se por um lado defende a tese segundo a qual o verdadeiro artista é aquele que cria «subita e irreflexivamente», não deixa enquanto *verdadeiro artista* que é de criar o menos *irreflexivamente* que é possível. Assim se explica que Pessoa no *Prefácio a Quaresma* haja escrito: «A

FERNANDO PESSOA

personalidade de Quaresma insinua-se no que escrevo; meu estilo recusa-se a não ser frio» Ora este Quaresma ou melhor Dr. Quaresma, é o Poirot dos seus «contos de raciocínio», personagem que já foi encarada como sendo mais um dos seus heterónimos (tese, ao que julgo, de António Quadros).

Esse livro divulga os seguintes textos: *O Banqueiro Anarquista*, que foi publicado, em Maio de 1922, no primeiro numero da revista «Contemporanea», dirigida por José Pacheco; *Três Categorias da Inteligência*, fragmento que pertence ao conto *A Janela Estreita* que Pessoa não terminou; *O Roubo da Quinta das Vinhas* (fragmento); *A Carta Mágica* (fragmento); *A Arte de Raciocinar* (fragmento pertencente á novela policiária *O Caso Vargas*, a que Fernando Pessoa alude na sua primeira carta sobre a génese dos heterónimos) e *Um Paranóico com Juizo* (fragmento que Luso Soares considera de «preparatório» de *O Caso Vargas*, e que, a seu ver, «constitui um exemplo curiosíssimo do cuidado posto por Fernando Pessoa na definição psicológica do criminoso, e, afinal, também na obtenção de um resultado absurdo»).

Pode parecer que este livro carregado de «fragmentos» será, por tal motivo, despido de real interesse. Porém, o carácter fragmentário dos textos não impede a sua perfeita inteligência, pois houve o cuidado da parte de Fernando Luso Soares de inserir várias interpolações explicativas, o que facilita extraordinàriamente a leitura.

A peça principal é, evidentemente, *O Banqueiro Anarquista*, em que é exposta toda uma teoria do que deva entender-se pelo verdadeiro anarquismo. Peça de grande agilidade de raciocínio, está contaminada por vários e graves erros que Pessoa não podia ter evitado, tendo em vista o seu notório reaccionarismo sociopolítico. Com efeito, logo na primeira afirmação de base, encontra-se este inquietante preconceito: o de que as modificações sociais resumem-se na substituição de uma *ficção* por outra, e que todo o esforço tendente a tal objectivo é pouco menos que criminoso, «porque é fazer uma perturbação social com o fim expresso de deixar tudo na mesma». Ora, sabemos que não é só o *Banqueiro* que se pronuncia assim, pois quando Pessoa — ele — mesmo se referiu á Revolução de 1910 decretou que quando no nosso País se fazia uma revolução era para deixar tudo na mesma. O *Banqueiro*, claro está, é um *alter ego* de Pessoa. Ora quando se estriba um raciocínio no facto de uma *modificação* não modificar, que é legítimo pensar dêle?

Assentando ainda na convicção de que toda a ficção social é má por ser *ficção*, tende a desvalorizar a necessidade das transformações sociológicas e políticas (consequência imediata da primeira tese), e tende a valorizar a acção individual, com menosprezo quase absoluto pelas acções conjuntas. No seguimento de tal prejuízo não admira, pois, que Pessoa, pela boca do Banqueiro, afirme que o homem natural não nasce para ser *solidário*, errado ponto de partida para um série de raciocínios *lógicos*.

Quaisquer que sejam, todavia, as restrições ideológicas que se possam pôr, *O Banqueiro Anarquista* é um texto do mais elevado interesse especulativo, como do mesmo interesse se revestem os outros textos que compõem o volume ora apresentado por Fernando Luso Soares. Em boa hora apareceu, portanto. Como leitor lamento apenas que tanto esforço seja preciso para tirar qualquer coisa cá para fora desse misterioso «espólio» de Fernando Pessoa que, pelo que se vê, parece (felizmente) não ter fundo...

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS DA VIDA NACIONAL E INTERNACIONAL EM 1964

POLÍTICA * ARTE * PEDAGOGIA * ESPECTÁCULOS * DESPORTO * NAVEGAÇÃO

As iniciativas do «Diário de Lisboa»

Após mais um ano de trabalho, o «Diário de Lisboa» pode sentir-se satisfeito com o resumo social e cultural das suas iniciativas.

Temos, efectivamente, procurado ir ao encontro de alguns anseios da opinião publica e contribuir, com o esforço que um grande jornal pode dispensar, para a solução de problemas que se apresentam, cada vez com mais agudeza, á consciência de todos.

Assim, voltámos a promover este ano, a tradicional «Campanha de Segurança Rodoviária — a quarta que se efectuou em Portugal — e cujo interesse (e necessidade) se revelam, dia a dia, com maior ambiência no espírito e na compreensão do publico. Os problemas do transito crescem, em todo o Mundo, na razão directa do avassalador aumento de tráfego. O rol das vítimas mostra-se alarmante. Procurando obter maior cooperação entre o automobilista e o peão e, consequentemente, mais segurança para os que andam a pé ou ao volante, o «Diário de Lisboa» bate-se por uma causa social e profundamente humana que só dará os seus frutos se todos se compenetrarem de que a solidariedade não pode ser uma palavra vã.

Estimular na mocidade o gosto pelas artes, através do já popular certame «O Natal visto pelas crianças», é outro intento em que o «Diário de Lisboa» vem perseverando, com um êxito que nos desvanece e nos incita a prosseguir sem desfalecimentos.

De ano para ano os pequenos pintores e desenhadores do país inteiro acorrem, sempre em maior numero, ao grande certame da arte infantil, num ritmo tal que, este ano, com mais de vinte mil trabalhos enviados, houve que escolher o mais vasto recinto coberto da capital para os expor: o pavilhão central da Feira Internacional de Lisboa.

Outros aspectos da actividade social, artística ou simplesmente mundana do País, como por exemplo a Exposição Canina, têm continuado a receber o patrocínio do «Dário de Lisboa» que se mantém assim fiel á sua tradição de intérprete e impulsionador de todas as manifestações da vida nacional.

Durante o ano que hoje finda, o Chefe do Estado efectuou a sua mais longa viagem ao Ultramar, da qual esta gravura documenta a chegada à cidade da Beira

UM ANO DE VIDA NACIONAL

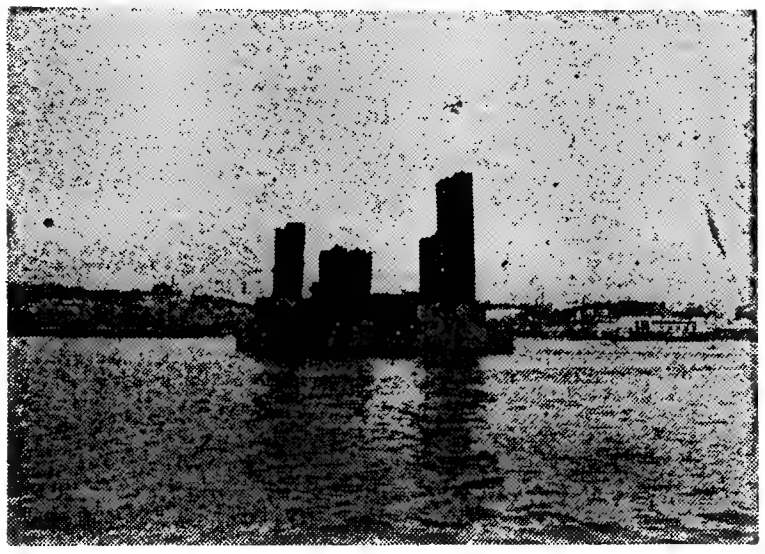
Janeiro

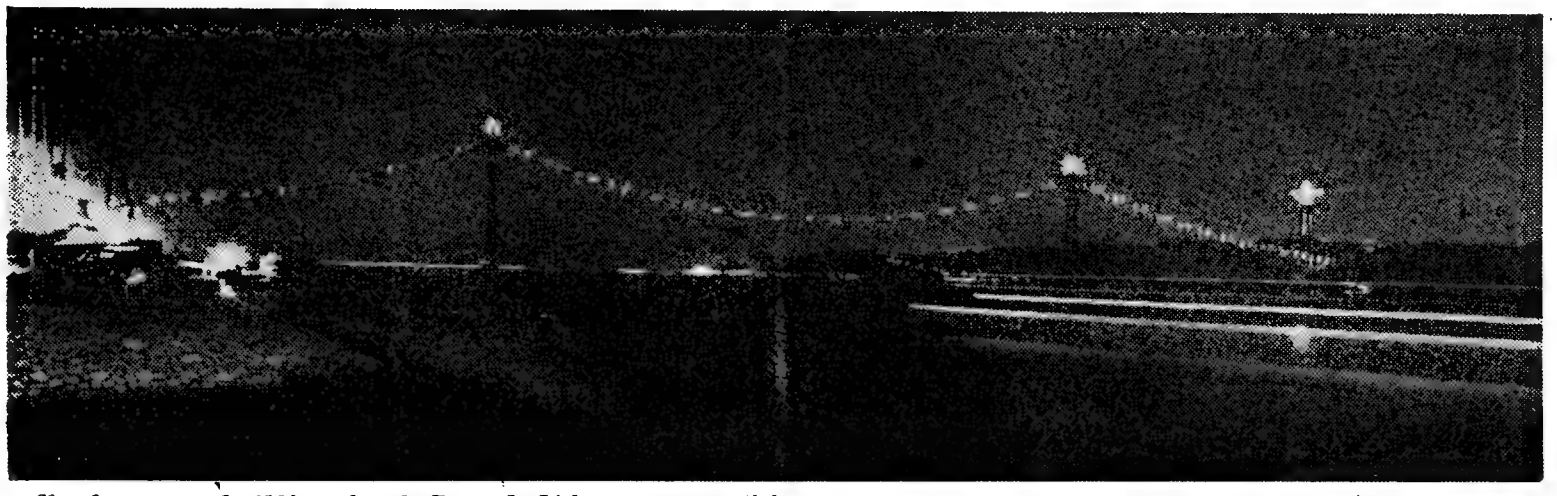
O sr. Presidente da Republica dirigiu á Nação a sua mensagem de Ano Novo, afirmando que «o ambiente internacional tem evoluido favorávelmente» ☆ Entraram em funções os novos vereadores do Município de Lisboa ☆ O dr. José Carlos Ferreira foi nomeado director-geral do Trabalho ☆ Foram empossados os novos provedor e adjunto da Misericórdia de Lisboa, respectivamente drs. António Lino Neto e Carlos Diniz da Fonseca ☆ Faleceu o escritor Nuno de Montemor ☆ Inaugurou-se a linha aérea Lisboa-Joanesburgo ☆ O Chefe do Estado inaugurou na Azambuja a linha de montagem da Ford Lusitana ☆ Completou-se com êxito o I Inquérito de Conjuntura promovido pela Corporação da Industria ☆ Drama na Madeira, mais de 600 turistas ficaram isolados na ilha durante oito dias, por o mau tempo impedir totalmente as comunicações marítimas e aéreas. Celebrou-se o cinquentenário da Faculdade de Direito de Lisboa, sendo justamente recordada a mamória de Afonso Costa ☆ Foram inauguradas as ligações radiotelefónicas militares com Angola e Moçambique ☆ Primeiros comunicados (de 1964) das forças armadas de Angola e da Guiné: as nossas tropas causaram pesadas baixas nos terroristas, sofrendo, também, algumas baixas (quinze mortos em Angola, incluindo três civis, e quatro mortos na Guiné, incluindo dois civis) ☆ O Secretário Nacional da Informação ofereceu, no Palácio Foz, uma recepção aos representantes da Imprensa nacional e estrangeira ☆ Morreu o escritor teatral Armando Vieira Pinto ☆ Lisboa foi abalada por um pequeno sismo ☆ O ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araujo, visitou a Guiné ☆ Violento tornado, na região de Abrantes, causou importantes prejuizos materiais ☆ O dr. João Pereira de Moura foi nomeado director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra ☆ Faleceram o dr. António Joyce e o escritor Salinas de Moura ☆ O Chefe do Estado e o generalíssimo Franco reuniram-se numa caçada na região de Ciudad Real ☆ Foi conferida a Torre e Espada, a título póstumo, ao furriel João Nunes Redondo, por acção heróica na Guiné ☆ O ministro e o subsecretário das Obras Publicas e o secretário de Estado da Agricultura visitaram os trabalhos de rega do Alentejo ☆ Regressou a Lisboa o dr. Oliveira Nunes, que cessou as funções de cônsul de Portugal em Nairobi após o corte das relações diplomáticas ☆ O «Dia da Universidade de Lisboa» foi assinalado com a entrega de insígnias a treze novos doutores e de 19 prémios a bons alunos ☆ O cardeal-patriarca, convalescente da intervenção cirurgica a que foi submetido, deixou o Hospital de Jesus ☆ O I Colóquio Nacional de Contabilistas inaugurou-se no Porto com uma conferência do Prof. Marcello Caetano sobre «A reforma tributária» ☆ No Plenário da oBa Hora começou o julgamento dos implicados no malogrado movimento de Beja ☆ O Chefe do Estado assistiu ao pontifical de inauguração da igreja salesiana de N.ª S.ª Auxiliadora, no Largo dos Prazeres ☆ A P. I. D. E. anunciou a prisão de 14 indivíduos acusados de actividades comunistas na região de Castelo Branco.

Fevereiro

Foram entregues os «Prémios Imprensa-63» ☆ Tomou posse o novo arcebispo-primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva ☆ Fa-

(Continua na 10.ª página deste suplemento)



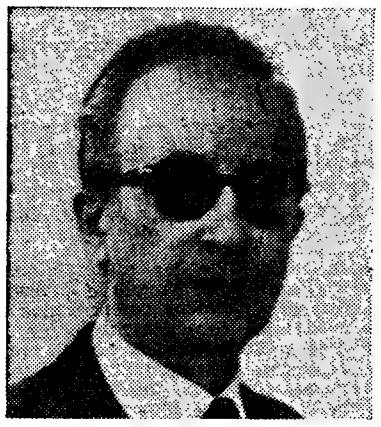


Nos doze meses de 1964, a obra da Ponte de Lisboa cresceu vertiginosamente — desde as primeiras silhuetas das torres de sustentação a erguerem-se das águas do Tejo, até ao primeiro percurso a pé entre as duas margens ou à perspectiva impressionante que, desde há dias, os lisboetas podem já admirar

ARTE E ARTISTAS EM 1964

A vida artística portuguesa no ano de 1964 não se pode dizer que tenha trazido qualquer novidade, nem tão pouco que haja retrocesso de monta. Foi bem um ano normal igual a muitos outros que o precederam e — oxalá — que não igual a muitos outros que se hajam de seguir. Exposições, concursos, aulas, bolsas de estudo e prémios tudo isso seguiu como o curso habitual de um rio; as águas bem reduzidas, passando na areia fina das margens e do leito, muito adelgaçadas e ressequidas, como que a chupar verdadeiramente os restos de humidade do solo para não minguarem de todo.

Corrente vigorosa, estuante, alimentada de todos os lados, por outras correntes menores, caídas de montanhas ou vindas de veigas fecundas, como se natural fosse a terra desfazer-se em água que é como quem diz a vida desfazer-se em beleza e arte, como estamos longe disso! O curso da arte portuguesa parece-se muito com aqueles doentes alimentados a soro e qualquer ponta de ar os faz tiritar e qualquer calafrio os leva á cama. Pintura, escultura, arquitectura, cerâmica e desenho, organização de artistas e sociedades de cultura estética, vivem mercê de boas vontades, em lugar de terem a sua vida própria. Aparecem e desaparecem galerias com a mesma naturalidade com que aparecem e desaparecem



O estatuário Barata Feyo que trabalha neste momento na estátua equestre de D. João VI

sociedades comerciais; e o publico nem dá por elas, como se a Arte fosse uma actividade á margem da vida e não essencial á própria vida do comum dos cidadãos. Não deixa todavia de ser milagre autêntico o que resulta desse trabalho de improvisação, dessas boas vontades que nem sempre têm o apoio sólido dos que mais lho deveriam dar. Pode bem dizer-se que o engenho individual, o brio de alguns realiza o que a comunidade não tem ainda na sua estrutura íntima, o de que não sente ainda necessidade como do ar que respira. E não tenhamos ilusões, porquanto a solidez da arte só se consegue quando o comum dos habitantes, ou pelo menos quando o geral do escol dirigente estiver penetrado do valor dos factores estéticos na vida corrente.

E começando esta revisão anual pela actividade museológica, já que os museus constituem como uma norma, além de um ensinamento, para as artes em qualquer país, poderíamos dizer que até nesse sector a realidade é bastante significativa. O Museu Nacional de Arte Antiga continua a cumprir a sua missão de defesa do património artístico nacional, e para tal continuou com as conferências e visitas orientadas, além daquela intensa actividade de restauro que tantas obras tem salvado. Na direcção interina do pintor Abel Moura não tem em nada o Museu das Janelas Verdes desmerecido das suas tradições. Lá continuou a magnífica exposição de Arte Muçulmana das ricas colecções Gulbenkian. E a orientação destes ultimos tempos bem pode indicar que a efectividade de direcção estaria encontrada dentro da casa. Mas é estranho que o museu que mais se deveria movimentar já que da arte dos nossos dias trata, o Museu Nacional de Arte Contemporanea, esteja inteiramente paralisado, sem uma iniciativa, sem uma nota dos nossos dias, sem realmente cumprir a missão educativa de um museu. Para quando um autêntico museu de arte contemporanea, vivo, actuante, orientador de artistas e de estudantes?

No Parque de Santa Gertrudes, prosseguem as obras. De fora dos muros de pedra que rodeiam o parque nada se vê; mas os guindastes e os carros de materiais que entram e saem dizem que lá se trabalha na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, e que aquele museu que ele legou será uma realidade dentro em breve. A parte o museu estático com as obras que Calouste Gulbenkian legou, uma actividade intensa se tem verificado com aquelas exposições itinerantes de artistas de nossos dias que tem percorrido o País, levando a todos os recantos um pouco de beleza e um pouco de cultura estética. Ao mesmo tempo, as bolsas da fundação dentro do país e no estrangeiro têm continuado a ser concedidas. O vinco dessa instituição nas artes plásticas portuguesas é já bastante fundo para poder ser descurado ou esquecido. Os bolseiros, as exposições gerais, as compras de obras de arte, tudo isso tem assinalado a estadia e permanência de Calouste Gulbenkian em Portugal. Permanência no seu legado. Entre outros serviços da fundação, assinalemos — fora das nossas fronteiras — a grande exposição de «Dez Anos de Arte», realizada em Londres e onde foram alguns artistas portugueses, a convite da fundação.

Mestres e discípulos

O ano ultimo ficou assinalado na vida artística portuguesa por três concursos numa das escolas de Belas Artes. Durante meses e meses, o publico acompanhou esses concursos para professores de Pintura, de Escultura e de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, com raro interesse, a demonstrar que a despeito de todos os factores que pendem na balança desfavorável aos valores espirituais e morais, não deixam estes de estar presentes. Só questões externas e elementos bem diferentes têm levado a um divórcio, a uma indiferença mais aparente do que real. Elemento demonstrativo do interesse foi a quantidade de pessoas que acorreu ao edifício do velho convento de S. Francisco para acompanhar as provas dos concursos.

O interesse do publico nem sempre infelizmente tem contrapartida na isenção de julgamento ou naquele critério equilibrado que deve presidir a provas do género. Já falámos dos resultados dos concursos, com a clareza essencial. Não queremos voltar ao assunto, embora seja de assinalar fazendo votos para que as previsões pessimistas se não verifiquem.

Professor de Pintura ficou o artista Conceição Ferreira, tendo sido também aprovado em mérito absoluto os pintores Manuel Lima, Luís Filipe de Abreu, António Lino e Gil Teixeira Lopes. Professores de Escultura ficaram os artistas Joaquim Correia e António Duarte, tendo também sido aprovados os restantes concorrentes: Euclides Vaz, Helder Baptista, João Fragoso, Soares Branco, E. Paiva e Jorge Vieira. Professor de Arquitectura ficou o artista Frederico George, tendo igualmente sido aprovados, Formosinho Sanches, Nuno Portas, Antero Ferreira e A. Brandão. Quer dizer que os juris não foram para reprovações, embora a benevolência excessiva nem sempre seja o melhor sintoma de justiça.

Já dissemos que a escola pode ter na vida mental portuguesa uma influência extraordinária, já que os problemas de arte são das melhores formas de penetração mental. Preciso é que a ela presida sempre aquele espírito de autêntica pedagogia, com os olhos fitos na cultura. Exemplo disso está na diferença que se tem notado ultimamente, desde há alguns anos, e que era patente no ultimo Salão dos Novíssimos, como na altura também dissemos, entre as escolas de Belas Artes do Porto e de Lisboa. Será apenas porque os ares do Norte são mais propícios á beleza do que os das margens do Tejo? Onde está em Lisboa aquela série de pintores jovens formados pela escola como a que se nota no Porto? Se se fizer uma estatística, até em exposições oficiais, dos artistas pintores e suas origens pedagógicas, as revelações deveriam ser muito grandes e desoladoras para alguns estabelecimentos de ensino artístico superior.

Mas, passemos á frente, que esta revisão anual não é um quebra-cabeças, mas apenas um apontamento ligeiro sobre o que se passou de Janeiro a Janeiro.

Do Chiado á Avenida

Iniciando a nossa volta pelo Chiado, verifica-se a paralisação completa para as Artes Plásticas da pequena e simpática galeria da Casa da Imprensa que não abriu em todo o ano. É das instituições particulares com maior representação de artistas contemporaneos e pena é que condições especiais não permitam actuar como foco actuante na evolução das artes e dar estímulo aos novos artistas.

Bem perto se encontra a galeria do «Diário de Notícias», ora centenário, que foi o maior estímulo de que os artistas jovens e de modernas tendências dispuseram durante alguns anos. Abriu ela em Janeiro e logo no dia 2, com o ano ainda estremunhado, foi inaugurada a exposição do jovem pintor Luís Pinto Coelho, filho do embaixador de Portugal em Espanha. Da justiça da exposição dissemos na altura, mas o facto é que veio para publico uma declaração do até á altura director da galeria, dizendo-se estranho á organização que ali levara os trabalhos do artista. Não é do domínio publico o resto, mas os efeitos é que o são. A pequena e simpática galeria, onde muitos artistas modernos tinham sido revelados ao publico e onde outros tinham achado estímulo para o prosseguimento na profissão, passou a não ter aquela orientação rígida seguida até a altura. Ainda houve uma representação de artistas, que nós noticiámos também, mas sem efeito. O director deixara as suas funções e poucas mais exposições lá se verificaram. Assinalem-se mesmo as exposições de desenhos de Julio, de 1960 a 1964, e aquela que a Portugália Editora ali efectuou recentemente com alguns quadros de mestres como Columbano, Almada, António Soares, Eduardo Viana, Vieira da Silva. Assinale-se também a colecção shakespeariana do Instituto Britanico ali apresentada para celebrar o centenário do grande dramaturgo inglês.

Descendo o Chiado e inflectindo para os Restauradores temos o Palácio Foz, com sua lição permanente de beleza e harmonia. A acção do SNI, limitada pelos condicionamentos oficiais, continuou grande, Em primeiro lugar as exposições dos 25 anos de Arte Espanhola, lição grande de adaptação aos nossos tempos, com um vigor e uma técnica poderosa, e o VI Salão dos Novíssimos. Deste já falamos, e do predomínio do Porto também.

Poderíamos ainda nos Restauradores assinalar o Grande Prémio Nacional de Arte que há um ano foi atribuído a Mestre Leopoldo de

JORGE BARRADAS
o mestre da renovação da Cerâmica Portuguesa

Almeida, ter sido este ano para o arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas Artes do Porto. Dos outros prémios se falou na devida altura e ainda há bem poucos dias, quando foram entregues.

Mais exposições realizadas no SNI é que mereçam ser lembradas? A de Luís Gonçalves, gravador que está já na primeira fila e ainda não terminou o curso da E. S. B. A. L., a de Muhlm, a de Isabel Terenas, de Dalia Antonina, a retrospectativa magnífica de João Carlos Celestino Gomes, de Margaret Cornelius, a de miniaturas de Lina Perestrelo, de Ivone Quintanilha, de fotografias de Henrique Graça, a de José Sarmento, a de aguarelas de José Rodrigues com seus «Moinhos e Azenhas de Portugal», a do pintor Neves e Sousa que ao Ultramar tem consagrado verdadeira paixão, a de José Sarmento e a de Miguel Ângelo, entre muitas outras, numa actividade constante e realmente persistente.

Se pela Avenida acima continuássemos até á chancelaria da Embaixada de Espanha, ali temos outro foco de irradiação que tem dado ultimamente mostras de querer revivescer. Lá se apresentaram alguns artistas espanhóis, individualmente e outros, espanhóis e portugueses, numa confraternização util. Lembremos a exposição dos finalistas de Belas Artes e a de Espanha vista por artista portugueses.

A propósito, lembremos a fuga de muitos pintores portugueses á cata de inspiração em motivos e terras espanholas. Entre outros, ultimamente, Julio Pomar, Jaime Murteira, João Reis, Maria Fernanda Amado, têm feito verdadeiras incursões por terras e gentes de Espanha.

Na Rua Barata Salgueiro

Foi intensa a actividade da nossa primeira galeria de exposições, a da Sociedade Nacional de Belas-Artes, com mais de meio século de vida intensa e desde Janeiro que, tirante os meses de Verão, poucos dias se contaram em que um acontecimento de arte — exposição ou conferência — não se registasse na Rua Barata Salgueiro. Terá sido muito elevado o nível? Não nos parece que se tenha progredido, nesse sentido. Pelo contrário. Notou-se até uma certa desorientação, não sendo a harmonia entre os sócios a nota alta da vida associativa. Os desacordos vieram até o publico, como no Salão de Primavera em que só uma duzia de obras mereceu a aprovação do Conselho Técnico, sem se terem prevenido os artistas de qualquer orientação nova. Daí quezílias que a direcção, muito bem, resolveu autorizando os recusados a exporem também as suas obras. A Bolsa José Malhoa, nesse salão foi concedida a Manuel Damásio Ganso, aquele guarda da P. S. P. que ali tem exposto várias vezes e que este ano lá voltou individualmente.

Antes do caso dos recusados assinalemos como bom acontecimento cultural, o curso de 30 conferências de José Augusto França sobre a «Introdução á História e á Sociologia da Arte». Bem podem essas conferências do dr. José Augusto França ser uma experiência para voos mais largos. O dinamico presidente da agremiação, arq. Conceição Silva, não deixa de pensar nessas possibilidades. A direcção não deixa de marcar a presença que lhe compete em esclarecimento da opinião publica e ainda recentemente, no caso do Teatro Nacional, ela marcou a nota do bom senso e do interesse publico ao insistir pelo concurso entre artistas para o projecto de reconstrução. Pois há-de ir para a frente uma solução que interessa ao País, á primeira praça da capital e á cultura portuguesa, sem que a opinião publica se tenha manifestado sequer?

Entre as exposições realizadas na S. N. B. A. queremos destacar três: a das Novas Igrejas na Alemanha, a dos Projectos para a nova catedral de Bragança e a de Tapeçarias e Ceramica Contemporaneas Belgas. Embora esta tenha merecido ao Conselho Técnico a tabuleta que varre a água do capote, ela constituiu um bom conjunto de artes decorativas e uma bela lição da arte de expor. Quanto á das igrejas alemãs foi, para nós, a maior manifestação de arte ali apresentada este ano. Da dos projectos para a catedral de Bragança se saía realmente confortado, podendo-se ter verificado que há arquitectos em Portugal e do nosso tempo, capazes de se integrarem na época, no ambiente climático e outro e até nas condições económicas que lhes são propostas.

Outras exposições a destacar: a do Brasil na Caricatura Portuguesa, a de Enrico Bianco, a de Artur Bual, no ponto mais alto da sua carreira, a de Ricardo Bensaude, a de Lazaro Lozano e Maria Miranda. Mais exposições ainda: Humberto Lebroto, Maria da Conceição, Veloso Salgado, Steichen, Delfim Maia e Francisco Maia, Zaluar, Maurício Penha, João Mário, Duarte Saraiva, Alexandrina Chaves Berger, Bertina, Silva Lino, Jaime Murteira, Ayres Ferreira, João Hogan, San Payo, Eduardo Nery, Raleigh C. Wilkinson, Pilar Blanch, Maria Fernanda Amado, Francisco de Oliveira, Leopoldo C. de Almeida, Gil Teixeira Lopes, João Reis, Maria Luisa Afonso, Mário Salvador, Luís Salvador, Figueiredo Sobral, Carlos Botelho, Maria Manuela d'Assunção Muller, Carlos Ramos, Claudio Juarez, Augusto Sereno, Augusto Barros, Maria Vinhal Costa e Albertina Mântua.

Entre as exposições de grupos, não podemos esquecer que ainda recentemente ali apareceram sete artistas reunidos: Artur José, Maria Fernanda Amado, Maria Emília Barbosa Viana, João Mário, Emílio Guerra, Duarte Saraiva e João Barata. Outros lá apareceram, como tradicionalmente: os aguarelistas, o Círculo dos Artistas e o Grupo dos Artistas Portugueses que contava lá celebrar também os seus 20 anos, tendo afinal de ir procurar outro poiso mais acolhedor.

Escultores Joaquim Correia e António Duarte

Arquitecto Frederico George e escultor Euclides Vaz

Querubim Lapa e Manuel Cargaleiro

Artur José e Maria Fernanda Amado

De assinalar finalmente o aparecimento do Regulamento das exposições elaborado pelo Conselho Técnico, tendo-se já efectuado nos termos desse regulamento a exposição de Desenho e Gravura do mês de Novembro. Até agora por aí se ficou. Por aí e pelas tabuletas de aprovação ou de não aprovação, tabuletas a que já aludimos.

Galerias diversas

Galerias nasceram e outras desapareceram neste ano da graça de 1964. Saudemos as que nasceram, começando pela Divulgação que do Porto se expandiu para Lisboa, para a Estefania, com uma orientação definida, o que constitue já uma vantagem. A sua actividade tem sido grande e algumas boas exposições de artistas de todos o País e do Brasil ali se têm realizado. Entre outras: Doze artista do Porto, com que foi inaugurada, Menez, Resende, Maria Velez e Alvaro Lapa, António Areal, João Vieira, Waldemar Costa, José Paulo Moreira da Fonseca, Lourdes Castro e René Bértholo.

Na Galeria Lisboa, ali ao pé do Rossio, expuseram Américo Tabordа e Félix Rodrigues, este que também expôs na S. N. B. A.

Na Galeria Yela, á Rua Rodrigues Sampaio, com mostras de querer dar maior actividade, expuseram Mário Silva e Vicente Besugo, anunciando-se para breve a exposição de Figueiredo Sobral.

Na Sala Brasil, Augusto Rodrigues expôs 25 desenhos. No Sport Lisboa e Benfica, Manuel Peliquito expôs pinturas e esculturas. Na Casa do Ribatejo foi Rosa Mendes; e na Casa do Bancário, os pintores e fotógrafos que quiseram celebrar o centenário do Banco Nacional Ultramarino.

A Galeria Gravura que tem con-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

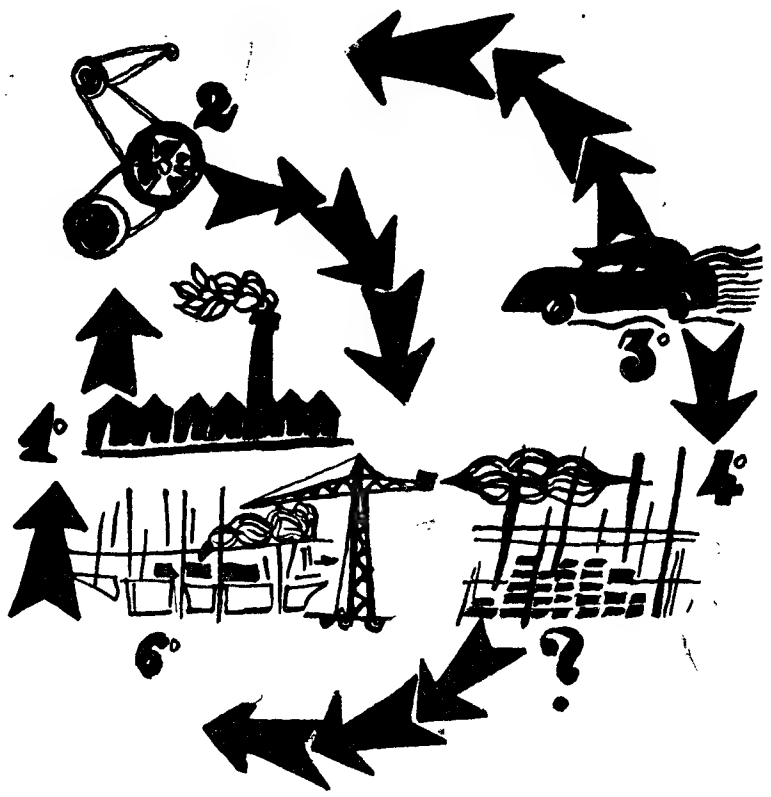
Balanço do ano escolar

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Só a Orientação Profissional pode canalizar com rigor as aptidões profissionais e permitir exercer livremente uma escolha

O ano civil de 1964 compreende dois períodos do ano escolar de 1963-64, um período do ano escolar de 1964-65 e necessáriamente as férias grandes de 1964. Normalmente os factos educativos relevantes não têm em conta acertos com o ritmo da actividade dos estudantes aproveitando-se sómente o funcionamento do ano escolar para dar conhecimento de medidas legislativas. Ligadas directamente á frequência dos alunos ficam necessáriamente as reformas dos cursos, os programas, novos curriculos, etc.

Assim, o ano de 1964, iniciou-se práticamente com a discussão na Assembleia Nacional dos problemas da educação nacional (aspectos gerais, comuns a todos os graus de ensino; aspectos particulares, idem; ensino infantil e primário; ensino secundário liceal e técnico; ensino particular; ensino ultramarino; ensino superior). Na Assembleia o deputado dr. Sales Loureiro preconizou um Conselho de Ministros para os assuntos da Educação Nacional declarando ainda que «não se concebe, a apresentação e o desenvolvimento de três Planos de Fomento, sem vê-los precedidos por um Plano de Fomento Cultural». A deputada dr.ª Maria Irene Leite da Costa referiu-se, na Assembleia, a alguns aspectos relacionados com os regentes escolares (cinco mil em actividade, afirmou) declarando não crer que, sem grave prejuizo para o País, possam manter-se a desempenhar as funções que competem a professores diplomados», A deputada dr.ª Custódia Lopes afirma que «não basta



O maior prejuízo para a Nação é não dispor de técnicos que possam assegurar os valores da produção considerados possíveis

que se criem muitas escolas, é necessário pô-las todas a funcionar com as elementares condições pedagógicas». O deputado dr. Julio Neves declara que «se há que fazer economia, compressão de despesas, essas não podem fazer-se no sector da educação».

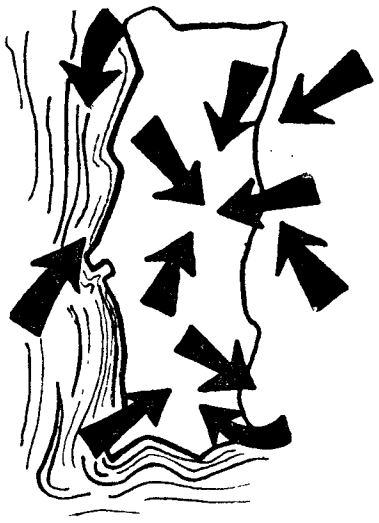
O deputado dr. Martins da Cruz afirma que «a educação constitui uma frutuosíssima fórmula de investimento, ainda que a longo prazo». Por ultimo no final do debate do aviso-prévio sobre educação em que ao longo de oito sessões, intervieram trinta deputados, foi aprovada na Assembleia Nacional uma moção em que se recomenda nomeadamente: a extenção da obrigatoriedade escolar; a valorização e actualização dos quadros de professores e revisão dos planos de estudo, em todos os graus de ensino; a criação de serviços de orientação profissional; a urgente elaboração de um plano eficaz de formação da juventude; o fomento do ensino particular; a reorganização do Instituto de Alta Cultura; a remodelação do ensino superior e a relevante importancia do papel da Igreja ao serviço da educação e o ensino.

Anotem-se as declarações do Ministro das Corporações ao afirmar «que não há sobreposição entre o ensino clássico e a formação profissional racionalizada». Realiza-se na Escola Comercial Ferreira Borges um curso de aperfeiçoamento para professores de Francês, dirigido por técnicos franceses de Besançon, e montado cuidadosamente pela referida Escola; o dr. Pinheiro da Silva toma posse do cargo de secretário provincial de Angola (administração dos problemas da educação); o ministro da Educação Nacional cria cem bolsas de quatro contos para facilitar o ingresso em estabelecimentos de ensino secundário — liceus e escolas técnicas — de alunos do ensino primário com bom aproveitamento mas sem meios suficientes que lhes permitam fixar-se nos centros onde funcionam esses estabelecimentos; o Ministro da Educação Nacional anuncia disposições de emergência quanto á construção de escolas (construção de novos liceus e ampliação de outros) e recrutamento de professores (sómente do ensino liceal); é criada a Academia de Musica de Santa Cecília (novo tipo de conservatório particular englobando vários graus de ensino). São publicadas as conclusões do I Colóquio sobre a Universidade Católica em Portugal, assentando-se na urgente necessidade da criação em Portugal de uma Universidade Católica; inaugura-se o Instituto de Estudos Superiores de Évora; realiza-se no Porto uma Assembleia da Juventude organizada pela Acção Católica; a VII Semana Nacional do Ensino Religioso; realiza-se no Porto onde se afirma «que a juventude portuguesa se debate com uma crise assustadora, não só de fé mas de ideal». Realiza-se o Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores, iniciativa do Sindicato Nacional dos Professores, dirigido pelo dr. Rui Grácio; organizam-se várias iniciativas relacionadas com as Escolas de Pais (4.º ciclo, organizado pelo prof. dr. Schneeberger Ataíde) 1.ª e 2.ª séries; pela União Pró-Família; Série Especial sobre a criança e os meios de difusão; colóquio da Codepa, etc.; quarenta e dois países abandonam a Conferência Internacional de Instrução Publica por ter sido posta á votação, devido á insistência das delegações afro-asiáticas, a moção em que era pedida a exclusão de Portugal da conferência; os diplomas de cursos Superiores portugueses são válidos no Brasil segundo declarou o Ministro da Educação do Brasil (sem exigências de exames de revalidação); uma Pastoral do Episcopado Português sobre educação afirma que «a Igreja quer ir ao encontro, com a família e o Estado, do que se tem chamado a *democratização do ensino*, isto é, o ensino possível para todos»; fazem-se esforços para melhorar a recuperação de crianças surdas pela criação de uma nova escola especializada; o Ministro da Educação Nacional efectua uma reunião sobre as relações entre a planificação qualitativa e a planificação quantitativa do ensino; edita-se a «Evolução da estrutura escolar portuguesa (Metrópole)», previsão para 1975, do Projecto Regional do Mediterraneo; o Ministério da Educação Nacional comemora o seu cinquentenário; por despacho conjunto dos Ministros do Ultramar e da Saude e Assistência elabora-se o diploma da criação de uma Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical; cria-se o curso de Engenharia Aeronáutica destinado á preparação do pessoal militar da Força Aérea para funcionar no I. S. T.; é criada no Porto uma Escola Regional de Educação Física; realiza-se em Lisboa um Curso de Informação de Educação Física para Professores do Ensino Primário; publica-se a reforma do ensino nas Faculdades de Ciências aumentando-se para cinco anos a escolaridade das licenciaturas (em vez da ciência pura, a ciência aplicada, divisão da licenciatura de matemática em duas; separação da física e da química na de físico-químicas; estruturação dos planos dos cursos em duas partes: uma de três anos (a geral) e a outra de dois (a complementar); reforma-se a estrutura do Instituto de Alta Cultura (a institucionalização da carreira de investigador e a coordenação de actividade investigadora); o dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos declara que «sem desporto escolar não pode haver desporto verdadeiramente nacional»; o dr. Leopoldino de Almeida na posse dos directores dos Centros Universitários afirma que «estamos no limiar de novos métodos e processos de acção»; a prof.ª dr.ª Virgínia Rau toma posse do lugar de directora de Faculdades de Letras de Lisboa; na Assembleia Nacional advoga-se a criação de Universidades nas cidades de Braga e Évora; o Ministro da Saude faz uma comunicação sobre a assistência ás crianças diminuidas físicas e mentais na Comissão Central do Fundo do Socorro Social; a dr.ª Maria Irene Leite da Costa, que assumira as funções de directora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, declara no Curso de Especialização de Professores de Crianças Inadaptadas, que «há no nosso país grande percentagem de crianças que reclamam a atenção de serviços especializados»; o Ministro da Economia declara «qualquer pessoa pode sempre fazer um programa maior de educação, pode fazer sempre um programa maior de saude, mas vai prejudicar outros sectores; o mais que pode acontecer é que, depois, tenha uma população com muita saude e sem emprego ou com muita instrução e sem emprego». A Assembleia Nacional discute o Plano Intercalar de Fomento para 1965-67 e o dr. Martins da Cruz salienta a pequena percentagem de fundos para a educação; o XIII Concurso Internacional de Formação Profissional organizado pela O. N. M. P. realiza-se com pleno êxito; é criado o ensino nocturno nos Institutos Industriais; regula-se a concessão de bolsas a assistentes do ensino superior para efeito de realização do doutoramento ou agregação; cria-se o Museu de Escultura Comparada; melhoram-se as condições de funcionamento do I. N. E. F.; regulamenta-se a utilização das instalações gimno-desportivas dos estabelecimentos de ensino, nas horas livres, pelos praticantes do desporto federado, e dos pavilhões gimno-desportivos afectos ao Ministério da Educação Nacional; efectua-se o levantamento da carta desportiva do País; autoriza-se a integração dos invisuais nas escolas vulgares. Assinala-se o centenário da criação dos cursos de Regentes Agrícolas; o Grémio Nacional dos Proprietários dos Estabelecimentos de Ensino Particular anunciam (depois de ter sido adiado) a realização do I Congresso Nacional do Ensino Particular a realizar-se, em Lisboa, de 20 a 25 de Abril de 1965. Realizam-se em Lisboa, concursos para professores de pintura, escultura e arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, alguns deles afectando o prestígio do ensino quanto á condução das provas e decisões dos juris. O Ministério da Educação Nacional de acordo com o Ministério das Obras Publicas promove a publicação de um decreto notável permitindo a ampliação dos adifícios do ensino particular mediante a compensação de bolsas de estudo cedidas pelos colégios. A Direcção-Geral do Ensino Técnico, organiza na Escola Comercial Ferreira Borges um curso de Contabilidade mecanizada (Olivetti).

Depois de criado o Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual, de ampliada a rede das emissões da TV Escolar e Educativa, de posto em execução o inventário nacional de material e actividades audio-visuais o Ministério da Educação Nacional anuncia a criação do Departamento de Meios Audio-Visuais de Ensino (dispondo de um Conselho Directivo, Conselho Administrativo e de um Conselho Pedagógico) e da Telescola, com sede no Porto, constituída pelas disciplinas do ciclo preparatório do ensino técnico acrescido da de Francês, afirmando o prof. dr. Galvão Telles que «esboça-se aqui, no plano da Televisão escolar, uma tentativa de unificação dos dois ciclos vestibulares do ensino secundário, dentro de uma linha de pensamento que já tive ensejo de expor em comunicação anterior». A Telescola será assim o primeiro ensino secundário ao alcance de todos os concelhos, distritos, vilas e aldeias portuguesas.

★

Facto extraordináriamente notável no ano que termina refere-se ao destino das crianças que começam a frequentar o ensino primário e que terão seis anos de obrigatoriedade escolar (ou melhor seis classes, pois há casos em que se podem aglutinar classes), Isto é, as crianças que se matricularam na 1.ª classe, em 1964, terão que concluir ou as 5.as e 6.as classes, ou o 1.º ciclo do liceu ou o ciclo preparatório do ensino técnico profissional. Essas crianças representam a primeira jornada da escolaridade obrigatória de 6 classes, mas sómente não terão a escola unica (isto é liberdade de escolha em três vias: primária, liceal ou do ensino técnico), as crianças que residem em 28,3 % dos concelhos metropolitanos (os unicos que dispõem de ensino secundário). A par do continente o ensino primário no Ultramar também foi remodelado. Como se sabe o problema numero um do fenómeno educacional é a incentivação e difusão geográfica da educação, já que o numero dois é o recrutamento e formação do pessoal docente em todos os ramos, graus e grupos de ensino.

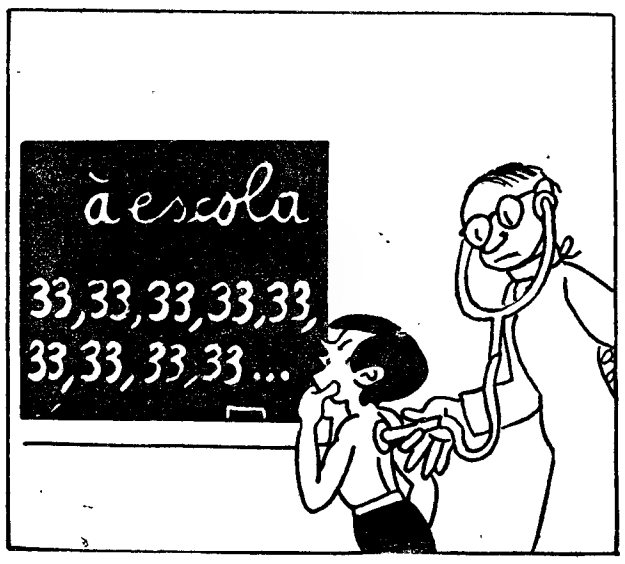


Sem Orientação Escolar não se podem encaminhar as vocações, isto é, utilizar uma orientação humana

O problema do prolongamento da obrigatoriedade escolar que vai ter daqui a quatro anos uma das soluções possíveis é necessário que comece a ser discutido e estudado.

Se o bicho corrosivo da falta de persistência não tivesse atacado a acção empreendida em tempos contra o analfabetismo já hoje teríamos posição muito diferente da que ocupamos quanto ao nível de educação em que urge colocar as nossas massas escolares. Estas têm que possuir uma educação de base, isto é aquele mínimo de preparação cultural pela escola considerado imprescindível para a execução das tarefas mais simples exigidas pela vida social de um povo. A ignorancia impede a formação da consciência para os problemas nacionais.

A nossa maior riqueza é o homem, mas o homem valorizado, já que não possuimos riquezas suficientes nem no solo ou subsolo, para uma vida autónoma. Ora só com a elevação do nível da nossa educação de base se conseguirá, por um mais prolongado contacto com a escola, criar a mentalidade que leve massas maiores de jovens ao prosseguimento de estudos, possibilitando assim o melhor esclarecimento no que respeita á orientação escolar, á escolha da carreira escolar a seguir e, consequentemente, levando gente melhor á frequência dos estudos médios e superiores.



Não há crianças inadaptáveis, mas sim falta de métodos de ensino adaptáveis

Muitos filmes portugueses e um festival internacional

—notas dominantes do ano cinematográfico

UM ano cinematográfico não é fácil de resumir num breve apontamento, mesmo em Portugal. Basta atentar no facto de, neste período de tempo, se estrearem entre nós centenas de filmes de inumeras procedências, sem falar nas reposições com carácter de estreia ou nos espectáculos, sem conta, dos cinemas de reprise»

FERNANDO LOPES

Além disto, tal resumo pode fazer-se sob múltiplos prismas e segundo diferentes critérios, correndo-se sempre o risco de deixar escapar aspectos importantes ou particularmente significativos. Cremos, entretanto, que o ano de 1964, no âmbito cinematográfico, apresentou entre nós duas notas dominantes: a realização do I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa e o elevado numero de filmes portugueses, nada menos de nove!

● O Festival Internacional

Não resta dúvida de que a iniciativa da Casa da Imprensa, ao promover em Lisboa a realização do I Festival Internacional de Arte Cinematográfica, prestou um magnífico serviço ao público e ao próprio cinema, ultrapassando os objectivos iniciais, quer pela importancia dos filmes seleccionados, quer pela repercussão e interesse despertado, quer, ainda, pelas perspectivas que abriu neste domínio, mesmo através de algumas limitações e erros, aliás, perfeitamente compreensíveis numa primeira tentativa do género.

O júri — de um eclectismo inatacável — deu uma colaboração digna de louvor, ladeando as dificuldades e atribuindo os prémios («Caravelas» de ouro e prata) de forma a procurar consagrar os filmes de maior qualidade: «Fellini, oito e meio», de Fellini; «A Ilha Nua», de Kaneto Shindo; «A Noite», de M. Antonioni; «O Bandido da Sicília» (Salvatore Giuliano), de Francesco Rosi; «Dois Irmãos, Dois Destinos» (Cronaca Familiare), de Valerio Zurlini; e «Luz de Inverno», de Ingmar Bergman.

● Filmes estrangeiros

De certo que não era possível agradar a todos, mas o critério seguido foi, de um modo geral, aceitável, o que muito contribuiu para prestigiar o recém-nascido festival, cujo prosseguimento se impõe.

E, assim, foram os filmes premiados (e até os não premiados) a dominar qualitativamente a programação estrangeira dos cinemas de estreia. Isto sem esquecer filmes como «Tom Jones», de Tony Richardson; «Fedra», de Jules Dassin; «O Jogador Profissional», de Lindsay Anderson; «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo», de Jacques Démy, ou «Negócio á Italiana», de Vittorio de Sica.

Grande êxitos de bilheteira e popularidade houve vários, quer para superproduções mais ou menos bíblicas, quer para filmes com Eddie Constantine ou Sarita Montiel, sendo de assinalar, já num outro nível de qualidade, películas como «Becket», de Peter Glenville (com Richard Burton e Peter O'Toole); «O Homem do Rio», de Philippe de Broca (com Jean-Paul Belmondo); «A Visita», de Bernhard Wicki; «A Conquista do Oeste», de Hathway, Ford e Marshall, etc.

● Filmes Portugueses

O ano de 1964 fica a marcar, nos ultimos decénios, um «record» de produção de filmes portugueses de grande metragem: «Pão, Amor e Totobola», de Henrique de Campos; «Nove Rapazes e um Cão», de Constantino Esteves; «Aqui Há Fantasmas», de Pedro Martins; «Uma Hora de Amor», de Augusto Fraga; «A Última Pega», de Constantino Esteves; «A Canção da Saudade», de Henrique Campos; «Fado Corrido», de Jorge Brum do Canto; «Belarmino», de Fernando Lopes; e «O Crime de Aldeia Velha» de Manuel Guimarães.

Neste conjunto, já importante para o nósso meio, observam-se várias espécies de ambições e exigências, podendo até ir-se a subdivisões do lote a que poderemos chamar «filmes comerciais». Nestes, é legítimo destacar o acerto formal de Henrique Campos em «Pão, Amor e Totobola» e de Brun do Canto em «Fado Corrido», onde surge de novo Amália na tela e nasce uma actriz de cinema: Maria Adelina.

A nota mais viva é dada pelo relativo apoio do público a um filme sem concessões, que revela o talento e as possibilidades de um jovem realizador («Belarmino»), sendo ainda de referir o reaparecimento de Manuel Guimarães num filme dramático em que procura, no espectacular, o contraponto ou a fuga capaz de defender a marca demasiadamente artificial da origem teatral do tema («O Crime de Aldeia Velha»).

● Factos diversos

Entre os factos tristes a assinalar, avulta a morte de Peter Lorre, um actor que ficou na História do cinema por uma unica interpretação — «Matou» — mas cuja sobrevivência na memória do público nunca se apagou inteiramente.

MANUEL GUIMARAES

Outros acontecimentos cinematográficos importantes se registaram durante este ano, entre nós: a inauguração de uma nova sala de projecções — «Estudios», do Império — e uma restrospectiva de qualidade, «O Realizador e o Filme», também promovida pela Casa da Imprensa, em que foram exibidos filmes escolhidos de Orson Welles, John Ford, Luchino Visconti, Ingmar Bergman, Alfred Hitchcok, Joseph Losey, Frank Capra, Tony Richardson, Jean Renoir, Emílio Fernandez, Federico Fellini, Manuel de Oliveira, H. G. Clouzot e Charles Chaplin.

Por estes e outros factores não especificados, pode dizer-se, sem exagero, ter sido 1964 um bom ano cinematográfico. — M. de A.

Amália Rodrigues e Maria Adelina no filme «Fado Corrido», de Brum do Canto

O Juízo do Ano Tauromáquico

Descartando juízo do ano, que ao ano tauromáquico faltou o juízo, e prescindindo de dados estatísticos, que seriam enganadores, apesar de se terem dado mais espectáculos — no Campo Pequeno o numero «record» de vinte e oito — e mais corridas em Espanha, onde, mais que falta de juízo, reinou o desvario. Escreveu-se algures que á idade de ouro, a de José e Juan, ainda sucedeu a de prata, mas agora estamos na de plástico, no mau gosto da maioria prosperante, nos toureiros e nos touros.

Como touros se lidaram em Espanha, e por bom dinheiro, muitos novilhos e ainda se teve de recorrer á importação de touros de Portugal, e portugueses foram os da mais brava e bem apresentada corrida que se viu em Madrid, a de Manuel Coimbra. E bravos sairam em Espanha alguns de Cunhal Patrício, Infantes, Oliveiras, Conde de Cabral, Palhas, Joaquim Grave, João Nuncio e outros que entre nós se não revelam por falta de castigo. Em Portugal só se mata no dia seguinte e para castigo, temos aquilo a que a mulher de Junot chamou «mauvaise parodie» e a filha do presidente do Peru «mistificação», opiniões que molestam por serem de turistas.

Dos cavaleiros, e pela ordem das assinaturas de recente explicação, diremos que David Teles e mestre João Nuncio mantêm o respectivo prestígio e o que exercem na classe, de cujo sindicato o primeiro é presidente. Pedro Louceiro, bons êxitos alternados; Manuel Conde, a valentia jovial; José Lupi, o ímpeto triunfante; Cortes, Espadanal, Brito Pais, Alberto Luís Lopes, José Nuncio, Varela Cid e Alfredo Conde, nas respectivas posições.

Não assinou José Mestre, o bom «Cordobés» nacional, pelo interesse que desperta e justifica.

Parece-nos que também não o fez José de Ataíde, com crescentes êxitos, mas não queremos prolongar a questão que a todos nos fez perder o juízo, e a nós também, mas amigàvelmente.

Luís Miguel da Veiga, que em Montemor mereceu a barra de ouro disputada entre todos os cavaleiros, e que ofereceu ao Hospital de S. João de Deus, precisamente ontem completou 17 anos, e só lhe falta um para o inevitável, se Deus quiser.

Inaugurou-se em 1964 uma praça ampla, a de Santarém, e está sendo completada a de Cascais, e numa e noutra, e noutras, se deram muitos torneios equestres, dos que antes se viam apenas em touradas de gala; e então com «espadas» espanhóis, e agora já os temos portugueses

António dos Santos foi quase esquecido, injustamente, e José Trincheira provou a marcada personalidade nas poucas em que o vimos, sendo mais felizes o sempre magnífico José Julio, Armando Soares triunfante ante os mais famosos, o voluntarioso José Simões e Amadeu dos Anjos, o mais favorecido em Espanha.

Alexandre do Carmo e José Falcão mantêm as suas posições entre os novilheiros, e Oscar Rosmano sobe em Espanha, onde Fernando dos Santos foi colhido e aplaudido, e porlá bem andou Joaquim Barroca E temos ainda António do Carmo, Leonel Gil, José Faria, Mário António José Pinto, Rogério Mendes Ricardo Chibanga, e vimos com agrado Julio Gomes, precedido de boa fama nas Américas, e alguns mais que mais não animamos porque o horizonte não é realmente animador.

Grupos de forcados-amadores de Santarém, Montemor-o-Novo, Lisboa, Montijo, Évora, Cascais e Vila Franca de Xira, e ao de profissionais de Lisboa, apreciámos a valentia em rijas pegas na moderna estratégia de largo, com valentia, mas com abusivo rabejar que serve apenas para prolongar o eterno prolongamento de que enfermam também cavaleiros e «espadas».

Os peões de brega, alguns bandarilhando bem, vários deveriamos destacar se não temessemos esquecer outros ainda que a todos, a quase todos, aos de cá e aos de lá, tivessemos que censurar a ausência do util uso da capa a uma mão, tão raro que por bem fazê-lo mereceu agora ser elogiado em Espanha Mário Coelho, o vila-franquense que apontámos quando por cá andava.

Dos cavaleiros espanhóis, os que mais vimos em Portugal foram o filho de Alvaro Domecq e o mexicano Gaston Santos, o também mexicano Eizaguirre e os andaluzes Bohorques e Angel Peralta, este ainda coxeando por queda sofrida em Lisboa

Dos «espadas» espanhóis, os que mais admirámos por cá foram o valente Diego Puerta e o inteligente Paco Camino e de outros não falamos para não desgostar a opinião da maioria, tão numerosa que é inutil contrariá-la. Chamamos-lhes «espadas» porque assim se

(Continua na 9.ª página)

PRÉMIOS DO S.N.I.

O júri do S. N. I. atribuiu os seguintes prémios de cinema referentes a 1963:

PRÉMIO PAZ DO REIS (DOCUMENTÁRIO) — Ao arquitecto António de Macedo, pela realização do filme «Nicotiana».

PRÉMIO DA MELHOR FOTOGRAFIA — Ao arquitecto António Joaquim Teixeira Moreira Veloso, pelo seu trabalho no filme «Nicotiana».

(Os restantes prémios não foram atribuídos).

ANTÓNIO MACEDO

OS «OSCARS»

Os famosos «Oscars» de Hollywood, que apesar dos festivais europeus continuam a gozar de grande influência, foram atribuídos do seguinte modo:

«TOM JONES» — o melhor filme

SIDNEY POITIER — o melhor actor

PATRICIA NEAL — a melhor actriz

«FELLINI, OITO E MEIO» — o melhor filme estrangeiro

Marcello Mastroianni, o melhor actor do Festival de Lisboa, no filme «Fellini, oito e meio»

O centenário de Shakespeare parece ter estimulado este ano o ambiente teatral português

O ano teatral de 1964 que hoje finda foi profundamente influenciado, em todo o Mundo, pela passagem do IV centenário do nascimento de William Shakespeare, acontecimento comemorado de Londres a Paris, de Moscovo a Nova York. E por muito que se tenha falado — não sem razão, acentue-se — em isolamento e crise relativamente ao teatro português, as comemorações shakesperianas reflectiram-se entre nós e parecem ter estimulado, directa ou indirectamente, um certo renascimento nos palcos portugueses.

Cremos ser justo acentuar, desde já, o papel importante que neste aspecto desempenhou a Fundação Calouste Gulbenkian. E' certo que já no final de 1963 a companhia do Trindade nos dera «O Mercador de Veneza». Mas foi á iniciativa e ao dinheiro da Fundação que ficámos a dever, não só a vinda a Portugal de companhias inglesas especializadas (cite-se, por exemplo, o inesquecível espectáculo «Sonho de uma Noite de Verão», com Ralph Richardson, no Tivoli), mas também o financiamento de espectáculos shakesperianos por companhias portuguesas: «O Amansar da Fera», no Monumental (com Laura Alves e Paulo Renato, encenação de Sttau Monteiro); «Dente por Dente», no Império (pelo Teatro Moderno de Lisboa, encenação de António Pedro); e «Macbeth», no D. Maria II (pela companhia de Amélia Rey Colaço, encenação de Michael Benthal).

Se os resultados nem sempre foram brilhantes, há que considerar o interesse desta agitação cultural e o mérito de pôr á prova agrupamentos para os quais tais experiências não podem deixar de ser uteis.

● A reaparição do Teatro Moderno

Mas o auxílio da Fundação Gulbenkian não se ficou por aqui. Decidiu-se a subsidiar uma sociedade de actores que deram provas de capacidade profissional e grande devoção pelo Teatro até ao sacrifício, mas que parecia condenada a desaparecer.

Referimo-nos ao Teatro Moderno de Lisboa, cuja reaparição, no Império, se reveste de uma importancia e de uma significação que transcendem a realidade de se manter viva «mais uma companhia teatral». Representa a vitória de um ideal, a prova de que vale a pena lutar até ao fim por um objectivo nobre e digno.

Este exemplo da tomada de consciência dos actores de que muito podem contribuir para que haja Teatro entre nós viria a dar os seus frutos e pode ter profundas repercussões no ambiente teatral português.

● Novos teatros e novas companhias

Seria ainda, fundamentalmente, ao entusiasmo e amor pelo teatro de alguns artistas que Lisboa ganharia dois novos teatros: o «Vasco Santana», concretização de um sonho de Helena Félix e Luzia Maria Martins (uma actriz e uma encenadora) e o «Villaret», arrojada iniciativa de um actor (Raul Solnado) e de um cenógrafo (Rui Martins). Em ambos os casos, os artistas não se limitaram a pôr nos novos teatros todos os sonhos e ideais que os norteiam, mas igualmente todas as suas economias e esperanças.

No Teatro Vasco Santana, verdadeiramente um teatro novo, está em cena a primeira peça da Companhia Teatro Estudio de Lisboa — «Joana de Lorena», de Maxwell Anderson. No Teatro Villaret, novo e moderno, a companhia titular, de Raul Solnado, prepara a estreia breve da primeira peça, a comédia musicada «O Impostor Geral», para espectáculos á noite. A' tarde, dias depois, apresentar-se-á a nova companhia de teatro declamado «Teatro do Nosso Tempo», com Jacinto Ramos, Maria Barroso e Dalila Rocha como principais figuras.

Estes e outros factores caracteri-

(Continua na 8.ª página deste suplemento)

AS MELHORES ACTRIZES DO ANO: Mariana Rey Monteiro (Prémio da Crítica) e Josefina Silva (Prémio do S. N. I.)

OS MELHORES ACTORES DO ANO: Álvaro Benamor (Prémio do S. N. I.) e Assis Pacheco (Prémio da Crítica)

As famosas Bluebell Girls foram uma das muitas atracções dos programas de variedades transmitidos do Casino Estoril

Cento e cinquenta mil aparelhos de televisão estavam a funcionar em 1964 em todo o continente português

Havia, em fins de Outubro, 145 597 receptores instalados no Continente. Em mesmo mês do ano passado, o numero de aparelhos de televisão não ascendia a 118 500. É provável que, presentemente, o numero de televisores ande por 150 000. Cadência média de crescimento: 2600 unidades mensais. Este valor é importante quando apreciado em relação com o nosso potencial demográfico.

Foram instalados repetidores em Odemira, Arouca, Manteigas e S. Domingos, o que eleva para cerca de 75 a percentagem da população abrangida pela actual rede de emissores em funcionamento.

É o seguinte o quadro de ocupação do tempo TV:

«Informação» (tempo: 334 horas/numero de transmissões: 1506); «Actualidades» (91/255); «Desportos» (128/307); «Teatro» (395/479); «Musica erudita» (37/75); «Musica ligeira» (125/235); «Programas especiais (390/866); «Programas Culturais» (207/745); «Programas Educativos» (194/501); «Publicidade» (147); e «Diversos» (252).

■ Telejornal, suplementos e edições especiais

A Informação esteve representada pelo Telejornal, Suplementos e Edições Especiais.

Além do noticiário internacional, com toda a amplitude habitual, foi transmitido bastante noticiário nacional, com destaque para as notícias e reportagens regionalistas. Foram realizadas também diversas reportagens ultramarinas, quer através de correspondentes, quer de enviados especiais. Uma das das mais extensas foi a dedicada á viagem do Chefe do Estado á província de Moçambique.

As «Actualidades» compreenderam: «Os Factos da Actualidade Nacional» (24 transmissões); «Como famos Dizendo...» (29); «Revista da Semana» (52); «Títulos de Caixa Alta» (25); «Relatório do Progresso» (25); «Crónica das Cidades» (25); «Desporto e Natureza» (21); «TV Motor» (23); «Sangue na Estrada» (7); «Cartaz TV» (13); «Dicionário» (3); e «Diversos» (8).

Os programas desportivos abrangeram as seguintes rubricas:

«Informação Desportiva» (26 transmissões); «Domingo Desportivo» (52); (Momento Desportivo» (52); «Actualidades Desportivas» (20); «Teledesporto» (50); «Jogos Olímpicos em Innsbruck» (10); «Reportagens Directas da Eurovisão» (4); «Jogos Olímpicos de Tóquio» (14); «Vamos Jogar no Totobola» (33); «Cartaz de Domingo Desportivo» (26); e «Diversos» (20).

■ Trezentas e noventa e cinco horas de programas dramáticos

Além de «Noite de Teatro», «Pequeno Teatro» e «Cena Aberta», a rubrica dramática compreendeu todo o bloco constituído por filmes de grande metragem e séries filmadas.

Peças de Julio Diniz, Alberto Dieudornée e Claude Gevel, Augusto Strindberg, Tristan Bernard, Marie Louise Williens, Alfonso Paso, Carlo Molovi, Carlo Goldani, Jean Marsus, Gil Vicente, Figueiredo de Barros, Couto Viana, Destoiewski, Tchekov, Shakespeare, Gogol, Marivaux, entre outros, permitiram ao telespectador contactar com teatro de várias épocas e de diversas tendências estéticas e ideológicas.

Ascendeu a 395 horas, num total de 479 transmissões, o tempo despendido com estes programas.

Em resumo: «peças de teatro» — 76 (65 horas e 30 m); filmes de grande metragem — 67 (112 horas); «séries filmadas» — 287 (160 horas e 30 minutos); «filmes policiais» — 49 (57 horas).

Outros numeros referentes aos programas dramáticos: 26 peças de autores portugueses e 29 de autores estrangeiros. Intérpretes: 187.

■ De Sérgio Varela Cid a Charles Aznavour...

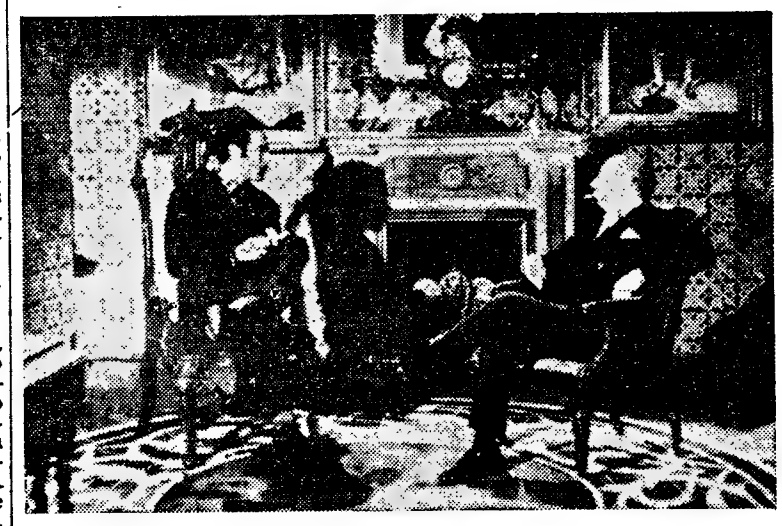
Os programas musicais ocuparam cerca de 162 horas: 125 de musica ligeira e 37 de musica erudita.

Foram apresentados concertos, recitais e bailado com alguns dos melhores agrupamentos e intérpretes nacionais e estrangeiros.

Salientamos a Orquestra da Ópera Italiana, Coro e Orquestra Pro-Arte de Munique, os laureados do Conservatório de Paris, René Grocolas, Michel Bernholos e Renaud Fantanorosa, Orquestra Sinfónica da RAI, Orquestra Sinfónica de Roma e Coro da RAI, Deutsches Ballet Theatre, Nadie Stanhovitch, a par de artistas nacionais como Sérgio Varela Cid, Nelson Freire, Noémia Brederode, Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Silva Pereira, Sequeira Costa, etc..

Na musica ligeira, além dos nossos intérpretes mais representativos, pudemos ainda contar com artistas de plano internacional, tais como Angela Maria, Juca Chaves, Mikaela, Annie Palmen, Marisol, Ballet Bill Bergmann, Morgana, Alberto Cortez, Quarteto Golden Gate, Patachon, Sancha Distel, Charles Aznavour, Los Machucambos, Charles Trenet, Jacqueline Fran-

(Continua na 8.ª página deste suplemento)



Entre as peças de teatro apresentadas pela TV figurou «O roubo de um colar», de que damos esta imagem

O Ano de 1964 foi o mais fért

de acontecimentos inter

depois de

- **Co-existência pacífica**
- **O tratado nuclear**
- **A cisão sino-soviética**
- **O afastamento de Kruchtchev**
- **A crise da aliança atlântica**
- **A eleição de Johnson**
- **Prosperidade económica**
- **As eleições na Grã-Bretanha**
- **As hostilidades no Congo**

O ano de 1964 foi dos mais férteis em acontecimentos relevantes desde o fim da ultima guerra. Com ele coincidiu o declínio das alianças, criadas durante e para a guerra fria, e se acentuou o processo da transição desta para a co-existência pacífica entre o Leste e o Ocidente, em virtude da trégua russo-americana e da balança de forças nuclear que a justifica. Os acontecimentos, de maior ou menor importancia, onde quer que se registaram, enquadraram-se nas linhas gerais definidas por aqueles fenómenos predominantes. O grande problema do nosso tempo, aquele de cuja solução depende a dos restantes — políticos, estratégicos, sociais — é o dos armamentos atómicos, pois o equilíbrio a que se chegou, e que se tornou expressão da paz, será irremediávelmente afectado pela sua evolução e pelos acordos que á volta deles a diplomacia articular.

A pergunta — disseminação das armas atómicas ou limitação a duas do numero de potencias nucleares? — dominou a vida internacional no ano que agora finda. Da resposta que lhe for dada depende o futuro da nossa espécie, do globo em que vivemos e da civilização criada pelo homem. O tratado nuclear de Moscovo foi uma tentativa para evitar a disseminação, levada a cabo tendo em conta os ensinamentos fornecidos pela confrontação que teve, em Outubro de 1962, a ilha de Cuba por cenário. O numero elevado — mais de cem — de governos que o subscreveram, claramente mostrou o desejo geral de seguir a rota aberta por aquele acordo. A França e a China recusaram-se a sancioná-lo, dando a entender que o não respeitariam e prosseguiriam nos seus esforços isolados para se tornarem potência nucleares pelos seus próprios meios.

Harold Wilson assumiu o cargo de primeiro-ministro da Grã-Bretanha em consequência da vitória eleitoral do seu partido. A maioria de que dispõe na Câmara dos Comuns — uns escassos quatro votos — não evitará que apele novamente para o eleitorado num curto prazo

A guerra no Vietnam do Sul prosseguiu durante o ano de 1964. Sucessivos golpes de Estado em Saigão e o convencimento de que para a luta não há sòlução militar à vista, adensaram um ambiente de dúvida sobre o futuro daquele país. Tudo indica que estão próximas negociações para decidir da sorte do Vietnam e de todo o Sueste asiático

Uma vez tomada essa decisão, procuraram realizá-la e a China fez explodir o seu primeiro engenho atómico em 1964, sendo quase certo que a França, embora não fizesse declarações oficiais a tal respeito, continuou a fazer experiências com o mesmo fim. Mas, se os Governos de Pequim e Paris conseguiram tal resultado, nem por isso pode legìtimamente dizer-se que a França e a China são potências nucleares no sentido em que esta expressão se aplica aos Estados Unidos e á União Soviética.

● A crise do mundo comunista

A crise do mundo comunista acentuou-se no ano que vai findar e os motivos que a explicam tornaram-se mais evidentes, apesar dos esforços envidados para a disfarçar. Reveste-se essa crise de vários aspectos dos quais devem considerar-se salientes os seguintes: a cisão sino-soviética; a divisão do bloco comunista, em consequência dela; a modificação das relações da União Soviética com os países da Europa Central e Oriental, os satélites; as divergências pronunciadas entre a orientação do partido comunista russo e a dos partidos congéneres do resto do Mundo, especialmente da Europa Ocidental. Pode dizer-se, com fundamento, que mesmo sem a profunda separação dos Governos de Moscovo e Pequim a crise se teria produzido, embora aquela lhe tenha dado características mais ameaçadoras.

O Ocidente está directamente interessado nos tramites e epílogo do drama que se representa, há alguns anos no campo dos seus adversários e como, segundo a fórmula de Willkie confirmada pela descoberta das armas atómicas, é um só o mundo em que vivemos, nada do que se passa para lá da cortina de ferro é indiferente á evolução das nações ocidentais. Para estas a crise do mundo comunista aumenta os riscos de guerra na medida em que os seus protagonistas e comparsas podem sentir-se tentados a recorrer á força para resolver os seus diferendos. Assim se explica que em Washington, em Londres e Paris, sigam com inquietação as alternativas do conflito que opõe a China á União Soviética, não lhes sendo indiferente a sua solução e as peripécias que a precederem.

Por outro lado, os partidos comunistas da Europa Ocidental, dois dos quais têm milhões de filiados, atravessam uma fase de incerteza e duvida sobre a sua função e futuro, hesitando entre a esperança numa revolução á escala mundial e o jogo das instituições democráticas. A duração dessa fase é impossível prevê-la, mas sem o seu termo torna-se prematuro fazer previsões sobre o papel que desempenharão nas sociedades que os enquadram e, portanto, sobre essas sociedades, em França e na Itália.

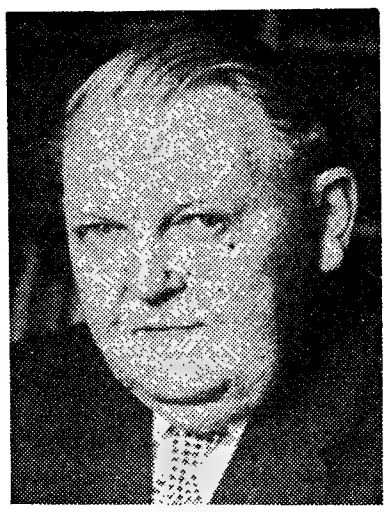
● O afastamento de Kruchtchev

Em 14 de Outubro o chefe do Governo soviético e secretário-geral do partido comunista russo, Nikita Kruchtchev, foi afastado das suas funções. A notícia, tornada publica no dia seguinte, causou profunda impressão. O processo usado para a sua substituição foi a revolução de palácio, tradicional na Russia. Na que teve lugar naquela data e deve considerar-se como um episódio da maior importancia, apesar de a responsabilidade do que se passou ser atribuída ao partido detentor do Poder, intervieram, como nas que a precederam, o alto comando e os dirigentes dos organismos policiais, que tradicionalmente desempenham na política russa papel decisivo. O sistema de Governo soviético voltou á diarquia, separando-se, mais uma vez, o secretariado do partido, instrumento político, da chefia do Governo, órgão executivo responsável pela administração.

Brezhev ocupou o primeiro cargo e Kosigine o segundo. Nenhum deles é conhecido, como o seu predecessor, no Ocidente, onde a figura de Kruchtchev se tornara familiar, não apenas junto dos dirigentes, mas também junto dos povos, com alguns dos quais esteve em contacto nas suas digressões. Os novos dirigentes soviéticos apressaram-se a declarar que se conservarão fiéis á política de co-existência com o Ocidente, e os seus actos de alguma forma confirmaram a promessa. Nos postos diplomáticos de importancia conservaram-se os antigos titulares, a começar no ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gromiko.

Em relação á China não houve qualquer modificação sensível na orientação traçada por Kruchtchev. Após alguns dias em que a Imprensa dos dois países se mostrou mais moderada, registou-se o recrudescimento das polémicas antigas. O chefe do Governo chinês visitou Moscovo para assistir ás festas comemorativas da revolução de Novembro de 1917, avistando-se com os substitutos de Kruchtchev sem que do encontro saíssem resultados apreciáveis, e foi adiada a conferência dos partidos comunistas marcada para 15 de Dezembro, como gesto de boa vontade desprovido de outro alcance prático.

O presidente Johnson, tendo ao lado o seu companheiro de luta, o vice-presidente Hubert Humphrey, sauda os manifestantes que celebraram ruidosamente o seu triunfo. A margem por que este foi alcançado dá ideia da popularidade e prestígio do candidato vencedor



O dr. Ludwig Ehrard, conhecido por pai do «milagre» (económico) alemão, sucedeu ao dr. Konrad Adenauer como chanceler da Alemanha Ocidental. A sua orientação política é bastante diferente daquela que seguiu o seu antecessor

● A difícil adaptação da aliança atlântica

Com a crise do mundo comunista coincidiu, devido a identicas causas, a crise da aliança atlantica. Criada em 1949 (Abril), na previsão de um conflito, iminente ou próximo, com a União Soviética, este não se deu e a aliança sofre dos inconvenientes de uma transição morosa da guerra fria para a co-existência com o Leste. A sua revisão é unanimemente vista como necessidade inadiável, mas ninguém diz como, em que sentido e com que resultados se fará. Há quem entenda que o seu ambito deve alargar-se, transformando-a numa aliança global e quem pense que deve fazer-se o contrário, apressando a liquidação das sequelas da guerra fria. Os planos elaborados para a prevista revisão da Aliança esbarraram, até ágora, em obstáculos insuperáveis pelo que é cada vez mais nitida a influência dos que julgam preferível nada realizar, a fim de não apressar o seu fim prematuro.

Desses obstáculos, os mais difíceis de remover são o da organização da Europa e o da criação de uma força nuclear da N. A. T. O.. Os membros da Aliança, quando se trata de procurar solução para eles, divergem e reconhecem a impossibilidade de pôr de acordo os seus pontos de vista antagónicos. O conceito da Europa das pátrias é inconciliável com o da Europa federada ou confederada, e o da Força Nuclear Multil
los americanos
alemães, não s
projectos da F
tica, sugerido p
nos ainda com
res nacionais, c
de Gaulle. Este
teses e os alia
de escolher en
inconvenientes
seu concurso o
condições que,
te se apresenta
Tais são as ve
crise da aliança
se agravaram a
n elas não se
ão adequado,
as confiem ao
as divergência

A eleição tr
emocrático Ly
Estados Unid
sobretudo, ao s
atura do senad
de constituir u
tes acontecimer
uma garantia
política atlantic
dos, cuja protec
rantia da segur
dental.

● Prosperidad dificuldade

A Europa Oc
tualmente, um
idade económi
vezes igualado
crescentes diff
Estas são disfa
ção nuclear am
sença, no nosso
corpo expedicion
cedência que te
homens. Assim
peia é paga pe
e nada mais ab
que o povo des
pre disposto a
cargo o qual p
nações vindour
eram os horr
ultima guerra
tendência, cada
alhearem dos d
deste lado do A
ponderem aos
aos esforços en
americana nos
Em França e
zar-se-ão eleiç
França para el
tado, na Alema
o novo Parlam

**A substituiçã
figuras predo
deu lugar a**

...fértil
...internacionais
...m... guerra

Durante a sua triunfal visita à América Latina, o general de Gaulle teve um significativo acolhimento em todos os países que visitou. Por toda a parte as multidões aclamam-no como símbolo da França, e campeão de um conceito nacional que se opõe à satelitização das pequenas pelas grandes potências

postos
a con-
lares, a
egócios
ko.
houve
ível na
htchev.
e a Im-
mostrou
e o re-
as anti-
chinês
istir ás
volução
ando-se
chtchev
sem re-
adiada
comu-

luta,
que
este
idato

Dezem-
vontade
e prá-

alian-

o comu-
denticas
tlantica.
a previ-
nte ou
oviética,
ça sofre
a transi-
para a
A sua
vista co-
mas nin-
entido e
fará. Há
mbito de-
do-a nu-
pense
ó, apres-
uelas da
aborados
Aliança
obstá-
e é cada
cia dos
da reali-
r o seu
ais difi-
organiza-
ação de
A. T. O..
ando se
ara eles,
impossi-
os seus
. O con-
as é in-
pa fede-
a Força

nuclear Multilateral, proposta pelos americanos e aprovada pelos alemães, não se concilia com os projectos da Força Nuclear Atlantica, sugerido pelos ingleses, e menos ainda com o das forças nucleares nacionais, que deseja o general de Gaulle. Este não abdica das suas teses e os aliados da França terão de escolher entre as vantagens e inconvenientes de prescindir do seu concurso ou de aceitar as suas condições que, tal como actualmente se apresentam, são inaceitáveis. Tais são as verdadeiras razões da crise da aliança atlantica, as quais se agravaram ao longo de 1964 para elas não se vislumbrando remédio adequado, embora os optimistas confiem ao tempo a liquidação das divergências existentes.

A eleição triunfal do candidato democrático Lyndon Johnson, nos Estados Unidos, tendo em conta, sobretudo, ao significado da candidatura do senador Goldwater, além de constituir um dos mais relevantes acontecimentos do ano findo é uma garantia da continuidade da política atlantica dos Estados Unidos cuja protecção nuclear é a garantia da segurança da Europa Ocidental.

● Prosperidade económica, dificuldades políticas

A Europa Ocidental conhece, actualmente, um período de prosperidade económica e bem-estar raras vezes igualado no passado, e de crescentes dificuldades políticas. Estas são disfarçadas pela protecção nuclear americana e pela presença, no nosso continente, de um corpo expedicionário da mesma procedência que tem cerca de 400 mil homens. Assim, a segurança europeia é paga pelos Estados Unidos e nada mais absurdo do que supor que o povo deste país estará sempre disposto a suportar um tal encargo o qual pesará sobre as gerações vindouras, que não conheceram os horrores e estragos da ultima guerra e mostrarão uma tendência, cada vez maior, para se alhearem dos destinos europeus se deste lado do Atlantico não corresponderem aos sacrifícios feitos e aos esforços envidados pela nação americana nos ultimos vinte anos. Em França e na Alemanha realizar-se-ão eleições em 1965, em França para eleger o chefe do Estado, na Alemanha para escolher o novo Parlamento. Que aconteceria se o general de Gaulle não continuasse á frente dos destinos do seu país, e se a maioria do Bundestag actual fosse substituída por outra constituída pelos sociais-democratas ou por uma coligação destes com os liberais? É muito provável que, no próximo ano, se realizem igualmente eleições na Grã-Bretanha, pois a maioria de quatro votos com que conta nos Comuns o partido trabalhista é escassa para executar o ambicioso programa de reformas anunciado em seguida á sua posse pelo primeiro-ministro Harold Wilson. Os resultados destas consultas eleitorais são outras tantas incógnitas, e o mesmo pode dizer-se da experiência, em curso na Itália, de um Governo do centro-esquerda com a participação dos socialistas nennistas. A Europa, segundo os peritos militares, tem á sua frente dez ou quinze anos para se organizar e criar o seu sistema de segurança próprio. Quem se arriscará a prever a maneira como o tentará, tendo em conta as suas divisões e a confusão que predomina em cada uma das nações que a compõem?

Nikita Kruchtchev, durante alguns anos, secretário-geral do Partido Comunista russo e chefe do Governo da União Soviética. Afastado dos seus cargos em 14 de Outubro de 1964. Com ele acabou a era Kruchtchev

● As guerras locais ameaçam a paz

Há, espalhados pelo Mundo, focos de incêndio, mal extintos uns, em fermentação outros. Falemos dos primeiros que se localizam na Alemanha e na Coreia, isto é, nos países divididos em consequência da ultima guerra. A Republica Federal Alemã operou uma espectacular recuperação económica, graças ao auxílio americano e ás tradicionais qualidades de trabalho e iniciativa do seu povo. Mas continua a ser uma nação militarmente ocupada e políticamente dividida. No seu território estacionam exércitos estrangeiros, cuja missão consiste, aparentemente, em lhe garantir a segurança, mas que são beligerantes eventuais, na hipótese de um conflito de vastas proporções. As despesas que a sua manutenção acarreta pesam excessivamente sobre os povos que já dão sinais de fadiga. A trégua em que o Mundo vive não é a paz, e a consciência desta realidade obscurece o futuro e embota a vontade dos mais confiantes.

O povo alemão não está disposto a pagar o preço de uma nova conflagração, travada no seu solo, para alcançar a sua reunificação. Mas esta constitui uma aspiração ardente e constante. É impossível negar indefinidamente a sua satisfação como é impossível realizá-la nas condições actuais e nas que, certamente, vão perdurar muito tempo. A Alemanha comprometeu-se solenemente a não ter armas nucleares, mas esta promessa diz respeito a algumas gerações, não ao futuro de uma nação que nenhuma delas condiciona. Por outro lado, a ideia de fornecer aos alemães essas armas daria, provávelmente, lugar a uma intervenção soviética de imprevisíveis efeitos.

Igualmente sérios são os perigos da continuação das hostilidades no Vietnam e no Congo, países que, situando-se em pontos muito distantes do globo, são teatro de conflitos que tendem para a internacionalização, o primeiro, pela crescente intervenção do Vietnam do Norte e da China, o segundo, devido á natureza dos interesses americanos na África ao Sul do Sahará, região englobada na sua esfera de segurança e na do hemisfério ocidental, que nenhum dirigente responsável se disporia a abandonar.

● A China comunista no mundo actual

Sobre o destino do Mundo paira a incógnita chinesa. Quais são as verdadeiras intenções do regime de Pequim? Quais os meios de que se propõe utilizar para as pôr em execução? Está o seu povo a ser doutrinado por uma filosofia de guerra, a fim de o lançar na senda irreversível de um conflito com os Estados Unidos ou com a União Soviética? Quais são os objectivos imediatos da sua expansão? A China comunista dos nossos dias aspira á unidade, pela integração da Formosa e das ilhas situadas na sua proximidade; a uma posição predominante no continente asiático; a um papel de grande potência mundial com voz activa na O. N. U. e nas conferências internacionais; a uma influência efectiva junto das populações de cor, seja qual for a sua localização; á condição de potência nuclear, autentica e não fictícia, dispondo, para tanto, de armamentos que lhe garantam essa condição.

Entretanto, o seu potencial militar, em armas convencionais e efectivos, constitui uma tremenda ameaça, sobretudo, para os seus vizinhos. A hipótese de um conflito com as potências nucleares é, pelo menos na fase actual da sua evolução, improvável, mas não pode dizer-se o mesmo da eventualidade de um ataque á India ou de infiltrações, com crescente risco, nos territórios vizinhos: no Sueste asiático, na Malásia, nas Filipinas. Qualquer destas aventuras pode acarretar a intervenção aberta dos Estados Unidos e, possívelmente, a da União Soviética. O que os dirigentes chineses fizeram no ano prestes a findar (desde o auxílio ao Vietcong até ao envio de técnicos e material para o continente africano) constitui sintoma pouco tranquilizador, se conjugarmos esses actos com a sua irredutibilidade em relação aos Estados Unidos e o seu aberto desafio á União Soviética para reivindicar a direcção, não apenas ideológica, mas política, do mundo comunista. Por isso a China é cada vez mais alvo das atenções dos dirigentes ocidentais e russos.

● Nos continentes agitados pela guerra e a revolução

Os continentes, asiático, onde a India entrou numa fase de incerteza em seguida á morte de Nehru, continuam o conflito da Malásia com a Indonésia, e a guerra que ensaguenta o Vietnam e a antiga peninsula indochinesa; africano, onde a guerra do Congo, a instabilidade dos novos Estados africanos e a agressividade do Egipto e da Argélia, são notas predominantes; e americano, onde se registaram acontecimentos pouco tranquilizadores em várias Republicas latino-americanas — Brasil, Chile, Bolívia, Venezuela, etc. — para não falar no barril de pólvora cubano, constituem exemplos do tipo de guerras característico do nosso tempo: guerras de guerrilheiros, conflitos sociais exacerbados até ao ponto de rotura com as estruturas existentes, combates tribais e outros inevitáveis como sequelas da descolonização. A tendência para dotar a organização internacional dos meios adequados para os extinguir, evitando a sua propagação ameaçadora, é cada vez mais notória. Mas nada indica que

Lyndon Johnson, que exercia interinamente as funções de presidente dos Estados Unidos, foi eleito definitivamente para esse cargo em 3 de Novembro de 1964 por uma votação triunfal. Exercerá o seu mandato durante os próximos quatro anos até final de 1968

esse objectivo será alcançado em breve, ou mesmo dentro de um prazo razoável.

Os acontecimentos que neles se registaram durante o ano de 1964 mostram como se torna perigoso deixá-los eclodir sem dispor dum mecanismo adaptado á sua feição e vicissitudes. No Congo, por exemplo, o recurso aos capacetes azuis e a mercenários europeus e africanos, tem sido usado como instrumento de repressão de tribos insurrectas ou de populações insatisfeitas. Mas trata-se de paliativos que não têm em conta a verdadeira natureza dos fenómenos que se propõem conjurar. O mesmo pode dizer-se da presença no Vietnam de um corpo de técnicos americanos, ou a presença em Cuba de outro de técnicos soviéticos. Só uma solução internacional, planeada e aceite pelas grandes potências, evitará a repetição de casos identicos, no futuro, sem o que as ameaças á paz se multiplicarão perigosamente.

A substituição de Kruchtchev na direcção da política soviética por uma nova equipa em que são figuras predominantes o novo secretário-geral do partido, Brejnev, e o novo chefe do Governo, Kosygen, deu lugar a um movimento de desconfiança nos países ocidentais. Os novos dirigentes russos apressaram-se a afirmar que continuarão a política de co-existência pacífica

O TEATRO EM 1964

(Continuação da 5.ª página deste suplemento)

zam 1964 como um ano de renascimento teatral entre nós, incluindo a formação de uma nova companhia de teatro declamado no Variedades, dando ao Parque um ecletismo que era uma tradição, semi-perdida na lufalufa das revistas.

● Um festival e um incêndio

Uma outra iniciativa de indiscutível interesse teatral se ficou a dever — tal como no cinema — á Casa da Imprensa: o I Festival Internacional de Teatro, com o patrocínio da Camara Municipal e do Fundo do Teatro do SNI.

Empreendimento difícil, complicado e caro, resultou uma promissora experiência, com momentos altos de teatro, dados pelo Teatro de Atenas («Esta Noite Improvisa-se», de Pirandello) e pela companhia Maritza Caballero («A Casa de Bernarda Alba», de Federico Garcia Lorca). E' ainda digna de citação a forma digna como a Companhia do Teatro Popular, dirigida por Augusto Figueiredo, colaborou no Festival. A peça de Botto, «Alfama», conquistou prémios e aplausos para a companhia que a Camara Municipal subsidia e com a qual contribui para oferecer teatro português ao povo de Lisboa.

OS MELHORES ENCENADORES DO ANO: Paulo Renato (Prémio da Crítica) e Manuel Couto Viana (Prémio do S. N. I.)

PRÉMIOS DA CRÍTICA

Os representantes da crítica da Imprensa diária de Lisboa atribuiram os seguintes prémios:

ENCENAÇÃO — A Paulo Renato, pela encenação da peça «O Dia Seguinte» (Teatro Moderno de Lisboa).

INTERPRETAÇÃO FEMININA — A Mariana Rey Monteiro, na peça «Um Eléctrico Chamado Desejo» (desdobramento da Companhia do D. Maria II no S. Luiz).

INTERPRETAÇÃO MASCULINA — A Assis Pacheco, na peça «O Mercador de Veneza» (Companhia Nacional de Teatro).

O lado negativo do ano foi-nos dado pelo incêndio do Nacional, acontecimento que enlutou o teatro português e constituiu uma dura prova para a «Casa de Garrett». Felizmente, a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que de todos os lados e de todas as maneiras recebeu, como merecia, provas de solidariedade e estímulo, tem já assegurados os meios para prosseguir. E o teatro será reconstruido.

No meio dos escombros, é uma nota reconfortante.

Outra nota triste: a morte, em Abril, de Carlos Leal, um artista que simbolizava uma época de teatro popular — que não volta...

DOIS ARTISTAS, DOIS TEATROS: Helena Félix, a actriz que tornou possível o «Teatro Vasco Santana» e Raul Solnado, o actor que realizou um sonho, o «Teatro Villaret»

● Apanhado breve

Durante este ano, a Companhia do D. Maria levou á cena três originais portugueses: «O Braço da Justiça»; de Joaquim Paço de Arcos; «O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho; e «A Espada de Cristal», de Fernanda de Castro.

Foi porém, com a peça de Valle-Inclán, «Divinas Palavras», encenada por José Tamayo, que a companhia atingiu o seu ponto mais alto.

O S. Luiz, prosseguindo a sua iniciativa de Teatro Parisiense, trouxe até nós peças e artistas de indiscutível mérito, merecendo particular referência «O Misantropo» de Molière, com Dany Robin e Georges Marchal; «O Rei do Universo», de Tchekov-Arout, com Pierre Brasseur; e «Le Pain Dur», de Paul Claudel, com Fernand Ledoux.

No Trindade, a companhia de Couto Viana saltou do «Casamento», de Gogol, para «A Traição Inverosímil», de Domingos Monteiro, enquanto no Monumental continuou o reinado indiscutível de Laura Alves, na «Idiota» e na «Rapariga do Apartamento». Vasco Morgado, com o seu dinamismo, trouxe Alfredo Alaria para umas «Férias em Lisboa», e Virgílio Teixeira para um «Bem Amado» agradável e contratou Eunice para «Mary-Mary», que continua a dar provas de talento no Avenida. Neste palco vencera e convencera Florbela Queiroz, num «Pecado Mora ao Lado», de justo êxito.

Que mais dizer desta época agitada e prometedora? Que Hermínia regressou á revista, que os grupos de amadores continuam activos, que o Teatro Experimental do Porto prossegue, regularmente, na capital do Norte, a sua tarefa de há uma duzia de anos? Ou que a companhia do Gerifalto prossegue, dedicadamente, a sua actividade para um publico infantil cada vez mais vasto, desde que o Município oferece espectáculos gratuitos ás crianças de Lisboa?

Temos bem a consciência de que muito ficou por dizer. Mas não oferece duvida que o ambiente teatral português, neste ano de 1964, que hoje termina, foi um ano fecundo.

Um ano que — estamos certos — dará seus frutos, os quais já poderão ser sensíveis no ano que começa amanhã, centenário de Mestre Gil

A.

PRÉMIOS DO S. N. I.

O juri do S. N. I. atribuiu os seguintes prémios de teatro, referentes a 1963:

PRÉMIO ANTÓNIO PINHEIRO (ENCENAÇÃO) — **A António Manuel Couto Viana, pelo seu trabalho em «O Mercador de Veneza», «O Casamento» e «A Traição Inverosímil».**

PRÉMIO LUCINDA SIMÕES (INTERPRETAÇÃO FEMININA) — **A Josefina Silva, pela sua interpretação em «Divinas Palavras».**

PRÉMIO EDUARDO BRASÃO (INTERPRETAÇÃO MASCULINA) — **A Álvaro Benamor, pela interpretação nas peças «O Mercador de Veneza» e «O Casamento».**

A actividade da R.T.P. durante o ano que finda

(Continuação da 5.ª página deste suplemento)

çois, Yves Montand, Jean Claude Pascal, etc.

O folclore continuou a merecer a melhor atenção, com valiosas informações marginais sobre as origens etnográficas dos ranchos apresentados.

O «jazz» foi apresentado através de uma série filmada, a qual, pela qualidade dos intérpretes, logrou o agrado de inumeros espectadores.

Eis o quadro dos programas musicais: «musica erudita» (lírica, corais, recitais instrumentais, recital de canto e concertos) — 40 (23 horas e trinta minutos); «Folclore» — 7 (2 horas e 30 minutos); «Bailado» — 6 (1 hora e 30 minutos); «Jazz» — 10 (4 horas e 30 minutos); «Actualidades» — 12 (5 horas); «Musica ligeira» («Parada Musical», «TV Clube», «Solos ligeiros», «Caixa de Musica», «Séries Musicais», «A hora das guitarras» e «Diversos») — 175 (67 horas). «Variedades» («Variedades», «Variedades com texto», «Operetas» e «Grande Prémio TV») — 60 (58 horas).

«Intervenientes»: portugueses — 140; estrangeiros — 109; e guitarristas — 28. «Orquestras» e «Conjuntos»: 54 nacionais e 15 estrangeiros.

■ Programas especiais

Dos programas denominados «Especiais» mereceram a atenção do publico:

«Terras de Portugal», «TV Rural», «TV Mundo», «Junta da Acção Social», «Clube Juvenil», «Fim de Semana», «Siga pela Direita», «Concursos», «Série Juvenil», «Viagens sem Passaporte», «Lanterna Mágica», «Grande Écran», «Estrada do Éxito», «Femininos», «Barreira de Sombra», «Comentários» e «Diversos».

■ Rubricas culturais

Além das rubricas de conteudo religiosas, «Meditação», «O Dia do Senhor» e «Missa de Domingo», salientam-se ainda os programas: «Artes Plásticas», «Temas Literários», «Ângulo Recto», «Enciclopédia» e «No Mundo da Arte».

Este conjunto, sob a designação genérica de programas culturais, atingiu as 207 horas, num total de 745 transmissões.

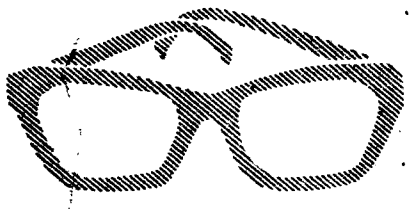
■ TV Educativa

No campo próprimente da Televisão Educativa, foram transmitidos cursos de Português, História de Portugal, Iniciação de Desenho, Educação Musical, Educação Física Masculina e Feminina, Educação de Adultos, Matemática e Física Moderna.

Volume de horas: 194, distribuidas por 501 transmissões.

Finalmente, na rubrica produção subsidiária, consideram-se todos os elementos que, não constituindo programas, têm todavia uma função de articulação entre as rubricas. Neste bloco estão incluídas locuções e indicações de serviço, miras técnicas e relógios, separadores musicais eruditos ou ligeiros, separadores vários como documentários e interludios, etc.

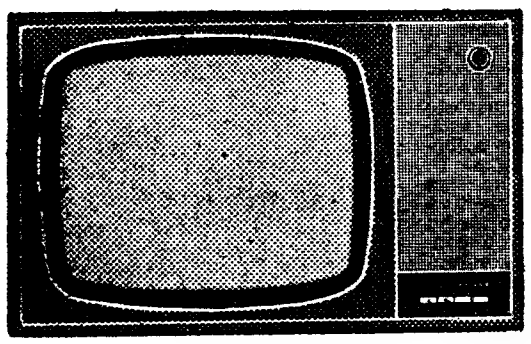
Uma cena de um bailado incluido num dos programas «Poesia e movimento»



PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

150$00 POR MÊS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

MÁQUINAS DE LAVAR

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-

DA MÚSICA E PARA A MÚSICA

ANO NOVO À VISTA

Em vez do mero mas sempre intrincado balanço musical do ano que finda, porque não olhar para a frente, e depositando lavada confiança na sorte, lançar-lhe umas quantas solicitações, a ver a qual delas não lhe será impossível dar ouvidos? Sempre será preciso olharmos um pouco para trás — só assim teremos um mínimo de apoio, ou quando não tivermos nenhum, talvez se fará sentir mais forte a necessidade de suprir a certas faltas, demasiadamente gritantes para alguns de nós.

Comecemos. Para quando estará prevista a edificação de uma sala própria para concertos de grande e pequeno estendal, e espectáculos musicais? Iamos a escrever: um Palácio da Musica, mas receamos ir demasiado longe nas nossas aspirações. Se indagássemos o que há acerca de uns zun zuns que nos vieram em tempos ao ouvido, talvez nos dessem uma resposta sensacional, assegurando-nos que não só está o terreno reservado, mas que há maquetas prontas (para sujeitarem-se, ou não a concurso?), verbas estudadas e fixadas, faltando só as deliberações finais. Submetidas as verbas a qual sector de finanças? Porque não á Câmara, que tem fama de rica? Mas, de verdade, ignoramos tudo o que possa haver de concreto sobre o assunto, limitada como estamos ás colunas do «Diário de Lisboa» e de um ou de outro periódico, e ás casas onde vamos ouvir concertos e ópera: o São Carlos, ao qual não é possível democratizar-se (e que, dentro do seu papel e das suas funções, aspira, segundo cremos, a modernizações de base no palco); o Trindade, adquirido em boa hora pela F. N. A. T., mas de bastidores acanhados, o Coliseu, com mais tradições do que condições, exceptuando a majestosa lotação; o Tivoli, que se tornou a mais melómana das salas da capital, mas de tarde, porque á noite dificilmente dispensa a sessão de filme; o pequeno e engasgado salão do Conservatório (que ao menos poderia acender a «chauffage» no Inverno): o salão das Belas-Artes, que tem ambiente, mas onde tudo é volante; a confortável sala de concertos e conferências do Museu de Arte Antiga, em que a luz fácilmente poderia deixar de nos causar uma sensação de frieza, mas sala sempre para limitadas actuações; o Pavilhão dos Desportos, que é mesmo e muito caracteísticamente para... desportos; outras boas salas de cinema como o Império e só de tarde, como o Tivoli, o Monumental, muito irregularmente mas afanosamente abertas também ás incursões da musica; (passou-se no Império o agitado e assás importante II Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, instituido por Sequeira Costa); não mencionando salas de variadíssimos institutos e instituições. À medida que fomos deslizando pela nomenclatura, vemos que há afinal muito sítio onde se abrem algumas vezes ou muitas vezes as portas ás mil germinações da semente musical. Mas continuamos a desejar, por muito válidas razões, se não puder ser o Palácio da Musica em Lisboa, ao menos uma sala adaptável a teatro com palco e condições acusticas em conformidade com os altos progressos da actualidade. A verba seria assustadora? Não fazemos ideia, mas talvez atinja, sim, o milésimo do custo da construção da ponte sobre o Tejo, o que já é uma montanha de dinheiro. Mas não engrandecia pouco a nossa bela cidade. Voltamos a dizer que admitimos estar a defender uma causa já ganha. O ano 1965 dirá.

Outra tecla em que temos batido teimosamente, é a necessidade de duas orquestras sinfónicas pouco mais ou menos do mesmo nível que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Temos muita pena, ao mesmo tempo, que a Academia de Instrumentistas de Câmara nos não beneficie com maior numero de apresentações. E foram-nos amávelmente explicadas a seu tempo as razões pelas quais os Serviços de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian criaram por sua vez uma nova orquestra de câmara. Mas logo que entramos numa parte de pormenores justificativos, sentimos mais fortemente a falta de uma elucidação completa, substituida por uma sensação de duelo latente, ou de jogo da cabra-cega, em que um dos jogadores acabará por desistir. Entretanto, segundo se depreende de notícias vindas nos jornais, a Orquestra de Câmara Gulbenkian está a tratar de ampliar os seus quadros. Em que proporções? Nos princípios do novo ano, devemos ficar esclarecidos. Mas o benefício, seja ele qual for, ficará privativo da Fundação...

...O que não impedirá, só por si, a sua validade.

Desde há alguns anos, os Serviços de Musica da Gulbenkian vêm-se dilatando em várias direcções. De um lado, movimentos de educação musical para a infância, adolescentes, adultos, incluindo um numero elevado de bolsas, raramente com uma ou outra recusa que não é da nossa conta discutir; por outro lado, promovendo concertos, e, sobretudo, o festival anual, em que avultaram este ano as magníficas comemorações shakespearianas. Por subvenção, a Fundação assegurou a existência do Grupo Experimental de Bailado; e, enquanto o Grupo Experimental de Ópera de Câmara, que tinha chamado a si, vacilou e acabou por cair, fundou, pareceu-nos com boas bases, o Coro Gulbenkian. Com tantos elementos, as suas perspectivas de realização aumentariam ainda consideràvelmente se quisesse — e pudesse — chamar de novo cantores-solistas. O vulto das suas iniciativas ficaria dependente *apenas* da competência de quem fosse chamado a superintender a orientação dos trabalhos e a sua execução.

Sempre por zun zuns, quando não é pelos jornais, ou mais precisamente porque vem mencionado no programa em que alguma nova partitura é executada temos conhecimento de que são encomendadas obras a compositores não obrigatòriamente consagrados, e isto por várias entidades. Também chega aos nossos ouvidos que o processo das encomendas levanta discussões, em que não é agora ocasião própria de entrarmos publicamente. O que queriamos aventar, no nosso inofensivo delírio provocado pela passagem do ano, é a encomenda de partituras de ópera, grandes, pequenas, com limitações variáveis, e *sem* contar préviamente com assegurada viabilidade.

Antes de deixarmos o assunto do teatro lírico pelo qual nos apaixonamos, cremos que definitivamente, queremos lavrar um testemunho de reconhecimento a todos aqueles que fizeram confiança a um elenco português de ópera e organizaram os espectáculos de Verão com sede no Teatro da Trindade. E o triunfo marcante, inesperado até, da ópera setecentista de Leal Moreira «A vingança da cigana», pôs lado a lado o talento teatral e o talento musical. Oxalá não faltem os necessários recursos para que o empreendimento não venha a perigar.

Voltando-nos deliberadamente para outros assuntos, esperamos com o nascer de 1965 que se solucionem as sérias dificuldades de execução do projecto de lançar um pouco de verdadeira luz sobre as diversas modalidades da musica contemporânea de vanguarda. Na Primavera deste ano, o compositor suíço Pierre Mariétan e o jovem compositor português Jorge Peixinho tinham sido incumbidos de um curso importante sobre o assunto, mas muito curto e seguido por uma muito reduzida assistência. E no Outono, um concerto que consagrou a designação de Musica Contemporânea de Vanguarda, levantou uma onda de paixão que se tingiu de escândalo. A Juventude Musical Portuguesa, muito ligada ao acontecimento, entendeu dar-lhe um seguimento por meio de um colóquio em que continuou a lavrar a maior confusão. Impõe-se uma série de demonstrações-explicações de que, presentemente, só Jorge Peixinho pode assegurar a validade, através da J. M. P., no desempenho de uma das suas mais relevantes missões, e possìvelmente em ligação com a Academia de Amadores de Musica, que marcou por forma insofismável o seu lugar com a natureza do Curso de Composição que levou a efeito há dois anos. Mas Jorge Peixinho foi ultimamente nomeado professor no Conservatório do Porto, o que vem levantar mais um obstáculo a demover.

Dois pedidos temos ainda a fazer: a formação séria e sólida de um quarteto de cordas — é inconcebível a sua não existência! — e o ressurgimento da «Gazeta Musical e de todas as Artes», de insubstituíveis normas de pensamento e de espírito. (O nosso delírio chegou ao cumulo...).

Porém, no Conservatório Nacional, não tocamos, porque se tornou para nós um assunto tabu.

FRANCINE BENOIT

Cartaz de Simão da Veiga para a sorte que seu filho criou e seu neto agora ressuscitou

O Juízo do Ano Tauromáquico

(Continuação da 4.ª página)

dizia «in illo tempore», mas da sorte suprema andam tão longe quase todos, e tão esquecidos os publicos, que com estocadas defeituosas se cortam orelhas, troféu outrora tão raro que para nós escreveu Joselito que a tarde em que mais se emocionou foi aquela em que lhe deram a primeira que se cortou na Maestrança.

Enfim, a temporada terminou no Palácio de Cristal do Porto, adaptado para arena, e nos Açores, onde ainda se podem dar touradas com um cavaleiro e não com a imposição de dois que, pelo menos, bem poderiam ser um profissional e um amador, para que estes aprendessem daquele E continuará em Lourenço Marques, com os «espadas» «Orteguita» e o nosso valente José Trincheira e agora no México para um matador português, Armando Soares e talvez que para mais algum, ainda que a vida se torne difícil para os nossos. Assim, não podemos ser optimistas neste final do ano tauromáquico, no decorrer do qual o fomos apenas para não prejudicar interesses respeitáveis. Porque, e é bom que se saiba, em poucos espectáculos se defenderam as empresas e em muitos perderam, acontecendo ter sido feita a maior receita com o mais custoso cartaz, o do mais caro dos toureiros, o que obriga a encarecer as entradas. O paradoxo reside no desvario que, até em Espanha e nas Américas, leva a preferir o «suspense» á boa boa arte, o que, aliás, não acontece já no cinema. No nosso bom regulador São Luiz, vimos, bem recentemente, triunfarem dois bons actores, «mano-a-mano», num êxito que não teve o filme que se seguiu, com terror, mas sem justificação.

Nos touros — drogados ou já teleguiados — triunfam agora os passarões do «suspense», os que realmente merecem milhões porque os levam ás bilheteiras, os que arrastam as multidões desvairadas e os turistas, e as turistas de todas as latitudes. Em Madrid, onde predominam os turistas, alguns dos melhores toureiros tiveram de ir para Vista Alegre, praça que na capital espanhola equivale á nossa de Algés, tão simpática que parece condenada a dar lugar a mais arranha-céus, os passarões dos modernos tempos. Tudo isto é triste, mas existe, e é marcha para o fim, que nem sequer é atómico.

A semelhante conclusão chegou pouco antes de morrer Gregório Marañon, amigo do espectáculo e de toureiros, e o pessimismo do diagnóstico da festa de touros provocou benéfica reacção. Durante algum tempo tratou-se da correcção do espectáculo, regulamentou-se o peso do touro e a lide, mas depressa se voltou ao perigoso comodismo. Não fossem os turistas e até em Espanha se teriam já que dar corridas nocturnas, e sempre com o cuidado de não coincidir, cá e lá, com os encontros desportivos, ás mesmas horas quando de dia, como na Corrida da Imprensa, prejudicada apesar de prévios e amigáveis entendimentos.

Sem presumir de sermos ouvidos em Espanha, aqui fica o segundo aviso para os que em Portugal se interessem, ou tenham interesse, na continuação da festa de touros. Desejamos que as caravelas naveguem para bom porto, e aceitamos que nos tenham por velho do Restelo, mas julgamos do nosso dever chamar a atenção para o perigo neste final do ano, a distancia do início da temporada. Nos males que podem levar ao fim também nos cabem responsabilidades pelo respeito que durante o ano temos pelos interesses em jogo, reconhecendo-nos tão «tapa» que já asinamos apenas com as iniciais T. P., e não como outrora, e hoje. — «EL TERRIBLE PEREZ»

DISCOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS

55$00 POR MÊS

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLASSICOS

NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

CASA VAPEDRONE

(A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)

RUA DA VITÓRIA, 54/56 TELEF. 32 56 32

UM ANO DE VIDA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

leceu o coronel Mário Cunha ☆ Os almirantes Francisco Spinola e Mexia Salema foram nomeados comandante naval da Metrópole e director-geral de Marinha, respectivamente ☆ Franco Nogueira, em conferência de Imprensa: «a China Continental constitui uma realidade muito poderosa, que terá de ser reconhecida» ☆ Foram presos os responsáveis pelas burlas praticadas pela «Financiadora» (cujo montante ascendeu a 45 mil contos) ☆ Incendiou-se e caiu no mar, ao largo de Santa Cruz, um jacto da Base de Sintra, desaparecendo os dois tripulantes ☆ O Chefe do Estado visitou as Oficinas de Material Aeronáutico ☆ Mil e trezentos soldados, que combateram nos Dembos, tiveram em Lisboa uma calorosa recepção ☆ A Assembleia Nacional concluiu o debate do aviso prévio sobre educação ☆ Faleceu o actor Carlos Alves ☆ O ministro dos Transportes da Niassalandia efectuou em Lisboa conversações sobre o estreitamento das relações entre aquele país e Moçambique ☆ Milhares de pessoas assistiram aos alegres corsos do Carnaval do Estoril ☆ O Chefe do Estado inaugurou no Tramagal a linha de montagem de camiões da Metalurgica Duarte Ferreira ☆ Morreu Frederico Burnay, velejador de mérito ☆ Veio ao Tejo o paquete «Franco», que foi visitado pelo sr. Presidente da Republica ☆ Foi publicado o relatório da actividade da Fundação Gulbenkian em 1963 ☆ Chegou a Lisboa a família Trujillo, que se fixou em Portugal ☆ O ministro da Economia enviou á Assembleia Nacional uma exposição sobre a situação da agricultura ☆ A Epístola e o Evangelho das missas rezadas no País passaram a ser lidos em português ☆ Efectuou-se o I Colóquio de Produtividade da Industria Ceramica ☆ O dr. Torquato Rocha de Magalhães foi nomeado governador civil de Vila Real ☆ Tomaram posse o Conselho Administrativo e a Comissão Consultiva do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola ☆ Uma série de sismos, alguns de grande violência, causaram importantes destruições nos Açores, em especial na ilha de S. Jorge, cuja população foi evacuada para as outras ilhas ☆ Faleceu o dr. Castanheira Lobo ☆ A Academia das Ciências homenageou a memória de Alfredo da Cunha, no centenário do seu nascimento ☆ Efectuou-se no Porto o 2.º Encontro da Imprensa Não-Diária ☆ Morreu Gastão Rafael Rodrigues, que foi deputado ás Constituintes ☆ A cheia do Tejo causou avultados prejuizos na região ribatejana ☆ Anunciou-se um acordo entre a Sacor e a Sonap para a construção duma refinaria e de um complexo petroquímico ao norte do Douro ☆ O rev.º António Xavier Monteiro foi nomeado bispo-auxiliar de Vila Real.

Março

Com a presença de Fraga Iribarne, efectuaram-se em Lisboa discussões luso-espanholas sobre problemas de interesse comum nos sectores da informação e do turismo ☆ O general João Corte Real foi nomeado chefe do Estado-Maior da Força Aérea ☆ Tomou posse o novo bastonário da Ordem dos Engenheiros, eng.º Mercier Marques ☆ Uma exposição shakespeariana no Instituto Britanico em Portugal iniciou as comemorações do IV centenário do imortal dramaturgo ☆ Os ministros do Interior e das Obras Publicas deslocaram-se á ilha-mártir de S. Jorge ☆ Celebrou-se o I Curso de Direito e Economia Agrários ☆ Foi inaugurado em S. Bartolomeu de Messines o monumento a João de Deus ☆ O vice-almirante Beloe novo adjunto do S. A. C. L. A. N. T., apresentou cumprimentos ás autoridades portuguesas ☆ Vaga de frio: as mais baixas temperaturas registadas em Março nos ultimos 30 anos ☆ O embaixador dos Estados Unidos visitou Angola e Moçambique ☆ O Supremo Administrativo confirmou as penas aplicadas a 21 estudantes que participaram na «greve da fome» ☆ Veio ao Tejo a força naval da N. A. T. O. que participou no exercício «Lanterna Mágica» (26 navios de quatro nações) ☆ Regressaram ao Tejo, depois de longa ausência no Ultramar, as fragatas «Nuno Tristão» e «D. Francisco de Almeida» ☆ Faleceu o escritor teatral Luís Galhardo ☆ Esteve no Tejo o «Queen Elizabeth» (o maior paquete do Mundo) que foi visitado pelo sr. Presidente da Republica ☆ Registou-se um tremor de terra em todo o continente ☆ Reuniu-se em Lisboa a Conferência das Administrações dos Correios e Telefones ☆ Foram actualizadas as pensões mínimas de reforma e invalidez a pagar pela Previdência ☆ Uma pastoral colectiva do episcopado português anunciou as grandes comemorações do centenário da fundação, em Portugal, do Apostolado da Oração ☆ Realizaram-se nas províncias ultramarinas as eleições dos conselhos legislativos ☆ O ministro da Economia estudou na Guarda e em Viseu os problemas do planeamento económico daqueles distritos ☆ Faleceu o contra-almirante Pereira Correia ☆ Efectuou-se uma romagem de saudade ao jazigo de João Pereira da Rosa ☆ Morreu o actor Soares Correia ☆ O comodoro Jacinto Neto Milheiriço foi nomeado para o cargo de secretário-adjunto da Defesa Nacional ☆ Reuniu-se em Lisboa o II Congresso Nacional dos Religiosos.

Abril

O ministro da Educação anunciou disposições de emergência quanto á construção de escolas e recrutamento de professores ☆ O Chefe do Estado inaugurou na F. I. L. o 2.º Salão de Antiguidades ☆ Começou a construção do estaleiro do porto de Lisboa (que custará cerca de 800 mil contos) ☆ O dr. João dos Santos Rodrigues foi nomeado provedor do Hospital Escolar de São João (Porto) ☆ Realizou-se a «Semana de Qualidade», promovida pela Associação Industrial Portuguesa ☆ Faleceu o poeta Daniel Filipe ☆ Efectuou-se na F. I. L. uma exposição sobre «a luta contra a tuberculose» ☆ Moscavide e Odivelas foram elevadas a vilas ☆ Rainier e Grace do Mónaco estiveram em Portugal durante dez dias ☆ O general Mário Silva foi nomeado comandante-geral da Guarda Fiscal ☆ Foi assinado um acordo luso-inglês visando a construção do caminho de ferro que ligue a Suazilândia a Moçambique ☆ O ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou que Portugal concedeu á França facilidades para instalar nos Açores uma base destinada a experiências balísticas ☆ No centenário do nascimento do rei D. Carlos de Bragança, efectuou-se na Câmara Municipal de Lisboa uma sessão evocativa da sua memória ☆ Foi lançado á água em S. Jacinto o navio mercante «Litoral» ☆ O sr. Presidente da Republica visitou o Alentejo ☆ Faleceu o industrial Américo Aleixo ☆ Foi inaugurado o Palácio de Justiça de Amarante ☆ O Ministério do Interior publicou uma nota relativa á expulsão do País de quatro advogados estrangeiros ☆ Faleceu o actor Carlos Leal ☆ Mons. Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica, assistiu em Lisboa a um curso de assistentes e a um encontro jocista ☆ Morreu o brigadeiro Carlos Chaby ☆ O comissário geral da Feira Internacional e Universal de Montreal foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho ☆ Celebrou-se o «Dia do Turista» ☆ Reuniu-se em Lisboa o Congresso da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola ☆ A dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa foi nomeada directora do Instituto Aurélio da Costa Ferreira ☆ O Chefe do Estado inaugurou o bairro do pessoal da Tabaqueira ☆ Faleceu o jornalista Mário Barros e o general Frederico Vilar ☆ A nova sede da Caixa Geral de Depósitos foi inaugurada pelo sr. Presidente da Republica ☆ O Supremo Administrativo rejeitou preliminarmente os recursos interpostos por diversos oficiais do Exército demitidos ou reformados após a invasão do Estado da Índia.

Maio

Incidentes nos Restauradores (no dia 1): um morto, dois feridos e várias pessoas detidas pela Polícia ☆ O brigadeiro Arnaldo Schultz foi nomeado governador da Guiné ☆ Esteve em Moçambique, em visita particular, o dr. Hastings Banda, primeiro-ministro da Niassalandia ☆ Nas Caldas da Rainha foi prestada homenagem á memória de Raul Proença ☆ O cardeal Bea presidiu em Fátima á peregrinação internacional ☆ Faleceram a actriz Berta de Bivar e a dr.ª Emília Fernandes (antiga actriz do Teatro Nacional) ☆ Visitou Madrid o ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa ☆ As comemorações do cinquentenário da Força Aérea encerraram-se com um festival em Alverca ☆ Assinou-se um novo convénio luso-espanhol sobre o aproveitamento do Douro ☆ O prof. Barbosa Soeiro deu a sua ultima lição na Faculdade de Medicina ☆ O Chefe do Estado inaugurou a 34.ª Feira do Livro, na Avenida da Liberdade ☆ Celebrou-se o centenário do Banco Nacional Ultramarino, que foi condecorado com a Ordem do Império ☆ Duas novas unidades (um grande bacalhoeiro e um cargueiro transportador de cimento) foram lançados á água em Viana do Castelo ☆ O escultor Sousa Caldas atingiu o limite de idade e foi homenageado ☆ O sr. Presidente da Republica visitou as obras das barragens do Roxo e do Mira ☆ Foi nomeado governador militar de Lisboa o general Buceta Martins ☆ Despenhou-se em Moçambique um avião da Força Aérea, morrendo um oficial e um furriel ☆ O almirante Sarmento Rodrigues pediu a exoneração do cargo de governador-geral de Moçambique, sendo nomeado, para o substituir, o general Costa Almeida ☆ Realizou-se um colóquio sobre «Participação da produção termoeléctrica na satisfação das necessidades nacionais de energia eléctrica ☆ Reuniram-se em Lisboa os chefes dos capelães das forças aéreas da N.A.T.O. ☆ A principal sessão comemorativa do 28 de Maio efectuou-se no Pavilhão dos Desportos, discursando o ministro Correia de Oliveira ☆ Inaugurou-se em Sacavém o primeiro analisador de redes eléctricas instalado e construído no País ☆ O Chefe do Estado visitou o distrito da Guarda.

Junho

Inaugurou-se na Guarda a linha de montagem da Renault Portuguesa ☆ O cardeal-patriarca presidiu, como legado do Papa, ás cerimónias do centenário do Sameiro ☆ O sr. Presidente do Conselho foi á doca da Marinha admirar os veleiros participantes na regata Lisboa-Bermudas ☆ Faleceu o poeta Silva Tavares ☆ Veio a Portugal uma missão comercial da Grã-Bretanha, com o objectivo de estudar a maneira de intensificar o comércio entre os dois países ☆ O ministro da Economia inaugurou no Porto a nova fábrica de cerveja da C. U. F. P. ☆ Realizou-se a «Semana do Cancro ☆ A I Feira Nacional da Agricultura foi inaugurada em Santarém pelo sr. Presidente da Republica ☆ Celebrou-se o VI centenário de Cascais ☆ Morreu o coronel Sifka Duarte ☆ Militares feridos nas províncias ultramarinas foram visitados no hospital pelo Chefe do Estado ☆ Efectuaram-se em Lisboa as V Jornadas Internacionais de Pediatria ☆ Mais de 1800 expositores, representando 19 países, participaram na V Feira Internacional de Lisboa, que foi inaugurada pelo Chefe do Estado ☆ Setenta professores primários receberam medalhas da Ordem de Instrução Publica ☆ O «Dia de Portugal» foi assinalado com cerimónias publicas de homenagem aos militares que se distinguiram no Ultramar ☆ Inaugurou-se nos Olivais um grande agrupamento de casas económicas ☆ Faleceu o cientista dr. António Breda ☆ Esteve alguns dias em Lisboa o dr. Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, que foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho e por outros membros do Governo ☆ Faleceram o eng. Fernando Jácome de Castro e o dr. José Duarte de Ayala Boto ☆ O ministro do Comércio de Espanha visitou a V F. I. L. ☆ Efectuou-se o 1.º Curso de Protecção contra Radiações Ionizantes ☆ O ministro da Educação anunciou que passa a ser de seis anos a escolaridade obrigatória ☆ O sr. Presidente da Republica realizou uma visita de seis dias ao Norte do País ☆ A TAP distinguiu o milionésimo passageiro transportado nos seus aviões ☆ Celebrou-se o «Dia da Marinha» ☆ Foi publicada uma pastoral colectiva do episcopado português sobre o problema do ensino ☆ Reuniu-se em Lisboa a Conferência Internacional sobre Engenharia Costeira ☆ Veio á metrópole, em missão de serviço, o governador-geral de Angola ☆ O ministro da Marinha realizou uma visita oficial a Madrid ☆ Chegou a Lisboa o novo embaixador do Brasil, dr. Boulitreau Fragoso ☆ Efectuou-se o III Colóquio Nacional do Trabalho ☆ Foi inaugurada no Bombarral a linha de montagem da «Scania Vabis» ☆ O Chefe do Estado inaugurou as novas instalações fabris da Companhia Previdente ☆ Celebrou-se o cinquentenário do Banco Pinto & Sotto Mayor ☆ O eng. Engrácia Carrilho foi nomeado governador civil de Viseu.

Iulho

Começaram em todo o País os exames dos cursos de formação profissional ☆ Foi reconstituído e instalado no Campo de Santa Maria o Regimento de Cavalaria 4 ☆ Comemorou-se o cinquentenário do Banco Pinto & Sotto Mayor ☆ A Misericórdia de Lisboa comemora os 466 anos da sua existência ☆ Entraram no Tejo dois navios-escolas da Armada do México ☆ O Chefe do Estado recebeu a medalha dos 50 anos da Confederação Brasileira dos Desportos ☆ A Casa Pia comemorou o 184.º aniversário da sua fundação ☆ Entraram em actividade novos aviões nas linhas regulares entre as ilhas dos Açores ☆ Efectuou-se uma festa de homenagem aos escritores Sophia de Mello Breyner e Luís Francisco Rebelo ☆ Anunciam-se novos preços para os produtores de leite ☆ O sr. Presidente da Republica foi a Coimbra para assistir ás comemorações do IX Centenário da Reconquista Cristã aos Mouros ☆ O sr. Presidente da Republica embarcou para a sua visita a Moçambique ☆ O secretário de Estado da Agricultura anunciou que iam ser distribuídos mais de 20 mil contos aos lavradores prejudicados pela peste suina africana ☆ O fogo destruíu uma fábrica na Covilhã ☆ Foi inaugurado o aeroporto da Madeira ☆ O ministro da Economia proferiu uma mensagem sobre problemas nacionais relacionados com a sua pasta ☆ Efectuou-se na FIL um colóquio luso-espanhol de actividades económicas ☆ Morreram quatro pessoas numa explosão em Rio Tinto ☆ O secretário-geral da NATO visitou Lisboa ☆ O embaixador francês fez declarações sobre a utilização dos Açores pela França ☆ Reuniu a Comissão do Plano de Fomento ☆ Efectuou-se um novo convénio luso-espanhol sobre o aproveitamento do Douro ☆ Foi outorgada a concessão de jogo na Madeira ☆ Foram autorizadas pesquisas de diamantes em Moçambique ☆ Começaram em todo o País os exames de admissão aos liceus, com 35 303 candidatos ☆ Casou em Lisboa a filha do ex-presidente do Brasil Kubitschek de Oliveira ☆ A princesa Claudia, filha dos condes de Paris, casou em Sintra ☆ Processou-se a remodelação do ensino nas Faculdades de Ciências ☆ 97 pessoas morreram num acidente ferroviário em Custóias, perto do Porto.

Agosto

Os problemas da lavoura foram apreciados numa reunião de presidentes de Grémios com o ministro da Economia ☆ Na Fonte Boa, regista-se a mais alta temperatura do ano no País: 40 graus á sombra ☆ O ministro da Educação presidiu á abertura do Concurso de Formação Profissional, que reuniu 600 pessoas ☆ Quatro tripulantes do paquete «Timor» e mais outro indivíduo perderam a vida num acidente de viação ☆ Começaram os cursos de Verão da Faculdade Internacional de Direito Comparado ☆ Um cargueiro espanhol encalhou nas Berlengas ☆ O dr. Franco Nogueira revela que Portugal oferecerá uma estátua de D. João VI ao Rio de Janeiro ☆ Anuncia-se a valorização das serras de Ansião ☆ Uma empresa norte-americana declara estar disposta a investir um bilião de dólares em Moçambique ☆ Efectuou-se uma romagem ao tumulo de Jaime Cortesão ☆ O sr. Presidente da Republica chegou a Lisboa depois da sua visita a Moçambique ☆ A Polícia Judiciária descobriu uma rede de traficantes de estupefacientes, tendo sido detidas várias pessoas no Hospital de S. José ☆ Reuniu o Conselho Superior da Agricultura ☆ Visitou Lisboa o ministro dos Transportes da Austria ☆ Ardeu totalmente o Hotel Monte Estoril ☆ Foi assinado contrato para a instalação no Porto de uma refinaria de petróleos ☆ Comemora-se o quinto centenário de Bragança ☆ Efectua-se em Lisboa o Congresso Europeu de Enfermagem ☆ O ministro do Ultramar foi condecorado.

Setembro

Reuniu-se em Lisboa o IX Congresso Internacional de Estandardização Microbiológica ☆ O Ministro da Educação anunciou que vai ser intensificada a formação de instrutores de Educação Física ☆ Faleceu o marechal Craveiro Lopes, antigo Presidente da Republica, a cujo funeral assistiram o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e membros do Governo, entre milhares de pessoas ☆ Inaugurou-se o Centro de Assistência Médico-Cirurgica do Porto de Lisboa ☆ Efectuou-se em Lisboa o Curso Internacional sobre a Teoria das Distribuições ☆ Representantes de 52 países participaram no X Congresso Internacional de Fotogrametria, realizado em Portugal ☆ Três membros do Governo inauguraram em Tomar o novo quartel de Infantaria 15 ☆ O caso da criança desaparecida em Castelo Branco, que veio a ser esclarecido pela Polícia, apaixonou a opinião publica ☆ Tomou posse o novo reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, prof. Mendonça Monteiro ☆ Partiram para Roma o cardeal-patriarca e os outros bispos portugueses que foram participar na 3.ª sessão do Concílio ☆ Na cidade da Beira houve um banquete em honra da filha do generalíssimo Franco ☆ Foram inauguradas as novas instalações da Shell Portuguesa ☆ O ministro da Defesa inaugurou a reunião técnica da N. A. T. O. ☆ Veio a Lisboa o governador de Cabo Verde ☆ Efectua-se em Lisboa a reunião da Divisão de Medicina Aeroespacial ☆ Devido a combustão espontanea arde uma secção da fábrica Mundet, no Montijo ☆ O ministro da Economia, no regresso de Tóquio, declarou que se procura uma nova fórmula para maior estabilidade da economia nacional ☆ O Chefe do Estado subiu ao topo da torre norte da ponte sobre o Tejo, acompanhado de vários membros do Governo ☆ Partiu para a Russia o dr. Azeredo Perdigão, a convite do patriarca dos Arménios ☆ Tomou posse o novo secretário provincial de terras e povoamento de Moçambique ☆ A Armada cumprimentou o ministro da Marinha pelo começo da execução do programa naval ☆ O brigadeiro Simão Portugal assumiu as funções de comandante da Região Aérea de Moçambique ☆ A chegada a Luanda, onde foi a convite da Associação Comercial, o ministro Franco Nogueira prestou homenagem aos militares e á população que defendem Angola ☆ O ministro das Corporações inaugurou bairros económicos nos concelhos de Mafra e Torres Vedras ☆ Foi inaugurada em Tábua a Casa de Repouso do Artista ☆ Afundou-se na Terra Nova o lugre «Lutador».

Outubro

Trezentos mil estudantes do ensino liceal e técnico iniciaram as aulas ☆ O aeroporto de Faro foi visitado pelo ministro das Comunicações ☆ O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho anuncia o Plano Intercalar de Fomento para 1965-67 ☆ Principiou na Caparica, patrocinado pelo «Diário de Lisboa», o Acampamento de Outono promovido pelo Clube de Campismo ☆ Enaltecida a acção do «Diário de Lisboa» num colóquio efectuado em Coimbra sobre seguros de automóveis e segurança rodoviária ☆ Comemorada a implantação da Republica ☆ As instalações da Cidla no lugar do Rosairinho foram inauguradas pelo Chefe do Estado ☆ Primeiro julgamento depois das férias judiciais no Plenário da Boa Hora: cinco indivíduos acusados de terem pertencido ao Partido Comunista Português ☆ Dez por cento da população portuguesa principia as aulas do Ensino Primário: 900 000 alunos, 21 000 salas, 28 000 professores e 18 500 escolas ☆ Estudada a abertura de uma nova barra para o Guadiana, a fim de acabar com as «traições» das correntes e dos fundos movediços ☆ As «taludas» do Outono enriquecem gente pobre residente em Moscavide ☆ O Chefe do Estado recebe as credenciais do novo embaixador da Finlandia, dr. Stari Munkki ☆ Conferência entre os ministros dos Estrangeiros Hilgard Muller (África do Sul) e Franco Nogueira ☆ A pastelaria portuguesa recebe em Barcelona uma medalha de ouro ☆ O Plano de Actividades para 1965 do Município de Seixal assinala a situação difícil do concelho ☆ Atribuído o prémio Gulbenkian de Crítica de Arte ao arquitecto Nuno Portas ☆ Principiam as aulas: 28 000 estudantes universitários, do ensino oficial e particular ☆ Os chefes de Estado de Espanha e Portugal inauguram as barragens de Aldeadávila e Bemposta ☆ Chega a Lisboa a actriz norte-americana Debbie Reynolds ☆ F. I. L.: os transportes e a industria hoteleira — fontes principais em que se fixaram os debates do I Congresso Nacional de Turismo ☆ Seguem para o Ultramar soldados procedentes de Évora, Setú-

(Continua na página seguinte)

ARTE E ARTISTAS

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

tinuado o seu apostolado em prol dessa difícil arte, trouxe, até nós um autêntico mestre qual foi S. W. Hayter a dar uma série de lições práticas, proferindo depois mais 3 no auditório da Fundação Gulbenkian.

Entre as exposições efectuadas na galeria da Tr. do Sequeiro, lembremos, as de Vladimir Boudnik, Lucio Muñoz, Jiri Kolar, 12 artistas de Paris e Anthony Gross.

Galeria em grande actividade também é a 111, ao Campo Grande, junto da Cidade Universitária. Ali apresentaram exposições João Vieira, Palolo, António Sena, Eurico Gonçalves, Maria Velez, Santa Bárbara, findando o ano com as exposições de Vespeira e Ferreira da Silva.

Galeria de menos actividade presentemente é a Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal. Ainda assim ali expuseram Ruth Manes, Mário Norton, Knud Michelsen, Mário Silva, Armando Loureiro, Zulmira Oliva e António Pimentel.

Findou sua existência aquela pequenina galeria Época onde Bual, António Botelho, Manuel Pinto, João Nascimento, Lucio Andrich e Luiz Sangareau.

Na Tertulia Artes e Letras, das Caldas da Rainha, apresentaram obras Quina, João Mário, entre outros. Em Viana do Castelo expuseram Isabel Laginhas e Figueiredo Sobral. Domingos Saraiva expôs no salão dos Bombeiros Voluntários de Santarém e Augusto Sereno expôs no Teatro Aveirense, enquanto Carlos Ramos expôs no salão do «Primeiro de Janeiro», em Coimbra.

Assinalemos também a exposição de Silva Lino, Jaime Murteira e Ayres Ferreira, na Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira.

Turismo e arte

O Estoril está a ser um dos nossos centros de exposições mais valiosas e mais sistemáticas, mercê da vontade da Junta de Turismo da Costa do Sol e da direcção do Casino.

No Casino se efectuaram, entre outras, as exposições de Maria Fernanda Amado, Alexandrina Chaves Berger, Ana Maria Botelho «Ambo», Peg Lewis, Eduardo Nery, Pedro Trapero Sanchez-Real, Nuno San Payo, Teresa Rosa de Oliveira, Infante do Carmo, e lá se repetiu a de «O Brasil na Caricatura Portuguesa».

Na Junta de Turismo, além de exposições individuais, assinalem-se os salões que estão a ter certa projecção. Para sua valia muito contribuiram os valiosos prémios atribuídos pelos organizadores. Assim no Salão de Primavera, os prémios de pintura foram para Humberto Lebroto, Hilário Teixeira Lopes e Vítor Lopes, o de Desenho para António Pimentel, o de Guache para Mário de Oliveira, o de Ceramica para Cecília de Sousa e o de Gravura para Luís Gonçalves. No Salão Antoniano foram premiados Helder Baptista e João Oom, João Fragoso, Vasco da Conceição e Luís Valdes Castel-Branco, em Escultura, e Abel dos Santos, Artur José e Maria Emília Araujo, em Ceramica.

No II Salão de Arte Moderna o primeiro prémio foi para Artur Bual, o segundo distribuido por Albertina Mantua e Hilário Teixeira Lopes, tendo recebido medalhas Cláudio Juarez, Gil Teixeira Lopes, T. Mateus, e Vítor Lopes.

No X Salão de Outono, há dias encerrado, os prémios foram para Ovidio Carneiro e Artur José, o primeiro e segundo; para Arnaldo de Figueiredo, Martins Alves e Maria Emília Silva Araújo, Silva Lino, Maria Fernanda Amado, Jorge Vidal, Vasco da Conceição, Armando Simões, Maria Augusta e Augusto Sereno, Luís Gonçalves, Jaime Murteira e Figueiredo Sobral.

Os ceramistas

Já aludimos aqui e além a um que outro ceramista e hemos de dizer que é de toda a justiça realçar o esforço dos artistas que, na esteira de Mestre Jorge Barradas, têm contribuido desde há um quarto de século para a elevação dessa arte tão decorativa e de tão boas tradições em Portugal. Se fossemos a analisar factores diversos e comparar os diversos sectores da arte em Portugal e noutros países, seria talvez a da Ceramiça que mais enfrentaria o confronto com dignidade.

Jorge Barradas continua a produzir no seu atelier de Palma de Baixo, nesse grande alfobre da Fábrica da Viuva Lamego onde também cosem ou têm atelier Querubim Lapa, Artur José, Cecília de Sousa, Abel dos Santos, Maria Emília da Silva Araujo, Maria Luisa Vilarinho, João Segurado, Maria Manuela Madureira, J. Sanches, além de outros. As conferências de Jorge Barradas sobre a renovação ceramica portuguesa tiveram projecção. Digamos que entre as suas obras de 1964 se contam dois grandes paineis para o Clube Português da Baía, outros dois para a Biblioteca Nacional de Lisboa, um terceiro para o Palácio da Justiça de Ovar.

Entre as obras de Querubim Lapa salientem-se o grande painel que foi para o Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques, a decoração da Casa da Sorte, na Rua Garrett, o grande painel para a TAP, no Marquês de Pombal. Artur José obteve, como Maria Emilia Araujo e Cecília, prémios no Estoril e grande êxito com a exposição realizada na mesma sala das Arcadas.

Grande ceramista é também Manuel Cargaleiro, que parece ter-se apegado agora apenas ao óleo, ao guache, ao desenho. Não se pode deixar de celebrar o êxito das suas exposições no Brasil, com projecção para a arte portuguesa, e em Osaka, no longínquo Japão. Em Paris estabeleceu o seu centro de irradiação.

No sector da ceramica industrializada, acentuemos o trabalho do artista que é Ferreira da Silva que, no seu aparecimento em Lisboa apresentou peças unicas e peças industrializadas. E do Porto expuseram em Lisboa os artistas Mário Silva e Julio Babo. Alvaro Rocha apresentou as suas peças na Galeria Divulgação, no Porto, e Maria Luisa Fragoso apresentou-as no seu atelier do Pavilhão da Independência, juntamente com aquela colmeia de alunos seus, de onde saíram já alguns de mérito reconhecido.

A Arte da Ceramica deve ter conseguido neste momento, entre nós um esplendor que a impõe.

Monumentos e estátuas

O concurso para decoração do maciço de amarração norte da Ponte sobre o Tejo interessou muitos artistas. O grupo de Conceição Silva foi distinguido com o primeiro prémio, mas até agora não se vê que estejam para começar as obras de execução do projecto que daria a Lisboa o seu primeiro monumento verdadeiramente moderno, na escultura de Jorge Vieira.

Há um ano perguntávamos quando é que a Camara Municipal de Lisboa fundiria as estátuas de Nun'Alvares, concluida no atelier de Mestre Leopoldo de Almeida. Lá continua ainda, na alvura do gesso. E, ao lado, continua também no atelier de Lagoa Henriques, também á espera de ser vazada no bronze, a estátua de Guerra Junqueiro que já foi levada para experiências até á Praça de Londres.

Entretanto Mestre Barata Feyo, depois de ter ido ao Rio de Janeiro, estudar a praça em que assentará a estátua de D. João VI, está entregue neste momento ao trabalho criador da sexta estátua equestre modelada por artista português. Ainda não é conhecida a figura do bonacheirão que foi rei e imperador interpretada pelo professor de escultura da Escola de Belas Artes do Porto.

Nesse centro de Arte que é o Pavilhão da Independência, a par de Belém, se encontram em gestação as estátuas de Alfredo da Silva e de Calouste Gulbenkian, no atelier de Leopoldo de Almeida e, a de D. Pedro I, no de António Duarte.

R. R.

UM ANO DE VIDA NACIONAL

(Continuação da página anterior)

bal, Lisboa e Portalegre ☆ Liberalizado o regime de importação de batata de semente ☆ O Chefe do Estado visita o distrito de Leiria ☆ O ministro da Saude e o embaixador de França inauguram no Palácio Foz a Exposição do Livro Médico Francês ☆ Abre ao publico a sala «Estudio» do cinema Império ☆ O «Prémio Casimiro Dantas» do legado de Julio Dantas foi instituído pela Academia das Ciências ☆ O ministro da Saude inaugura o serviço de urgência do Hospital Escolar de S. João ☆ Reunião de conservéiros na capital do Norte por ter sido proibida a saída das traineiras de Matosinhos.

Novembro

Inaugura-se em Alpiarça um notável centro de assistência da Instituição José Relvas ☆ Efectua-se o peditório da Liga Contra o Cancro ☆ Os empregados bancários apreciam as negociações entre os dirigentes do Sindicato e do Grémio ☆ Inaugurada pelo Chefe do Estado a Academia de Música de Santa Cecília ☆ A democratização da cultura operada em Inglaterra patente numa exposição de livros de nível universitário no Instituto Britanico ☆ Há motivos para optimismo (mas também alguns de preocupação) no panorama económico português — afirma o prof. dr. Teixeira Pinto numa conferência de Imprensa ☆ Remodelação na pasta da Educação ☆ Seiscentos estudantes ultramarinos fazem uma excursão á região de Setubal ☆ O ministro da Economia visita a Espanha ☆ Tomam posse o secretário de Estado da Industria e os subsecretários da pasta da Educação ☆ O prof. dr. Manuel Heleno dá a sua ultima lição na Faculdade de Letras de Lisboa ☆ Comemorado em todo o País o 46.º aniversário do Armistício ☆ O novo embaixador de Itália entrega as credenciais ao Presidente da Republica ☆ Membros do Governo sul-rodesiano recebidos pelo Governo português ☆ Sacadura Cabral evocado no 40.º aniversário da sua morte ☆ Arde o Teatro Nacional ☆ O reitor da Universidade de Madrid profere uma lição na Faculdade de Direito ☆ Ministro das Comunicações: «O Estado toma conta da Companhia dos Telefones a partir de 1968 ☆ A Assembleia Nacional principia a apreciar o projecto do Plano Intercalar de Fomento ☆ O ministro das walh» da ponte sobre o Tejo ☆ Entra no Tejo o «Savannah», que é visitado pelo Chefe do Estado ☆ Mirita Casimiro chega a Lisboa após oito anos de ausência ☆ «Miss Brasil» entre nós: «Quero ser professora» ☆ Parte para Timor o prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina ☆ Inaugurada a nova sede do Elos Clube de Lisboa ☆ Prémios Pfizer-64: dr. William Clode, prof. Gesteira de Almeida e dr. Ayres Basto ☆ Analizada na Assembleia Nacional, pelo deputado dr. Sales Loureiro, a situação da lavoura.

Dezembro

Comemorado pela Mocidade Portuguesa o Dia 1.º de Dezembro ☆ Morre o escritor José Osório de Oliveira ☆ O ministro das Corporações desloca-se ao concelho de Elvas, onde inaugura diversos melhoramentos ☆ Inaugurada a V Bienal Internacional de Artes Fotográficas no Palácio Foz ☆ Comemorado o «Dia da Mãe» ☆ Principia em Lisboa o I Congresso das Comunidades Portuguesas ☆ O atraso e abandono do Nordeste trasmontano examinados pelo dr. Águeda de Oliveira na Assembleia Nacional ☆ Igrejas Caeiro, no Avenida («Mary Mary») regressa definitivamente ao teatro ☆ O Chefe do Estado preside á abertura solene da Escola Naval ☆ Agraciado com a Ordem da Benemerência o dono da «Casa da Sorte» ☆ Partem para Paris os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros ☆ Recebido em Timor o prof. Silva Cunha ☆ Encerra-se na Sociedade de Geografia, sob a presidência do cardeal-patriarca, o Congresso das Comunidades Portuguesas ☆ Inaugurada pelo prof. Galvão Telles uma exposição sobre o livro ao serviço da educação popular ☆ O Chefe do Estado inaugura a exposição «O navio e o mar», do artista Telmo Gomes, no S. N. I. ☆ Durante os cumprimentos natalícios do corpo diplomático ao Presidente da Republica, o nuncio apostólico assinala o progresso de Portugal ☆ Inaugurada na F. I. L. «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» ☆ Morre o embaixador de Portugal no Chile, dr. Augusto Potier ☆ O «mayor» de New Bedford recebido pelo general França Borges ☆ Entra em Portugal o milionésimo turista, uma senhora inglesa ☆ Reune-se em Assembleia Geral a Sociedade de Língua Portuguesa ☆

Um ano de actividade da nossa marinha mercante

Neste final de ano, começaram a surgir sérias preocupações quanto á duração de várias unidades da frota mercante portuguesa, em consequência de algumas estarem já próximo do limite das suas possibilidades. Apareceram os primeiros gritos de alarme, os primeiros apelos, os primeiros sintomas de que, na verdade, os navios mais antigos do plano de renovação estão a envelhecer e, por isso, a provocar sucessivas reparações, muitas das quais dispendiosas e, portanto, desagradáveis no conjunto de uma rentabilidade que se impõe aos interesses do País.

A frota mercante portuguesa é constituida por um numero de unidades que se apontam com o «dead-weight» de 672 241 toneladas. Cerca de trinta e cinco por cento ultrapassou, neste ano que termina agora, a duração que permite tirar dos navios todas as possibilidades económicas, quarenta e seis por cento estão na fase de uma utilização média e sómente dezanove por cento estão em pleno poder de actividade, quer dizer, em condições de se obter todo o proveito.

Proclama-se a necessidade de renovação da frota. O Plano Intercalar de Fomento para o triénio de 1965-1967 estabelece verbas, que não vão além de 460 000 contos, consideradas, certamente, insuficientes para o que se precisa. Na Assembleia Nacional, quase no declinar do ano, o sr. comodoro Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional de Marinha Mercante, na qualidade de deputado, usou da palavra para afirmar que «há que criar á nossa marinha de comércio condições de vida mais desafogadas e atractivas, aliviá-la de encargos, proporcionar-lhe a justa remuneração do capital, para que possa rejuvenescer com novas unidades e desenvolver-se de modo a, em maior percentagem, satisfazer o nosso comércio externo».

Acrescentou que a Marinha Mercante não dispõe de recursos próprios para ir substituindo as unidades que estão prestes a atingir o limite de uma exploração económica rentável, e que, se não houver uma clara compreensão das realidades, se se esquecer o facto de que o navio tem um determinado período de vida e a Marinha Mercante desempenha papel primordial em qualquer país submetido ao condicionalismo geográfico em que nos encontramos, a nossa frota ficará desactualizada em futuro não longínquo, velha e pronta a constituir, se não se lhe acudir, um calamitoso montão de sucata.

Há nações que, devido á sua situação geográfica, têm como certo que as ligações marítimas são, por assim dizer, essenciais á sua sobrevivência. Nós somos, sem duvida, dos países que necessitam de uma Marinha Mercante em condições de garantir meios eficientes de transportes de mercadorias e de pessoas para e entre os vastos territórios do Ultramar e dos longínquos portos de Africa para os do Continente. A própria situação da Metrópole, em relação ao movimento de trocas com o estrangeiro, obriga a ter em consideração a existência de uma Marinha Mercante em escala apropriada.

As empresas portuguesas, nomeadamente as Companhias Colonial e Nacional de Navegação, a Sociedade Geral, a Empresa Insulana, os Carregadores Açoreanos e a Soponata têm tido, naturalmente, a preocupação de proporcionar, aos seus clientes, serviços nas melhores condições, através da renovação e conservação das suas frotas. Evidentemente, a execução desta linha de orientação depende do condicionalismo nacional em que actuam e, consequentemente, das possibilidades que se depararem aos armadores.

● A exploração da frota no ano que finda

Traçámos o plano geral da situação em que se encontra a Marinha Mercante portuguesa no que respeita ás possibilidades de algumas das suas unidades. Recordemos agora alguns aspectos da exploração da frota, particularmente em relação ao ano que termina hoje. No que toca a passageiros, verificou-se um movimento análogo ao de 1963, embora com leve tendência de descida no corrente ano, isto em qualquer dos sentidos considerados (Metrópole-Ultramar e Ultramar-Metrópole), devido á concorrência da aviação comercial e sem falar nos transportes de tropas. No que se refere a cargas, o aspecto foi diferente no respeitante a este ano, quanto aos embarques da Metrópole para o Ultramar, em que se verificou uma subida da ordem dos 15 a 20 por cento, subida essa proveniente das cargas destinadas a Angola, já que nas mercadorias para Moçambique se registou uma ligeira baixa. No sentido Ultramar-Metrópole, assinalou-se uma quebra da ordem dos 12 por cento, especialmente influenciada pelas cargas originárias de Moçambique.

No mercado internacional de fretes, registou-se, em 1963, uma grande instabilidade. Houve, em Maio do ano findo, uma subida de fretes, em Outubro nova alta, mais pronunciada, o que levou muitos armadores a acreditarem em que as dificuldades seriam aligeiradas por algum tempo, mas logo se reparou que não era justificado esse optimismo, dado que o mercado começou a dar nota de enfraquecimento com a quebra das cotações. O fim do ano surgiu com desconfortante estado de espírito. Ultimamente, porém, no mercado internacional registaram-se algumas melhorias nos fretes, com perspectivas animadoras.

● Movimentação da nossa frota

Além das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, a Sociedade Geral também tem unidades na carreira de Angola. Relativamente a este ano, a empresa verificou aumento de cargas, em comparação com 1963, pelo que teve de pôr ao serviço mais navios em viagens extraordinárias. Renova-se a convicção de que se justificam medidas oficiais no sentido de uma reestruturação do serviço em ordem mais ajustada aos novos condicionalismos do tráfego, para melhor aproveitamento das empresas e para se obterem vantagens definidas no interesse do País.

Na carreira de Cabo Verde e Guiné, manteve-se, este ano, o tráfego regular, tendo diminuído o numero de navios extraordinários, em consequência das dificuldades na exploração florestal. Portugal continental mantém uma carreira para Antuérpia. Deve salientar-se que, na comparação com o ano anterior, em 1964 diminuiu a tonelagem transportada, embora sem significado especial. Na carreira Norte da Europa-Matadi-Angola registou-se aumento de cargas importadas por Angola e houve manutenção de exportações.

As empresas portuguesas entregues ao tráfego costeiro estão a ver aumentadas as suas dificuldades, que, em alguns casos, constituem séria preocupação.

Para os encargos e se se atender a muitas outras razões, a carreira dos navios portugueses para os Estados Unidos não ofereceu, este ano, perspectivas consoladoras.

Manteve-se com regularidade, o serviço com as ilhas adjacentes, mas as circunstancias não permitiram situações de grande desafogo para os armadores.

O «Santa Maria», no seu serviço para a América Central, ganhou fama na regularidade do seu serviço e tem sido a unidade preferida por grande numero de pessoas de vários países, tanto nas viagens de ida, como nas de volta.

Em relação ao «tramping», devemos considerar que, em 1963, se acentuara a participação dos navios portugueses nas trocas do nosso país com o estrangeiro, na sequência da política de intensificação dos serviços prestados á economia nacional. Este ano, saliente-se, houve considerável aumento nos transportes de trigo, mas diminuiu muito o tráfego de carvões.

Não se registou a aquisição de novas unidades, a não ser o caso do «Monchique», que a Sociedade Geral comprou á Soponata (antigo «Bornes»), para transporte de cereais a granel.

Esperemos que 1965 seja o ano da necessária concretização no sentido das novas disposições inerentes á substituição do material que era novo há quase vinte anos — e que é hoje, afinal, quase velho...

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC LDA. - RUA D. JOAO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 / 2 / 3

vende-se no Porto

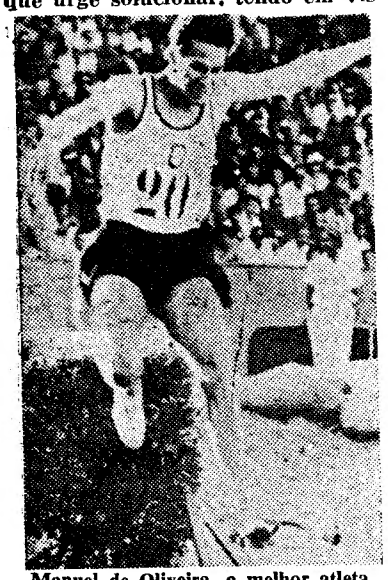
O «Diário de Lisboa», ao Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O DESPORTO PORTUGUÊS EM 1964

O 4.º lugar de Manuel de Oliveira nos Jogos Olímpicos de Tóquio e a Taça dos Vencedores das Taças conquistada pelo Sporting (futebol)

os factos mais salientes no contacto internacional

Mais um ano vencido e outra caminhada persistente do nosso desporto, com salpicos de alegria a animarem o estatismo directivo e a crise na captação de praticantes, sobretudo nas modalidades de puro recorte amador. Os Jogos Olímpicos, que o Japão organizou em escala extraordinária, demonstraram, sem evasivas, o panorama que urge solucionar, tendo em vista os altos benefícios da educação física e o culto dos desportos na formação da juventude. Uma remodelação profunda que solicita sólida acção colectiva com dispêndio generoso de esforços bem intencionados.



Manuel de Oliveira, o melhor atleta português de 1964

No domínio nacional, para além das competições desportivas, pròpriamente ditas, há que realçar o alcance da inauguração das piscinas de Évora e o subsídio de 20 450 contos, provéniente do Totobola, destinado a instalações e ao apetrechamento gimno-desportivo. A elaboração da Carta Desportiva Nacional e o estudo de problemas vários, por iniciativa da D. G. D., também justificam registo agradável.

O desenvolvimento clubista, base inquestionável do nosso fenómeno desportivo, que abrange também os escalões do desporto escolar, acusou dificuldades provenientes da escassez de recursos financeiros. As receitas ficaram aquém das exigências do profissionalismo e quem mais sentiu os efeitos foram os clubes ecléctico, atormentados com o robustecimento dos seus enormes débitos.

Nos clubes especializados não foi possível evitar os sintomas de crise. E o mal é de idêntico teor: precária estrutura económico-financeira.

Todavia, no que se produziu, pôde patentear-se um salutar optimismo, fé que acalenta o entusiasmo que não fenece. Raios luminosos a rasgarem horizontes sombrios, de tonalidade tristonha.

No contacto internacional tivemos, apenas, um facto de ressonância europeia, através da conquista da Taça dos Vencedores das Taças pela equipa de futebol do Sporting. E com relativa projecção mundial o 4.º lugar de Manuel de Oliveira nos 3000 metros obstáculos dos Jogos Olímpicos de Tóquio, o qual teve na sua esteira o 5.º lugar do major Duarte Silva no concurso hípico.

No restante, repetiram-se os altos e baixos costumados, mas os ultimos a prevalecerem mais do que o desejado, muito embora o hipismo, em vários contactos internacionais, a vela, com rigor a classe de «stars», e o hóquei em patins hajam sido excepções de valorização mantida sem temer confrontos. Refira-se também o atletismo. Pena é que os progressos verificados não hajam tido o adorno indispensável no que respeita á disseminação da modalidade por outras cidades do País, incluindo os territórios ultramarinos.

Seja como for, ao extinguir-se o ano de 1964, o desporto nacional pôde afirmar o propósito firme de ser uma força actuante, decidida a ser consciente da responsabilidade que contraiu, como fáctor educativo e social.

JANEIRO

Manuel Marques e Manuel de Oliveira, em 2.º e 3.º lugares, na corrida de S. Silvestre, em S. Paulo; Armando Aldegalega e uma equipa de Lisboa, vencedores do corta-mato internacional do Porto.

— O Leixões inaugurou o seu Estádio do Mar.

— O F. C. Porto, nas Antas, derrotado (4-2) pelo Viena de Austria.

— Vítor Hugo Leal, em 8.º no «Europeu» de bilhar.

FEVEREIRO

O dr. Salazar Carreira recebeu a medalha de Mérito Desportivo, instituida pelo Governo.

— Futebol: vitória do Sporting (2-1), sobre o S. Lorenzo de Almagro; Portugal, 7-Luxemburgo, 1 (selecções militares), e Manchester, 4-Sporting, 1, para a Taça dos Vencedores das Taças.

— Francisco Valada (Benfica), 6.º na Volta á Andaluzia, em bicicleta.

MARÇO

— O C.D.U.L., campeão nacional de râguebi.

— Para o Salgueiros o campeonato nacional de handebol de onze.

— A Espanha, em golfe, venceu (5-4) o 23.º encontro com Portugal Entre senhoras, verificou-se empate (3-3).

— Futebol: Portugal, 3-Luxemburgo, 3 (selecções militares); Sporting, 5-Manchester, 0, para a Taça dos Vencedores das Taças, portanto, eliminado o «onze» inglês; Portugal, 2-Itália, 1, e Portugal, 2-Grécia, 1 (torneio internacional de juniores); a Taça de Ouro da Imprensa para o Benfica, que venceu o Sporting, por 5-0.

ABRIL

Futebol: Portugal, 4-Checoslováquia, 0 e Portugal, 0-Inglaterra, 4, para o torneio internacional de juniores. A nossa selecção ficou em 3.º lugar por ter batido a Escócia (3-2), após prolongamento; Portugal, 0-França, 0 (selecções militares); o Benfica, campeão nacional da 1.ª Divisão; Lyon, 0-Sporting, 0 e Sporting, 1-Lyon, 1, para a Taça dos Vencedores das Taças; em Zurich, Portugal, 3-Suíça, 2.

— Laurentino Mendes, campeão nacional de ciclismo (independentes).

— Râguebi: C. D. U. L., 12-Marrocos, 5.

— Voleibol, torneio da Europa Ocidental: Holanda, 3-Portugal, 0 e Itália, 3-Portugal, 0.

MAIO

Futebol: Belenenses, 0-Stoke City, 0; Portugal, 2-Bélgica, 1, em Bruexelas; Lisboa, 1-Madrid, 0, em juniores; Braga, 2-Torriense, 1, na final do campeonato nacional da 2.ª Divisão; Lyon eliminado pelo Sporting (1-0); Benfica, 4-Torino, 1, em Turim; na final da Taça dos Vencedores das Taças, o Sporting e o M.T.K. empataram (3-3), mas dois dias volvidos, os «leões» triunfaram em jogo-desempate, por 1-0, conquistando o troféu; Portugal, 3-Inglaterra, 4; Eusébio e José Augusto jogaram na selecção do «Resto do Mundo», que venceu a Escandinávia (4-2); os jogadores do Sporting distinguidos pelo Chefe do Estado com a medalha de Mérito Desportivo; Portugal, 0-Argentina, 2, na Taça das Nações da C. B. D.

— Na Volta á Espanha, em bicicleta, Francisco Valada foi o melhor português (23.º lugar).

— A medalha de Mérito Desportivo de Espanha, concedida ao tenente-coronel Henrique Calado.

— Hipismo: a Taça de Ouro da Península, conquistada definitivamente por Portugal.

— «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 2-Holanda, 2; Portugal, 7-Suíça, 0; Portugal, 28-Japão, 0; Portugal, 4-Itália, 0; Portugal, 2-Alemanha, 0; Portugal, 11-Inglaterra, 0; Portugal, 3-Uruguai, 0; Portugal 7-Argentina, 4, e Portugal, 0-Espanha, 1. Conclusão: 2.º lugar para Portugal.

JUNHO

Futebol: Portugal, 1-Inglaterra, 1, e Portugal, 1-Brasil, 4, no Rio de Janeiro; Sporting, 1-América, 1; Benfica, 1-Zénite (Russia), e Benfica, 4-Florença, 1,no torneio de Florença, em que ficou em 3.º lugar; F. C. Porto, 3-Corunha, 1, e F. C. Porto, 3-A. Bilbau, 2, no torneio de Orense; Gijon, 1-Sporting, 1; Frnando Vaz afasteado do cargo de treinador da selecção nacional.

— Benfica, campeão nacional de ténis de mesa.

— Hipismo: Portugal conquistou a Taça das Nações.

— Alcino Rodrigo, vencedor, em tempo «record», do 34.º Porto-Lisboa.

— Benfica, campeão nacional de basquetebol.

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, vencedora do campeonato nacional da 1.ª Divisão, Taça de Ouro da Imprensa, Taça de Portugal e Taça de Honra, da A. F. L.

JULHO

— Jorge Corvo e a equipa portuguesa, vencedores da Volta a São Paulo, em bicicleta.

— Futebol: para Eusébio o «Oscar», do melhor jogador do ano; o Benfica conquistou a Taça de Portugal, vencendo o Porto, por 6-2; o Vitória de Guimarães empatou com o Schwechart (1-1) e Estrela Vermelha (1-1), em, jogos disputados nos Estados Unidos; encerramento das comemorações das «bodas de ouro» da F. P. F.; corte de

AGOSTO

Joaquim Leão e o F. C. Porto, vencedores da Volta a Portugal, em bicicleta.

— Futebol: Benfica, 1-A. Bilbau, 2; Racing White, 0-V. Guimarães, 2; Sporting, 1-A. Bilbau, 1; Corunha, 2-F. C. Porto, 0; Benfica, 3-R. Madrid, 1 e Sporting, 3-Roma, 1.

— Leixões, campeão nacional de voleibol.

— Belo e Ricciardi, em 2.º lugar no «Europeu» de «stars».

— Sporting, campeão nacional de atletismo, em seniores e na face feminina.

SETEMBRO

Inauguração do parque das piscinas, em Évora.

— Futebol: o F. C. Porto conquistou a taça «Luís Otero», vencendo o Pontevedra (2-0); Benfica com a Taça de Honra, da A. F. L. na final derrotou o Belenenses, por 7-1; Aris, 1-Benfica, 5; F. C. Porto, 3-Lyon, 0; Belenenses, 1-Shelbourne, 1; Leixões, 1-Celtic, 1; Benfica, 5-Aris, 1; Eusébio, José Augusto e Simões jogaram pela selecção da Europa contra a Jugoslávia.

— Hóquei em patins, campeonato europeu: Portugal, 1-Itália, 0; Portugal, 4-França, 0; Portugal, 7-Alemanha, 2 e Espanha, 3-Portugal, 1.

OUTUBRO

Futebol: Celtic, 3-Leixões, 0, (eliminado o Leixões da Taça das Cidades com Feira); Chelsea, 1-Benfica, 4; Lyon, 0-F. C. Porto, 1, (eliminado o Lyon da Taça das relações entre o Belenenses e o Sporting por causa da transferência de Carlitos; União de Lamas, campeão nacional da 3.ª Divisão, na final venceu o Almada (2-1).

— Atletismo: em Lisboa, a França venceu Portugal (120-90 pontos).

— Voleibol, torneio da Europa Ocidental: Holanda, 3-Portugal, 0 e Itália, 3-Portugal, 0.

— Jorge Corvo e a equipa portuguesa, vencedores da Volta a São Paulo, em bicicleta.

— Futebol: para Eusébio o «Oscar», do melhor jogador do ano; o Benfica conquistou a Taça de Portugal, vencendo o Porto, por 6-2; o Vitória de Guimarães empatou com o Schwechart (1-1) e Estrela Vermelha (1-1), em, jogos disputados nos Estados Unidos; encerramento das comemorações das «bodas de ouro» da F. P. F.; corte de

— Voleibol, torneio da Europa Ocidental: Holanda, 3-Portugal, 0 e Itália, 3-Portugal, 0.

— Jorge Corvo e a equipa portuguesa, vencedores da Volta a São Paulo, em bicicleta.

— Futebol: para Eusébio o «Oscar», do melhor jogador do ano; o Benfica conquistou a Taça de Portugal, vencendo o Porto, por 6-2; o Vitória de Guimarães empatou com o Schwechart (1-1) e Estrela Vermelha (1-1), em, jogos disputados nos Estados Unidos; encerramento das comemorações das «bodas de ouro» da F. P. F.; corte de

Os elementos do Sporting que contribuiram para conquista da Taça dos Vencedores das Taças

Vencedores das Taças); Shelbourne, 2-Belenenses, 1 (eliminado o Belenenses da Taça das Cidades com Feira).

— Jogos Olímpicos de Tóquio: Manuel de Oliveira, 4.º nos 3000 metros obstáculos; major Duarte Silva, 5.º no concurso hípico individual; Portugal (irmãos Belo), 8 em «stars»; e Armando Marques 18.º no tiro aos pratos.

— Benfica, campeão nacional de hóquei em patins.

NOVEMBRO

— Futebol: La Chaux-de-Fonds 1-Benfica, 1 para a Taça dos Campeões Europeus; Carlitos, segundo decidiu a F. P. F., pertence ao Sporting; Portugal, 2-Espanha, 1, no Porto; Espanha, 2-Portugal, 1, (equipas «bês»), em Córdova; em Atenas, Portugal, 1-Grécia, 1 (entre selecções militares).

— França (B) venceu Portugal em luta greco-romana, em Bordeus.

— Na Olimpíada de xadrez, Portugal em 47.º lugar.

DEZEMBRO

— Futebol: F. C. Porto, 0-Munchen, 1 e Munchen, 1-F. C. Porto, 1, para a Taça dos Vencedores das Taças (o F. C. Porto foi afastado do torneio); Benfica, 5-La Chaux-de-Fonds, 0 (eliminado o clube suiço da Taça dos Campeões Europeus); Cardiff, 0-Sporting, 0 (eliminado o Sporting da Taça dos Vencedores das Taças); julgada incompetente a comissão de recursos da F. P. F. que proferiu o acordão no «caso Carlitos».

— César Torres, vencedor da Volta a Portugal, em automóvel.